Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.° 9723 • • RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1911 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

A SEMANA

Um abrir desmesurado de olhos; uma exclamação confusa, um grito rouco de horror supremo; uma parada subita do sangue — a syncope — e um calefrio completo... E o golpe veiu. A imaginação repelle o monstruoso attentado, como uma coisa impossivel. Entretanto, ahi está o facto divulgado, primeiro em telegrammas ainda transidos de pasmo, depois em noticias mais copiosas nos jornaes paulistas. Mas ninguem conversa sobre o caso dessa desgraçada mãi que, pela manhã, certo dia, deixou o seu leito, o seu quarto, e, em um passo mudo, em um passo já de quem pisa uma camara ardente, penetrou no quarto da filha, abeirou-se do leito onde a moça dormia e, com a mesma doce mão que ainda na vespera afagara, matou-a a tiros de revólver.

Ha um recúo unanime, mixto de repugnancia pelo sacrilegio e de respeito pela dor infinita da tresloucada mãi, certamente a mais infeliz de todas as mulheres. Não ha commentario possivel. Poucos têm a coragem de abordar o assumpto, poucos tambem o toleram, ninguem se detem a examinal-o.

Todos os crimes têm um lado esthetico. Este, se o tem, não encontra quem o fixe, menos pela difficuldade de desenhar uma attitude, uma expressão physionomica, um gesto, do que pela invencivel repulsa que provoca. Mesmo os jornaes, sempre anciosos de sensacionaes aspectos, correndo todos um *steeple-chase* desabalado á cata da minucia, do pormenor, têm manifestado louvavel discreção nas notas que fornecem ao publico. Parece que a reportagem photographica não foi mesmo além da reproducção de antigos retratos das protagonistas.

E sabe Deus até onde vão os recursos da photographia moderna! A objectiva-reporter que se preza, surprehende o roubo ou o assassinato, apanha um tigre de Bengala, em um furioso arremesso para a frente, a dois metros de distancia; sobe ao Thibet e desvenda os seus templos mysteriosos; vai ao polo Norte e assiste á implantação da bandeira estrellada; desce á galeria da mina mais profunda e ascende aos astros. Acompanha o homem onde quer que elle vá. Todos quantos têm o habito de ler revistas agora se regalam cada dia com os mais interessantes aspectos que as suas paginas encerram. Alguns delles não são propriamente regalos, no que esta palavra significa de divertido e amavel, como as paginas na verdade dantescas do flagello da peste na Mandchuria.

Ha uma dellas que nunca mais poderei esquecer. E' um fosso de incineração de cadaveres, em Kharbin.

A cidade está abandonada, inteiramente sob a neve. De espaço a espaço eleva-se uma columna de fumo. Mas não é o risonho pennacho que indica uma cozinha em um lar tranquillo. E' a impetuosa fumaça do incendio que sobe em rolos pelo ar. A casa não tem habitantes. Todos morreram. Na estrada, que é apenas um sulco mais fundo e menos alvo na brancura da paizagem, roda uma carroça puxada por enormes cavallos. Sinistra carga transporta: cadaveres em pilhas irregulares, como fardos mal dispostos. Os cemiterios estão abarrotados. E que não estivessem! Já não ha coveiros para dar sepultura ás victimas da peste. Morrem por dia centenas e centenas de creaturas. O recurso é o fosso. E eis o fosso, grande, profundo, para dentro do qual são os corpos jogados como saccas para o fundo de um porão. Caem ao acaso. Este caiu de pé, em um estranho equilibrio, a cabeça levemente inclinada para trás, como se desafiasse o Nada com o seu ar de macabro orgulho. Este outro estendeu-se a fio comprido e parece dormir. Ha uma criança ao lado, de pé, a physionomia ainda nitida. Apoia-se em uma mulher que ficou inteiramente torcida. Deverá ter quatro ou cinco annos. Traz o vestido curto pelo joelho e o gorro de frio á cabeça. A dois passos della, tambem em equilibrio apavorante, um velho asiatico apruma as esgrouviadas pernas na direcção do céo. E outros, em estado de decomposição mais adiantado, espatifaram-se na quéda. Um funccionario do corpo de saude vai inflammar o petroleo, cautelosamente, do alto da cova.

Isso não é uma gravura, não é nenhuma composição da fantasia de um desenhista habil da magazine. E' um documento photographico. E' uma pagina de verdade palpitante, de incontestavel interesse, mas do mais amargo paladar.

A objectiva, esse pequeno e luminosissimo pedaço de cristal, é hoje omnipotente e, applicado ao apparelho cinematographico, pratica proezas maravilhosas. Ainda agora, nos motins dos vinhateiros de França, ao mesmo tempo que para deleite dos frequentadores das casas de diversões registrava em uma longa fita as diversas phases da arruaça, servia á justiça, indicando de maneira irrefragavel os turbulentos mais agitados, depredadores da propriedade alheia, incendiarios sem piedade. E a justiça puniu os criminosos, á vista dessa testemunha que se não cansa nunca em attestar o que viu. E em Marrocos, neste momento, acompanha o desenvolvimento da revolta.

Ao par do lado intenso da photographia, progride o lado contemplativo, que vae até a conquista das côres. Feitiçaria! Após o pasmo, o assombro manifestado diante de uma placa omnicolor, fiquei absolutamente certo de que o diabo veiu ás boas com os homens e agora os ajuda, facil e pressuroso, nas suas descobertas. E' possivel que o diabo esteja fazendo commercio, aquelle tremendo commercio de almas. E' possivel, mas o facto é que se para elle o negocio é vantajoso, bem merecido é o lucro, pois que hoje o homem vê coisas com as quaes nunca sonhou.

Com a photographia dá-se um caso interessantissimo. Emquanto o *amador* estraga tudo em que se mette, na photographia fica em vantajosa posição. Está perfeitamente informado dos ultimos melhoramentos, os quaes verifica sem perda de tempo e, sendo em geral um espirito educado, com pleno exito, em qualquer logarejo obscuro, segue de perto os grandes mestres europeus. No Rio, o amador tem obrigado o profissional-commerciante a adiantar-se, á custa de insistentemente pedir-lhe as drogas novas, os productos novos, as formulas novas. E quando acontece ao amador de photographia tornar-se profissional, resulta sempre uma capacidade.

Tenho um exemplo á mão. Esse fino artista que é Sylvio Bevilacqua, inaugurou segunda-feira o seu *atelier* nos altos da Associação dos Empregados no Commercio. Teve para prestigiar-lhe a festa a roda mais elegante do Rio, as mais lindas senhoras e os mais celebres cavalheiros. E todos que lá estiveram, bem viram quanto póde o bom gosto alliado a uma clara intelligencia, como no caso desse amador de hontem que, mettendo na gaveta o seu diploma de bacharel e abrindo mão das vantagens e situações que lhe podia trazer a carta, abraça uma profissão que elle tornou puramente artistica, muito certo de vencer, porque para isso bastará pendurar em tres ou quatro salões mais afamados uma meia duzia dos seus admiraveis retratos.

Eis ahi como se salva uma classe. Nas outras profissões, é raro o amador vir a ser alguma coisa. Beirando o abysmo do ridiculo, perde o passo, hesita, oscilla, mas rola sempre.

Todo o amador se suppõe um inspirado e despreza a technica. Considera o profissional um ser mercantil ou um medalhão. Levado por esses sentimentos e convicções, commette horrores.

Aqui, os amadores, os *curiosos*, proliferam, e alguns revestidos de aspectos imprevistos. E' frequente encontrar-se o advogado que, nas folgas do foro, faz os seus poemas chistosos ou os seus contos humoristicos, e os publica, sob pseudonymo, em folhas facetas; o medico que, no intervalo de duas receitas, compõe dois compassos de musica e o engenheiro que escreve saynetes para um theatrinho particular. Isso nada é, porém, porque póde ser tomado como elasticidade de espirito. De resto, no Brazil, certas profissões não se aguentam isoladas. E' necessario dobral-as, amparando-as em outras mais solidas. Aqui nenhum artista vive exclusivamente da sua arte.

A classe peior é aquella incontavel, infinita e talvez eterna dos homens que se intitulam profissionaes, mas que não passam de amadores definitivos. E' fechar os olhos e estender a mão: agarrou-se um *curioso* ou mesmo uma *curiosa*, o que vem a ser ainda mais grave.

De letras ou de pintura, de medicina ou de mecanica, de estatuaria ou de musica, de oratoria, de religião ou de politica, não somos, em muitas occasiões, mais do que um vasto, fertil e variado mostruario do dilettantismo.

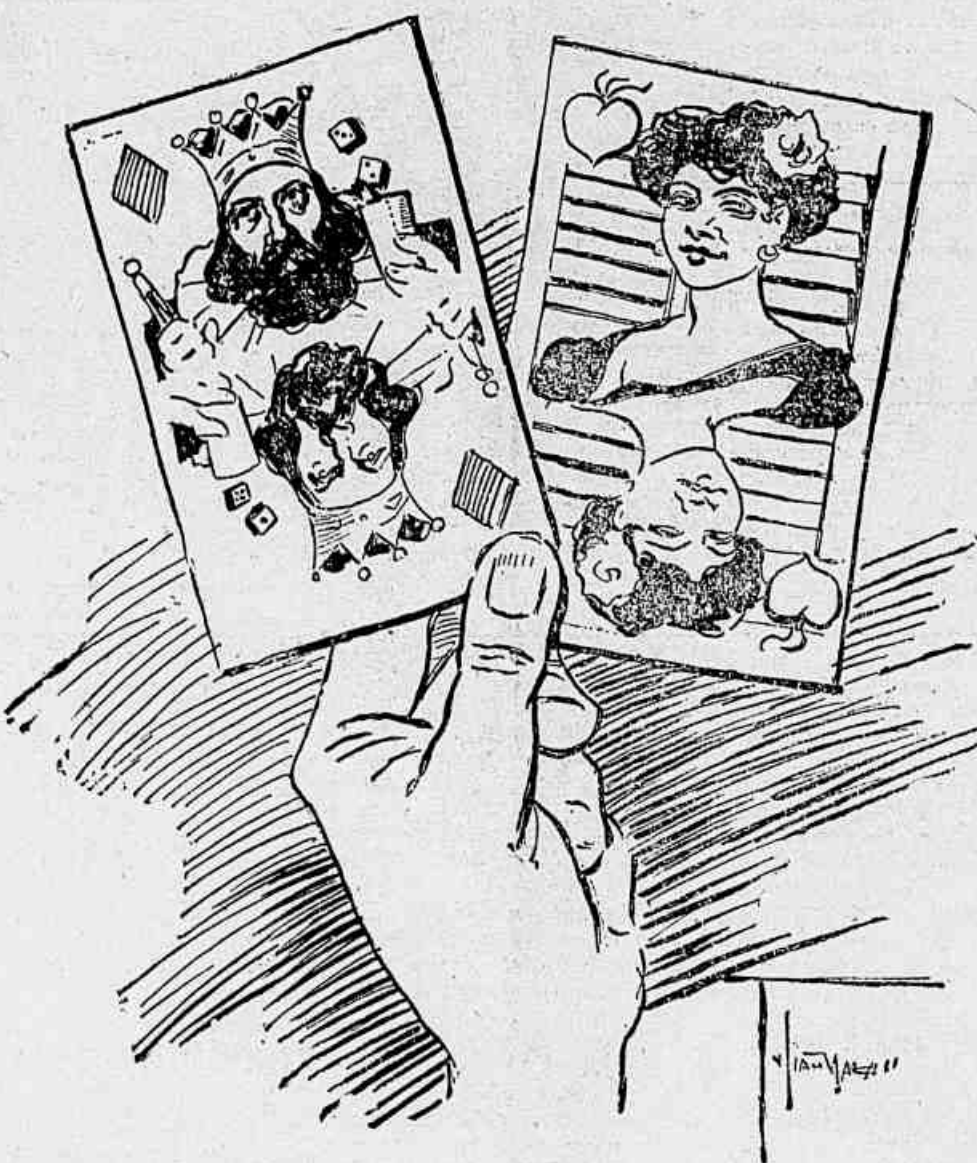
Oscar Lopes.

MENORES NAS FABRICAS

São injustissimas as censuras feitas ao Conselho Municipal por pretender regular o trabalho dos menores nas fabricas. A idéa não partiu de nenhum dos novos intendentes. O assumpto já foi objecto de debates na legislatura passada, não se chegando a uma discussão final. Deve-se, porém, lembrar que alguns orgãos da imprensa applaudiram o projecto e não ha pessoa de boa fé que confrontando as suas vantagens e os inconvenientes não assignale a supremacia das primeiras.

A opposição [illegible] esse regulamento é evidentemente inspirado por certos proprietarios de fabricas, embora se tenha a habilidade de alludir em primeiro logar á situação precaria dos aprendizes, obrigados a abandonarem o seu posto se não souberem ler, escrever e contar. E' áquelles que causa apprehensão o facto de se verem de repente privados do concurso de braços que, por um salario miseravel, prestam, no decurso de onze horas, serviços de varias especies, poupando aos patrões uma despeza de algum vulto.

Bem se sabe que os pais dos menores já utilizados nas fabricas se irritarão com essa medida. E' uma diminuição de receita que os ha de fatalmente incommodar. Ha mesmo um grupo de liberaes exagerados que condemna como violação de um direito qualquer dispositivo fazendo depender do conhecimento da leitura, da escripta e da arithmetica elementar a adopção de quem quer que seja nas officinas particulares.

Para estes doutrinarios cada um é livre de empregar em sua casa quem bem quizer, sem attender á idade e ao grão, mais ou menos desenvolvido, de instrucção. Está no interesse do industrial cercar-se de organismos sadios e fortes, com algum preparo de intelligencia. Se dispensa essas circumstancias é elle o prejudicado. A lei não deve coagil-o a só aceitar como aprendizes menores que preencham determinadas condições. Quem tem trabalho a dar deve ser o juiz unico das habilitações e do vigor de quem se propõe a executal-o. Estes principios, talvez logicos em theoria, **são desastrados na pratica.**

A ordem social funda-se nesse accumulo enorme de limitações, indicadas por varios motivos, entre os quaes avulta o da defesa da saude, o da manutenção da justiça, o do amparo aos fracos ante os abusos dos poderosos. A ancia de fortuna torna a maioria dos homens inclementes sem se aperceberem muitas vezes da iniquidade dos meios que põem em curso para obter dos que os servem maior somma de esforço. O poder publico intervem, quando a evidencia da oppressão é clamorosa, para estabelecer um equilibrio entre as classes e assegurar aos trabalhadores de qualquer natureza protecção e dignidade a que têm direito. O progresso democratico faz-se por successivas diminuições do poderio de certos grupos, em nome de leis que lhes vão creando obrigações novas para beneficio material e moral dos que outr'ora lhes estavam inteiramente subordinados. Em todos os paizes cultos os governos vão dia a dia restringindo ás classes dominadoras o ambito de sua acção, attendendo ás exigencias legitimas dos dominados, cuja capacidade de trabalho era abusivamente explorada pelos representantes da força politica e economica.

Porque é necessario defender a saude do povo, garantir o seu bem estar, estimular a sua civilização, é que os governos vão creando imposições legaes tendentes a diminuir as possibilidades de infecção, a dar-lhe ordem indispensavel aos negocios e a todas as fórmas de actividade honesta, a ministrar-lhe os elementos de estudo e de adiantamento moral. Appella-se, assim, para o Estado no sentido de reduzir as horas de trabalho, de proteger a hygiene publica. Estas aspirações só alcançam a realidade fecunda pela obediencia espontanea ou forçada a leis que a muitos parecem ser um attentado á liberdade individual.

A maioria dos homens, sem essa coacção, causaria á sociedade, por um mal entendido amor da independencia, os damnos mais funestos. Não se póde contar sempre com o seu bom senso, o seu altruismo, o seu proprio sentimento de dignidade. Os pais, por mais humilde que seja a sua condição social, devem aspirar a educação dos seus filhos menos rudimentar e a conservação da sua força organica. Todos nós sabemos, entretanto, que grande numero delles nem se lembra de os mandar á escola, ás vezes proxima, e, quando os veem um pouco desenvolvidos, procuram empregal-os em qualquer mister para os livrar de despezas ou para avolumar a sua receita, extremamente parca. Debalde se lhes dirá que esses corpos, ainda delicados, não supportam a aspereza da faina na officina, durante dez ou onze horas. A tuberculose está espreitando o miseravel. Analphabeto, sem noções da vida, porque a leitura lhe está trancada e o seu horizonte se encerra nas paredes da fabrica, elle vai esgotar-se num trabalho deshumanamente superior ás suas forças e, se no fim de alguns annos de aprendizado, restricto á especialidade de determinada secção, resolve mudar de emprego, a ignorancia crassa vedar-lhe-ha melhoria de situação. Vêm o desgosto, a consciencia da inutilidade, a vadiação, o alcoolismo.

Com o mesmo direito allegado para limitar as horas de trabalho aos adultos, póde a autoridade publica restringir o tempo do serviço aos menores. Agora mesmo pedem os empregados do commercio que uma lei municipal os proteja contra o habito das lojas abertas depois de certa hora da noite, quando já estão extremamente fatigados. Os pais deviam defender os seus filhos dos perigos evidentes da fabrica antes de certa idade. Se não o fazem por estupidez ou por ganancia, justo é que o Estado proteja quem assim está ao abandono ou, o que é peior, sujeito a uma oppressão crudelissima.

Nos paizes menos civilizados está regulado perfeitamente este assumpto. Dos seis aos doze annos pelo menos a criança pertence á familia e á escola. Na França, só aos treze annos póde o menor, já possuidor do seu pequeno certificado de estudo, collocar-se numa industria. Na Russia, as crianças de doze a dezeseis annos têm o tempo da tabela limitada a seis horas por dia. Na Allemanha, a lei prohibe o emprego industrial dos meninos abaixo de treze annos, exigindo que elles satisfaçam antes de se empregar a obrigação da frequencia escolar. Entre nós as melhores fabricas possuem excellentes escolas, para instrucção dos filhos de operarios e algumas até já ostentam as suas *creches* magnificamente montadas. Outras, em grande numero, despreoccupam-se dessa questão. Só querem braços baratos, seja qual for a sua idade. E' contra esses exploradores da infancia, privada do apoio intelligente e dedicado dos pais, que a Municipalidade deve intervir decisivamente.

As accusações que agora fazem ao Conselho por esse motivo, só devem alental-o nessa obra bemfazeja, democratica, profundamente civilizadora. E' a defesa da criança contra o analphabetismo, o esgotamento, a miseria e o vicio. A falta de uma lei desse genero depõe contra a nossa previdencia, a nossa cultura, os nossos sentimentos de humanidade.

Actualidades

JOGAR PELA CERTA

Os inevitaveis e estafados trunfos de toda a nova administração policial que se preza e que quer ganhar... a admiração universal.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

Depois da noite horrivel de chuva forte e vento frio que passara, ninguem podia prever que o sabbado de hontem se tornasse tão bello e agradavel como foi.

Até as 10 horas da manhã ainda chovia; mas, bruscamente, cessou a chuva, as nuvens foram-se afastando, e então gozámos de uma tarde adoravel.

A temperatura, beneficamente influenciada pela chuva da noite, foi muito agradavel.

A maxima observada foi de 23°,3, contra a minima de 19°,9.

EDIÇÃO DE HOJE, 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica, que havia partido hontem, ás 6 ½ horas da manhã, para a estação de Desengano, afim de visitar a fazenda de Santa Monica, onde se estabelecerá um posto zootechnico, regressou ás 7 horas da noite a esta capital.

Achavam-se na *gare* da estação Central todas as altas autoridades e grande numero de pessoas gradas, que apresentaram as boas vindas ao marechal Hermes da Fonseca e ao Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, que o havia acompanhado.

O marechal Hermes da Fonseca, depois da visita áquelle proprio nacional, foi á cidade de Vassouras, onde lhe foi offerecido um banquete pela Camara Municipal e em que tomaram parte todas as autoridades e os chefes politicos do logar.

A comitiva do Sr. presidente da Republica compunha-se dos Srs. ministro da agricultura, Dr. Sebastião Lacerda, secretario geral do Estado do Rio; Dr. Mauricio de Lacerda, da casa civil, e capitão-tenente Cunha Menezes, da casa militar do Sr. presidente da Republica; Dr. Theodoro Figueira de Almeida, official de gabinete do secretario geral do Estado, e pessoal de serviço.

O marechal Hermes da Fonseca dirigiu-se logo para o palacio Guanabara, onde não recebeu ninguem á noite.

A proposito da excursão presidencial, recebêmos o seguinte telegramma:

VASSOURAS, 20.

O marechal Hermes foi recebido aqui com enthusiasmo delirante.

Realizou-se uma sessão solemne na Camara, falando o deputado Raul Fernandes.

Seguiu-se um jantar no edificio da Camara, orando, ao champagne, o Dr. Sebastião de Lacerda, que, em nome do governo do Estado, saudou o marechal Hermes, sendo delirantemente acclamado.

Respondeu o Sr. presidente da Republica, saudando o povo vassourense e o governo do Estado.

Depois de percorrer a cidade, dirigiu-se para a estação entre acclamações constantes de grande massa popular, realizando-se o embarque ás 4 horas da tarde.

Em regosijo pela visita do marechal Hermes, realiza-se neste momento, no edificio da Camara, um imponente baile.

O governo acha-se representado no baile pelo official do gabinete geral, Dr. Theodoro Figueira.

Uma banda de musica do corpo militar do Estado abrilhanta o baile, havendo crescido enthusiasmo e estando a cidade em festa — Dr. *Horacio Leite de Carvalho* — Dr. *D. Carlos de Oliveira* — Coronel *Sebastião Paes Leme* — Dr. *Raul Fernandes* — Capitão *Arigoni* — Capitão *Irineu Avellar* — Capitão *Octaviano Ribeiro.*

Fomos informados pelo mordomo do palacio do Cattete de que não occorreu com um carro do serviço da presidencia da Republica um desastre noticiado por um dos nossos collegas, hontem.

E', demais, sabido que nem só os automoveis e outros vehiculos do serviço de palacio trazem as armas da Republica.

O Sr. Bernardo Monteiro occupou hontem a tribuna do Senado, na hora do expediente, e, depois de ligeiramente passar em revista os traços biographicos do illustre brazileiro Christiano Ottoni, cujo centenario passa hoje, solicitou que na acta da sessão se lançasse um voto, pelo qual essa Camara alta se associasse ás festas que hoje se realizam em honra á memoria do notavel engenheiro.

Deve ser lido no expediente de amanhã do Senado o parecer da commissão de justiça e legislação opinando pela approvação das emendas da Camara ao projecto n. 23, de 1909, que define os casos de inelegibilidade para o Congresso Nacional e para presidente e vice-presidente da Republica.

No expediente de hontem do Senado foi lido o parecer da commissão de constituição e diplomacia, favoravel á approvação do *veto* do prefeito municipal á resolução do Conselho Municipal, cedendo um terreno ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.

Hontem, na hora do expediente da Camara, o Sr. Carneiro de Rezende, em nome da bancada mineira, pediu que a Camara se associasse ás homenagens que á memoria de Christiano Benedicto Ottoni prestará hoje o Club de Engenharia.

S. Ex. fez o elogio da vida do grande brazileiro e concluiu pedindo fosse inserida na acta a declaração solemne de que a Camara se associará a todas as homenagens civicas que á memoria do digno mineiro fossem hoje prestadas.

A Camara approvou unanimemente a proposta do deputado mineiro.

Nesta complicada situação em que se debate a politica da Bahia tudo serve para exploração e para pretexto de armar ao effeito, pelo telegrapho, aqui na capital.

A reunião da Associação dos Empregados no Commercio foi, como outras tantas coisas, aproveitada para geitosas interpretações.

Não obstante, o que se passou consta claramente dos telegrammas de hontem, publicados pelo *Jornal do Commercio*.

Diz o correspondente, ao que nos informam, um dos deputados da facção chefiada pelo Sr. Dr. J. J. Seabra:

"BAHIA, 19 — A Associação dos Empregados no Commercio, em sessão de hontem, concorrida e agitada, votou a moção em que se resolve não dever a associação intervir na politica, a proposito das candidaturas ao cargo de governador.

A moção foi vencedora por 46 votos.

Consta que o presidente da associação pediu exoneração."

"BAHIA, 19 — A Associação dos Empregados no Commercio votou em moção, por 136 votos contra 81, o compromisso de não apoiar esta ou aquella candidatura para o cargo de governador do Estado."

Como se vê, a attitude da associação foi a mais correcta possivel, agindo, aliás, de accordo com os desejos do illustre Dr. Domingos Guimarães, cujo prestigio na classe commercial da Bahia é bem conhecido, que declarou aos seus amigos que só poderia ser candidato ao governo do Estado como elemento de conciliação.

O Sr. Eduardo Saboya fez hontem na Camara o elogio funebre do ex-deputado Ildefonso Correia Lima e pediu, sendo unanimemente approvado, um voto de pesar pelo passamento do ex-collega.

No expediente da sessão de hontem da Camara foi lida uma mensagem do governo sobre a necessidade da reforma dos institutos militares de ensino e da creação de escolas praticas junto ás brigadas de infanteria e cavallaria.

Por proposta do Sr. Lamenha Lins, a Camara approvou hontem um voto de profundo pesar pelo passamento do Dr. Eduardo Mendes Gonçalves, ex-deputado pelo Paraná á Constituinte.

Foram approvados os contratos celebrados pelo commandante da força policial para fornecimentos durante o corrente anno.

Correspondencia

Notas e colloquios

de ERASMO

XVIII)

Apontamentos para uma fala sobre a usura

Tenho solidas razões de acreditar no deferimento da minha ultima petição ao Congresso.

Garantem-me notaveis influencias das duas Camaras legislativas que, segundo o meu desejo, ser-me-ha concedido um dia para ouvirem-me ellas complacentemente, reunidas em commissão geral.

Minha these é, como já disse, sobre "a Peste", isto é, sobre "*A influencia da* USURA *no ponto de vista da economia interna da Nação Brazileira.*"

A condição posta a essa audiencia foi que me será ella dada quando o Parlamento nacional... não tenha que fazer.

Essa clausula é de natureza a tornar muito mais breve do que eu suppunha, o ensejo esperado á producção do meu discurso.

Preparei-o, pois.

Aqui seguem as linhas do seu arcaboiço.

E como as idéas estão na dependencia dos meios materiaes de sua enunciação, eu junto igualmente algumas indicações plasticas e accidentaes, que me pareceram mais adequadas ao bom exito de minha provavel oração.

* *

Começo pelas ultimas; a saber, pelas predisposições pessoaes reclamadas pela caracterização do meu papel.

Devo ir á sessão barbeado. Barbeado sem raspagem excessiva, para não parecer ao auditorio que, me destinando a perlustrar assumpto de tamanha gravidade, eu tenha recorrido a esse e outros arrebiques confiados á habilidade dos barbeiros, para fazer-me uma *cabeça de encommenda*...

Unhas cuidadosamente limpas e aparadas.

Tratando-se da USURA, esse detalhe assume natural importancia. As analogias e suggestões daquella materia devem levar os circumstantes a examinarem preliminarmente as unhas, uns dos outros.

Como trajo, a mais austera simplicidade. Cores escuras, tirando ao preto, para me pôr de accordo com as inclinações luctuosas de meus contemporaneos. Cores de humildade, como quem contrahiu o habito de andar de joelhos para viver, soffrer e morrer...; e até para sorrir.

Isso é agradavel aos povos orgulhosos.

Ha um livro a escrever sobre a *influencia do fato* no successo dos oradores. Os rhetoricos da antiguidade limitaram-se a alguns dictames sobre a compostura da toga. A amplitude solemne dessa veste talar, no seu pannejamento fluctuante em torno do vulto dos tribunos, dava-lhes liberdade para a disporem, segundo as inspirações do momento, em combinações esculpturaes instantaneas. A eloquencia da palavra se integralizava no homem, pela vibração plastica da attitude idealizada pela roupagem...

Hoje é diverso... O figurino moderno revogou despoticamente varias regras da velha arte de falar... Um personagem que passou muito obscuramente na época de Pericles e nos seculos posteriores, exerce, desde algum tempo a esta parte, uma intervenção notoria nos differentes estylos do discurso: — Este sujeito é o *alfaiate*. Uma palavra banal, pronunciada dentro de uma casaca finamente talhada, espiritualiza-se como a emanação da elegancia e da cultura.

Tomemos, por exemplo, dois pedaços de carvão, absolutamente iguaes; ponhamos um a arder dentro de uma caçoila, e ao outro abrazemol-o dentro do forno de um cuscuzeiro... Logo ver-se-ha como, de si mesmo, sem addição de resinas e raizes odoriferas, o *fumo* que se escapa da primeira, aromatiza-se; ao passo que o do segundo, começando por se traduzir pela expressão grosseira de *fumaça*, é repellido com desgosto para o sitio escuso em que se alinham as baterias da cozinha...

Por taes considerações penso que no aspecto dos vinculos existentes entre as producções verbaes e o habito externo dos oradores, estes se podem analogicamente classificar em *caçoilas* e *cuscuzeiros*, quando outros motivos de indecisão não nos inhibem de lhes dar qualquer classificação possivel.

Bem! Mas tudo isso nada tem com o roteiro scenico do meu projectado discurso, salvo o principio, já exposto, que regulará a singeleza e austeridade do vestuario em que pretendo exhibir-me, para arredar precipuamente os commentarios malevolos ao apuro rebuscado onde tenho visto sossobrarem grandes reputações intellectuaes, mal encaminhadas pelo gosto dos seus costureiros.

No fim de contas, o publico tem razão: — quando incha a intenção do apparato, mal se contém a suspeita de que, sem elle, possa o exhibidor valer alguma coisa...

* *

Uma vez na tribuna, precipitar-me-hei sobre o meu thema, como o projectil de uma arma de fogo descrevendo uma rapida parabola para o seu alvo.

"*A usura! A peste!* — começarei eu em apostrophe inflammada,

"falando em tom de voz horrendo e grosso, que pareceu sair do mar profundo..."

"*A peste, a usura,* — meus senhores... etc., etc.

Vasto campo de dissertação.

Ahi procurarei demonstrar com argumentos tirados das caldeiras dos infernos que "*a peste é a usura* da natureza inclemente", a qual cobra, na morte, juros e ganhos, muito desproporcionaes aos beneficios que nos é licito retirar do rapido, inconstante e tormentoso emprestimo da nossa vida. E que, por seu lado, "*a usura* é a peior das pestes", porque, consumindo-nos a fortuna, o trabalho, o estimulo, o vigor, a esperança, — em summa, atacando virulentamente todas as fibras de nossa existencia, deixa-nos, em logar de tudo aquillo, a simples vitalidade animal da besta acabrunhada e impotente, com a cerviz deformada pelo jugo do avaro, cuja cobiça nos explora, cuja voracidade nos espolia, cuja dureza escarnece da justiça e da equidade, reduzindo a magistratura á subalternidade ignobil de servir, em nome da lei, á insensibilidade dessa canalha famelica!...

Não sei se esse arranco impetuoso produzirá a impressão profunda que delle fio...

Examinado friamente, e relido, acho-o declamatorio. Mas a alma da elocução em que eu espero produzil-o, talvez incline para meu lado as sympathias daquelles, dentre os ouvintes, que experimentaram por si, ou por identificação com as miserias accusadas pelos seus patrocinados; as amarguras reaes, que aquelles tropos exprimem com sinceridade.

Duvido que a commiseração tenha abandonado o parlamento brazileiro. Porque, desde o tempo, já dilatado, em que a celebre lei de 24 de outubro de 1832, a qual, sob a preoccupação de um falso liberalismo, abriu largas comportas á *agiotagem*, ao *anatocismo*, ao *trochi-varochi*, á *mohatra*, á *tropaça*, — emfim, a todas as modalidades da ladroagem, canonizando-as como fórmas legitimas da actividade mercantil, — desde esses *oitenta e tres annos* decorridos após aquelle detestavel acto legislativo, ha uma instructiva experiencia accumulada, de extorsões, de ruina, devidas a *estabelecimentos bancarios*, a *capitalistas torpes*, uns e outros nutrindo-se serenamente da seiva nacional, representada na lavoura, no commercio e no patrimonio individual, todos lambidos, babados, mastigados e impudentemente engulidos na sua acoria insaciavel!...

Assegurado o acolhimento da lamentação, proseguirei indicando exemplos: Bancos impanturrados de favores officiaes, emprestando a taxas superiores ao duplo dos juros dos titulos publicos, o que seria justificavel se os objectos reaes da garantia exigida, excedendo no dobro, pelo menos, ás necessidades da caução, não determinassem, por isso, a esterilização da metade dos valores empenhados para segurança do credor.

Falarei nas *commissões de administração*, nas *clausulas comminatorias*, nas estipulações de *anatocismo*, ou de *accumulação de juros sobre juros*, que acabam devorando em pouco tempo a fortuna dos desgraçados que precisam de recorrer a esses monstruosos sorvedoiros...

Bancos existem (ha um, ora em liqui-

dação em S. Paulo) que emprestam sobre hypotheca, supponhamos 100:000$. Tendes 99:000$ para amortizar esse debito. Restar-vos-ha pagar apenas 1:000$000.

Pois bem: este remanescente, este centesimo da quantia mutuada, ainda por pagar, *vencerá a mesma commissão mensal*, adstricta a *toda* a divida, como se della não se houvesse amortizado um ceitil!...

Consequencia: ao fim de cada anno o devedor estará inscripto nos registros do estabelecimento como responsavel por *outro tanto* da fracção a pagar. Em outros termos: se a tal commissão for de 1 % ao anno, a taxa do emprestimo subirá a 100 %!...

Estes apontamentos continuam.

Estou longe de chegar ás revelações mais patheticas...

O Sr. ministro do interior consultou o Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura dos creditos de 89:000$, para pagamento de differença de vencimentos a officiaes do corpo de bombeiros; de 439$000, 5:040$ e 1:195$, para pagamento de differenças de vencimentos aos professores João Ortiz Monteiro, Manoel Pereira Reis e José Affonso de Carvalho.

Foi concedido *exequatur* á carta rogatoria expedida pelas justiças da Allemanha ás desta capital para inquirição de Antonio Vianna, da sociedade Antonio Vianna & C.

O Sr. ministro do interior transmittiu ao procurador geral do Districto Federal, afim de ser tomada na consideração que merecer, uma representação do Sr. J. Miranda contra factos occorridos no juizo da 2ª vara commercial.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores Quintino Bocayuva, João Luiz Alves, Bernardo Monteiro, Alvaro Machado, Walfredo Leal, Castro Pinto, Sá Freire e Augusto de Vasconcellos, deputados João de Siqueira, Cunha Machado, Diogo Fortuna, Costa Rodrigues, José Murtinho, Erico Coelho, João Simplicio e Nicanor do Nascimento, Drs. Eutropio Pereira de Faria, Raja Gabaglia, Everardo Backeuser, Moraes Sarmento, Armenio Jouvin, Nunes Ribeiro, Azevedo Sodré, Mello Mattos, Campos Tourinho, marechal Olympio da Silveira e coronel Zoroastro Cunha.

O Sr. ministro do interior autorizou a abertura de concurrencia publica para reparos de que carece o edificio do Supremo Tribunal Federal.

A proposito do desapparecimento de materiaes a cargo do escriptorio de obras do ministerio do interior, sabemos que foi o proprio engenheiro de obras do ministerio, Dr. Nunes Ribeiro, que levou o facto ao conhecimento do Sr. ministro e ignora se os materiaes de que se trata foram retirados do trapiche da Cantareira, onde tinham sido recolhidos por ordem do ex-engenheiro Dr. Francisco Peixoto, ou se de um barracão que servia de deposito de materiaes, á rua do Rezende, deposito que esteve a cargo do ex-porteiro do escriptorio de obras e mais tarde confiado ao guarda Arthur Neves.

A falta desse material foi notada pelo engenheiro Nunes Ribeiro, por ter elle verificado não haver saido o material do deposito da rua do Rezende, para o qual deviam ter sido removidas 1.121 barricas de cimento Vicot, que se achavam no trapiche da Cantareira, e das quaes faltavam cerca de 500.

No excellente artigo que hontem publicou na *Imprensa* o nosso distincto confrade V. Viana, sobre os *Tribunaes para crianças*, frisa-se com muita razão a falta de iniciativa particular para attender á obra de solidariedade humana e defesa social, como seja a creação de hospitaes, de bibliothecas, de institutos de assistencia, de ligas de temperança, escolas, etc. E a proposito, cita o caso de só haver em Copacabana uma insignificante escola publica e sem que ao menos a Municipalidade se lembre de instalar outra para attender ao accrescimo da população.

O nosso distincto collega está mal informado. Naquelle bairro funccionam presentemente tres escolas publicas, uma denominada Rosa da Fonseca, na rua de Nossa Senhora de Copacabana, com 158 crianças matriculadas; outra na praça Malvino Reis, com 130, e outra na rua Vieira Souto, com 67 alumnos. Por estes dias deve ser creada no Leme uma outra. A situação é, pois, differente da descripta pelo illustre Sr. V. Viana, que affirma só existir uma escola naquelle arrabalde, naturalmente a Rosa da Fonseca, montada na principal rua de Copacabana e que dá na vista de todos os passageiros do bond.

O Sr. V. Viana quando a acha *insignificante*, quer se referir, de certo, á sua instalação, ou, melhor, á apparencia do edificio, aliás proprio municipal, em que a escola funcciona, porque em relação ao ensino ministrado só póde receber as noticias mais agradaveis. A casa, com effeito, carece uma reforma completa, sendo pensamento da Prefeitura iniciar as obras em breve periodo. São estes os esclarecimentos que o inspector escolar do districto nos pediu para ministrar ao nosso digno confrade, cujo preparo intellectual, cujos grandes serviços á instrucção publica elle tem na mais alta e merecida conta.

Chegou a esta capital, a bordo do paquete *Horace*, um novo distilador, destinado ao dique fluctuante *Affonso Penna*.

Foi posto á disposição do ministerio da viação, para servir como auxiliar technico do inspector geral de navegação, o 2º tenente da armada Arthur Seabra.

POLITICA DO PARÁ'

A murmuração da intriga e da calumnia, derredor de Antonio Lemos, chefe do partido republicano paraense, não se avolumará num fragor de temporal desencadeado, sem que a verdade, singela e sonoramente, venha articular no pleito que se trava as suas razões contra os murmuradores.

Desde os tempos do imperio, assignala a carreira dos nossos homens publicos, ainda os mais representativos e benemeritos, essa permanencia de hostilidades crueis em torno do seu nome e do seu valor. Sob a Republica, é forçoso á psychologia das seitas identifical-as, mais uma vez, pelos seus caracteres de maledicencia e de injuria.

Os amorphos não suscitam odios, os anonymos não se arreceiam de inimigos, mas por toda parte onde uma força individual triumphe, a poder de intelligencia e de vontade, irradiando prestigio, logo será combatida asperamente por esse tumultuar de ambições que nunca se resignam, de interesses que nunca se contentam, de resentimentos que nunca se apaziguam. Como já o fez notar um admiravel psychologo das turbas, Scipio Sighele: "entre os homens serão inevitaveis a concurrencia e a lucta, emquanto a superioridade intellectual, moral e material de uns provocar o despeito de outros."

A' perfidia tenaz, insinuando-se na publicidade através dos "a pedido", da caricatura, do commentario sem exame, não seria difficil crear á distancia uma falsa corrente de opinião. Felizmente, apesar da ligeireza habitual dos nossos juizos, a calumnia e a intriga ainda não lavram neste paiz sentenças inappellaveis.

Doestos e remoques, incidindo sobre uma personalidade como Antonio Lemos, só impressionam quem lhe desconheça a organização moral, as virtudes que lhe esmaltam o caracter, a sua longa e nobre existencia cheia de serviços á collectividade e a todos os idéaes de liberalismo e de progresso, que, nos ultimos quarenta annos, têm feito vibrar apaixonadamente a consciencia nacional.

Insidioso, traiçoeiro, obstinado, redobra o esforço dos adversarios implacaveis desse homem, para associal-o no momento á casta dos oligarchas. Mas tergiversam e trapaceam, valendo-se do embuste, do sophisma, do apodo, se lhes perguntamos serenamente: "Como e quando se manifestou a oligarchia lemista? Quaes os seus attributos e as suas relações? Que especie de affinidade vinculos podeis acaso estabelecer entre a vida politica desse homem e norma de acção das chamadas oligarchias?"

A influencia de Antonio Lemos, no Pará, não diversifica da influencia de Borges de Medeiros, no Rio Grande do Sul, de Bias Fortes, Francisco Salles e Bernardo Monteiro, em Minas, de Nilo Peçanha, em sua terra natal, de Pinheiro Machado em todo o paiz. E' um dirigente, acclamado pela formidavel massa de eleitores, que o seguem e ouvem; é um respeitavel chefe de partido, elevado a essa dignidade pelo consenso unanime e expresso dos seus correligionarios.

Já se operou, alguma vez, o escandalo da successão governamental dentro da sua familia, a exemplo do que presenciamos em outros pontos da Republica? Não, mesmo porque Antonio Lemos nunca teve sequer parente proximo ou remoto no governo do Pará. Sendo outro o seu Estado de origem, foi elle quem se oppoz terminantemente á idéa de suppressão da clausula nativista, como requisito de elegibilidade para o cargo de governador, idéa manifestada pelo voto dos intendentes municipaes, reunidos em solemne assembléa, que precedeu o acto de reforma da Constituição paraense. E o seu desprendimento, a sua austeridade, os seus escrupulos, de natureza pessoal têm sido taes nessa materia, que, invariavelmente, recusou a vice-presidencia do Senado estadoal, como então o disse, "para não se realizar a hypothese de succeder ao governador nos impedimentos legaes."

Constitue o exercicio das funcções mais rendosas da burocracia, porventura, monopolio dos seus descendentes, collateraes ou affins? Respondam os proprios adversarios. A estatistica do opposicionismo inflexivel não registrará entre as pessoas vinculadas a Antonio Lemos por um grão qualquer de parentesco, mais de tres ou quatro a serviço do Estado.

Da sua familia, exceptuado o coronel José Porphirio, seu sobrinho affim, que, antes de o ser, já se affirmava como poderosa influencia regional, destacou-se apenas o Dr. Arthur Lemos para a actividade politica, e esse não ascendeu na vida publica "par droit de naissance", á maneira de tantos outros, mas laboriosa e legitimamente, "par droit de conquête", mercê da sua fulguração intellectual, do seu destaque nas letras juridicas, do seu amor ao trabalho, do seu espirito de civismo, em summa, de todos os predicados que o integram na evidencia dos nossos parlamentares mais distinctos. A escolha senatorial de Arthur Lemos foi um preito espontaneo do partido aos relevantissimos serviços que lhe vinha prestando, ha longos annos, o illustre "leader" da bancada paraense na Camara dos Deputados. E o reconhecimento do seu valor tem hoje a autoridade incontestavel de causa julgada, entre os que podem julgar o merito alheio.

Sob a moral do extincto regimen, cristalizado para os seus fieis em typo de inexcedivel pureza, não vimos ascendentes e descendentes que militavam na vanguarda do mesmo partido, ás vezes na mesma bancada? Exemplificando singularmente, não tivemos como o Sr. de Ouro Preto, mais tarde na presidencia do conselho, a satisfação de ver com assento na Camara dos Deputados o Sr. Affonso Celso? Em plena vigencia da forma republicana, ahi estão desempenhando o mandato legislativo um filho do Sr. Rodrigues Alves, outro do Sr. Ruy Barbosa; um irmão de Pinheiro Machado, outro do Sr. Rosa e Silva, mais um genro deste, e ainda hontem o Rio Grande do Sul escolhia para seu representante, o á Camara dos Deputados para seu "leader", o eminente Dr. Fonseca Hermes, irmão de S. Ex. o Sr. presidente da Republica.

O principio de selecção republicana, desde os tempos de Roma, póde exercitar-se dentro da mesma familia sem contravir aos soberanos principios da boa moral politica.

Assim desdobrada a situação pessoal de Antonio Lemos, desnudam-se nos factos em sua limpidez e simplicidade, esvai-se por todo o sempre a fabula tecida pelo machiavelismo dos adversarios sobre a existencia de uma oligarchia paráense. O que se não perdoa ao mais forte é a sua victoria; o que se não tolera ao mais apto, é a sua preponderancia. E eis o movel psychologico de toda a campanha acirrada contra o homem que personifica, sem alarde, uma das forças activas da nossa democracia. Mas pouco importam aleives ou insidias, tentando eclipsar a refulgencia da honra e do civismo. O enxurro não turvará o raio de sol em que se transfunde e palpita a verdade!...

Chegou a Buenos Aires o "scout" *Rio Grande do Sul*, que vai representar o Brazil nas festas do anniversario da independencia argentina.

Ao lente cathedratico da Escola Naval, em disponibilidade, vice-almirante graduado reformado Dr. João Nepomuceno Baptista, o Sr. ministro da marinha concedeu licença para se ausentar do territorio da Republica, por tempo indeterminado.

O conselho de guerra presidido pelo capitão de mar e guerra Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, a que respondia o 1º tenente João Paiva de Novaes, absolveu, por unanimidade de votos, esse official.

O advogado Dr. Jeronymo José de Carvalho, que deseja patrocinar a causa do marinheiro nacional João Candido, obteve o seguinte despacho, em seu requerimento, dirigido ao Sr. ministro da marinha:

"Indeferido, porque a defesa que a Constituição Federal e o Regulamento Processual Militar asseguram aos accusados, independe da licença do ministro."

O socio do Tiro Naval, Dionysio de Souza, recebeu hontem ordem de desembarcar do cruzador *Barroso*.

Segundo telegramma recebido pelas autoridades superiores da armada, chegou sem novidade a Itacurussá o contra-torpedeiro *Alagoas*.

Apresentaram-se hontem ás altas autoridades da armada: o capitão de fragata medico Dr. Bento da França, por ter sido graduado; o capitão de corveta engenheiro machinista Braz Cerqueira, e o 2º tenente engenheiro machinista Cesar Seabra, por terem sido promovidos.

A legação de sua magestade britannica, em nota de 27 de dezembro ultimo, dirigida ao ministerio das relações exteriores, pediu que se agradecesse ao 1º tenente Celso Romero e ao Sr. Luiz dos Santos Mathias, negociante em Cabo Frio, os serviços prestados á tripulação do vapor inglez *Portmarnok*, naufragado perto de Cabo Frio, no dia 14 de outubro de 1910.

O Sr. ministro da fazenda, na proxima semana, pretende visitar a Estatistica Commercial.

Ao ministerio da guerra o da fazenda pediu que expeça ordens para que as forças do exercito estacionadas no Rio Grande do Sul prestem o auxilio de que necessitar o delegado especial da repressão do contrabando.

O Sr. ministro da fazenda deliberou que o agente fiscal Carlos Vieira Machado continue com o serviço de inspecção das rendas federaes em S. Paulo, devendo providenciar sobre a arrecadação das mesmas rendas.

O Sr. Felix Delaborde, director do Banque Brésilienne Italo-Belge, conferenciou hontem com o Sr. ministro da fazenda.

Foi indeferido pelo Sr. ministro da fazenda o requerimento em que a firma Rombauer & C., com séde em Santos, pedia a restituição de réis 12:000$, de differença da taxa do sal, que pagou na alfandega daquella cidade.

O Tribunal de Contas, em resposta a uma consulta do ministerio da justiça, decidiu que não póde ser legalmente aberto o credito de réis 207:381$234, para pagamento de differença de vencimentos a officiaes da força policial e do corpo de bombeiros, effectivos, aggregados e reformados.

Essa decisão do tribunal teve por fundamento o facto de referir-se apenas ao ministerio da guerra o art. 24 da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910.

O Tribunal de Contas, em fundamentado despacho, resolveu não admittir o recurso de D. Emilia Rosa Pitta, avó e tutora do menor Eduardo, filho do finado capitão de mar e guerra Ernesto Midosi.

Assim decidiu o tribunal, por não se comprehender entre os factos que affectam a substancia do julgamento, e que deverão ser demonstrados, a mudança de jurisprudencia do tribunal.

No requerimento de José Pinto o director do patrimonio nacional deu o seguinte despacho: "Satisfaça as exigencias da sub-directoria technica."

A REFORMA DA HYGIENE

O nosso eminente confrade do *Jornal do Commercio*, da tarde, cujo peregrino talento tem no obscuro signatario destes artigos um dos mais sinceros admiradores, na edição de 11 do corrente que, por motivo de ausencia, só agora nos foi dado o habitual prazer de ler, julgou opportuno fazer algumas considerações com relação aos intuitos, altamente louvaveis, que tem o governo de collocar o serviço de hygiene publica na sua situação normal, constitucionalmente considerada, fazendo cessar a anormalidade da organização que lhe fôra dada — em nome da salvação publica, com preterição de todas as garantias, que a Constituição Federal consigna, como conquistas seculares.

A' *dictadura* sanitaria, o governo republicano do marechal Hermes, inspirado nas sãs doutrinas politicas, que S. Ex. exaltou, como sendo a organização verdadeiramente republicana do Rio Grande do Sul, quer substituir pelo respeito aos direitos de propriedade, á liberdade civil, á inviolabilidade do domicilio, aos principios consagrados de que, em materia de medicina, é livre ao cidadão escolher a doutrina e o profissional da sua confiança e tantas outras conquistas liberaes que em pleno seculo XX não é possivel recusar, por definitivas e inalienaveis.

Ninguem pretende destruir a hygiene ou expulsal-a; porque ella, mais que a propria medicina, como doutrinava um dos seus maiores luzeiros, o Dr. Miguel Couto, constitue o processo seguro de defesa e de cura do organismo enfermo.

Não acreditamos que neste terreno ouse o nosso eminente confrade pôr o seu formoso talento ao serviço da defesa da manutenção do que ahi está e que absolutamente não póde permanecer.

Ninguem deseja tampouco destruir a hygiene, a titulo apenas de economia; o que se deseja é conseguir que o dinheiro gasto pela Nação represente uma garantia de efficacia para o serviço da hygiene defensiva, que o nosso collega é o primeiro a confessar que corre á matroca, quando se exprime por estas palavras, pungentes de verdade, quando confessa que, "se nos livrámos da febre amarela nesta capital, a temos nos espreitando no Espirito Santo, na Bahia, em Pernambuco, no Pará, no Amazonas, emfim, em quasi todo o norte, em cujos Estados epidemica ou endemicamente faz devastações, e de onde com facilidade póde emigrar para o Rio de Janeiro, transportada, quer em organismos humanos atacados, quer em mosquitos infeccionados, que durante mezes são capazes de se manter vivos e virulentos nos navios que fazem a escala dos portos, alinhados na costa septentrional, desde Manáos até esta capital."

O que se deve, portanto, desejar e pedir, é que, em vez de occupar-se este pessoal, aqui onde o mal se debellou e onde apenas se torna necessaria a vigilancia da hygiene municipal, no que respeita á hygiene do domicilio, á limpeza das ruas, dos rios, dos lagos, dos jardins publicos, elle se preoccupe da hygiene defensiva, se transfira o que já não tem que fazer, para os portos indefesos. Que aqui, na capital, a hygiene defensiva se mantenha apenas nas respectivas funcções que lhe são proprias: *impedindo a entrada das molestias infecto-contagiosas para que não venham desenvolver-se e converter-se em males epidemicos e endemicos.*

Para este effeito a Directoria Geral de Saude Publica não está apparelhada, nem aqui, nem nos outros portos da Republica. O caso typico do *Araguaya* foi uma desoladora demonstração desta verdade, ao ponto de vermos a balburdia que estabeleceu-se então; a necessidade de credito elevado para apparelhar a defesa, por parte de uma organização sanitaria que o nosso collega reputa modelar, desejando que se mantenha "no regimen da paz armada", mas que os factos demonstraram ser apenas o regimen da *paz desarmada*, a despeito da somma exagerada que nos custa a *brigada sanitaria*, que toda a população reconhece como sendo apenas o seu flagello, ou, antes, o flagello dos infelizes proprietarios da capital da União.

Se precisassemos de convencer o *Jornal do Commercio* de que a verdade é esta desoladora situação que têmos descripto, bastaria que transcrevessemos, como de certo faremos, alguns exemplares das intimações que diariamente se espalham nesta capital, para "mostrar serviços". Ellas são, em sua quasi totalidade, uma prova da insensatez e da violencia com que se busca malquistar governos e instituições politicas, sob o pretexto scientificamente insustentavel de impedir a reproducção de flagellos epidemicos.

No caso do *Araguaya* vimos que o então director da saude publica andou dando com a cabeça pelas paredes, numa anarchia lastimavel, chegando ao ponto de telegraphar para a Bahia, ao Dr. Fraga, que acompanhasse o vapor, em pessoa, porque "elle era o unico medico capaz e de sua confiança", entre os collegas daquella capital.

E por que não transferiu para lá os competentes que aqui mantem a visitar domicilios, intimando pinturas, caiações, aberturas e fechamentos de janelas, mudanças de latrinas da direita para a esquerda, de baixo para cima, de cima para baixo, de trás para diante, de diante para trás, etc., etc.; lançando kerosene nos ralos, grudando papeis em caixas d'agua, julgando da *consistencia dos concretos*, do pé direito dos predios, da solidez e grossura das paredes, e tantas outras *causas efficientes de entrada* da peste e das febres amarela, typhica e outras *quenturas*, para usar de um neologismo, que tambem ficou consagrado em documento official da Directoria da Saude Publica?...

Se a hygiene é cara, como confessa o *Jornal*, é preciso que a hygiene seja racional, seja respeitavel e não a comedia que vai sendo, nos termos despoticos e ridiculos a que foi transformada.

Confie o eminente collega na competencia, no alto espirito de justiça, nos sentimentos republicanos, de respeito aos direitos individuaes, no conhecimento perfeito das normas do regimen que adoptámos, de que tem dado sobejas provas o illustre Dr. Rivadavia, em boa hora chamado a occupar a pasta do interior, para não temer que S. Ex. deixe a capital da Republica mais exposta do que tem estado aos chimericos perigos do seu editorial, que outra coisa não fez senão justificar a imperiosa e inadiavel necessidade da reforma.

RODOLPHO ABREU.

Por portaria do Sr. ministro da fazenda, foram nomeados agentes fiscaes dos impostos de consumo no Estado de Minas Geraes, para terem exercicio em varias circumscripções, os Srs. Manoel Cesar Pereira da Silva Junior, Luiz Gonzaga de Mello, Augusto Gonçalves, Aureliano Schumann, Antonio Carlos de Azevedo Coimbra, Angelo de Andrade Souza, José Francisco Bueno de Paiva, Arlindo Barbosa de Mattos, Manoel Ayres da Gama Bastos, Jayme de Abreu, Alfredo Gomes dos Santos, Bernardino José Rodrigues Torres e Antonio Luiz Pinto de Noronha.

O director da receita do Thesouro Nacional recommendou ao Sr. Julio Erico Diniz, escrivão da collectoria em S. João da Barra, servindo de collector, que faça entrega da repartição a seu cargo, com os respectivos valores e documentos, ao seu successor José Henriques da Silva, nomeado para esse cargo, devendo essa entrega ser feita mediante as formalidades do art. 29 das instrucções annexas ao decreto n. 4.059, de 25 de junho de 1901.

Dos cargos de fiscaes de consumo no Estado de Minas Geraes foram exonerados, por portaria do Sr. ministro da fazenda, os Srs. Pedro de Oliveira Coelho, Santos de Oliveira Lima, Raymundo Sanches de Oliveira e Isaias Antonio da Fonseca.

Foram nomeados: Coriolano Coelho Lima, collector em S. Bernardo; Custodio de Almeida Lima, para escrivão na mesma collectoria; Gentil Homem Correia do Lago, collector em S. Luiz Gonzaga e Batatal; Leonidas Sant'Anna de Andrade, escrivão da mesma collectoria; Manoel da Serra Correia, collector federal em Pinheiro, e Francisco Manoel Ribeiro, escrivão da mesma collectoria; Antonio Barbosa, collector em Loreto, e Raymundo Baptista, para escrivão.

O Sr. ministro da viação, acompanhado de seus officiaes de gabinete Francisco de Carvalho e Dr. Macedo Guimarães, partiu hontem, ás 10 horas da noite, para Lambary.

S. Ex. vai ali assistir á solemnidade da collocação das placas na avenida Seabra, solemnidade para a qual foi convidado pelo Dr. Americo Werneck, prefeito daquella cidade.

Fazem parte da comitiva do Sr. ministro da viação os Srs. Dr. Eliezer Tavares, commendador Antonio Ferreira Botelho, Dr. Ubaldino de Assis, coronel Sebastião Alves, Dr. Cruz Cordeiro, Dr. Cicero Seabra, Miguel Tavares, Aarão Moraes, pessoas que foram convidadas pelo referido prefeito.

O Sr. ministro regressará a esta capital amanhã, pela manhã.

No embarque de S. Ex. estiveram presentes os Srs. Dr. Wenceslão Braz, vice-presidente da Republica; Dr. Sabino Barroso, presidente da Camara dos Deputados; senador Quintino Bocayuva, Dr. Otto de Alencar, senador João Luiz Alves, Dr. Neves da Rocha, Dr. Leite Borges, Dr. Joaquim de Salles, Dr. Carvalho Borges, Dr. Buarque Lima, H. Romaguera, Dr. Niemeyer, Dr. João O' Doyer, Dr. Pereira Teixeira, Tullio Barbosa, Dr. Raymundo Miranda e muitos outros.

O Sr. ministro da viação pediu ao seu collega da fazenda providencias sobre a distribuição, por telegramma, á delegacia do Rio Grande do Norte, do credito de 250:000$, sendo 150 contos por conta da consignação: "Execução de obras no Rio Grande do Norte e Parahyba Soledade", e 100:000$, por conta de identica consignação — Bodocongó — ambas da verba 8ª.

O Sr. ministro da viação despachou hontem os seguintes requerimentos:

D. Maria Catharina de Siqueira, viuva de José Fernandes de Siqueira, ex-1º escripturario da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, pedindo os beneficios do montepio — Deferido, quanto á pensão, quanto ao funeral, autorize-se o pagamento sómente da quantia de 150$, por não ter ficado provado que o contribuinte pagou integralmente a joia;

DD. Ernestina Guichard e Eleonora Antonia Gertrudes Guichard, fazendo identico pedido — Indeferido, visto não haver ficado provado que o contribuinte houvesse pago as contribuições relativas aos mezes decorridos de agosto de 1896 a dezembro de 1900;

João Segreto, pedindo pagamento de publicações feitas no periodico *Il Bersagliere*, referentes aos portos de Fortaleza e Corumbá — O supplicante informe se foi autorizado por este ministerio a fazer as publicações a que allude;

Adolpho Henrique Müller, pedindo minuta do contrato de arrendamento do restaurante e estabelecimento de *bars* e diversões na Quinta da Boa Vista, com as alterações julgadas convenientes, afim de estudal-as e apresentar tambem as suas condições — Compareça á 2ª secção da directoria geral de obras e viação, para os effeitos de seu requerimento.

O Sr. ministro da viação mandou o seu official de gabinete H. Romaguera retribuir a visita que lhe fez o Dr. Ricardo Gutierrez, encarregado de negocios da Bolivia.

A Empreza de Navegação Bahiana foi convidada a comparecer á directoria geral de viação e obras publicas.

O Sr. ministro da viação far-se-ha representar hoje, pelo seu official de gabinete, Dr. Laurindo Lemgruber, na missa celebrada em acção de graças pelo restabelecimento da saude do Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Loteria Federal para S. João, em 23 e 24 de junho — Tres sorteios: 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O RELATORIO DO GENERAL DANTAS BARRETO

O general Dantas Barreto, o militar por tantos titulos illustre, que dirige a secretaria de Estado da guerra, no relatorio que ora temos sob as vistas e que acaba de dirigir ao Sr. presidente da Republica, com tal singeleza e precisão expõe o estado actual dos negocios da guerra, indicando o muito que se tem feito já, durante a sua tão fecunda e brilhante administração, e mais, o que cumpre ainda, o mais breve possivel, executar para satisfazer as exigencias magnas do problema da defesa nacional, que esse documento basta para attestar o seu esforço, o seu criterio, a sua competencia e a sua sinceridade.

Os negocios da guerra bem precisavam para geril-os, com proveito maximo, de uma capacidade excepcional e, sobretudo, de uma tão inquebrantavel energia como as que vem caracterizando a administração Dantas Barreto.

O illustre general tem um espirito de tempera admiravel, muito fino, muito lucido e muito forte. Esses predicados naturaes, alliados a uma cultura polyforme e perfeita e a um valor profissional tão sobejamente comprovado, que quaesquer referencias lhes seriam inuteis, fazem delle um homem de superior envergadura, capaz como nenhum outro de fazer face a todas as necessidades e responsabilidades do cargo que em tão boa hora lhe foi confiado.

E os resultados obtidos como os resultados futuros ahi estão patentes nesse relatorio tão luminoso e tão intensamente original, porque se afasta em absoluto dos moldes em que são habitualmente vasados documentos desse genero.

Esse relatorio reaffirma exuberantemente a personalidade eminente do seu autor, tão conhecida e admirada em todo o paiz: é a um tempo a exposição technica, cheia das mais preciosas informações do militar que conhece admiravelmente as coisas da sua profissão e feita de uma fórma nova, com o vigor, a sobriedade, a perfeição inconfundivel, a correcção academica do homem que, escrevendo, é um artista e occupa um logar glorioso na nossa literatura.

Poderiamos citar, recorrendo ao relatorio, que até o fim deste anno, com a remodelação das nossas fabricas de artefactos de guerra estaremos libertos, quando ao material bellico, dos mercados estrangeiros, sendo assim a producção nacional mais uma fonte de economia e prosperidade e outros resultados igualmente obtidos no que concerne ao progresso material do nosso exercito. Para saliental-os, porém, preferimos transcrever a magnifica introducção do relatorio, tão significativa na sua concisão solida e brilhante.

O que é preciso dizer aqui, é que os resultados *moraes* obtidos pelo general Dantas Barreto não são inferiores aos resultados *materiaes*, e que, se temos canhões mais poderosos, fortalezas mais resistentes, soldados marchando bem ou cartuchos fabricados com mais economia, temos tambem mais civismo, uma comprehensão, cada vez mais nitida dos deveres militares, mais cohesão e uma disciplina mais bem estabelecida e mais respeitada.

Tambem não é possivel deixar de notar que o volume do presente relatorio é o primeiro desse genero, feito na Imprensa Militar, e que sua perfeição graphica muito honra essa dependencia do ministerio da guerra, tanto mais quando se saiba que o pessoal que nella trabalha é reduzido e mal remunerado.

Abramos agora espaço á introducção do relatorio do general Dantas Barreto:

"Sr. presidente da Republica. — Nomeado ministro de Estado da guerra por decreto de 15 de novembro ultimo, entrei nesse mesmo dia no exercicio do meu cargo.

Em face do movimento militar que vai actualmente pelo mundo não é facil o trabalho que me coube no vosso governo. As violentas guerras pelejadas de 1870 para cá na Europa, na Asia e na Africa, ampliaram notavelmente por ensinamentos valiosos o campo de acção militar, onde quer que se cogitem de serviços que imprimam á força publica um cunho decidido de supremacia institucional.

Tudo se tem aperfeiçoado para a rapidez da victoria definitiva, desde as complicadas situações estrategicas e tacticas das pesadas massas no terreno da acção até ás grandes invenções dos apparelhos de destruição.

Assim, os serviços de guerra, hoje, exigem aptidões excepcionaes, competencias provadas e essa vehemente fé que se gera do patriotismo e da confiança nos elementos de força. Esta provém, nos exercitos regulares, tambem de elementos bem ordenados, que constituem uma engrenagem simples, de facil andamento. Dahi resulta que tudo precisa de ser apparelhado com methodo e unidade de vistas:

Um estado-maior, composto de officiaes recrutados dentre os mais distinctos, pela competencia technica e pela illustração variada, que se compenetrem dos deveres essenciaes da sua missão delicada e previdente; uma administração afinada pela ordem dos serviços estatuidos em regulamentos claros, sem concessões que afrouxem a disciplina e os laços de respeitosa camaradagem, superior a interesses mal amparados, na altura dos encargos que lhe são attribuidos para que nada lhe escape, na paz como na guerra; um serviço completo de producção mecanica pelos arsenaes, pelas fabricas de explosivos e artefactos de guerra; um systema de recrutamento que inspire confiança no paiz, pela simplicidade e pela efficacia na acquisição do respectivo pessoal, quando chamado ao serviço de primeira linha; uma orientação segura, sem outras preoccupações que não sejam da ordem, da disciplina e da integridade nacional.

Para isso, e seguindo os traços da vossa passagem por este ministerio, tenho me empenhado quanto está em minhas forças.

Os serviços de estado-maior têm sido objecto do meu especial cuidado e com esse fim estão sendo executados trabalhos de grande alcance pelas regiões mais importantes das nossas fronteiras. E, seguindo vantajosamente semelhante orientação militar, o general chefe do estado-maior vai accentuando com firmeza e muita capacidade o objectivo principal dessa instituição essencialmente technica e organizadora.

Convindo termos os nossos arsenaes, as nossas fabricas de explosivos e artefactos de guerra em condições de produzirem largamente os principaes elementos de guerra necessarios a um exercito preparado, fiz seguir para a Europa uma commissão de officiaes habilitados, afim de adquirirem machinismos dos mais aperfeiçoados, de modo que, até o fim deste anno, teremos apparelhos que nos assegurem uma producção abundante, capaz de libertar-nos dos mercados estrangeiros, neste particular importante.

Os armamentos que temos depositados em diversos pontos da Republica e os que convém adquirirmos dentro de pouco tempo, nos deixarão a cavalleiro, em qualquer emergencia grave.

Comtudo, acho de urgente necessidade uma dotação especial no orçamento do ministerio da guerra para acquisição de material rodante que assegure um serviço de transporte nas melhores condições, afim de nos conservarmos preparados para uma movimentação rapida sobre as fronteiras do paiz.

Até agora os quadros das nossas unidades militares não estão de accordo com os effectivos orçamentarios, porque o voluntariado tem sido escasso, quasi nullo em relação aos claros que vão pelas fileiras. Em taes condições, o sorteio aliás já regulamentado, não me parece mais adiavel, se impõe como medida cautelosa, de preparo essencial para a formação de grandes unidades em circumstancias extraordinarias. Acredito que os brazileiros tenham nitida comprehensão deste dever de honra e que se encontrem á vontade nas fileiras do nosso exercito já glorioso.

E, como medida imposta pelas conveniencias do nosso poder militar, é urgente e do maior alcance politico a transferencia da guarda nacional para o ministerio da guerra, onde poderá ser essa antiga milicia reconstituida sob os moldes do exercito activo, do qual constituirá a principal reserva e a principal força em acção em um conflicto internacional, irremediavel.

Com relação á justiça militar é inadiavel a confecção de um codigo penal que esteja de accordo com a natureza dos crimes praticados nas fileiras e de um regulamento processual, escoimado de velharias e praxes obsoletas, para o bom andamento dos respectivos processos, cujos trabalhos são actualmente demorados, pesados e sem vantagem alguma para a justiça ou para os delinquentes.

Ha tambem demasias ou restricções no exercito que merecem a attenção do poder legislativo. Assim é que a suppressão do pessoal que veiu constituir um serviço permanente dentario, novo, nos quadros do exercito, attende ás necessidades de um accrescimo de alguns medicos subalternos mais no corpo de saude, extinguindo-se pela eliminação lenta essa classe que, se não teve razão de ser em outros tempos, quanto mais hoje que o soldado já não faz profissão da carreira militar e por cuja instituição passa rapidamente, para se entregar depois aos mistéres da vida civil que deixa accidentalmente. Tambem não se justifica a introducção de modo systematico no exercito de picadores a quem de certo o official montado, que educa e prepara o seu cavallo com os cuidados que um estranho não teria, mesmo perito nessa especialidade, não o entregaria. Deixando-se, portanto, apenas os picadores que existiam antes da reorganização da força nacional, consulta-se a uma conveniencia economica, justa e necessaria.

Para attender ás conveniencias mais palpitantes da instrucção militar superior, determinastes que lançasse as minhas vistas para tão importante serviço e por esse motivo acabo de nomear uma commissão de officiaes competentes, afim de rever os regulamentos das escolas de estado-maior, de guerra, artilharia e engenharia e de applicação, bem como do collegio militar e cuja adopção acho que deve ser solicitada, uma vez terminado semelhante trabalho.

Este deve ser completado com um plano tambem de ensino pratico naquelles estabelecimentos e nas brigadas estrategicas e de cavallaria, onde poderão ser admittidos instructores contratados exclusivamente para tal fim.

Com relação aos trabalhos de construcções militares pelos Estados, inclusive de pontos fortes, principalmente desta capital para o sul da Republica e a todos os serviços regulamentares, peço a vossa attenção para o que se segue neste relatorio, em que, sob as rubricas competentes, se encontram as informações synotheticas de cada um.

Nada desconhecereis da minha ainda curta administração em que procuro, com lealdade e desassombro, completar a vossa organização das forças nacionaes. E se com este empenho conseguir alguma coisa, terei, assim, a melhor das compensações.

A's 9 ½ horas, na capela da Igrejinha (Copacabana), missa conventual.

O ministerio da viação remetteu ao da agricultura, para ser tomada na devida consideração, a proposta do subdito inglez John Albertus, para colonizar extensas regiões dos Estados de Matto Grosso, Paraná, São Paulo e Goyaz, mediante a concessão, entre outros favores, de terras devolutas e uso das forças hydraulicas e estabelecimento de uma companhia de vapores no alto Paraná.

Por ordem da Prefeitura Municipal foram intimados: o Dr. Eulalio Teixeira de Souza, procurador, a demolir, no prazo de 15 dias, as tres partes do predio n. 128 da rua Pedro Americo, e D. Maria Pinheiro de Amorim Carrão, a demolir, no prazo de 30 dias, a parede mestra do sotão do predio n. 87, lateral ao n. 85, da rua Barão de S. Felix.

Como medida de melhor aproveitamento para as alumnas, resolveu o director da instrucção que as officinas das escolas modelo Rosa da Fonseca, Gonçalves Dias, José de Alencar e Estacio de Sá funccionem diariamente, por tres horas consecutivas.

G. Seabra foi multado em 200$, por abusar da licença, explorando o jogo do bicho em seu estabelecimento, á rua do Ouvidor n. 121.

O director geral de instrucção publica resolveu augmentar o pessoal das officinas do Externato Profissional Souza Aguiar, afim de ser nellas reparado todo o mobiliario escolar e tambem confeccionados alguns moveis necessarios ás novas escolas.

A renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal foi de 1:157$, correspondente á 47 guias registradas, sendo de matricula de cães, 7$; de taxas de sepulturas, 210$; de impostos, 302$, e de multas, 638$000.

Por acto de hontem foi creada mais uma escola primaria na zona do 7º districto, devendo ser instalada a 1º de junho proximo, no predio n. 236 da rua Alegria, cedido, para esse fim, gratuitamente, pela directoria da fabrica de tecidos existente no local.

Para dirigir a escola e o curso nocturno que tambem será instalado na mesma casa, foi designada a adjunta effectiva Antonieta Gomes de Araujo Barreto.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu hontem, por intermedio do correio geral, em sellos adhesivos: 900$, para a collectoria das rendas federaes em Itaocara; 450$, para a de Angra dos Reis; 370$, para a de Cabo Frio; 2:000$, para a de S. João da Barra; 10:700$, para a de Nitheroy; 1:014$200, em sellos e cintas para o imposto de consumo nacional: 3:000$, para a de Therezopolis, e 60:000$, para a de S. Gonçalo, todas no Estado do Rio de Janeiro.

Entregou á Alfandega desta capital 504:500$, em sellos e cintas para o imposto de consumo estrangeiro.

Trocou, para esta praça, 201$200 em bronze por cobre; 160$, em nickel por papel, e 1$500 em nickel do antigo pelo do novo cunho.

Recebeu da officina de estamparia, conferiu e empacotou, 6.139.600 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, na importancia de 244:580$; da de laminação e cunhagem, 15:000$, em moedas de prata de 1$000.

Recebeu do British Bank of South America uma barra de ouro, pesando 6.057 grammas, para amoedar; foi immediatamente entregue á officina de fundição.

Recepções.

O Dr. Bernardo Jambeiro, digno deputado pelo Estado da Bahia, commemorando a data do anniversario do seu casamento, offereceu, hontem, no America Hotel, onde se acha hospedado, em companhia de sua Exma. familia, uma recepção ás pessoas de suas relações.

Ao conceituado hotel affluiram muitas familias, que na mais encantadora intimidade passaram agradabilissimas horas em animadas palestras e magnifica musica.

Concertos.

Realiza-se amanhã, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o segundo recital do applaudido pianista Charley Lachmund.

O programma dessa festa de arte, que, de certo, alcançará enorme successo, é o seguinte:

1ª PARTE

1)—KARL MARIA VON WEBER: (Nascido em 1786 em Eutin, na Allemanha; morto em 1826 em Londres.) *Polacca brillant*, op. 21.

2)—FRANZ SCHUBERT: (Nascido em 1797 em Lichtental, perto de Vienna; morto em 1828 em Vienna.) *Impromptu*, si bemol maior. (Thema com variações).

Schubert, que foi por assim dizer o creador da canção artistica allemã, notabilizou-se tambem por ter transposto para piano essa fórma de canto.

Os seus *Momentos musicaes* e *Impromptus* foram o ponto de partida de grande numero de miniaturas produzidas de então por diante (desde os *Cantos sem palavras*, de Mendelssohn, as peças poeticas de Schumann, até ás innumeras miniaturas da actualidade.)

3)—FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY: (Nascido em 1809 em Hamburgo; morto em 1847 em Leipzig.) a. *Scherzo*, op. 16. b. *Chanson sans paroles*, n. 30, (A canção da primavera); c. 17 *Variations sérieuses*, op. 54.

(Em Mendelssohon o canto do piano chegou ao seu desenvolvimeento maximo; ao "bel-canto", de Schubert une-se, em Mendelssohn a sonoridade dos accordes cheios e a então rapidamente crescente bravura da technica do piano, graças ao aperfeiçoamento do mecanismo desses instrumentos por Erard e seus successores.)

2ª PARTE

4)—ROBERT SCHUMANN: (Nascido em 1810 em Zwickau, na Saxonia; morto em 1856 em Bonn.) *Scènes d'enfants*, op. 15. 1, Des pays lointains; 2, Histoire curieuse; 3, Colin-maillard; 4, L'enfant parfait; 5, Bonheur parfait; 6, Grand évènement; 7, Rêverie; 8, Au coin du feu; 9, Sur le cheval du bois; 10, Presque trop sérieux; 11, Faire peur; 12, L'enfant s'endort; e 13, Epilogue: Le poète parle.

(Na musica de piano, Schumann elevou ao mais alto grão um então novo ramo da literatura musical: as miniaturas de caracter. Schumann tambem introduziu na musica de piano uma riqueza de colorido, que até então não se conhecia.)

3ª PARTE

5)—JOHN FIELD: (Nascido em 1782 em Dublin; morto em 1837 em Moscou.) *Nocturno*, em dó menor.

(John Field occupa na literatura do piano uma posição inteiramente particular, como creador de um genero de composições, que estava destinado a ser elevado por Chopin ao seu auge maravilhoso: os Nocturnos, que, como todo o estylo delicado e poetico de Field, serviram de modelo a Chopin.)

6)—FREDERIC FRANÇOIS CHOPIN: (Nascido em 1810 em Zelazawa Vola, perto de Varsovia; morto em 1849 em Paris.) a. *Prelude*, op. 28, n. 15; b. *Mazurka*, op. 33; c. *Mazurka*, op. 68 (oeuvre posthume); d. *Scherzo*, op. 31.

(Despreoccupado das normas existentes, Chopin transportava livremente para o piano a sua ardente fantasia, confiando ao seu instrumento amado os sentimentos mais intimos da sua alma de poeta. Por isso as suas composições assemelham-se a improvisos geniaes.

Elle creou um novo estylo original o qual na literatura musical do piano iniciou uma nova phase. Mesmo a mais pequena linha dos seus delicados arabescos deriva de uma idéa poetica, pois nunca Chopin se preoccupou com meros effeitos.)

7)—CHOPIN-LISZT: *Chant polonais*.

(Enthusiasmado por Chopin, Liszt adopta o seu estylo, sem entretanto poder, desenvolvel-o na singela maneira de Chopin, porque era uma natureza exuberante. Liszt tinha sempre a preoccupação de fazer extasiar, especialmente com a sua technica, e esta preoccupação elle não conseguia escondel-a, mesmo quando devia mostrar singeleza.

(Compare-se no *Chant polonais* a cadencia final, que se afasta do estylo de Chopin, para cair no completo effeito da bravura.)

8)—FRANZ LISZT: (Nascido em 1811 em Raiding, na Hungria; morto em 1886 em Bayreuth.) *valsa do Mephistopheles*. Episodio do *Faust*, de Lenau: *A festa na taverna*.

Influenciado por Berlioz, Liszt foi com este o propagador da idéa da "musica de programma", isto é, de que a musica deveria reproduzir motivos poeticos, subordinados a um texto explicativo.

Neste sentido elle escreveu os seus *Poemas symphonicos* para orchestra e tambem algumas das suas composições de piano.

A *Valsa do Mephistopheles* representa uma destas peças de "programma", uma scena do *Faust*, de Lenau.

— Mephistopheles, vestido de caçador, entra com Fausto em uma sala de dansa de uma taverna de aldeia. Elle quer perturbar os sentidos de Fausto, porém o pensamento deste está com Margarida.

Mephistopheles acha que a musica não tem vigor, salta para o estrado, arranca ao musico o violino, afina-o (aqui principia a [illegible]) e começa a tocar elle mesmo para a dansa.

Um prazer demoniaco apodera-se dos pares e impelle Fausto para os braços de uma moça.

Vertiginosamente elles atravessam a sala dansando. O violino ora soa lamentidamente, ora arrebatador, arrastando todos. Embriagado pela seiva da juventude, Fausto foge da sala com o seu par, para a floresta illuminada pelo luar, onde o rouxinol modula o seu saudoso canto de amor.

Mephistopheles, porém, acompanhou-os e, risonho, reconduz Fausto para os braços de Margarida.)

O concerto do conhecido professor Santos Coelho, annunciado para o dia 25 do corrente, ficou, por motivo de força maior, transferido para o dia 25 de junho, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Conferencias.

O Dr. Luiz Frederico Carpenter, lente cathedratico da Faculdade Livre de Direito desta capital, fará hoje, ás 4 horas, na séde da Associação Christã de Moços, á rua da Quitanda, uma conferencia publica, sobre a *Resurreição de Jesus*.

Manifestações.

O acto do governo promovendo ao posto de tenente-coronel o major medico Dr. Manoel Pedro Vieira, chefe da 1ª brigada estrategica, levou a esse estimado facultativo, em numerosas manifestações pessoaes e por escripto, a grata noticia do muito apreço em que o têm os seus amigos e collegas, quer da classe medica militar ou civil, quer das armas scientificas ou combatentes.

E bem merece o testemunho dessa estima o illustre Dr. Manoel Vieira, que em todas as muitas e importantes commissões que tem desempenhado em varios Estados da União conquistou e soube sempre conservar, por sua grande competencia profissional e por sua patriotica dedicação ao serviço, o absoluto direito a mais esse premio de uma promoção por merecimento.

Passeios maritimos.

Conforme noticiámos, realiza-se hoje, ás 2 horas, mais um passeio maritimo na nossa bahia.

O itinerario dessa excursão é o seguinte:

Armação, Toque-Toque, Ponta d'Areia, enseada de S. Lourenço, Sant'Anna de Maruhy e ilhas Moranguê (commando geral das torpedeiras), Cajú, Conceição, Caximbão, Carvalho, Ananaz, Moxingueiro, Flores, Santa Cruz, Engenho, Jurubahybas, Lobos e Paquetá, onde os passageiros terão uma hora para percorrer a ilha.

Viajantes.

A bordo do paquete *Chili*, chega depois de amanhã, a esta capital, o Sr. de Lalande, novo ministro da França junto ao nosso governo.

O distincto diplomata desembarcará ás 8 horas da manhã, havendo lanchas á disposição das pessoas que o queiram receber a bordo daquelle transatlantico, nos cáes Pharoux e Mineiros.

Para o Amazonas, onde vai exercer o cargo de inspector do serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, partiu hontem o distincto 1º tenente Alipio Bandeira, cujo retrato e alguns traços biographicos hontem publicámos.

A partida do 1º tenente Alipio Bandeira realizou-se ás 9 horas da manhã, no cáes Pharoux, comparecendo nesta occasião, para abraçal-o, muitos funccionarios daquelle serviço, collegas e amigos de S. S.

Em lancha especial seguiram todos até a bordo do paquete nacional *Brazil*, onde o tenente Bandeira recebeu os ultimos votos de boa viagem e feliz exito de sua elevada missão, de seus amigos.

Acompanhado de sua Exma. esposa, parte a 25 do corrente, para Lisboa, a bordo do paquete *Oropesa*, o distincto cavalheiro Luiz Ferreira de Souza M. Sant'Anna, residente em Nova Friburgo.

A bordo do paquete *Sirio*, segue hoje para Matto Grosso o Dr. Octavio Cunha.

Jornalista e poeta, o joven bacharel vai dedicar-se á magistratura naquelle Estado.

O seu embarque effectuar-se-ha a 1 hora da tarde, no cáes Pharoux.

Com destino á Europa seguiram hontem, a bordo do *San Nicolas*, as pessoas seguintes:

D. Irene Darzapff, Albano Correia do Couto, P. Cypriano Hielscher, Ernesto Jacob, Frieda Jensen, M. Henrikser e senhora, Raul Kruppelholz, tenente Carlos Coelho Rodrigues e D. Charlotte Schrowen.

Seguiram hontem para o Sul, no *Itapema*, os seguintes passageiros:

Alfredo Pessoa e familia, João Franco, D. Elisa Serpolette, Dr. João Baptista Gonçalves e familia, tenente Tupy Fommel, Manoel Ferreira Dutra, David Barcellos, tenente João Avelino da Cunha e familia, Dr. Capamena Filho, R. Novaes, Reinaldo Schaner e Octavio Campos.

No paquete *Brazil*, seguiram para o Norte, hontem, as seguintes pessoas:

Paulo Villas Boas, Dr. A. Moreira Maia, Dr. Freire Santos, Ed. Laughger, Guilherme Ferreira, Dr. Justino Couto e irmãos, Horacio C. Saldanha, D. Virginia Costa, Elias Sagra, Albertino Peixoto, capitão João A. Bastos, Abel F. Costa, Dr. F. Pessoa, Dr. José F. Faria, Dr. Cesar A. Cabral, Rodolpho Ribas, Mucio Miranda, tenente Alipio Bandeira, tenente Manoel M. Rocha e familia, tenente Thiago P. de Vasconcellos e senhora, Alfredo Reis Principe, Felippe S. Belfort Filho, Ibero Leão Ferreira, major J. Oliveira Gameiro, tenente Gustavo C. Castro, Dr. Grover Syles, O. F. Camargo, Carlos Muller, Hermann Border, Dr. Dionysio Pereira, Ayres Vasconcellos, Abdias Tavora, Dr. Paulo Mello, D. Ismenia Gomes, J. Freire, Florencio Araujo, Rosa Faria, Dr. Antonio A. Aguiar, capitão José A. Sarmento, Dr. Oscar D. Barros e M. Antonio Castro.

No hotel Avenida, hospedaram-se hontem os Srs.:

C. Marcellino, Cesar Lacerda, Benigno Carreira, Eduardo Cunha, Francisco Augusto Marques, Juvenal de Almeida Barros, Vicente Tancredo, H. Fonseca Ferraz, J. Delaborde, M. Lombroso, Faraveli, Nabor Jordão, padre João Baptista Ferraz, Dr. Francisco de Almeida, Bombaulino Gisalino, D. Olga de Moraes Sarmento.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os seguintes Srs.:

Leopoldino Castanheira, Francisco Lessa, Orozimbo Rocha, Armando Guerin, Emilio Fernandes, Dr. Jeronymo Bouchardet e familia.

Baptizados.

Será levada hoje á pia baptismal, na matriz da Candelaria, a innocente Nair, filhinha do Dr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, official da repartição de estatistica do ministerio da agricultura, e de D. Evelina Veiga de Castro.

Servirão de padrinhos o Sr. Walther Kastrupp e D. Nair de Lorena Kastrupp.

Baptizou-se hontem, na igreja de São Joaquim, o interessante Mario, filho do Sr. Jeronymo de Sá Pinto Siqueira, zeloso funccionario da directoria de rendas municipaes.

Foram padrinhos o 2º tenente da armada Amaury Saddock de Freitas e sua Exma. consorte, D. Carlinda Gonçalves de Freitas.

O Sr. Siqueira commemorou assim a data do seu anniversario natalicio.

Anniversarios.

Foi uma festa encantadora a que houve no dia 18, na aprazivel vivenda do distincto funccionario da Casa da Amortização, Sr. José de Lyra e Oliveira, por motivo do anniversario de sua Exma. esposa, D. Luiza de Lyra e Oliveira.

Houve um jantar intimo e á noite um concerto, cujo programma foi o seguinte: "Melodie", de A. Retoli, por Mme. Caroline Mello; Chopin, opera 64, valsa n. 7, por Mme. Irene Santos; "Gazouillement du printemps", Suiding, op. 32, por Mlle. Dina Mourão do Valle; "Don Sebastiano di G. Donizette", scena e romanza de Zaida, para canto e piano forte, por Mme. Irene Santos; "Sei pezzi", piano (barcarola), Enrico Oswald, opera 14, por Mlle. Lucia Tinoco; "Gigue", para piano, de C. Chaminade, opera 45. Mme. Irene Santos; "Tarantella", Sthapheneller, em lá bemol maior, Mlle. Dina Mourão do Valle; "Morro se il vuoi!", melodie, parole de I. Noel, musica de Francesco Quaranta; "T'oublier? Jamais!!", Ch. Acton, opera 309, por Mlle. Maria Luiza de Lyra e Oliveira; "Automne", de C. Chaminade, opera 35, Mme. Irene Santos; Lina San Fiorenzo", romanza, Mme. M. Caroline de Mello; Chopin, opera 64, valsa 14, Mme. Irene Santos.

Terminado o concerto em que as distinctas *virtuosi* se houveram com raro brilho, foi offerecida lauta ceia, em que se trocaram amistosos brindes, seguindo-se animadas dansas que se prolongaram até a madrugada.

Faz annos hoje a galante Isalina, filha do tenente Manoel de Carvalho do *Fluminense*.

Faz annos hoje a senhorita Maria Torres, cunhada do capitão Armando Cunha, empregado da Light and Power.

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a senhorita Flôr de Maio Coutinho, filha do Sr. Mario Coutinho, funccionario do *Diario Official*.

Fez annos hontem o joven Ivan Pereira das Neves, filho do estimado funccionario da Light, Sr. João Pereira das Neves.

A' noite, houve na residencia do seu progenitor uma *soirée* que se prolongou até alta madrugada.

Passou hontem a data natalicia da Exma. Sra. Castro Barbosa, digna esposa do illustre engenheiro Dr. J. S. Castro Barbosa.

A distincta senhora recebeu innumeras felicitações das pessoas de suas relações pessoaes, por esta auspiciosa festa.

Faz annos hoje o Sr. J. P. de Mello Barreto Filho, distincto academico de direito e redactor do *Fon-Fon*!

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Jenny Mendonça de Avila, esposa do capitão Avila Junior, estimado fiscal da guarda civil.

Faz annos hoje o Dr. Luiz Paranhos de Macedo o considerado professor do Externato Aquino e do Externato Profissional Masculino.

Ex-director do Internato Nacional e do Collegio Mayrink, o Dr. Paranhos de Macedo vem prestando, ha cerca de trinta annos, os mais assignalados serviços á instrucção publica de nosso paiz.

Passa hoje o anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Anna Griebeler de Meirelles, esposa do cirurgião-dentista J. C. Soares de Meirelles.

Faz annos hoje o esperançoso alumno do Internato Pedro II Creso Dantas Santos, primogenito do Dr. Epiphanio de Oliveira Santos, engenheiro civil e reputado professor de mathematicas.

Fez annos hontem o academico Octacilio Maria Teixeira.

Casamentos.

Com a gentil senhorita Maria do Carmo da Silva Santos, filha dilecta do abastado negociante da praça de Pernambuco Joaquim Alves da Silva Santos, contratou casamento o capitão Alfredo Soutinho, digno commandante do vapor *Mossoró*.

Na 3ª pretoria realizou-se hontem o enlace matrimonial de D. Maria de Lourdes Rodrigues com o Sr. Antonio Baptista de Almeida, digno empregado do commercio.

Serviram de padrinhos o capitão Avila Junior e sua Exma. esposa, D. Jenny Mendonça de Avila.

Enfermos.

O illustre Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, continúa sendo muito visitado.

Ainda ante-hontem estiveram em seu palacete, no Cosme Velho, os Srs.:

Ministro da viação, Dr. Pereira Passos, tenente-coronel Felippe Nery Pinheiro, Julio de Lemos, L. Gonzaga do Carmo, por si e pelo monsenhor Amorim; Bertholdo Wachneldt, Virgilio Pereira da Silva, J. M. Saldanha Bittencourt, Tobias Figueira de Mello, Godofredo Cunha, Frederico Henriques, Dr. Eduardo Joaquim da Fonseca, capitão Candido Martins, Gustavo Braga, Maria F. G. de Abilio Borges, Martiniano Duarte Pereira da Silva, Theodoro Leonardo dos Santos Barbosa, Drs. Francisco Pereira, Augusto de Vasconcellos e Antonio Carlos de Andrade, Sancho de Barros Pimentel, Dr. Enéas Mario de Sá Freire, Zoroastro Pires, Leão Fernandes, Dr. Abeilard Rodrigues Pereira, Mauricio Rodrigues de Souza, Carlos Alberto Mourão, Antonio Pacheco da Silva, João Alexandre Cirne, Francisco de Paula Ramos, capitão-tenente José Paulo Nabuco Cirne, Eusebio Naylor, Pedro Dutra de Carvalho, Tancredo T. Leal da Costa, José de Castro Fernandes Leão, Nemesio de Castro Teixeira, Alvaro Ferreira Mayrink, Dr. Antonio de Noronha Gomes da Silva, DD. Rachel de Magalhães Nobrega e Cecilia Nione de Souza, Gilberto de Toledo, D. Amelia Marcondes de Castro, Franklin José de Moraes, M. C. S. da Costa Pereira, Dr. João Vieira Ferro, Marcilio A. Correia Lobo, Gino Bezzi, Alvaro Lessa, Olavo Braga, F. P. de Carvalho Aragão, major Gentil José de Castro, Casimiro Francisco Amaral, Emile Grandmasson, Francisco A. de Oliveira Guimarães, Francisco Werneck de Castro, Alvaro Fontenelle, Dr. Umberto Auletta, Lindolpho Xavier, Antonio Leopoldino da Silva, Sylvio Gomes Pereira, Antonio Francisco Lopes, Gama Junior, Antonio Teixeira Quatorze, Julio Cesar Barbosa Penna, Mme. Rosenvald, Pedro Telles de Menezes, Julio Miguel de Freitas, viuva Gentil de Castro, D. Luiza de Miranda Van Erven, Raul de Castro, Dr. Manoel dos Santos Marques, João Polycarpo dos Santos Campos, Benjamin da Motta Salgado Dias, coronel Pedro Rodrigues dos Santos, França e Leite, I. Gentil de Lacerda, Joaquim Marcellino da Silva, Mario Ramos, Antonio Reis, Francisco Antonio Salles, Francisca Bellens Bezzi, Joaquim Dias dos Santos, José J. de França Filho, Renato de Freitas Coutinho, D. Rosa Carneiro Bellens, Carlos Americo dos Santos, Lucas Proença, Euclides Roxo, Ercilia de Castro Penido, Justino Paixão, coronel João de Mattos Travassos, Manoel Vaz da Costa, L. C. Paranhos de Macedo, P. B. de Cerqueira Lima, Candido José de Araujo, Januario de Oliveira e José J. de França Junior.

Por telegrammas:

Americo Albuquerque, Fonseca Costa e Magalhães Couto, Alfredo Augusto Rewermar de Almeida, Elysio de Araujo, Joaquim Avellar, Lacerda Cony, Ignacio José de Moraes, Bernardo Monteiro, Dr. Aloé, Pinheiro Guedes, Edgard Romero, deputado Antonio Nogueira, Antonio Villela, Benjamin de Oliveira, Eduardo Machado, coronel A. Pederneiras, Olympio Meirelles, Barata Ribeiro e familia, Herminio Espirito Santo, Raul Manso, Horacio Leite de Carvalho e Peixoto e filhos.

S. S. recebeu tambem cartas e cartões dos senhores:

Guilherme Antonio de Carvalho, Benjamin Jacob, Max de Vasconcellos, José Nigro, Luiz da Silveira Rosa, Adolpho Cuadros de Sá, Arthur Napoleão, Carlos G. da Costa Wigg, Ulp. Carqueja, Luiz Marques de Gouveia, marechal Modestino, Tito A. de T. Marques, Dario Freire, Mme. Anna Meyer, Dr. Arlindo Fragoso, pelo Dr. Pedro Nolasco, J. S. de Castro Barbosa Junior, Augusto Cambraia, Henrique Pereira da Silva, Almeida Bastos, José Vicente de Carvalho, Salathiel Marques Pinto, Antonio Martins do Couto, Joaquim Pereira Torres Sobrinho, marechal Teixeira Junior, Lacerda Coutinho e senhora, Eduardo Machado, Dr. Nepomuceno, Jayme Euclides Tavares e senhora, Alberto Brandão Filho, Oscar da Costa Lacerda, D. Maria, D. Joaquina, Virgilio Augusto Damasceno, Theophilo Alvares de Azevedo, Cicero Azevedo, Antonio Modesto, José Henrique de Moura, Luzia de Carvoliva, Joaquim Pereira Torres Sobrinho, familia Andrade, J. B. Guimarães Rosa, Verissimo de Lima, Mathias Pereira da Silva Guimarães, João Baptista da Fonseca Costa, Jesuino Antonio Horta, Drs. José Mariano, João de Assis Lopes Martins, Elpidio de Mesquita, Jayme Lopes do Couto, José Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto, Carlos Euler, Sebastião Eurico Gonçalves de Lacerda, Benjamin do Monte, Joaquim Canuto de Figueiredo, D. A. da Rocha Faria, José Candido de Albuquerque Mello Mattos, Mourillo F. Fontainha, Antonio Vieira Cortez, Antero de Andrade Botelho, Carlos de Niemeyer, Agliberto Xavier, J. Rasberge Soares, João Luiz Teixeira da Silva, Gabriel Ozorio de Almeida, Joaquim Reginaldo de Azevedo Werneck e Julio Koeler e Raul Eloy dos Santos, Drs. Antonino Ferri, Luiz Soares, Pelino Guedes, Lima Drummond, Joaquim A. Suzano Brandão, Rodoval de Freitas, J. J. da Silva Freire, Coelho Cintra, J. B. de Macedo Guimarães, Oscar Varady, Luiz Soares, Americo Werneck, Francisco Amynthas Baeta Neves, Francisco Ribeiro Moreira, J. Carlos Travassos, Fabio Hostilio de Moraes Rego e Oliveira Coelho, Hermann Fleiuss, Drs. José Ferraz de Vasconcellos, Bernardo de Mattos Trindade, José de Carvalho Borges Junior, Francisco de Paula Rodrigues Alves, Guimarães Natal, Sebastião Mascarenhas, Frederico Smith de Vasconcellos, J. M. Saldanha Bittencourt, Childerico Pederneiras, Henrique Tanner de Abreu e senhora, José Vieira Marques, Leopoldo Teixeira Leite, Humberto Smith de Vasconcellos, Chrockatt de Sá, Nicanor Pamphiro, A. M. Barbosa da Silva, Avellar Brandão, Ataulfo Paiva, Fausto Justino Proença, Miguel Ricardo Galvão, José Luiz Mendes Diniz, Didimo Agapito Fernandes da Veiga, Rodolpho Joaquim Malheiros, Antonio Olyntho dos Santos Pires, Ary Fontenelle, Arlindo Fragoso, Lincoln Perry de Almeida, Zeferino de Faria, Raphael Rebecchi, Loureiro de Andrade, B. M. Tygna da Cunha, Azevedo Lima, C. J. de Araujo Pinheiro e Francisco Bhering, baroneza de Loreto, barão de Aguas Claras, marquez de Paranaguá, visconde de Lenerober, conselheiro Tito de Mattos, conselheiro Augusto da Silva, almirante Manoel Lopes da Cruz, Dr. Floresta de Miranda e familia, padre Leonardo F. Fortunato, E. V. Catta Preta, Octavio da Silva Costa, João Francisco Pestana, Miran Latif, Jorge Beranger da Silva, Francisco de Carvalho, João Maria da Rocha Werneck, Antonio Meirelles Junior, Manoel Pinto, Affonso de Castro Mello, Julieta Quentel de Sá e Genesio Quentel de Sá, Henrique de Campos Goulart, Manoel Dutra da Silva, Antonio José de Araujo Vianna, Manoel Rozendo Cordeiro, Pedro de Andrade e Silva, Adelia Irene Marinho e Alfredo Marinho de Azevedo, Arthur Evaristo de Souza França, Mme. Mary G. Catta Preta, Procopio José Leite, Americo de Albuquerque e filho, Manoel Ferreira de Medeiros, João Carlos Lacombe, Farani Sobrinho & C., Carlos Autran Dourado, coronel Ewerton Pinto, Nestor Leite, Antonio Espiridião G. da Silva, Sylvio Ferreira Rangel, Francisco J. V. Perdigão, José Carlos Cabral, Alberto Barbosa Leite, João Lara, Salustiano Carneiro Leão, Francisco E. da Costa e Sá, Alfredo Delduque Armando, José Alves da Silva e senhora, Gualberto Gomes, Isidoro Campos, Asthor Quadro de Sá, Carlos V. de A. Coutinho, Joaquim José Palhares Sobrinho, Angelo Cardoso, Priamo Cavalcanti Sobral Pinto, Joaquim Mattoso de E. Camara, H. Couto Fernandes, J. Gonçalves Barbosa, Luciano de Souza Lima, Augusto Saturnino da Silva Diniz, Antonio Marques Pereira Junior, Fausto Werneck, Amanda de Souza Machado e Geraldino Teixeira Machado, Julieta de Saboia Silva Lima, Honorio P. R. Lima, Ernesto Lyrio de Siqueira, Elisa de Beaurepaire Rohan Aragão, Aprigio Lopes Ferraz, Pedro Rodrigues Fortes, Abilio de Cerqueira Pereira, José Sabino de Castro, Alfredo Augusto de Almeida, Leon Cleret, João de Oliveira Pereira Junior, Guilherme de Almeida Magalhães, Delso Augusto de Sá Rego, Eduardo Lopes, Jayme de Menezes, F. J. Gonçalves, Jesuino de Mattos, Nicolão Farani, Hermes Barbosa de Castilho e Souza, A. de Lima Netto, Manoel Niobey, Arthur Duarte Ribeiro, Alzira Werneck de Castro, Frederico Oscar Heim, Augusto de Brito Belfort Roxo, Victorino Alves Netto, A. Alegria, José Bruno Nunes, Bernardo Rodrigues Gomes, José Pires Brandão, Luiz de Souza Costa Barros, Manoel Ferreira de Menezes, Christino do Valle Junior, Carlos de Moraes e Mme. Rosenvald.

Acha-se enfermo ha cinco dias o capitão de fragata Carino de Souza Franco. E' seu medico assistente o Dr. Correia do Lago.

Fallecimentos.

Por telegramma recebido de Paris, temos noticia do subito fallecimento, naquella cidade do Sr. Conte Bacourt, administrador da Estrada de Ferro de Goyaz.

Em sua residencia, á rua do Bispo n. 60, falleceu hontem, a 1 hora da tarde, a Exma. Sra. D. Maria Augusta Carneiro de Mendonça, viuva do saudoso coronel Joaquim Carneiro de Mendonça.

Missas.

Celebrou-se no altar lateral da igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7º dia, por alma de Americo do Carmo Fróes.

Foi officiante o padre Conti, acolytado por José Baez.

A este piedoso acto assistiram muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Carlos Guimarães Martins, Ary-Koerner Penna Firme, Walter Cesar, por si e sua familia; Lafayette Cesar, Victor Rossigneux, Viriato Linhares, Mario Vaz, Heitor Correia, Raul Cardoso e familia, João Borges, Antenor Justo da Silva, Raul de Araujo Lopes, Osmundo Pimentel, Francisco Fernandes Netto, Arthur Gerhara, Castellar de Carvalho, Pericles da Fonseca Lobo, Nilo Goulart, José do Amaral Correia, Henrique Martins Rocha, Henrique Autran, Affonso Nery, Mario Alves, Alfredo Silva, Amelia Lima, Manoel P. Netto Machado, Manoel da Silva Pampeiro, Antonio Jayme de Alencar Araripe Filho, Alvaro da França Fernandes, Alvaro da Assumpção, Luiz Muniz Freire, Mario Won Doellinger, professor Daniel de Deus, Santos Leonor, João de Souza Laurindo, J. Champjou, Mario Domingues, pelo Dr. Bricio Filho; H. Correia, Antonio da Silveira Serpa, Dr. Leoncio Correia e Paulino Goulart.

No altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo, foi rezada, hontem, ás 8 horas, missa mandada dizer por D. Lucilia Freire e familia, por alma de seu irmão Americo Fróes.

Foi officiante o padre Francisco Solano de Faria, acolytado por Edgard Alagão.

A este acto estiveram presentes muitos amigos da familia, entre os quaes conseguimos notar:

Senhoritas Maria Luiza Barreiros, Angelica Burlamaqui, Eugenia Burlamaqui, Odette de Freitas, Corina Babo, Brazilina Babo, Francisca Salgueiro e Maria Elisa de Beaurepaire Rohan; Mmes.: Ambrozina Toledo, Mario de Gouveia, Lucilia Freire, Rozinda de Araujo, Celestina F. Babo, Astolphina Freire de Abreu, Lucilia Freire Peixoto, Maria Isabel Freire Araripe, Clothilde Soares, Maria B. de Mendonça, Henriqueta Paes de Andrade, Ernestina G. Ribeiro, Maria do Carmo, Julio Pinheiro, Emilia Rabello e Anna Mello, e os Srs.: Julio Pinheiro, Luiz Babo, Antonio Brandão, Pedro Araripe, Astolpho Freire e Octavio Peixoto e muitas outras pessoas.

Durante a ceremonia tocou o orgão D. Georgina Calvet Machado.

No altar de Nossa Senhora da Conceição, da igreja de S. Francisco de Paula, rezou-se hontem, ás 9 horas, missa de 7º dia por alma de Paulo Camarão.

Foi celebrante o padre Pinto da Cunha acolytado por Nicasio Baez.

Assistiram a este acto de religião muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Dr. Lacerda Sobrinho, Rodolpho Macedo, Alvaro Macedo, Araujo Mello, 1º tenente Antonio Menezes, Carlos Lessa Guimarães, Bernardo Gomes, Luiz Rodolpho Cavalcanti, Manoel Pessoa da Motta e senhora, Idalina Soares, Alfredo Camara, Carlos Alberto Filho, Frederico Guimarães, José Pinto de Azevedo, Dr. Guilherme do Valle, Victor Rossigneux, Washington Reis, Luiz Santos, David Moreira Rego, Julia Moreira Rego, Henrique Cancio Pereira Soares, Carlos Guimarães Martins, senador Oliveira Valladão, Laudelino Freire, marechal Moraes Jardim, Dr. Joaquim de M. Jardim, coronel Salustiano Quintanilha, Eugenio Caetano da Silva, Noé Filho, por si e seu pai; Caetano Sylvestre de Almeida e familia, Mario Vianna Figueiredo, Constantino Marcondes de Andrade, Maria Francisca M. de Andrade, Adalberto Laudino Bernardo Gomes Torquato Camara, Arcenia Camara, Hugo Camara, Bernardo Pereira, Nicolão Motta, Henrique Rohe, Mario Sampaio Correia, J. J. Manso Sayão, Elyseo Amaral, Rodolpho Amaral, Pedro Serrado, Manoel da Silva, Macedo Sodré, João Alexandrino Teixeira, Mario Laranha, Alvaro Macedo, Gustavo Alberto da Fonseca, Octavio Pedemonte, por si e por seu irmão; Oliveira Coelho, Randolpho Ferreira, Luiz A. dos Santos, Alfredo Carlos Soares da Camara, João José da Cruz Sobral e familia, Rodrigo da Silva Vargas, Virginio Werneck Campello, Manoel Montenegro, Aprigio Costa, José Antonio Nunes e familia, 1º tenente Homero Maisonette, por si e pelo coronel Alexandre Barreto, director do Collegio Militar; coronel Cantanhede Junior, Carlos Alberto, em nome dos alumnos do Collegio Militar, Adalberto Campos Silva, Raul Pinto Cardoso, João Valdetaro de A. de Mello, Monteiro Lopes Filho, José Hugo Leal Ferreira, Araujo Vianna, Victor Vianna, Carvalho da Silva, José Maria da Costa, Ernesto Pinto de Azevedo Coutinho, U. Azevedo Coutinho, Theodomiro Penna Vieira, L. R. Rosado, Alfredo da Cruz Camarão e familia, J. Telles Ribeiro, Augusto da Silva Diniz e Polypio Affonso Alves.

Pelo descanso da alma do coronel José Pastorino, venerando progenitor do nosso companheiro Luiz Pastorino, sua familia faz rezar, depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja do Carmo, missa de 30º dia.

Commemorando o 9º mez do fallecimento de D. Maria D. Barbosa Dias, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier.

Em suffragio da alma de D. Christina Pires Ferreira será celebrada amanhã missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Reabrem-se amanhã as aulas da Faculdade de Medicina desta capital.

Reabrem-se amanhã as aulas da primeira série do Externato Pedro II.

No Externato do Collegio Pedro II, amanhã, ao meio-dia, serão chamados a provas oraes: de latim, Oswaldo Duarte, José de Gusmão Lima, Raul Sampaio Cardoso e José Joaquim da Gama e Silva; e de linguas vivas, Henrique Pinto Ferreira, Antonio do Rego Leite de Oliveira, Arthur Fernandes de Carvalho Castro e Paulo Emilio Monteiro Brazil.

No Lyceu de Artes e Officios abre-se amanhã a aula de arithmetica (curso preliminar), a cargo do professor Antonio Menezes.

No Lyceu de Artes e Officios abrem-se amanhã as seguintes aulas para o sexo masculino:

Arithmetica, 2º anno, professor Manoel Barbosa Leite; arithmetica, 3º anno, professor tenente Edmo Gandara; algebra, tenente Argemiro Dornellas; geometria, professor Dr. Sinesio de Faria, e geographia, professor João Villas Boas.

Resultado dos exames de madureza, terminados no dia 19 do corrente, no Externato do Collegio Pedro II:

Joaquim Leite Vieira Guimarães e Ormando Borges de Aguiar, plenamente, Renato Pereira Isensee, Ivo do Amaral Ribeiro, Luiz Monk Waddington, Raphael Augusto da Fonseca Loutra Netto, Herminio Duque Estrada Costa e Mario Jansen de Faria, simplesmente.

A SOBERANIA EM ACÇÃO

O Congresso já está aberto desde tres de maio e a Camara ainda não elegeu todas as suas commissões.

Sempre que o Congresso não vota os orçamentos, não discute nem vota o Codigo Civil na primeira quinzena de seus trabalhos, a primeira coisa que acode aos jornaes especialmente dedicados á critica pejorativa, é que o nosso parlamento não passa de uma sucia de malandros sem occupação determinada e de cujo luxo, por demais despendioso, é preciso livrarmo-nos de qualquer modo.

E' necessario, entretanto, ponderar que existe actualmente na Camara uma consideravel minoria, cujas disposições no momento são mysteriosas, mas todavia respeitavel e temivel, sobretudo se considerarmos que ella foi o anno passado uma formidavel phalange e que as suas guerrilhas estiveram longe de não causar os maiores estragos nos arraiaes da maioria.

Por isso mesmo, ainda que se diga que a opposição parlamentar este anno não passará de uma associação com fins puramente mutuarios de beneficencia, uma especie de conselho fiscal benevolente, disposto sómente a visar, *pro formula*, as contas que lhe apresentarem os directores da politica, é mister assignalar o geito que se deve ter em construir o organismo interno da Camara de modo a evitar os embaraços gastricos oriundos de qualquer toxina inoculada nelle por algum despeito, aliás respeitavel, de susceptibilidades pessoaes offendidas.

Ora, é sabido que os logares nas commissões permanentes são considerados na Camara cargos honorificos, dos quaes todos querem com razão participar.

As commissões são instrumentos de informações technicas de que o conjunto da Camara precisa para devidamente se instruir e conscienciosamente deliberar, a bem da administração do paiz.

E' sabido que na Camara a representação de todas as actividades é mais ou menos real. Lá existem medicos, advogados, commerciantes, agricultores, professores e até artistas. Nada mais razoavel que os medicos contribuam mais efficientemente para as questões de hygiene, os advogados para os problemas de ordem juridica, os agricultores para as coisas da lavoura, etc.

Mas, graças ao criterio geographico, as commissões já não instruem: são apenas instrumentos mecanicos de accommodações de interesses.

O absurdo do malfadado criterio geographico tem chegado a resultados tristes, quando não são hilariantes.

Certa vez já tivemos um medico de notavel mediocridade mental e de conhecimentos hypocraticos os mais restrictos, fazendo parte da confecção do Codigo Civil!

E não é tudo. Mesmo depois de eleitos para as commissões, não cessam as exigencias. Na commissão de finanças, por exemplo, não é raro que um bacharel relate as coisas da guerra e um official de marinha o orçamento da justiça, da hygiene e do ensino.

A um notavel professor de medicina foram confiados certa vez os negocios da pasta da marinha. Muito intelligente, muito erudito e patriota, elle fez o seu trabalho, que soffreu uma longa critica e foi muito emendado, como de resto acontece sempre.

O illustre medico não se conformou com aquellas superfetações enkistadas, como as setas do glorioso padroeiro da cidade, em todas as partes do corpo de seu notavel trabalho. Quando concluiu o parecer sobre as emendas, atirou-o com tedio sobre a mesa da commissão, dizendo apenas — Senhores, eu, em questão de marinha, sou um simples passageiro e muito enjoado.

* *

O trabalho da Camara na constituição de suas commissões é duplo: deve deixar uns logarinhos para a minoria e attender ás exigencias e ás pretensões da maioria.

Esse trabalho é tanto mais penoso quanto o criterio é o geographico. Se se devessem eleger os competentes, os especialistas, nada mais facil; mas o mecanismo é ver primeiro quaes as bancadas a contemplar. Escolhidas estas, procuram-se os nomes sobre que deve recair a escolha, tudo com muito cuidado, porque cada qual julga-se com o maior direito.

* *

Seja como for, esse trabalho preliminar é muito aborrecido, exige muito tempo. Este anno sobretudo.

A principio resolveu-se que á minoria seria dado o terço nas commissões. Depois resolveu-se que ella seria representada, mas não daria o terço. A minoria resolveu então não dar mais numero e a maioria fará amanhã a eleição das commissões que faltam, mesmo sem o concurso da minoria e em todo o caso sem lhe dar representação alguma.

De sorte que novos nomes foram escolhidos, novas combinações feitas, grande tempo consumido.

Uma vez eleitas as commissões, a Camara poderá então pensar em trabalhar com efficacia, no desempenho de seu dever.

Essa disposição é geral. A maioria o quer, porque esse é o seu proprio desejo e o do presidente da Republica, com o qual está identificada.

A minoria tambem o quer, porque, emquanto trabalha não grita e emquanto não grita, constroe a sua pequena ponte.

E', de facto, muito doloroso ver da outra banda do rio os nossos irmãos desfructando os beneficios da terra de Chanaan, onde correm com abundancia o mel e o leite e os outros do outro lado roendo as cebolas do Egypto e as agruras do captiveiro.

A união de todos não será por interesse mas por patriotismo, por humanidade. A aspiração universal é a fraternidade universal. E todos juntos, sob o mesmo palio, entoarão o psalmo real, que é o hymno dessa aspirada identidade de interesses, de idéas, sobretudo no ultimo quartel da legislatura — *Ecce quam bonum et quam jucundum habitare fratres in unum*. Amen.

CAIXA DE CONVERSÃO

Foi este o movimento de hontem da Caixa de Conversão:

Entradas: Libras, 168, correspondentes a 2:250$000.

Saidas: Libras, 1.538; francos, 340 e marcos, 1.000, ou sejam 24:006$355.

Foram trocadas notas dilaceradas na importancia de 11:660$000.

Segundo o balancete da semana hontem finda, a existencia em deposito era de 265.862:054$403, equivalentes a libras 17.724.136-19-2.

Ao porteiro do Asylo S. Francisco de Assis, Vicente Ferreira Campos, foram concedidos 60 dias de licença, em prorogação, com ordenado, para tratamento de saude.

22 DE MAIO

Segundo anniversario da convenção —A União Republicana

Realiza-se amanhã, no theatro Municipal, o grande festival organizado pela União Republicana, para solemnizar o segundo anniversario da convenção nacional de 22 de maio, que indicou para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica os Srs. marechal Hermes da Fonseca e Wenceslão Braz.

Este festival, que se revestirá de toda pompa, é dedicado aos dois illustres brazileiros que a 1º de março foram elevados aos primeiros postos da Nação, e ao chefe da politica nacional o general Pinheiro Machado.

Será representada a mimosa opera "Il Duchino", uma das bellas partituras da companhia Gattini-Angelini.

Para receber os homenageados e os convidados, foi designada a seguinte commissão: Dr. Joaquim Pires Ferreira, Dr. Andrade Silva, Dr. Manoel Moreira da Silva, coronel Cruz Sobrinho, tenente-coronel Joaquim Ignacio, capitão Aureliano Fernandes, Dr. Watson Junior, major Custodio Machado, capitão Mario José da Costa, Dr. Nicanor do Nascimento, capitão Eduardo de Barros Machado, tenente-coronel João Manoel Alves, Dr. Joaquim Gonçalves Ferreira, capitão Manoel de Pinho França, Dr. Martins Costa, tenente Antonio Monteiro de Oliveira, coronel Euzebio Rocha, capitão Antonio Barbosa da Paixão, Dr. Dario Ferreira Pinto, tenente Arlindo Freire, Dr. João Francisco Pestana, capitão Francisco Raymundo da Silva, capitão José Alexandre Cirne, capitão José Perez, Raphael de Oliveira, major Gentil José de Castroe major Cypriano Nunes.

Os socios da União Republicana podem procurar os seus ingressos na séde social.

O pequeno resto dos bilhetes são adquiridos na União Republicana, largo da Carioca n. 18, ou na confeitaria Castellões, na Avenida Central.

O CHOLERA NA MADEIRA

Subscripção para auxiliar a fundação, no Funchal, de um asylo com officina para os filhos das victimas do cholera.

Continúa aberta esta subscripção, no Gremio Republicano Portuguez. O resultado até hoje obtido foi o seguinte:

Transporte....	1:165$000
Antenor Ramos P. Carvalho	5$000
Gabriel Carregal........	50$000
Manoel dos Reis.........	10$000
Manoel Nunes Pereira....	5$000
Francisco G. Pereira....	5$000
Alvaro Machado..........	50$000
Henrique Gonçalves Pereira	100$000
"Portugal Moderno"....	15$000
	1:405$000

MEETING

Realizar-se-ha hoje, á tarde, ás 3 1|3 horas, no largo de S. Francisco de Paula, o primeiro "meeting", promovido pela Phenix Caixeiral do Rio de Janeiro, em prol da regulamentação das horas de trabalho, dos de sua classe.

A empreza de limpeza publica e particular, de Nitheroy, correspondendo aos nobres intuitos da Liga Fluminense Protectora dos Animaes, prohibiu terminantemente aos seus carroceiros o uso do chicote.

ATROPELADOS

Giovanni Bevene, de 15 annos, italiano, vendedor de jornaes, ao saltar de um bond, hontem, na rua da Lapa, foi atropelado pelo auto n. 556, que corria na mesma direcção.

Do desastre resultou para Giovanni fratura da perna direita, na altura do tornozello, além de contusões e escoriações pelo corpo.

O motorista do 556 não pôde fugir; foi preso em flagrante, e autoado na delegacia do 13º districto.

O ferido recebeu curativos no posto central da assistencia, depois do que recolheu-se á casa onde reside, á rua Joaquim Silva n. 73.

— Um electrico da linha da Gavea corria hontem pela praia da Gloria, na occasião em que, muito distrahidamente, o sapateiro José de Souza Gomes atravessava a linha naquelle ponto.

Já muito proximo do pobre homem, o motorneiro deu o signal, diminuindo a marcha do vehiculo, mas não pôde evitar o desastre. Gomes foi arremesado á distancia, recebendo, principalmente no rosto, contusões e escoriações.

Por causa das duvidas, o motorneiro fez parar o bond e abandonando seu posto logrou evadir-se.

A policia do 13º districto providenciou para que o ferido recebesse os curativos no posto da assistencia. Convenientemente medicado, conduziram-no á casa onde mora, á rua Pedro Americo.

Foi aberto inquerito.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Alzira Fernandes, moradora na rua Visconde do Rio Branco n. 22, logo ao anoitecer accendeu o seu lampião de kerosene e pôl-o sobre a mesa de seu quarto. Não sabemos por que infeliz circumstancia o lampião caiu explodindo e provocando um começo de incendio.

Aos gritos de Alzira, os outros habitantes da casa accorreram e abafaram o fogo a baldes d'agua, provando mais uma vez que com um pouco de boa vontade quasi nunca um incendio se consumma.

CAIU DO BOND

Domingos Costa, pardo, de 56 annos de idade, solteiro, brazileiro, operario, morador á ladeira do Barroso n. 44, ao descer de um bond na rua de Itapirú, caiu quebrando o grande artelho esquerdo.

Levado ao posto central de assistencia, foi depois conduzido para a Santa Casa.

A policia do 9º districto tomou conhecimento do caso.

QUÉDA

Eduardo de Carvalho, brazileiro, branco, de 19 annos de idade, operario das obras do porto, morador á rua S. Christovão n. 514, estando a trabalhar no armazem n. 2, das obras do porto, caiu, soffrendo uma fractura dupla do humerus.

Medicado pela assistencia, recolheu-se á sua residencia.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Wenceslão Braz.

O expediente lido constou do parecer da commissão de constituição e diplomacia, opinando pela approvação de um *veto* dado pelo ex-prefeito a uma resolução do Conselho Municipal, e da redacção final do projecto que concede á viuva e filha do Dr. Lucio de Mendonça uma pensão de 300$ mensaes.

O Sr. Bernardo Monteiro requereu fosse inserido em acta um voto, pelo qual o Senado se associasse ás festas commemorativas do centenario de Christiano Ottoni.

Passando-se á ordem **do dia, foram** apenas encerradas:

A discussão unica do parecer opinando pela concessão da licença solicitada pelo senador José Marcellino;

A discussão unica do parecer opinando pela concessão da licença solicitada pelo senador Antonio Azeredo;

A discussão unica do parecer opinando pela concessão da licença solicitada pelo senador Campos Salles;

A 2ª discussão da proposição da Camara dos Deputados que autoriza o poder executivo a abrir o credito de 4:200$, ouro, afim de occorrer á despeza com o premio de viagem conferido pela congregação da Faculdade de Direito do Recife ao bacharel Frederico Castello Branco Clark, com parecer da commissão de finanças;

A 3ª discussão da proposição da Camara dos Deputados autorizando o Sr. presidente da Republica a promover ao posto de 2º tenente do exercito, por actos de bravura, com antiguidade de 28 de junho de 1897, o actual aspirante Marcos Evangelista da Costa, e dando outras providencias.

Nada mais havendo, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 90 deputados.

A acta foi approvada sem reclamação.

O expediente constou de officios do Senado, mensagens do governo e requerimentos de particulares.

Falaram os Srs. Lamenha Lins, Carneiro de Rezende e Eduardo Saboya.

Passando-se á ordem do dia e verificada a falta de numero para as votações, foi a sessão suspensa e designada para a de segunda-feira a mesma ordem do dia, isto é, continuação das eleições das commissões permanentes.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO APOLLO — *Zig-zag*, revista em tres actos, 12 quadros e tres apotheoses, de Ernesto Rodrigues e F. Bernardes, com musica coordenada por Del Negro e Assis Pacheco.

O successo hontem alcançado no Apollo pela revista *Zig-zag* é dos que marcam época em uma temporada theatral. Difficilmente os seus autores, de resto já consagrados em outras peças do genero, como o *A. B. C.*, a *Semana dos nove dias*, etc., tornarão a conseguir uma tal unidade de scenas esfusiantes e equilibradas, como difficilmente os dois inspirados maestros terão a felicidade de coordenar uma outra revista com numeros de tanto exito. Emfim, no *Zig-zag*, impressão esta que já colheramos no ensaio geral da vespera, não ha uma scena longa, um episodio a desprezar, um trecho a refundir. O publico applaude e ri de principio a fim sem um momento de enfado.

Os effeitos, ora comicos, ora tocados de leve tinta sentimental, succedem-se ininterruptos, aquecendo por vezes a platéa até o enthusiasmo, como succedeu, por exemplo, no final do 2º acto, quando a bandeira revolucionaria abraça commovida o pavilhão de Guerra Junqueiro.

E' como que um appello á fraternidade natural, entre creaturas nascidas no mesmo torrão.

Honrando a peça, os seus interpretes **estiveram á altura della**. Assim, Cremilda de Oliveira pareceu-nos inexcedivel nos principaes papeis que lhe couberam, sendo extraordinariamente applaudida no *Maxixe*, com Olympio Nogueira, um excellente capadocio; no dueto dos tambores, com Antonio Gomes, e, porfim, no Pisca-pisca, numero graciosissimo, que lhe valeu tambem as mais justas ovações.

Ausenda, que teve larga partilha na distribuição do *Zig-zag*, mereceu palmas especiaes na Saude e Fraternidade, com Accacia Reis; na figura gentil de Ratinha de Lisboa, na mulher da baixa, um dos trechos felizes da revista; na Menina do relogio, e no galante dueto, com Pinto Ramos, do ultimo quadro. Seguiu-se-lhe Pillar Monteiro, de uma suprema *allure* nos papeis de Politica, Hespanhola, Franceza, *Jupe-culotte*, que caracterizou com distincção, e na *apache* do 3º acto, a que emprestou todo o caracter exigido pela personagem, cantando com verdadeiro *en train* a lindissima *Valse brune*.

E' este um dos bellos numeros da revista, **e Pillar Monteiro, no perfeito desempenho que lhe dá, revelou-se artista de grande valor.**

Accacia Reis e Sophia Santos, bem como Dolores, Carolina Baptista e Ignez Ramos, em typos de difficil enumeração, foram igualmente felicissimas, alcançando, por isso, os mais justos applausos.

Dos homens, seria injustiça não destacar Antonio Gomes, que, com um desprendimento muito proprio do seu grande valor, tomou conta de varios pontos, a que deu, todavia, o maximo realce, sendo para citar os typos do Municipal, do Cobrador e do Marido infeliz.

Grijó, que entrou só no 1º acto, esteve á altura dos seus creditos, sendo pena que não continuasse.

Verdade seja que entregou a pasta a dois excellentes substitutos, José Victor e Amarante, que mantiveram o publico em constante gargalhada, este em um Policia de novo recorte, aquelle no *Pernilhão de aranha*, typo que já em Lisboa o tornara popular.

Armando, no lindo fado *Sonhando* e em mais dois papeis; Pinto Ramos, Vianna e Olympio tiveram grande parte tambem no exito do *Zig-zag*, realizando, com presteza e espirito, varias *charges* de destaque.

Os restantes interpretes do *Zig-zag*, bem como os coros e bailados, guiados por Antonio Gomes e Assis Pacheco, encheram de vivacidade os 12 quadros da revista, que a empreza poz em scena com o maior apparato e bom gosto.

Assim, terá peça para toda a temporada, o que não é difficil de vaticinar.

THEATRO RECREIO — *O chapim de cristal*, magica em tres actos e 15 quadros, de Eduardo Garrido, musica de Felippe Duarte.

A companhia José Ricardo deu-nos hontem, em 10ª récita de assignatura, a *première* da magica *Chapim de cristal*, original de Eduardo Garrido, com musica de Felippe Duarte.

A peça, já conhecida do nosso publico sob o titulo de *Gata Borralheira*, pertence ao numero das magicas apreciadas da platéa, e a enchente de hontem provou-o exuberantemente.

Os tres actos decorrem agradavelmente, cheios dos espirituosos trocadilhos de Garrido e a musica de Felippe Duarte é bonita e tem numeros realmente felizes.

Mattos desempenhou o papel de rei e delle tirou todos os recursos, agradando por completo a platéa, que lhe não regateou applausos.

Jayme Silva fez o Senescal. Habituados a vel-o nos papeis de galã, tivemos hontem occasião de apreciar-o no genero comico e é de justiça dizer que se desempenhou perfeitamente bem do seu papel, conservando-o sempre com a mesma feição e apresentando um typo que, sem exageros, antes com a maior sobriedade, manteve a platéa em hilaridade constante.

Caetano Reis interpretou o barão de Valle de Aboboras com muita propriedade. Apresentou um typo excellente, que muito agradou.

Joaquim Prata fez o Grão de Bico, e dizer que a platéa lhe deve grande numero das boas rizadas que deu não lhe é fazer favor. Joaquim Prata, desde o primeiro papel que representou nesta temporada tem mantido sempre os seus creditos de actor bom e consciencioso.

Humberto de Miranda fez o Satan e deu ao typo de diabo uma boa feição e uma boa caracterização.

O papel de Baroneza do Valle de Aboboras foi desempenhado por Francisca Martins, que lhe deu interpretação magistral. A sempre applaudida caricata revela, a cada papel que desempenha, quanto é senhora da sua arte e de que vastos recursos artisticos dispõe.

A platéa apreciou como devia o seu magnifico trabalho, applaudindo-a em todo o correr da peça.

Mercedes Berenguer fez o Principe Encantador e o fez de maneira encantadora.

Muito elegante no *travesti*, cantou com excellente voz e representou muito bem.

Abigail Maia interpretou o papel de Açucena de maneira perfeita, representando-o com verdadeira arte.

Alda d'Aguiar e Mercedes Conce fizeram as duas manas Hortensia e Isaura e conduziram-se de maneira a merecer todos os elogios.

Emilia Reis fez a Fada dos Pyrilampos com toda a propriedade. Fez jús aos melhores encomios o ensaiador da peça — o Portulez. A marcação do segundo acto e a perfeição que obteve na marcha das lanternas revelam mais uma vez a sua proficiencia e o seu capricho.

As dez criancinhas que entraram nessa marcha e cantaram muito afinadamente um coro no 3º acto causaram o maior agrado.

A musica e os coros conduziram-se bem, obedecendo á batuta habil de Paschoal Pereira, e os scenarios e guarda-roupa são novos e luxuosos.

A peça agradou em cheio e a empreza conserval-a-ha no cartaz, com successo, por bastante tempo.

E' fita.

Continúa a ser a nota do dia, a nota theatral, a nota elegante, emfim a nota inconfundivel e unica no concerto da pachorrenta vida carioca.

O successo desta incomparavel opereta em vez de diminuir, como seria natural, augmenta!

Já deixou longe o *Paz e Amor* de desopilante memoria, e hoje *E' Fita* fulgura como estrella de primeira grandeza e sem igual no céo da alegria brazileira.

Theatro Recreio.

O chapim de cristal, magica de Eduardo Garrido, dá-se hoje na *matinée* e no espectaculo da noite, no Recreio.

Palace-Theatre.

Recommendamos ao publico os dois espectaculos de hoje da companhia Gattini-Angelini. Fram escolhidas duas operetas que não erramos em dizer que são das melhores do repertorio. Em *matinée*, que por signal é offerecida ás familias desta capital, será representada a mimosa opereta de Messager *Les p'tites Michu*, interpretada por Gattini Angelleli, Angelini, Berdiga, etc. A' noite subirá á scena a opereta de Mellocker *O vice-almirante* que é uma peça de valor e muito bem desempenhada por Gattini Angelini, Teheran, etc.

Concerto Avenida.

As familias cariocas já não pódem passar sem as *matinées* do Concerto Avenida, que são seu divertimento predilecto. Para bem servil-as, a operosa empreza Paschoal Segreto, organiza sempre, como fez para hoje, programmas escolhidos, com [illegible] parte todas as estréas da semana. E d'ahi o successo sempre crescente da popular e querida casa de diversões. Os dois espectaculos de hoje devem ser duas enchentes.

Theatro S. José.

Hoje, no S. José, as lindas funcções de cinematographo, aliás com um bellissimo programma, são dedicadas ás familias da nossa capital, com especialidade ao mundo infantil.

O generoso emprezario, sempre gentil, além de facultar a entrada gratis ás crianças de 7 a 10 annos, ainda lhes dá um coupon com direito a uma corrida nos balões aereos, que funccionam no parque do Moulin Rouge.

Os dois theatros estão ligados por lindo tunel de rosas, de fórma que, uma vez acabada a funcção de cinema, as familias saem por essa bellissima communicação interna e vêm divertir as crianças nos referidos balões.

E' por esta razão, aliás justissima, que está sempre cheio o lindo theatro.

Circo Spinelli.

A *Escrava martyr*, de Benjamin de Oliveira, é o drama escolhido para encerrar o esplendido espectaculo de hoje no circo Spinelli.

Estação Theatral.

Sem duvida nenhuma a *Estação Theatral*, cujo ultimo numero recebêmos hontem, tornou-se obrigatoria a todos que frequentam o theatro, e que querem obter informações sobre o palco nacional e estrangeiro.

Como os outros, o numero 47, traz diversos *clichés* e vasta e optima collaboração.

O Dr. Fróes da Cruz Junior impetrou hontem ao juiz de direito da 2ª vara de Nitheroy uma ordem de "habeas-corpus" **em favor de Antonio Alvaro da Silva.**

UMA BELLA FESTA OPERARIA

A Associação Beneficente Typographica de Bello Horizonte — Inauguração de sua nova sède — O discurso do Dr. Mendes Pimentel.

Inaugurou-se, no dia 14, em Bello Horizonte, com uma linda e sympathica festa, o novo edificio, que para sua séde construiu, na avenida Affonso Penna, a Associação Beneficente Typographica, daquella capital.

Fundada ha onze annos, tendo tido origem em uma famosa e impressionadora chronica de Azevedo Junior, ao occorrer a morte, entre miserias dolorosas, de um typographo, a Associação Beneficente Typographica veiu se avolumando e avolumando recursos até que hoje póde installar em predio proprio a sua séde social.

A noticia da festa realizada então, e que deve repercutir gratamente, pelo que representa, no sentimento de todos os operarios, mormente os operarios de imprensa, foi dada desenvolvidamente em telegramma. O jubilo dessa inauguração, expandindo-se em tres dias festivos, encheu a cidade, como se fossem o de uma data popular; as mais altas autoridades assistiram á ceremonia, concorreu a ella o escol da sociedade horizontina, e a capital mineira deu á conquista da tenacidade e da dedicação dos operarios a sua solidariedade, pela presença naquella festa de classe, porque sentiu bem que a conquista era de todos, era do principio da união e da fraternidade que se ampara e defende.

Não reproduzimos mais o programma da festa. Julgamo-nos no dever, porém, de reproduzir aqui o admiravel discurso, que pronunciou na ceremonia inaugural o Dr. Francisco Mendes Pimentel, advogado, lente, jornalista e parlamentar brilhante, a quem fôra confiado esse encargo pela Associação Typographica.

Esse discurso vale todos os detalhes da festa, que deixamos de reproduzir.

Eis o discurso do magnifico orador:

"Não foi minha situação de jornalista aposentado, definitivamente recolhido á reserva, que ditou á digna directoria da benemerita Associação Beneficente Typographica a escolha do orador official nesta solemnidade. Minha passagem pela imprensa combatente traduz-se num rapido incidente, de que me recordo saudosissimo, mas que merecidamente se apagou, sem deixar vestigios, no periodismo mineiro.

A razão por que a honra me foi conferida, e o motivo que me impoz a acceitação do encargo, estão em que coincidem a festa inaugural da séde social desta união operaria e a homenagem que se presta á memoria do seu fundador.

Ao abrirem-se as portas deste templo de solidariedade e de amor, a primeira oblação é, e deve ser, para o espirito luminoso de Azevedo Junior; e eu que o amei e o admirei, como se ama um irmão e como se admira um forte, não podia escusar-me a officiar neste preito de saudade amiga.

Se elle ainda fosse dos nossos, se não tivesse partido para a viagem ignota, ninguem com mais direito e com mais brilho sellaria com a palavra a realização da idéa, pela qual pelejou com alma e com carinho. Estando para sempre ausente, falar delle é, de alguma forma, substituil-o; é invocar o cumprimento do dever até o sacrificio e a abnegação illimitada, que foram os attributos moraes por excellencia do extremoso lidador e que são as columnas em que repousa esta instituição de beneficencia e de fraternidade.

Eu não sei de espirito mais interessante, mais complexo e mais suggestivo do que o do nosso patrono, do que o desse jornalista que, durante trinta annos, não foi e não quiz ser outra coisa, e que, no espaço de seis lustros, "nullus dies sine linea", não perdeu a frescura e a espontaneidade do estylo inconfundivel, não duvidou da força e da efficacia da imprensa, não esmoreceu na lucta, sempre empenhada contra o poderoso. E essa acção — persistente, seguida, continua — elle a exerceu no ingrato meio provinciano, em que as campanhas do periodismo raramente encontram resonancia, e onde, as mais das vezes, o propagandista é um incomprehendido quando não é um importuno.

Não é raro ouvir que o jornalista é um producto do habito, que o estylo é o effeito de um exercicio, que a arte de escrever é uma continuidade mecanica. Sim: — o incendio é simplesmente a propagação de uma chamma, mas não se atela sem a centelha original... o rio não é senão uma caudal que se precipita pela lei do peso, mas não correria se não fosse a fonte de que borbulha a lympha immaculada... e tambem a palavra é apenas forma, que se apura pela arte, mas que só existe quando animada pelo pensamento, mas que só se alteia aos páramos reveladores quando reveste o espirito creador.

Azevedo Junior foi o jornalista mais completo que tem apparecido em Minas. Não duvido que um Xavier da Veiga se lhe tenha avantajado na polemica politica; admitto que um Arthur Lobo fosse um chronista de mais fogo e de mais tinta; não sei a quem o deva comparar na "verve", que popularizou o mais querido dos periodistas mineiros; mas, aqui em Minas, não encontro simile para esse conjunto de attributos que formam o jornalista de raça, para essa maravilhosa maleabilidade de talento e de expressão, para essa destreza de penna, da qual a mão nervosa de Azevedo fazia catapulta destruidora, estylete de ironia percuciente, pincel evocador de encantadoras paizagens campezinas e de meigas scenas da vida roceira.

Miniaturista, como um Meissonier, seus quadrinhos de genero são poemetos do viver bucolico, lembram Julio Diniz, dir-se-hiam, na contextura ingenua e simples, na tonalidade clara e alacre, a "Morgadinha dos Cannaviaes" reduzida a meia columna... Ninguem foi mais meigo do que esse affectivo de apparencia taciturna.

Caricaturista, como Caron d'Ache, em dois traços ridicularizava o facto, com um piparote decompunha a gravidade de um personagem, que lhe incorria em desagrado, porque era postiça e fofa, ou porque encarnava a causa que elle combatia com ardor; e a tendarilha [illegible] assobiava no ar, denunciando o gavroche que a arremessara, porque nesse nostalgico das aguas verdes da Guanabara sempre ficara a alma irreverente do garoto carioca...

Mas na sua palheta havia tambem o fogo dos relampagos, a tinta crua dos pintores da Renascença, quando a colera democratica o levava a empunhar o latego rubro das reivindicações sociaes, porque foi sempre um revoltado contra a organização burgueza, porque seu coração sempre sangrou com a distribuição injusta da fortuna, que, em seu proveito, fazem os mais fortes.

E tudo isso elle foi, sem esforço, naturalmente, como lavra o incendio, como desliza a corrente, como se amolda a fórma, quando o pensamento é espontaneo, quando o espirito é limpido, quando a idéa é clara...

E elle, sósinho, fazia a redacção inteira do jornal diario: o ataque incisivo no artigo politico, a aquarela litteraria, quasi sempre de assumpto sertanejo, a columna faceta, em que o chiste esfusiava, e a chronica theatral e todo o noticiario, e até, ás vezes, o preconicio para o annunciante analphabeto. E sua letrinha microscopica, de myope, pretenava as tiras, sem uma emenda, sem um vestigio de hesitação, correndo-lhe a penna pelo papel, nervosamente, raivosamente, soffregamente, na ancia de **acompanhar o galopar da idéa na**quelle cerebro de pensador e de artista.

Assim foi Azevedo durante 30 annos, sem a pausa de um dia de folga, sem o descanso de uma hora, porque de nevrose da penna o obrigava a collaborar em dez jornaes, quando tinha de suspender a publicação do seu, e porque, pobre e rudemente altivo, recorria á docencia particular para não morrer á fome. E' um prodigio como o organismo desse trabalhador em febre resistiu tres decadas á mais extenuante actividade.

Muitas vezes se lhe offereceu ensejo para gozar do conforto e para conquistar o descanso que seu corpo, já minado pela molestia, reclamava, com dor. Recusou sempre. Talvez porque, injustamente, suspeitasse que o reclamo de sua competencia em outra esphera de acção fosse o pretexto para inutilizal-o, corrompendo-o. Preferia a lucta aspera, mas livre, ao repouso manso, mas tolhido. "Melius est bellosa libertas quam servitus pacifica".

Em 30 annos de periodismo, jámais industrializou a penna: á prosperidade material em que se poderia cevar, contrapoz a pobreza agrestemente inabordavel em que viveu e em que morreu.

Mas o motivo capital por que Azevedo foi e não quiz senão ser jornalista era sua fé na missão altissima da imprensa e era seu amor aos pequenos, aos humildes, a vós, seus companheiros obscuros no combate de cada hora, de quem elle não podia se separar sem dilacerar o coração.

Sua crença na palavra impressa não teve desmaios; orgulhava-se da sua tosca mesa de redacção, como o soldado de vocação ama a sua tenda de campanha; gabava-se de ser jornalista de profissão, porque a exercia com sombranceria e com pureza, sem temor e sem macula. Apesar do meio ingrato em que luctou, se não venceu todos os prelios que lidou, teve por unnecial-o o respeito dos seus adversarios, ou, o que é maior consagração, o despeito rancoroso dos seus inimigos.

Foi tambem o apego a vós, meus amigos operarios, que reteve Azevedo Junior nesse mar de sargaço, nessa estrada de revezes, que é a imprensa combatente. Como o heroe da "Redempção", de Tolstoi, quiz ficar comvosco, com os humildes, para defendel-os, para amparal-os, para confortal-os, para redimil-os pela pratica do bem e pelo amor da liberdade.

Disseram-no um negativista; apodaram-no de torvo pessimista. Pois bem: foi elle quem affirmou que ereis capazes desse commettimento, de intensa solidariedade humana, foi elle quem acreditou e confiou no vosso esforço altruista, foi elle quem vos concitou a vos unirdes, para que não mais a miseria rondasse o leito dedor de um companheiro, como o desse infortunado typographo de Ouro Preto, cuja angustia fez brotar da penna de Azevedo uma pagina de eloquencia lancinante.

Esses quites para com elle, porque realizastes sua affirmação optimista, levantando esta casa, em cujo frontal se poderia gravar a sublime inscripção evangelica: "Petite et accipietis, querite et invenietis, pulsate et aperietur vobis".

Muito justo é tambem o tributo de gratidão que agora prestaes aos illustres patricios Srs. Wenceslão Braz e Juscelino Barbosa, que no governo foram mão forte para a conclusão deste edificio. Comprehenderam o honrado ex-presidente do Estado e o seu digno secretario que a Republica, para não se tornar em palavra vã, ha de ser popular por factos e por obras, e que o meio da democracia não degenerar em mentira e em burla, é approximar-se do proletario, é retemperar-se ao contacto dos pequenos e dos obscuros, que são a maioria, que, constituindo massa informe, tendo ninguem, são a força unica permanente.

Meus amigos da Associação Beneficente Typographica — Ao vosso coração e ao meu, nenhuma forma seria mais sincera e mais grata de commemorar a data maxima nos fastos da vossa união operaria do que invocar o espirito do querido companheiro ausente. Pois que as ultimas palavras da oração que me incumbistes de proferir sejam de vosso patrono e inspirador, as do final do artigo, com que Azevedo Junior collaborou na polyanthéa de 1906, por occasião do sexto anniversario da Associação Beneficente Typographica:

"O que a muitos se afigurava um sonho, é hoje essa auspiciosa e consoladora realidade. Ha pouco, a tentativa do "fac et spera" em que vai tambem um ensinamento; agora, o "faze" envolve a continuação do agir e o "e espera" póde-se traduzir em que, de dia para dia, maior será a messe na colheita do bem.

Natural a satisfação dos associados que, fitos os olhos no passado, revêem o longo percurso feito. Nenhum desanimou, nenhum desertou dos arraiaes em que drapeja, tão linda e tão carinhosa, a bandeira da união.

Duplicam-se as forças, cresce o desejo de maiores conquistas, toma-se enthusiasmo pela causa — e mais limpido, mais bello é o futuro do gremio em que operarios, á feição de irmãos que discutem os seus interesses, providenciam sollicitos em prol uns dos outros, conscientes de que são uma força, que se não dispende senão para o bem, para o amor, para a fraternidade.

Caminham vencendo: é a jornada dos humildes que se fazem admirados pela sua pertinacia, pela sua constancia, pela sua probidade. Que no lar de cada um não esvoace sinistra e dolorosa a miseria; que não escasseie o mealheiro que vão formando — tal o pensamento que domina estes abençoados lidadores e companheiros fieis de quantos jornalizam em terras mineiras."

PROMOÇÕES NA FORÇA POLICIAL

Reuniu-se hontem a commissão de que trata o art. 17 do regulamento da força e escolheu os officiaes e inferiores abaixo assignados, afim de completar a lista de promoção para preenchimento das vagas existentes:

Para o posto de major, os capitães José Onofre de Proença e João Goston; para o posto de capitão, os tenentes Luiz Rodrigues Correia, Honorio Luiz Pereira, Arlindo Francisco Freire e Pedro de Souza Telles, por antiguidade; Anastacio Sampaio, João Augusto de Azeredo Coutinho, Alfredo Aristides de Menezes Rocha, Helderando de Andrade Cardel, Alberto Fioravante e Diniz Luiz Nunes, por merecimento; para o posto de tenente, os alferes Alberto da Silva Reis, Benigno Henrique de Menezes, Fernando de Sá Peixoto e Arthur Soares, por antiguidade; Manoel Augusto de Lima, Fernando Garcia Ramos, Domingos Arthur Machado Filho, Benedicto Ferreira de Assumpção, Heitor Flores de Moraes, José Estanislão Barbosa da Silva, Herminio de Azevedo Müller e José Leopoldo Velloso, por merecimento; para o posto de alferes, os officiaes inferiores Hilario Fernandes Nogueira, com 24 annos, nove mezes e 18 dias de serviço; Roque José da Costa, com 21 annos, um mez e 29 dias de serviço; José Quirino de Oliveira, com 20 annos, tres mezes e oito dias de serviço; Arthur de Oliveira Santos, com 20 annos, 11 mezes e um dia de serviço; Augusto José Ferreira da Silva, com 20 annos, oito mezes e 14 dias de serviço; Luiz da Silva Cordeiro, com 17 annos, tres mezes e 24 dias; Manoel José do Bomfim, com 15 annos, 11 mezes e 13 dias; Antonio Ignacio Moreira, com 13 annos, tres mezes e 13 dias de serviço; Abelardo Meirelles de Souza, com 11 annos, 11 mezes e 17 dias de serviço; Anselmo Viriato Pereira de Lucena, com 14 annos, 10 mezes e 10 dias de serviço; José Saturnino Marques, com 11 annos, dois mezes e 15 dias de serviço; e João Chagas, com 13 annos, nove mezes e 28 dias de serviço.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Tendo o Dr. Tiburcio de Figueiredo, fazendeiro no municipio de Entre Rios, Estado da Bahia, solicitado ao Sr. ministro um premio de animação para a cultura da maniçoba, que faz em terrenos de sua propriedade, o Dr. Pedro de Toledo ordenou ao inspector agricola daquelle districto que visitasse e procedesse a minuciosa inspecção na dita fazenda, afim de verificar qual a area cultivada e o numero de arvores plantadas.

No relatorio que, sobre o assumpto, apresentou, informa o inspector agricola que a [illegible] cultivada pelo Dr. Figueiredo é de cerca de 60 hectares, existindo actualmente em boas condições 72.000 pés de maniçoba com a idade, respectivamente, de quatro, cinco e seis annos, pretendendo aquelle lavrador desenvolver ainda mais a plantação

O proprietario do maniçobal tem, a titulo de experiencia, feito extracção do latex e fabricado borracha de optima qualidade, conforme a amostra que foi apresentada ao Sr. ministro, não se empregando nenhuma preparação chimica para coagulação do latex.

No municipio de Entre Rios e circumvizinhanças, tem-se feito com vantagem ensaios de cultura da maniçoba.

Na fazenda de Cannabrava, que é a propriedade do Dr. Tiburcio, faz-se a criação de gado bovino da raça zebú, de ovinos, equinos e muares, sendo preferidos para reproducção os jumentos da Andaluzia.

— Nos paquetes *Cap Verde* e *Cordova*, entrados no nosso porto, chegaram 389 immigrantes destinados ao Brazil.

— Os Srs. José Alves Coelho e Benedicto Barbosa, lavradores e criadores no municipio de Guaratinguetá, Estado de S. Paulo, pediram sua inscripção no registro de lavradores, criadores e profissionaes de industrias connexas, do ministerio da agricultura.

— O Sr. ministro recebeu communicação de haver sido solemnemente inaugurada a escola de aprendizes artifices de Aracajú, achando-se matriculados nas diversas officinas 70 alumnos.

Estiveram presentes ao acto inaugural o governador do Estado e altas autoridades.

— O Dr. Padua Salles convidou, por officio, o Dr. Pedro de Toledo para tomar parte nos trabalhos do Congresso de Ensino Agricola daquelle Estado.

— O Syndicato Agricola de Goyanna e Itambé, no Estado de Pernambuco, pediu ao ministerio, por intermedio do director do serviço de inspecção e defesa agricolas, o auxilio de 20:000$ para a escola agricola que fundou e mantem ha quatro annos.

Sobre a mesma escola, a inspectoria agricola federal, no referido Estado, prestou boas informações.

— O Dr. Cicero Monteiro, official de gabinete do Sr. ministro, representou S. Ex., nas experiencias da dynamite Stygia, comparada com as similares estrangeiras.

— Ao Sr. ministro requereu a firma Maia, Almeida & C. um premio de animação para a exploração da industria de beneficiamento de plantas textis nacionaes.

— Ao seu collega da pasta da fazenda solicitou o Sr. ministro que fossem transferidas para o seu ministerio as fazendas que a União possue no Estado do Piauhy.

— O Dr. Pedro de Toledo solicitou do ministerio da viação providencias afim de que a Companhia Port of Pará suspenda a cobrança de capatazias e armazenagens com que onera a entrada do material agricola e sementes de plantas uteis enviadas pelo seu ministerio á inspectoria agricola daquelle Estado.

— O Dr. José Theophilo Carneiro, proprietario da usina de força e luz da cidade de Uberabinha, no Estado de Minas Geraes, desejando estabelecer uma via ferrea accionada pela electricidade que ligue aquelle municipio ao porto do Pontal, no rio Grande, nos limites daquelle com o Estado de S. Paulo, pediu ao Sr. ministro uma subvenção para a construcção dessa estrada, que terá o percurso approximado de 60 kilometros.

— Nas informações que o Sr. ministro prestou ao ministro dos Paizes Baixos acerca da cultura, commercio e productos da mandioca no Brazil, foi omittido o nome da amylina, producto muito empregado nas fabricas de phosphoros e tecidos nacionaes.

Nessas informações foi feito o estudo chimico da mandioca e do aipim de modo a ficar bem clara a differença que assignala essas duas variedades: uma tem o latex extremamente venenoso pelo excesso de acido hydrocianico que contem, ao passo que o aipim é inteiramente inocuo, podendo ser comido crú sem o menor perigo. O acido da mandioca evapora-se facilmente pelo calor. Basta torral-a ou seccal-a ao sol, como se faz ordinariamente no interior do paiz, para que ella possa ser utilizada na alimentação do homem e dos animaes.

— A necessidade da confecção de uma lei de minas de ha muito se faz sentir. Pende de discussão e approvação do Congresso Nacional um projecto de lei sobre mineração, da lavra do Dr. Gonzaga Campos, engenheiro do serviço geologico.

E' pensamento do Dr. Pedro de Toledo pleitear este anno junto aos representantes da Nação a approvação desse ou de outro qualquer projecto que resolva em beneficio do desenvolvimento da industria extractiva e do melhor aproveitamento das innumeraveis riquezas do nosso subsolo esse importante assumpto.

— Na fazenda de Santa Monica, que hontem foi visitada, pretende, como já foi noticiado, o Dr. Pedro de Toledo installar a primeira fazenda para acclimação e reproducção de animaes de raças exoticas susceptiveis de exploração economica no paiz e para cruzamento com gado indigena seleccionado. Se as condições actuaes daquelle proprio nacional offerecerem real vantagem para a realização desse desideratum é possivel que S. Ex. inicie ali desde logo a criação de bovinos do typo Hereford, Polled Angus ou Red Polled e Caracú, de cavallos arabes, anglo-arabes e crioulos, de carneiros Black-face e Merinos, de porcos Large-Black e Yorkshire White. A criação se fará quanto possivel pelo methodo extensivo, havendo, porém, galpões apropriados para abrigo dos animaes á noite e por occasião das invernias e dos [illegible] dos calores.

— O intendente municipal de Itabuna, no Estado da Bahia, solicitou do Sr. ministro promovesse S. Ex. os meios para ser introduzida naquelle municipio a cultura da seringueira. Na opinião daquelle intendente as condições do sólo e do clima d'ali favorecem admiravelmente o desenvolvimento dessa euphorbiacea, segundo attestou o Dr. Zechtner, agronomo hollandez, que foi director da Escola Agricola daquelle Estado.

— Ao Sr. ministro agradeceu a Sociedade Nacional de Agricultura, por seu presidente, ter S. Ex. attendendo ao pedido por ella feito, mandado seguir para Angustura o veterinario Charles Conreur, afim de constatar e combater a epizootia que ali appareceu nos suinos de propriedade do fazendeiro José Villela de Andrade.

— Ao Sr. ministro informou o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura achar-se actualmente completo o quadro de alumnos do aprendizado da Penha, subvencionado pelo governo federal, razão pela qual não póde ter logar a matricula do menor Onofre, filho de D. Angelica Maria Barbosa, podendo, no entanto, o alludido menor ser admittido na primeira vaga que occorrer.

LIBERDADE

Quadro do celebre pintor X

— Chegas a proposito, disse o meu amigo X, pintor, vendo-me apparecer inesperadamente á porta do seu "atelier".

Chegas a proposito. Acabei agora este trabalho que tu aqui vês, mas não estou satisfeito. Que dizes tu a isto ?

Olhei então para um canto do "atelier", que elle me apontava com o braço estendido e vi um cartão encostado á parede, todo rabiscado com traços indecisos contornando manchas de côres vivas.

— Mas que é isso ? perguntei, no intento mal disfarçado de demorar uma opinião que o meu espirito não pudera formar de subito.

— E' um esboço para um quadro que eu quero fazer e que ha de chamar — Liberdade.

* *

Eu não conheço homem mais profundamente ingenuo e idealista do que este meu amigo X. Os contactos positivos e rudes da vida, não conseguiram ainda, até os seus 33 annos de idade, insinuar-lhe na alma experiencia, lições e sceptismo. A natureza, o mundo, a cidade, são para elles um vasto laboratorio onde colhe aqui um motivo ali uma linha, acolá uma impressão, mais adiante uma mancha, de que faz as obras de arte que traça com o pincel no seu "atelier", ou as concepções philosophicas que constituem a base da sua actividade mental. Mas assim como para fazer arte, elle corrige com o lapis ou com pincel, a linha tosca e rude que a natureza lhe fornece, assim, com a sua requintada imaginação, através da qual se filtra o tumultuar quotidiano das paixões humanas, elle aproveita dos factos, das pessoas, das coisas e dos acontecimentos, apenas uma essencia perfumada de que a sua alma se embriaga, na doce candidez em que o seu espirito constantemente vive e sonha.

E' pois este meu amigo acima de tudo um theorico, um idealista, um romantico, o que eu nunca esqueço sempre que com elle tenho de trocar impressões, mas ainda esqueço, quando sou forçado a interpretar e dar uma opinião sobre qualquer dos seus notaveis trabalhos.

* *

Como eu ficasse um bom numero de segundos mudo, perante aquella folha de cartão mysteriosa, o meu amigo insistiu :

— Que te parece ? Diz lá... que te parece isto ?

No meu intimo eu sentia que aquillo não me parecia nada, que não havia mesmo originalidade de idéa, de concepção. Recordava-me que já tinha visto o mesmo desenho, em bilhetes postaes nos kiosques do Rocio e nos máos jornaes de caricaturas.

Era uma mulher forte e abundante de carnes, com um barrete phrygio, envolta em um manto com as cores nacionaes, um braço erguido empunhando um facho, o outro segurando um gladio assetido, e fazendo menção de caminhar em um chão feito de nuvens.

Preparado o terreno para me livrar de uma difficuldade, perguntei :

— Que é que tu queres representar no teu quadro ?

— Eu quero representar a Liberdade...

— Mas que especie de liberdade ?

— Nenhuma em especial. Quero um symbolo que satisfaça todos aquelles que sentem a aspiração da liberdade.

— Isso é impossivel. Bem vês que ha differentes campos, onde a liberdade se exerce, e, conforme cada um delles, assim o seu symbolo, a sua expressão é differente.

A liberdade politica, por exemplo...

— Não, eu não quero dar uma significação politica ao meu quadro. Quero fazer arte, apenas arte...

— Mas nesse caso tens de modificar aquelle esboço...

— Por que ?

— Porque tu pões na mão da tua liberdade um facho. Ora, isso é um symbolo revolucionario. Os revolucionarios ficarão satisfeitos. Mas os evolucionistas ? Elles tambem amam a liberdade.

E os conservadores ? Não amam elles igualmente a liberdade ? E os reaccionarios ? Não é tambem em nome da liberdade que elles dizem trabalhar ?

Para satisfazer todos estes, tens de substituir o facho, que lembra guerra, por qualquer coisa que lembre paz, amor, fraternidade...

— Isso só se fôr a cruz dos catholicos.

E muito apressado o meu amigo riscou o facho e desenhou uma cruz.

— Que fazes tu ?

Tira a cruz... Tem paciencia... tira-a depressa...

E então os livres pensadores ! Que diriam a isso os livres pensadores ? Tu bem sabes que é a liberdade que os anima, na sua propaganda contra o preconceito religioso.

— Mas que se ha de pôr em seu logar ?

— O melhor é não pores nada. Risca tudo e depois veremos o que se ha de desenhar em seu logar.

E com alguns traços rapidos, do esboço foi riscada a cruz e o braço que a segurava.

— Já agora tira-lhe tambem o barrete phrygio...

— Essa agora !...

— Evidentemente... Se tu queres contentar a todos tens que lh'o tirar.

Que diriam os monarchicos?

Já vês que, se lhes pões o barrete, isso será a liberdade republicana. Mas, os monarchicos nunca praticaram nenhum acto politico que não fosse em nome da mesma liberdade. Portanto, se não queres que o teu quadro seja victima de criticas de uns ou de outros tens que lhe tirar o symbolo de qualquer desses regimens.

— Bem... Então risca-se o barrete phrygio?

— Está claro...

E, em um instante, ficou em cabello a figura de mulher forte e abundante de carnes.

— Agora, creio que poderão ficar todos satisfeitos, não te parece? disse o meu amigo, com manifesta alegria.

— Ainda não. As côres nacionaes que escolhestes para o manto que envolve a tua "Liberdade" podem não satisfazer os partidarios do azul e branco. E sabes que elles são bastante numerosos. E' ainda uma questão que está latente. Todos os portuguezes, desde os que mais trabalharam a favor da liberdade até aos que mais a combateram, estão divididos em dois campos. Se te pronuncias por um dos dois grupos de côres, entras implicitamente para algum desses campos, e tens que soffrer o ataque do outro. Ora, isso não é o que tu pretendes, parece-me...

— E se puzesses um manto só encarnado, por exemplo?

— Não faças isso.

— Por que?

— E' que o encarnado lembra revolução, e vinham outra vez os evolucionistas, os conservadores e os reaccionarios, accusar a tua obra de exclusivismo, de partidarismo, comprometendo a tua concepção. O melhor é tirar-lhe tambem o manto...

— Olha lá, atalhou o pintor X, apprehensivo e desanimado, mas, se vamos a tirar-lhe tudo, o que é que fica então da minha Liberdade?

Com as tuas considerações e com os córtes que lhe temos feito, vejo a minha obra já deformada, enigmatica, e aquella figura de mulher, "esphyngica", mutilada, inexpressiva, incapaz já de traduzir a minha intenção.

— A culpa é tua. Quizeste fazer o symbolo da Liberdade e fizeste o da Revolução.

— Mas, não ha então um symbolo para a Liberdade?

— Ha, sim.

— Que é ?

E' uma palavra que tem tres letras...

— Qual ?

— A Lei. Se queres dar á liberdade politica a sua verdadeira expressão, risca tudo isso que desenhaste nesse cartão, e escreve apenas esta palavra, em letras artisticas se quizeres: "Lei".

A lei é a mais alta e a genuina expressão da liberdade, e a liberdade é, para todos, a faculdade de concorrer para a confecção da lei e a obrigação de a acatar e fazer cumprir, depois de feita. Tudo o que tender a estorvar o exercicio daquella faculdade ou a sophismar aquella obrigação, é contrario á liberdade.

— Mas então do esboço que eu fiz não se póde aproveitar já nada ?

— Póde. Tira-lhe o manto e deixa-a ficar despida como a Verdade, metta-lhe em uma das mãos a balança da Justiça, e na outra, na que mais alto se erguer, a Lei, e terás realizado assim um symbolo que a todos satisfaça.

— Nesse caso é melhor fazer outro esboço, não te parece ? Este já está tão emendado...

— Sim, é melhor...

E agarrando no canivete com que estivera a aguçar o lapis, o meu amigo, o pintor X., foi-se á folha de cartão e deu-lhe dois golpes de alto abaixo, dizendo :

— Ainda bem que tu chegaste a proposito...

....

Fiquei desolado. Era o unico homem que não havia ainda dado a sua facada na liberdade...

Pestana de Vasconcellos.

O ILHOTE DA BOA VIAGEM

Escreve-nos o capitão de fragata Collatino Marques de Souza:

"Realizou-se nesta pequena e alterosa ilha, quasi arredondada e tão proxima das praias do Icarahy e da enseada da Jurujuba, que por meio do fogo incessante das metralhadoras ninguem *botaria, como se costuma dizer, a cabeça de fóra*, o verdadeiro *cão de fila* desses dois logares, a festa anniversaria celebrada com missa cantada, da Sociedade dos Homens do Mar.

A concurrencia foi numerosa, especialmente de elegantes senhoras, a quem foram offertadas as prendas offerecidas á Senhora da Boa Viagem, muitas das quaes vendidas ao pregão do engraçado leiloeiro, um verdadeiro amador deste *sport* especial.

A' noite, houve fogo de artificio no alto daquelle pittoresco penhasco, e a concurrencia, por isso, tornou-se maior, sendo tudo amenizado pelos sons harmoniosos da banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes.

Os juizes desta festa maritima ali presentes, o almirante Bueno Brandão, como presidente da Sociedade, o chefe de secção da directoria geral de contabilidade, Apollinario de Carvalho, capitão-tenente honorario Alamiro Mendes e outros, obsequiaram a todos os convidados com a mais captivante gentileza.

Sairam todos, afinal, tarde da noite, extremamente satisfeitos, quer pelo bello acolhimento recebido, dos amphytriões, quer pelas impressões dos sublimes e pittorescos panoramas disfrutados da cumiada daquelle aspero penhasco, cuja subida bem disposta, entretanto, não se faz por menos de 200 degráos, muito espaçados e interrompidos de quando em quando, por umas pequenas ladeiras a descoberto.

A 21 deste mez, outra festa do mesmo genero deverá ter ali logar, com o assentamento da primeira pedra do Hospital dos Homens do Mar, e do seu Asylo, para os quaes, entre outros, tem sido eximio protector o Dr. Ottoni, por cujo motivo vai ser galardoado o nome do seu progenitor, como por ter sido tambem este um official da armada que muito honrou a sua classe, o grande brazileiro que se chamou Christiano Ottoni, cujo nome ficará ali consagrado, como um bemfeitor da humanidade, á frente daquelle hospital e asylo.

Entremos agora em outra ordem de considerações:

O ilhote escarpado da Boa Viagem já estava armado em guerra, por meio de uma bateria de canhões de bronze, desde os tempos coloniaes, em que os jesuitas, que tão bons serviços prestaram ao Brazil, ali erigiram uma gentil capellinha, consagrada á Nossa Senhora da Boa Viagem, e tão milagrosa era que as esportulas dos navegantes entupiam os cofres e a sacristia ficava atopetada de offertas em cêra, de tal modo que, quando se deu baixa ao quartel que ali houve e se retiraram da escola de aprendizes marinheiros que permaneceu por muitos annos nos tempos da monarchia brazileira, o fiscal do batalhão naval, que era então o capitão-tenente (official superior daquelle tempo) José Porfirio de Souza Lobo, hoje contra-almirante, *recolheu aos depositos da marinha toneladas de cêra, e dinheiro com que se compraram quatro apolices da divida publica.*

Ficou ali depois disto tudo em abandono por muitos annos, caido em ruinas.

Quando a Associação Protectora dos Homens do Mar se apossou desta ilhota por autorização não diremos anti-patriotica do Congresso, mas um pouco descuidada do **Congresso**, só encontrou da igrejinha as grossas paredes verticalmente levantadas, e o capim crescendo por toda a parte. Hoje tudo mudou e a capellinha surgiu mais bella do que nunca.

Mas, oh fatalidade !

Sua vida será temporaria, como temporaria é tambem a igrejinha de Nossa Senhora da Copacabana, porque este logar, como aquelle é um dos mais soberbos pontos estrategicos para a defeza do porto do Rio de Janeiro.

E se não vejamos.

A Boa Viagem poderosamente armada, como estão actualmente as fortalezas da Lage e de Imbuhy, é o *principal ponto estrategico* da bahia de Guanabara, porque, ficando 1.500 metros para dentro da Santa Cruz e da Lage, póde atirar aos nossos invasores desde que, vindo do sul, tiverem mostrado á ilha Redonda, enfiando-os pelo eixo longitudinal de cima para baixo, quando Imbuhy e Copacabana cruzando os seus fogos nas normaes, os offenderão sem descanso até perdel-os de vista, quando, entretanto, os fogos da Lage e de Santa Cruz convergindo contra os adversarios, cessarão afinal de offendel-os, afim de não *offenderem tambem a cidade*, ao passo que as baterias do escarpado e alteroso ilhote não cessarão nunca seus fogos mergulhantes até que possam ser auxiliados tambem pelas das poderosas baterias que deveriam existir, como propoz tão patrioticamente o almirante Bacellar, no alto do morro da Armação, de 510 metros de elevação !

E' de grande necessidade que o Sr. marechal presidente da Republica vá com os seus proprios olhos admirar essa posição sem igual no mundo pela sua pittoresca paizagem dos pincaros reverdidos da costa, quer pela certeza de offender implacavelmente os nossos inimigos pelos *dois canes na entrada* desta de distancia.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 20.

O conde de Arnoso, cujo estado de saude, nos ultimos dias, inspirava cuidados, acha-se agonizante. O antigo secretario particular do rei Dom Carlos está em Villa Nova de Famalicão.

LISBOA, 20.

Os jornaes annunciam que cincoenta candidatos ás Constituintes, da metropole e das ilhas, se consideram eleitos sem opposição.

PORTO, 20.

As autoridades policiaes desta cidade têm effectuado a prisão de grande numero de pessoas accusadas de propalarem boatos alarmantes.

LISBOA, 20.

O cruzador *Adamastor*, que hontem partiu para o norte, se demorará alguns dias em Leixões.

—Foram effectuadas diversas prisões no Porto, inclusive a do estudante Augusto Thomaz Cardoso, em cujo poder foram apprehendidos uma pistola e algum dinheiro, que recebera do visconde de Pesqueira para pagamento de armamento e munições.

LISBOA, 20.

O ministro do interior regressou hoje da sua excursão pelas cidades e villas de Trás-os-Montes.

LISBOA, 20.

Os membros do Congresso Internacional de Turismo visitaram as cidades de Coimbra e Porto, onde tiveram imponentes recepções.

LISBOA, 20.

Na maioria dos circulos eleitoraes, inclusive nos de Lisboa, não foram aceitos os candidatos ás Constituintes proclamados pelas commissões parochiaes.

LISBOA, 20.

O governador civil de Lisboa mandou hoje affixar editaes por toda a cidade, desmentindo os boatos que têm corrido de proximas desordens e declarando que o governo está preparado para reprimir qualquer tentativa que seja feita nesse sentido.

LISBOA, 20.

Reina absoluto socego em todo o paiz.

Apesar disso, um jornal da tarde publicava hontem um telegramma verdadeiramente sensacional, mas sensacional precisamente pelo motivo contrario áquelle que causaria jubilo aos monarchistas portuguezes.

Esse telegramma é o seguinte:

"LONDRES, 20 — O *Financial News* noticia saber de fonte segura que um grupo de monarchistas portuguezes, devidamente autorizados pelo soberano deposto, enviou seus representantes a Berlim, afim de procurarem propor ao governo da Allemanha a concessão de altos negocios a firmas allemãs e a cessão de territorios da Africa, caso o governo germanico apoiasse o seu plano de provocar uma intervenção estrangeira em Portugal, afim de ali restabelecer o regimen monarchico.

Além dessas concessões, o rei D. Manoel obrigar-se-hia a casar com uma princeza allemã.

Esta noticia, geralmente commentada, merece certo credito, dada a importancia do jornal que a estampa."

A serem verdadeiras as affirmações contidas no telegramma transcripto, do que, todavia, nos permittimos duvidar, verifica-se que cada vez mais D. Manoel de Bragança se divorcia do povo portuguez, que, alias, nunca lhe teve affecto. D. Manoel, exilado, pedindo a intervenção estrangeira, apenas continuou executando o plano que se traçára quando ainda rei. Nos seus dicursos, nos seus jornaes declaram abertamente os ministros do governo provisorio da Republica Portugueza possuirem documentos, escriptos e assignados por D. Manoel de Bragança poucos momentos antes de fugir do palacio das Necessidades, espavorido perante a revolução, com os quaes podem provar que o ex-rei de Portugal solicitara a intervenção das armas estrangeiras na hypothese, que elle proprio achara possivel e provavel, de um movimento revolucionario.

As informações do *Financial News*, a serem a expressão exacta da verdade, apenas confirmam o pouco patriotismo de D. Manoel de Bragança, que, para reconquistar o seu throno de *adiantamentos* e de alcatruas, não hesita, auxiliado por uma cafila de abutres, em pôr em almoeda a patria dos portuguezes!

Grande rei! Grandes patriotas!

O telegramma é deveras sensacional, mas não porque os monarchistas portuguezes, em lucta leal e aberta com os seus victoriosos adversarios, tenham conseguido impôr-lhes novamente uma fórma de governo que Portugal, pela grande maioria dos seus cidadãos, hoje repudia e amaldiçôa. Não; o telegramma é sensacional porque, contra o que poderia esperar-se, alguns monarchistas (não todos, para honra delles), e com elles o proprio rei exilado, sentindo-se insignificantes, em numero e em força, tudo põem á venda: a honra, o brio, a dignidade, a independencia da patria e a integridade do seu territorio, contanto, porém, que de novo tenham o poder, que de novo tenham — adiantamentos e "creditos prediaes", roubos e depredações, falcatruas e manigancias, honrarias e dinheiro... do povo.

Santos varões! Nem reparam que contra elles se erguerão os proprios correligionarios!

De resto, as intervenções estrangeiras, nos tempos [illegible] vendo, não se produzem [illegible] cilidade supposta pelos aulicos de D. Manoel... Os Estados Unidos, apesar de se affirmar que o desejavam, não conseguiram intervir na politica interna do Mexico, e a serena situação politica de Portugal nem de longe se compara com o estado latente de revolução e de desordem daquella Republica da America Central...

Quanto a allianças entre casas reinantes... Historias...

As allianças ha muitos annos que são, não entre reis, mas entre povos...

...E a Constituinte reune-se dentro de um mez.

HESPANHA

MADRID, 20.

A Camara dos Deputados, reunida hoje em sessão ordinaria, approvou o projecto ministerial supprimindo o imposto de consumo em Madrid.

O ministro das relações exteriores, Sr. Garcia Prieto, respondendo a uma interpellação sobre Marrocos, declarou que a Hespanha terá de intervir militarmente, se a ordem for alterada em Larache, e terminou affirmando que as tropas hespanholas deixarão as posições que occupam, se o Maghzen der cabal cumprimento aos tratados que tem com o governo hespanhol.

MADRID, 20.

Telegrapham de Ceuta que os "kabilas" manifestaram o desejo de que os "kudias" sejam guarnecidos por soldados hespanhoes, em vez de o serem por indigenas, ao que o governador militar de Ceuta accedeu.

FRANÇA

PARIS, 20.

Nos circulos officiaes predomina a impressão de optimismo sobre o desfecho dos acontecimentos de Marrocos. Crê-se que a columna de soccorro chegará a Fez muito a tempo de evitar futuras surpresas e que ella ali chegará na proxima segunda-feira. Sob o ponto de vista internacional, motivo algum ha tambem para inquietações, porquanto a Inglaterra e a Russia approvam abertamente a acção da França em Marrocos; por seu lado, a Allemanha tem-se mantido em attitude correctissima e, pelo que respeita á Hespanha, esta está informada pelo proprio governo francez de que os designios da França e as precauções por ella tomadas têm sempre em vista evitar a discordia internacional.

PARIS, 20.

Telegramma de Oran informa que em Colomb-Béchar os "culed-bengings" atacaram inesperadamente e derrotaram as forças do "djich", debandando em seguida, e transpuzeram o valle do Guir.

PARIS, 20.

Foi publicado hoje o decreto nomeando o deputado Alberto Sarraut para o cargo de governador geral da Indochina franceza.

PARIS, 20.

O ministro da guerra disse hoje, no Elyseu, por occasião da reunião do conselho de ministros, que no combate travado recentemente perto da povoação marroquina de Alouana morreram um capitão e vinte e sete soldados e ficaram feridos sete homens, entre os quaes um tenente.

PARIS, 20.

O *Temps* publica um telegramma, expedido do campo de Merada (Marrocos), no dia 18 do corrente, dizendo que as tropas hespanholas tinham occupado a povoação de Ain-zaio sem a menor resistencia por parte dos respectivos habitantes.

INGLATERRA

LONDRES, 20.

O *Times* insere um telegramma de Cettinhe, dizendo que os albanezes apoderaram-se de um acampamento turco e que, segundo a informação de um official turco, setecentos homens armados teriam transposto a fronteira do Montenegro, penetrando na Albania.

LONDRES, 20.

O *Daily Telegraph* noticia que o aviador Grandseigne, quando homem passava em seu aeroplano sobre a planicie de Salisbury, caiu, ferindo-se bastante.

LONDRES, 20.

O imperador Guilherme e a imperatriz Augusta, da Allemanha, partiram esta manhã para Berlim.

Nos centros politicos e diplomaticos reconhece-se que a visita do kaiser foi um verdadeiro successo, mas de nenhuma consequencia politica.

ALLEMANHA

BERLIM, 20.

A Camara Baixa da Dieta approvou hoje por 156 votos contra 155, um projecto de lei, tornando facultativa a cremação de cadaveres.

BELGICA

BRUXELLAS, 20.

A rainha Isabel está já completamente restabelecida.

ITALIA

ROMA, 20.

A missão hollandeza foi recebida, hoje, de manhã, no Quirinal, em audiencia especial, pelo rei Victor Manoel, afim de fazer entrega do autographo da rainha Guilhermina.

Entre o presidente da missão e sua magestade trocaram-se affectuosissimos discursos.

ROMA, 20.

Telegrapham de Palermo ter chegado ali o Sr. Finocchiaro, ministro da justiça, seguindo immediatamente para Girgentis, onde vai inaugurar o congresso contra o analphabetismo.

ROMA, 20.

Respondendo hoje na Camara dos Deputados a uma interpellação do deputado Trapanese sobre o attentado contra o pintor italiano Strocco, levado a effeito ha tempo em Sucre, na Bolivia, disse o sub-secretario das relações exteriores que o pintor saiu do attentado gravemente ferido, mas ultimamente tem experimentado sensiveis melhoras. As autoridades bolivianas estão trabalhando no processo contra os autores do attentado, mas o governo italiano reserva-se para pedir uma indemnização pecuniaria para a familia do pintor.

Depois das declarações do representante do governo, a Camara approvou o orçamento do ministerio do interior.

ROMA, 20.

Foi inaugurada hoje solemnemente a exposição de trabalhos dos pensionistas da Academia de França. Assistiram á ceremonia o rei Victor Manoel, a rainha Helena, o embaixador francez e varias notabilidades nacionaes e estrangeiras.

ROMA, 20.

Terminaram hoje os trabalhos da assembléa geral do Instituto Internacional de Agricultura, ficando fixada a primeira sessão para a primavera de 1913.

RUSSIA

PETERSBURGO, 20.

A Duma Nacional terminou hoje a discussão do projecto do ministro da marinha, relativo á reorganização dos serviços da armada e approvou os creditos necessarios para a construcção de quatro couraçados para a esquadra do Baltico.

PETERSBURGO, 20.

Os principes herdeiros da Allemanha partiram hoje do palacio de Tsarkoe-Selo, com destino a Kalisch, na Polonia.

GRECIA

ATHENAS, 20.

O Sr. Venizellos, presidente do conselho e ministro da guerra e da marinha, apresentou á Camara dos Deputados dois *bills*; pelo primeiro, será eliminado o cargo de commandante em chefe do exercito, e o segundo investe o primeiro herdeiro do throno nas funcções de inspector geral do exercito.

CHINA

PEKIN, 20.

Foi hoje assignado o contrato para o lançamento de um emprestimo externo de seis milhões de libras esterlinas, para acabar a construcção da estrada de ferro de Hu-Kuang.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 20.

Communicam de Cuernavacca, no Mexico, que as tropas federaes já evacuaram a cidade de Cuantla, que ficou occupada pelos rebeldes.

Estes, no combate que travaram com a guarnição legal, tiveram cem homens inutilizados, uns por morte e outros por ferimentos graves.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 20.

El Diario, referindo-se aos 30.000 kepis adquiridos pelo ex-ministro da guerra, general Aguirre, diz que o mesmo gastou vinte milhões em canhões, espingardas, carabinas, sabres, revólvers, nos terrenos e fabricas de apetrechos bellicos, machinas, correiames, polvoras, projectis, cartuchos e medicamentos, sendo que a maioria desses objectos já se acha estragada.

—A inundação destruiu completamente a estrada de automoveis entre Buenos Aires e La Plata.

—Chegou a embaixada mexicana, que vem retribuir a visita do navio-escola *Sarmiento*, por occasião do centenario da independencia do Mexico.

O governo mandou saudal-a, hospedando-a no La Plaza Hotel.

A respeito da intervenção do presidente Taft naquella Republica, o Dr. Barreiro, chefe da embaixada, acha-a natural para defender os interesses dos norte-americanos residentes nas fronteiras.

—Os jornaes commemoram o anniversario da proclamação da Republica Cubana.

—*El Diario* combate o augmento de feiras francas, onde, diz, não descobre nenhum beneficio.

BUENOS AIRES, 20.

O Sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Argentina no Rio de Janeiro, telegraphou ao ministerio das relações exteriores, informando que envia pelo correio largas informações e diversos pareceres sobre a epidemia de hydrophobia que appareceu nos campos de Santa Catharina.

—O governo ordenou rigorosas medidas de vigilancia nas fronteiras para impedir a introducção de gado hydrophobo brazileiro no paiz.

BUENOS AIRES, 20.

Organiza-se nesta capital um poderoso syndicato para promover a creação do cavallo anglo-normando no paiz.

BUENOS AIRES, 20.

Cantou-se hontem, no Coliseu, a opera *Iris*, de Mascagni.

A orchestra foi dirigida pelo maestro Mascagni, e os espectadores, que enchiam completamente o theatro, acclamaram enthusiasticamente o autor.

BUENOS AIRES, 20.

Presta hoje o juramento da praxe a nova advogada do fôro desta capital, senhorita Celia Tapias.

BUENOS AIRES, 20.

Vai ser instalado, no presidio de Ushuaia, um cinematographo para instrucção dos presos.

BUENOS AIRES, 20.

Procedente do Rio de Janeiro, chegou hontem, á tarde, a esta capital a embaixada mexicana, que vem agradecer ao governo argentino ter-se feito representar nas festas do primeiro centenario da independencia do Mexico. A embaixada é chefiada pelo Dr. Manoel Barreiros e ficou hospedada no Plaza Hotel.

BUENOS AIRES, 20.

O deputado Manoel Carlés conferenciou hontem, á tarde, demoradamente, com o ministro das relações exteriores a respeito da questão das farinhas argentinas no Brazil.

—Tambem visitou o ministro das relações exteriores o Sr. Estanisláo Zeballos.

BUENOS AIRES, 20.

Conforme era esperado, chegou, pela manhã, a este porto o "scout" *Rio Grande do Sul*, da marinha de guerra brazileira, que vem assistir ás festas commemorativas do anniversario da independencia nacional.

O commandante do *Rio Grande do Sul*, capitão de fragata Pedro Frontin, esteve em terra, apresentando cumprimentos ás autoridades da armada, que, á tarde, retribuiram essa visita.

—O ministro da marinha, contra-almirante Saenz Valiente, conferenciou, á tarde, com o ministro das relações exteriores, Sr. Ernesto Bosch, a proposito das festas que vão ser offerecidas aos officiaes e marinheiros brazileiros. Entre as festas já resolvidas está uma recepção no Centro Naval, que promette ser, como todas as que ali se realizam, brilhantissima e muito concorrida.

—Todos os jornaes saudam fraternalmente os officiaes brazileiros, salientando a gentileza do Brazil em enviar um navio ás festas do anniversario da independencia argentina.

—Amanhã, segundo informam de Montevidéo, deve chegar aqui o "destroyer" *Santa Catharina*, da marinha de guerra brazileira, e que ha dias se acha ancorado naquelle porto.

BUENOS AIRES, 20.

El Diario, num editorial, diz ser muito possivel que fracassem as negociações entre os governos do Brazil e da Argentina a proposito da questão das farinhas argentinas nos mercados brazileiros.

BUENOS AIRES, 20.

Os jornaes felicitam a Republica de Cuba por passar hoje o anniversario da sua independencia. A legação cubana nesta capital não deu recepção para festejar essa data.

BUENOS AIRES, 20.

Chegou hontem a esta capital o engenheiro David Simson, presidente da companhia exploradora da Estrada de Ferro do Sul.

BUENOS AIRES, 20.

O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, offereceu hoje um almoço ao Sr. Lorenzo Anadon, ministro argentino no Chile, que amanhã parte a reassumir o seu posto.

BUENOS AIRES, 20.

La Razon informa que está sendo organizada uma empreza com capitaes norte-americanos para instalar nos arredores desta capital um grande frigorifico. O capital dessa empreza é de quatro milhões esterlinos.

BUENOS AIRES, 20.

Projecta-se regulamentar os serviços de colonização nos territorios nacionaes e de pacificação dos indios.

BUENOS AIRES, 20.

O Sr. Souza Dantas, encarregado de negocios do Brazil nesta capital, offerecerá por estes dias um banquete á officialidade do "scout" *Rio Grande do Sul*, hoje chegado a esta capital.

BUENOS AIRES, 20.

Ficou amistosamente resolvido o incidente entre os medicos Cavia e Ingignieros, que se tinham desafiado para um duelo.

BUENOS AIRES, 20.

Renunciou o consul geral argentino em Montevidéo, Sr. Lopez.

CHILE

SANTIAGO, 20.

O governo declarou que todos os cidadãos de Tacna e Arica, filhos de pais chilenos, são chilenos.

—Continuam os boatos sobre a ruptura de relações entre a Colombia, Equador e o Perú, marchando as respectivas tropas para as fronteiras.

VALPARAISO, 20.

Foram mandados regressar a este porto os *destroyers* que se acham em Talcahuano.

SANTIAGO, 20.

O consul chileno em Lima telegraphou ao ministerio das relações exteriores, communicando-lhe temer-se ali que rebente muito breve uma revolução em Arica, instigada pelas autoridades peruanas.

SANTIAGO, 20.

Falleceu hontem, á noite, nesta capital o Sr. Gonzalo Montt, secretario da Côrte Suprema de Justiça.

SANTIAGO, 20.

El Chileno, num vibrante editorial, pede ao governo que resolva quanto antes a questão de Tacna e Arica com o Perú, pois diz que o Chile ali está gastando dinheiros e energias sem tirar o menor resultado.

PUNTA ARENAS, 20.

Partiu hontem deste porto, com destino a Londres, o cruzador *Chacabuco*, que vai tomar parte nas festas da coroação do rei Jorge V, da Inglaterra.

SANTIAGO, 20.

Estão publicadas as contas referentes ás festas do centenario da independencia nacional, realizadas em setembro do anno passado. As festas custaram cinco milhões de pesos papel, numeros redondos.

SANTIAGO, 20.

Está aqui em organização um forte syndicato para exportar para a Europa o petroleo produzido no Territorio de Magalhães.

PERÚ

LIMA, 20.

Foi decretada a dissolução da junta eleitoral; a policia rompeu as portas do edificio em que a mesma funccionava e sequestrou os documentos.

LIMA, 20.

O governo, devido a successos que se têm dado no decorrer dos trabalhos da junta eleitoral, encarregada de dirigir os trabalhos das proximas eleições, dissolveu a junta e nomeou, dictatorialmente, os funccionarios encarregados de dirigir esses trabalhos.

Hontem, á noite, a policia tomou conta do edificio onde funccionava a junta.

Nos centros opposicionistas ha grande agitação por esse motivo.

BOLIVIA

LA PAZ, 20.

Foi tirada á sorte a pena a applicar-se aos assassinos Pierola e Hernandez, que foram condemnados á morte; Pierola soffrerá dez annos de prisão; Hernandez será fuzilado.

—Na questão submettida a arbitramento da Italia, a decisão será inappellavel.

LA PAZ, 20.

Foi assignado hontem, pelos Srs. Claudio Pinilla, ministro das relações exteriores, e Agnoli, ministro da Italia nesta capital, um tratado de arbitramento géral em todo o paiz.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 20.

Durante todo o dia de hontem apenas circularam 61 bonds, pois a greve dos empregados das companhias de viação continúa sem solução apparente.

Os grevistas recusaram o *ultimatum* que lhes mandaram fazer as companhias para que retomassem o trabalho.

— Para amanhã está annunciado o grande *meeting*, promovido pelas sociedades operarias, de solidariedade com os grevistas, e no qual se discutirá a greve geral como protesto á attitude do governo em não obrigar as companhias de viação a aceitarem as bases do accordo com os grevistas.

MONTEVIDÉO, 20.

Parte hoje, á noite, para Montevidéo o *destroyer* brazileiro *Santa Catharina*, que vai assistir ás festas do anniversario da independencia argentina.

MONTEVIDÉO, 20.

Os membros do partido nacionalista, residentes nesta capital, fizeram hoje uma romaria ao tumulo de Diogo Lamas. Foram pronunciados diversos discursos.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 20.

Terminaram as festas particulares e das associações, commemorativas do centenario da independencia nacional, em virtude do presidente provisorio da Republica, coronel Albino Jara, ter vetado a lei do Congresso que considerava feriado toda esta semana.

ASSUMPÇÃO, 20.

Completa hoje setenta e dois annos de idade o general Caballero, ex-presidente da Republica.

Os jornaes felicitam-no calorosamente e publicam-lhe o retrato.

ASSUMPÇÃO, 20.

Foram demittidos numerosos empregados da municipalidade desta capital em virtude de terem sido encontradas diversas irregularidades nos serviços de contabilidade.

ASSUMPÇÃO, 20.

O presidente provisorio da Republica, coronel Albino Jara, vai acatar a deliberação do Congresso, que acaba de approvar, pela segunda vez, uma moção indicando ao governo a necessidade de ser levantado o estado de sitio que ha tres mezes, desde a revolução, vigora em todo o paiz.

ASSUMPÇÃO, 20.

O ex-director geral dos correios, Sr. Juan Perez, recusa entregar os valores da repartição que dirijia e que estão em seu poder.

Consta que vai ser preso e submettido a julgamento.

ASSUMPÇÃO, 20.

A questão das candidaturas presidenciaes principia novamente a interessar os centros politicos.

A apuração das eleições é feita pelo Senado, e a maioria dessa casa do Congresso está em opposição ao coronel Albino Jara, que está resolvido a apresentar a sua candidatura á presidencia da Republica, nas eleições de julho proximo.

Na Camara dos Deputados tem tambem o coronel Jara muitos adversarios irreductiveis.

Dahi, fracassar, ao que parece, a sua candidatura.

ASSUMPÇÃO, 20.

Realizou-se, á tarde, o annunciado cortejo dos estudantes das escolas superiores, em commemoração do primeiro centenario da independencia nacional. Cerca de dez mil pessoas, de todas as classes sociaes, precedidas dos estudantes, desfilaram diante das estatuas dos proceres da Republica.

Foram pronunciados diversos discursos, sendo os oradores muito applaudidos.

—Amanhã, á tarde, realizar-se-hão os jogos olympicos, que promettem ser brilhantissimos.

ASSUMPÇÃO, 20.

Devido ás grandes chuvas que têm caido ao norte do paiz, as aguas do rio Paraguay têm crescido extraordinariamente nestes ultimos dias.

PARA'

BELEM, 20.

Estado, está estudando diversas propostas apresentadas por importantes postas apresentadas por importantes firmas commerciaes, para melhoria da situação do mercado da borracha.

Parece que o governo está resolvido a aceitar essas propostas

PIAUHY

THEREZINA, 20.

Falleceram aqui o coronel Evaristo Mendes, ex-commandante da policia; o capitão Raymundo Nonato da Cunha, conselheiro municipal, e o menor João, filho do Dr. Antonio Freire, governador do Estado.

THEREZINA, 20.

O bispo D. Joaquim resolveu embarcar no dia 30 do corrente para o Rio Grande do Norte, sua nova diocese.

Em sua circular de despedida, o bispo D. Joaquim, referindo-se ao Dr. Antonio Freire, governador do Estado, diz: "Ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Freire da Silva, dignissimo governador do Estado, hypothecamos a nossa gratidão eterna, não sómente pelas relações que manteve comnosco, mas tambem pelo prestigio e acatamento que dispensou á nossa autoridade durante a sua criteriosa e patriotica administração".

Esse importante documento foi distribuido hoje, sendo muito bem recebido em toda a parte.

PERNAMBUCO

RECIFE, 20.

Um grupo opposicionista, chefiado pelo Sr. Aristarcho Lopes, vai levantar a candidatura do general Dantas Barreto ao cargo de governador do Estado.

S. PAULO

S. PAULO, 20.

O consulado inglez nesta capital dará recepção no dia 3 de junho proximo, para commemorar a coroação do rei Jorge V.

S. PAULO, 20.

Diversas municipalidades do Estado pretendem fazer o recenseamento, sem dispendio da União, esperando para isso que o governo central se pronuncie.

S. PAULO, 20.

As companhias Mogyana e Sorocabana entraram para o Thesouro com a quantia de cem contos de réis cada uma, ficando de entrar mais tarde com igual importancia, perfazendo um total de quatrocentos contos.

Essa somma destina-se á construcção do palacio das industrias.

S. PAULO, 20.

O Dr. Rodrigues Alves foi ainda hoje muito visitado durante o dia e a noite.

S. Ex. pretende seguir amanhã para S. Manoel, onde passará 15 dias, devendo depois regressar a esta capital.

Na volta de S. Manoel, o Dr. Rodrigues Alves permanecerá ainda aqui alguns dias, indo depois passar o inverno no Rio.

S. PAULO, 20.

Ha cerca de um anno, Laudelina da Conceição empregou-se em casa do Sr. Bellarmino Barbosa, á rua Major Diogo, apparecendo gravida ha uns oito mezes, mais ou menos.

Na ultima quarta-feira, Laudelina disse á dona da casa que não podia trabalhar, em consequencia de fortes dores que estava sentindo.

A senhora de Bellarmino aconselhou-a a recolher-se á Maternidade, mas Laudelina negou que estivesse gravida, indo deitar-se num quarto da casa.

De madrugada, Laudelina teve a criança e, arrombando a porta do quintal, ali enterrou a placenta, tendo feito desapparecer a criança.

A policia abriu inquerito.

PARANA'

CORITIBA, 20.

Chegou de Ponta Grossa o general Souza Aguiar, que foi ali inspeccionar o 5° regimento de infanteria.

CORITIBA, 20.

O general Ilha Moreira parte brevemente desta capital, afim de assumir o cargo para que ultimamente foi nomeado.

CORITIBA, 20.

O quartel-general recebeu communicação de ter sido posto á disposição do governo do Estado, para commandar o regimento de segurança, o major Servando de Loyola.

CORITIBA, 20.

O advogado Martins Camargo accusou hoje, perante o juiz federal, as citações feitas ao delegado fiscal e ao procurador da Republica, em nome de Fernando Hurlmann, que reclama a entrega dos armazens occupados pela Alfandega de Paranaguá.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 20.

Abalroaram ante-hontem, á entrada da barra de Pelotas, os vapores *Itapuca* e *Itaperuna*, ambos da Companhia Costeria.

Os dois vapores vinham carregados de passageiros, que passaram por grande susto.

Felizmente não passou disso e desastre.

Os estragos foram insignificantes.

PORTO ALEGRE, 20.

Os jornaes de hoje, referindo-se ao abalroamento dos vapores *Itapuca* e *Itaperuna*, na barra de Pelotas, dizem que o desastre resultou da imprudencia de ambos os commandantes, ou, se não destes, dos praticos.

PORTO ALEGRE, 20.

Noticias vindas de Bagé dizem que o jury daquella cidade absolveu a ré Anna Augusta Pupe, processada pelo crime de ter lançado uma sua filha menor na prostituição.

PORTO ALEGRE, 20.

Falleceu aqui o Sr. Maximiliano Gonçalves de Almeida, irmão do major Gonçalves de Almeida, deputado federal por este Estado.

PORTO ALEGRE, 20.

Chegaram aqui a bordo do *Itaperuna* os individuos de nome Francisco Ferreira de Carvalho, José Galhardi, Domingos Armentano e Manoel Humberto, accusados da introducção de moeda falsa.

Vieram acompanhados de uma escolta, e, depois de apresentados ao juiz substituto, foram recolhidos á Casa de Correcção para serem processados.

MATTO GROSSO

CUYABA', 20.

Na sessão da assembléa de hontem, o desembargador Trigo de Loureiro, foi ainda presidida pelo vice-presidente, votado em 1ª discussão o projecto do adiamento dos trabalhos legislativos para o dia 12 de agosto, tendo sido na vespera apenas discutido o parecer do referido projecto, o qual foi approvado por unanimidade.

Não compareceu á sessão o deputado Amarilio de Almeida, opposicionista.

AVULSOS

JABOATÃO, 19.

O povo de Jaboatão, reunido em *meeting* na praça publica, proclamou a candidatura para governador de Pernambuco do general Dantas Barreto. Foi acclamada uma junta pró-Dantas — *Thomaz Pereira — Gonzaga Maranhão — Souza Leão — Lamenha Lins — Leonel Ferreira.*

PALMYRA, 20.

O senador Bias Fortes, acompanhado de sua Exma. familia, percorreu hoje, até a ponta dos trilhos, a Estrada de Ferro de Palmyra a Piranga, recebendo magnifica impressão.

Em um almoço offerecido pelo engenheiro Jardim, o Dr. Vieira Marques brindou o senador Bias, que respondeu, homenageando os Drs. Jardim e Paulo de Frontin.

Palmyra recebeu o senador Bias com uma brilhante manifestação.

GATUNOS AUDAZES

Hontem, ás 6 1/2 da tarde, uma senhorita, filha do Sr. João José da Silva, morador á rua Alcantara n. 56, viu tres individuos sobre o tecto de sua casa, com evidente intuito de penetrar no seu interior.

A moça deu alarma e, em pouco, a casa foi cercada por um grupo de praças de cavallaria e infanteria de policia. Grande numero de populares se apinhavam em frente á casa.

Os gatunos, vendo-se descobertos, reagiram a tiros, havendo uma troca de balas, assás renhida, entre elles e as praças.

Apesar dos esforços da policia, coadjuvada pelos populares, os ladrões conseguiram fugir, sem que se saiba até o presente de seu paradeiro.

Não houve desastres pessoaes a lamentar.

AGGRESSÃO

Indo, hontem, á tarde, pelo largo de S. Francisco o negociante Adriano Ferreira Coelho, estabelecido á rua do Ouvidor, viu-se elle inopinadamente atacado por Bernardo Pinto do Carmo e Carlos Pinto do Carmo, que, abusando da superioridade numerica, cobriram-no de bengaladas.

O negociante defendeu-se como pôde, ficando com varios ferimentos na cabeça, ferimentos, aliás, sem gravidade.

Foi grande a agglomeração de povo em redor do ferido, havendo, porém, a lamentar a ausencia completa de guardas civis. Os aggressores retiraram-se tranquillamente e o ferido foi dar queixa á policia do 3° districto.

HABEAS-CORPUS

Luiz José Alves, allegando que o presidente do Jockey Club havia invocado auxilio da policia, para lhe vedar a entrada no hippodromo da referida sociedade, impetrou do juiz da 2ª vara commercial uma ordem de "habeas-corpus" preventivo.

O juiz requisitou informações dos delegados 2° auxiliar e do 18° districto, para julgamento do feito, marcado para o dia 24, e mandou que a favor do paciente fosse expedido salvo-conducto.

CINEMATOGRAPHOS

Kinema Kosmos.

O Kinema Kosmos offerece hoje ao publico um inigualavel programma de fitas dramaticas e curiosas.

Tudo o que a arte cinematographica póde produzir de mais empolgante, de mais commovente e enternecedor acha-se reunido na collecção de fitas que o publico vai apreciar.

O film "Volta ao lar", executado por artistas de primeira plana, é uma scena que arranca lagrimas ao mais septico dos espectadores.

"Jeane Grey" é um drama historico como mui raramente se tem exhibido em nossa capital.

A fita comica "Testadurillo tem um rival" é o que de mais desopilante temos visto no genero.

Cinema Idéal.

Quem realmente gosta de espectaculos empolgantes e commoventes, de scenas comicas e burlescas, não póde deixar de ir hoje ao cinema Idéal

"A vil calumnia" é um drama, que pelo patetico e pelo interesse das situações, pelo inesperado do desenlace, poucos rivaes encontrará no genero.

Cinema Paris.

Verdadeiramente bello e attrahente o programma de hoje do cinema Paris.

"A colheita e o preparo do coco" é uma fita interessantissima e uma lição de coisas realmente instructiva

Jerusalem libertada.

Esta extraordinaria fita, extraida do immortal poema de Torquato Tasso, será exhibida quarta e quinta-feira proximas e nos dias seguintes, nos cinemas Pathé, da Avenida Central, e Kinema Kosmos.

Esta fita, que tem mais de um kilometro de comprimento, pertence á Empreza Cinematographica Internacional.

Poucas vezes o publico terá occasião de apreciar um tão fino espectaculo como este, que ao mesmo tempo lhe dará a conhecer uma das obras primas da poesia universal.

Cinema-Theatro Chantecler.

Neste cinema exhibe-se, com colossal successo, a "Saia-calção", alegre vaudeville-opereta, tão apreciada do nosso publico.

Nunca um assumpto tão interessante foi levado á scena, com tanta felicidade, nem adornado com uma musica mais ligeira, mais graciosa e mais seductora.

E' digno de se ver e ouvir!

Theatro S. Pedro.

O programma do theatro S. Pedro, em que figuram "films" deliciosos, deve levar hoje ali enormes enchentes.

Cinema Rio Branco.

88ª, 89ª, 90ª e 91ª exhibição do "Conde de Luxemburgo", a primorosa opereta "film", de Franz Lehar, que logo, á noite, levará ao luxuoso Rio Branco todo o povo do Rio de Janeiro.

O "Conde de Luxemburgo" foi posado pela festejada empreza Galhardo, do theatro Avenida, de Lisboa.

A "troupe" Rio Branco tem dado a mais primorosa interpretação a essa querida opereta, que, na proxima quarta-feira, completa victoriosa o 1° centenario!

Para breve, annuncia a operosa empreza William & C. a "première" da "Dansarina descalsa", de Felix Albini, posada pela querida companhia Vitale.

Cinema Pathé.

Este cinema, favorito da fina flor da nossa sociedade, offerece hoje, ao seu selecto publico, uma serie de fitas escolhidas, com o mais apurado gosto.

No Tempo das grisettes, é uma original e graciosissima fita, extrahida de um conto de Alfredo Musset.

O CENTENARIO DE UM GRANDE SERVIDOR DA PATRIA

Christiano Ottoni

Traços de sua infancia, de sua vida e de suas ousadas iniciativas -- O constructor da primeira via ferrea do paiz -- Um typo de civismo, uma intelligencia de escol, um trabalhador emerito.

AS FESTAS COMMEMORATIVAS

Eis um homem, Christiano Benedicto Ottoni, sobre o qual se poderia, com vagar, com estudo, talento e criterio, fazer uma das mais curiosas e instructivas paginas da vida brazileira, no lar, na provincia, na actividade politica e economica, em quasi todos os departamentos da expansão nacional, com todas as suas qualidades e defeitos, os seus caracteres essenciaes, dominantes e vivissimos.

Pela sua pasmosa actividade, pela franqueza que distinguia a sua nobre personalidade, pela facilidade que tinha em escrever, em assimilar idéas, em contar factos e episodios que se passaram desde a sua infancia até a sua velhice, Christiano Ottoni forneceu os elementos preciosos daquelle estudo, que devéras sentimos não ter tido o tempo preciso de fazer agora, na época do seu centenario, época que é um fructo da outra em que viveu, e da qual foi um dos mais esclarecidos pioneiros, quebrando a rotina, abraçando o progresso, luctando com a indifferença da sociedade, com a resistencia da politica, com a má vontade dos capitalistas, com a ignorancia do povo, com os prejuizos da vida familiar, contra todos os obices que em nosso paiz se levantavam aos espiritos de luz, aos espiritos de iniciativa, de audacia, de trabalho e de sadio patriotismo.

Escrevendo a sua auto-biographia, do modo singelo, despretensioso, sem ambições de publicidade, unicamente para preencher um pequeno periodo de descanso em sua vida operosa, Christiano Ottoni fez uma obra interessantissima, offerecendo aspectos da nossa vida de familia, da economia domestica, da escravidão no lar e nas fazendas, dos nossos costumes, da nossa educação, dos nossos preconceitos, das nossas virtudes privadas, dos nossos habitos sociaes, de um sem numero de coisas que são verdadeiras photographias da vida nacional, apanhada em flagrante, sem artificio, sem desejos de exhibições literarias deturpadas, como fazem outros, violentando o senso da verdade.

Eis aqui, por exemplo, o que Christiano diz dos seus ascendentes:

"A minha numerosa parentela offerece uma observação de algum interesse. Os parentes paternos são em geral cabeças intelligentes; os que estudaram fizeram quasi todos boa figura: os maternos são todos acanhadissimos, alguns doentes. Ora, nosso sangue é mistura de europeu com o indigena, e este predomina do lado de minha mãi. Facto que parece uma confirmação da inferioridade da raça americana.

Nunca vi em pessoa alguma o sentimento religioso mais puro, a fé mais robusta do que em minha mãi. Diziam no Serro que ella e D. Maria Queiroga eram as senhoras mais religiosas da terra: mas a devoção da outra era terrorista; tremia sempre no receio das penas eternas; a de minha mãi era bafejada por uma confiança suavissima na misericordia divina.

Este sentimento ameigou-lhe o coração, destruiu todo o fermento da ira; e pudemos observar o bello espectaculo de uma alma tranquila, que "por mais de trinta annos, nem uma vez foi agitada por um movimento de colera ou de impaciencia". Foi uma velhice socegadissima, invejavel, para a qual concorreram as minhas irmãs, de cuja infancia não me occuparei, mas de cuja velhice hei de falar mais tarde.

Citei na biographia de Theophilo Ottoni, uma opinião de nossa mãi sobre esta questão que se lhe propoz: — nos reconheceremos na outra vida — opinião que caracteriza seu sentimento religioso.

"Acho que não, disse ella, porque o céo é logar de bemaventurança e felicidade pura; e esta seria impossivel a uma mãi se pudesse verificar que seus filhos lá não se acham."

Outra citação no mesmo genero. Tinha ella horror á idéa de mudar-se para o Rio de Janeiro, porque ouvia ser isto terra de impiedade e irreligião: entretanto, já com 70 annos veiu muito satisfeita e tranquila. Perguntei-lhe um dia: "Como combateu Vmce. as suas repugnancias?"

—Facilmente, respondeu-me; quando vi teu pai com muita vontade de mudar-se, fiz uma novena pedindo a Deus que resolvesse o melhor; e vendo a mudança facilitar-se acreditei que era da vontade divina.

Já se vê que em uma familia tão religiosa, no mesmo espirito havia de ser dirigida a educação dos filhos. Esta, porém, carecia absolutamente de methodo, em nossa casa, como em todas naquelle tempo.

O ensino religioso consistia, 1°, em fazer decorar certas orações, e repetil-as em horas certas; 2°, em ouvir missa nos dias de guarda, sem explicação alguma, sem nada entender da ceremonia; 3°, em ir ao confissionario depois de certa idade; só ahi ouvia-se alguma doutrina, se o padre não fazia como a maior parte delles, confissões de carregação.

Não havia em casa ensino de religião; nas escolas nem ao menos leitura de historia sagrada, nem, nas parochias explicação do catechismo ou do Evangelho: decorar rezas materialmente, mais nada.

Estas praticas, o habito, o exemplo substituiam o conhecimento e convicção; e em quem não cultivava a intelligencia, podiam produzir resultados, como o que vimos em minha mãi e vejo em minhas irmãs, muita fé. Mas em um moço que estuda, cujo raciocinio se organiza, que tende naturalmente a submetter tudo ao exame da razão e que a robustece nas primeiras leituras que o acaso lhe depara, como se conservará em sua fragil base o edificio da fé?

Esta, dizem alguns, volta na velhice: eu não o creio; a intelligencia que chegou a repudiar a crença no sobrenatural, não a readquire mais. Em todo o caso a mocidade dirigida como eu o fui necessariamente se extravia da religião.

Nos ou nas que ficam devotas, esta aprendizagem que consiste em rezar, rezar, rezar, tem um grande inconveniente: inutiliza as melhores indoles para muitas coisas boas que podiam fazer. A missa e o officio, e a novena, e o "Te-Deum", e o caminho da cruz e o mez de Maria, occupando quasi todo o tempo, sequestram a devota da sociedade, dos amigos e dos parentes.

As sobras e ás vezes parte do necessario de que se privam, em vez de soccorrer familias pobres, lá se empregam em uma capa para Nossa Senhora, resplendores para os santos, ornatos de igreja e coisas semelhantes.

Escrevendo esta critica com pesar a estou applicando mentalmente a pessoas que estimo e respeito.

Se não tivemos na infancia verdadeiro ensino religioso, tambem a educação literaria foi quasi nulla até os meus quasi 17 annos, com que deixei a casa paterna. Nosso mestre de primeiras letras ensinava materialissimamente; o de latim, sabia a lingua, como a pôde saber um homem de boa memoria, sem talento. Foram meus unicos professores até vir para o Rio de Janeiro.

Meu pai, que tinha pouca cultura mas muito talento, estava quasi sempre ausente; minha mãi e tias não tinham instrucção alguma; que educação podiam dar-nos? Deram-nos a do exemplo, a pratica dos deveres moraes, o espectaculo de uma vida tranquila, inoffensiva, dada ao trabalho e aos cuidados da familia.

Por isso, de uma educação tão pobre de luzes saiu uma irmandade que goza de alguma consideração e não tem inveja de qualquer outra. Minhas irmãs são respeitadas por quantos as conhecem. Meus irmãos e eu (fomos sete, existimos quatro) somos, sem immodestia, homens de bem: nenhum de nós commetteu nunca acção de que os outros se envergonhem."

Evidentemente essas paginas despertam o maior interesse ao estudioso dos nossos costumes.

Logo no começo da citação, vemos que, pelo lado materno, Christiano tinha sangue indigena.

E, apesar do respeito e amor que votava á angelica creatura que lhe deu o ser, parece-nos que commetteu uma injustiça falando da inferioridade da raça indigena a proposito daquelle typo sublime de mulher que, "durante mais de trinta annos foi agitada por um movimento de colera ou de impaciencia"; que, tendo assimilado a religião christã, não tremia das penas eternas como a outra mulher a que se refere Christiano, em um bellissimo parallelo que lhe brotou da penna fluente e verdadeira.

Sua mãi era devota, mas de uma devoção superior e espiritual, que se traduzia por uma confiança suavissima na misericordia divina. A outra era terrorista e naturalmente cheia de abusões.

Aliás, todo o trecho citado encerra magnificos apanhados da vida religiosa nas familias brazileiras, influenciando a nossa educação domestica.

Muito interessantes são tambem as seguintes linhas de Christiano Ottoni, sobre a escravidão, ao tempo em que escreveu a sua autobiographia:

"—Não faltava em nossa casa o lemento ordinario de desmoralização nas familias do Brazil, a escravidão: mas o trabalho, a vigilancia, o benefico influxo de minha veneranda mãi attenuava muito o effeito dessa peste. Dos males que não deixou de produzir arredarei os olhos: outro é o ponto de vista em que desejo encarar a escravidão, em meio da qual nasci e cresci. Das cinco escravas que nos serviam, só uma morreu moça (tisica). Mãi Thereza, o bicho da cozinha, falleceu maior de 70 annos e tres ainda existem (libertas) maiores de 65.

De cinco escravas chegaram quatro a ter cabellos brancos, é o maior testemunho da humanidade com que eram tratadas.

A vida dos negros entre nós, em geral, é mais curta, maxime nos dominios do café e do assucar. A facilidade da venda dos productos, fazendo crescer nos senhores sede de riqueza, leva-os a tirar do escravo o maior lucro possivel, extenuando-o de fadiga e não raro prejudicando pelo excesso o proprio fim que têm in vista. No interior de Minas, como em casa de meu pai, [illegible] menos infeliz, vive mais e é por isso menos inimigo dos senhores: a maior parte dos libertados conservam-lhes o respeito e a dedicação.

Esta questão—disposição de animo dos negros—é muito importante, hoje que a idéa da emancipação ganha terreno. Se fosse em toda a parte igualmente suave a condição delles, a suppressão seria sómente crise economica, que não affectaria a segurança dos braços e se attenuaria pela facil volta delles ao trabalho. Infelizmente onde são os negros mais mal tratados, é onde mais abundam, e o trabalho excessivo os leva, naturalmente, a considerar a liberdade como direito á ociosidade; o que ha de aggravar a crise e desde já nos ameaça com insurreições parciaes.

O problema de libertação do milhão e meio de escravos que possuimos, é um daquelles de que não me sinto ao nivel; acobarda-me. E' doutrina corrente no Brazil a impossibilidade da emancipação sem indemnização; e esta parece de todo o ponto impraticavel.

Proclamar a liberdade para o fim do seculo, como querem alguns, é zombaria, porque nos 30 annos a decorrer, terão morrido quasi dois terços dos actuaes; e de mais uma tal promessa é um estimulo para pretenderem antecipar o prazo pela força.

A libertação dos ventres sem grandes providencias para asylar as crianças será o infanticidio em larga escala.

A emancipação gradual, por medidas directas e indirectas é o que parece mais logico: mas é immensa a difficuldade de fixar o limite de acção dessas medidas.

O estado de meu espirito sobre esta magna reforma é de inteira perplexidade; sobre todas as discussões vejo pairar este pensamento, que a nossa producção resulta do trabalho escravo e que a emancipação hade desorganizar esse trabalho."

A perplexidade continuou até o fim, até a solução do problema.

Não admira a hesitação que o escriptor francamente expõe; porque ainda hoje estamos com o trabalho agricola desorganizado, sem termos sabido agir convenientemente e a proposito, depois da fatal e necessaria extincção dos escravos.

∴

Christiano Benedicto Ottoni era filho de Jorge Benedicto Ottoni, irmão de Eloy e de Theophilo Benedicto Ottoni.

Nasceu na então villa do Principe, hoje cidade do Serro, Estado de Minas Geraes, a 21 de maio de 1811.

Como praça aspirante a guarda marinha, fez o respectivo curso academico, concluindo-o em 1830.

Depois de promovido a official, occupou o cargo de professor de geometria em Ouro Preto, até 1833. Vindo então para a côrte do imperio, fez o curso de engenharia na antiga Escola Militar, concluindo-o em 1837; antes, porém, dessa data, em 1834, foi nomeado lente substituto da Escola de Marinha.

Nomeado lente cathedratico em 1844 e exercendo o magisterio até 1855, obteve a jubilação, assim como reforma no posto que tinha de capitão-tenente da armada.

Entregando-se então á sua inteira vocação industrial, exerceu na construcção da nossa primeira via-ferrea o papel que adiante assignalaremos. Foi o primeiro director que teve a Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Estrada de Ferro Central do Brazil.

Foi deputado á assembléa do Rio de Janeiro em sua primeira legislatura, em 1835, foi tambem varias vezes representante de sua provincia natal na Camara dos Deputados desde 1848.

Foi duas vezes eleito senador do imperio pela antiga provincia do Espirito Santo, sendo da segunda vez escolhido pela corôa e havendo se empossado do cargo em 1880.

Entre os trabalhos numerosos que escreveu, foram publicados os seguintes:

"Theoria das machinas a vapor", Rio de Janeiro, 1844, 104 paginas em oitavo, com duas tabellas e tres estampas.

"As machinas a vapor", explicadas facilmente, com um esboço historico de sua invenção e progressivos melhoramentos, suas applicações á navegação, etc., pelo reverendo Dionysio Lardner; seguido de addições e notas por James Renwich, traducção feita sobre a terceira edição americana, Rio de Janeiro, 1846, 168 paginas, em oitavo, com quatro estampas.

"Relatorios" apresentados á Companhia da Estrada de Ferro D. Pedro II, Rio de Janeiro, 1856 a 1865, 20 volumes, com diversos mappas e documentos.

— Relativamente ás vias de communicação accelerada, Christiano Ottoni escreveu uma série de artigos no "Jornal do Commercio", de 1 a 20 de junho de 1855, analysando o contrato celebrado pela legação imperial em Londres, para a construcção da nossa primeira estrada de ferro.

Escreveu ainda outra série de artigos no mesmo jornal, contestantdo um engenheiro inglez, que aconselhava o emprego de planos inclinados e de machinas fixas para transpor a cordilheira com a estrada de ferro.

Escreveu mais:

— "Estrada de Ferro D. Pedro II", collecção de artigos de fundo do "Correio Mercantil". Rio de Janeiro, 1857, 48 paginas, in-8°.

— "O estado actual da Estrada de Ferro D. Pedro II". Exame especial, instituido por ordem dos accionistas. Rio de Janeiro, 1859, 31 pags., in-8° com um appendice.

— Relatorio do estudo comparado dos dois alinhamentos da estrada de ferro da cidade de Cachoeira e Alegrete, na provincia do Rio Grande do Sul, etc., pelos emprezarios Caetano Furquim de Almeida, Christiano Benedicto Ottoni e Herculano Velloso Ferreira Penna. Rio de Janeiro, 1871, 55 pags., in-4°.

— Memoria justificativa dos planos apresentados ao governo imperial para a construcção da Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana. Rio de Janeiro, 1875, 267 pags., in-4°, com uma carta e mappas.

Cultivando as letras e a pedagogia, Christiano Ottoni escreveu e publicou diversos trabalhos, entre os quaes os seguintes:

— "Juizo critico", sobre o compendio de geometria adoptado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro. Rio, 1845, 32 pags., in-8°.

— "Elementos de Arithmetica". Rio de Janeiro, 1852, 1ª edição. Houve varias edições desse importante trabalho. A setima edição é de 1886, consideravelmente augmentada e melhorada.

— "Elementos de algebra", para os estabelecimentos de instrucção superior e secundaria. Rio de Janeiro, 1852, in-8°.

Huve tambem desse compendio successivas edições até 1882.

— "Elementos de geometria e trigonometria rectelinea". Rio de Janeiro, 1853, 1857, 1870 e 1883. Tanto esta ultima, como as anteriores foram adoptadas em multos estabelecimentos de instrucção, já publicos e particulares.

— Além de varios pareceres, livros e folhetos, artigos e discursos de polemica, manifestos politicos, etc., Christiano escreveu notaveis trabalhos sobre o problema da emancipação dos escravos de origem africana e sobre o advento da Republica Brazileira, que elle entrevia nos seus sonhos de vidente, que sabia penetrar muito além da sua época.

A esse elenco summario e incompleto, de obras devidas á intelligencia e improdigavel operosidade do eminente e saudoso brazileiro, que, em vida, tanto honrou a gloriosa estirpe dos Ottoni, deve-se accrescentar o seguinte trabalho posthumo, cuja publicação se deve á piedade filial do digno successor do seu nome e das suas peregrinas qualidades de trabalho e de iniciativa, o Dr. Julio Ottoni:

— "Autobiographia de C. B. Ottoni", natural da villa do Principe, depois cidade do Serro, na provincia de Minas Geraes.

* * *

Na impossibilidade, como dissemos desde o começo, de fazer aqui a apreciação larga e demorada que cabe em torno a vida e actividade multiforme do preclaro brazileiro, respigaremos da sua minuciosa e instructiva autobiographia as bellas paginas que escreveu a proposito da Estrada de Ferro D. Pedro II, em cuja construcção e direcção Christiano Ottoni foi magna parte.

O grande administrador tinha deixado a superintendencia da empreza ha cinco annos. Os homens que lhe tinham creado graves difficuldades estavam quasi todos mortos, inclusive o principal delles, o marquez de Olinda.

Em outras partes do seu livro posthumo, o grande Ottoni fala sempre de memoria, que tinha vivissima e fiel.

Aqui, porém, neste capitulo, relativo ao marco grandioso do nosso progresso material, Ottoni fala com os documentos em mão, com as notas escriptas, em que vinha cuidadosamente registrando desde 1858, as suas impressões sobre a direcção da via ferrea, sobre os actos do governo á ella relativos e sobre os homens com quem se achava em contacto official.

Nada mais interessante, nada mais agradavel e nada mais util, agora, como uma lição ás gerações modernas e do que ler essas paginas de historia da nossa civilização administrativa, escriptas do proprio punho do eminente e inolvidavel Ottoni:

Eil-as:

§ 1° — Decretação da estrada de ferro.

A discussão nas camaras occupou em grande parte as sessões de 1851 e 1852 e terminou pela sancção da lei de 26 de junho de 1852, que autorizou a garantia do juro de 5 % aos capitaes para uma estrada de ferro partindo da Côrte, bifurcando-se além da Serra, dirigindo um braço para Minas, outro para S. Paulo. E além desta, outras vias ferreas ligando o interior a pontos do littoral.

Antes desta lei não houve projecto sério: ninguem tal considerou um privilegio dado annos antes ao Dr. Cochrane, e que só não foi letra morta para se lhe pagar mais tarde uma valiosa indemnização.

A idéa dos principaes chefes conservadores era desde 1850 a concessão do privilegio aos Teixeira Leite, de Vassouras, os quaes promoveriam a organização da companhia.

Este pensamento envolvia interesse politico: aquella familia garantira ao partido conservador, nos seus annos chamados de vaccas magras, de 1844 a 1848, a unanimidade do collegio eleitoral de Vassouras; cumpria remuneral-os. Mas devemos reconhecer que a preferencia era bem cabida. Foram os Teixeira Leite quem deu mais impulso á opinião para reclamar a lei de 26 de junho. Eram uma familia rica, influente, considerada, e seus creditos concorreram para facilitar a associação de capitaes. Não pareciam animados do simples desejo de ganhar dinheiro; mas possuidos da ambição da gloria de prestar ao paiz um bom serviço. Contando com a concessão fizeram despezas, relacionaram-se com capitalistas inglezes, fizeram vir dois engenheiros, os irmãos Waring, que, á custa delles, futuros concessionarios, instituiram um reconhecimento de côrte até a margem do Parahyba.

Entretanto, o ministro Gonçalves Martins, depois visconde de S. Lourenço, os arredou e abriu hasta publica para a adjudicação.

Nunca soube eu em que se baseou esta deliberação. Mauá e Pimenta Bueno obtiveram sem concurrencia a concessão de S. Paulo, Moniz Barreto a da Bahia, outros a de Pernambuco, e todos venderam seus privilegios ás respectivas companhias; só não puderam conseguir o mesmo para o Rio de Janeiro os Teixeira Leite, que, entretanto, tinham mais titulos do que qualquer dos outros!

Na hasta publica fizeram propostas:

Dr. Cochrane, que pretendia preferencia por causa do privilegio, que annos antes obtivera;

O visconde de Barbacena, fundando-se em um rapido exame de terreno, pelo engenheiro Austin;

Theophilo Ottoni, associado a J. B. Fonseca. Não tinham estudos: mas propunham construir a parte facil, 65 kilometros até a raiz da serra, e ir estudar os prolongamentos para o interior.

Não me lembro se houve mais propostas; e das tres que menciono digo o que me diz a memoria, não me recordando se foram publicadas, ou se tive dellas conhecimento por palestras ou artigos de jornaes. Mas creio não ter-me enganado.

O governo desprezou todas as propostas e affectou o negocio á nossa legação em Londres, que em 1853 contratou com uma mesa de banqueiros o lançamento da companhia no mercado inglez. Esta directoria provisoria mais tarde pediu e obteve a rescisão do contrato, allegando a alta de juros, resultado da guerra do Oriente (1855) e desconfio que tambem assustados com as grandes difficuldades da Serra do Mar, que mandaram examinar pelo engenheiro Chappmann. Nasceu-me esta idéa de ter ouvido ao Dr. Joaquim, chefe da familia Teixeira Leite, que os seus engenheiros (os irmãos Waring), regressando do reconhecimento technico que instituiram, haviam dito: "se não for possivel na cordilheira um desenvolvimento accessivel ás locomotivas, construiremos uma estrada de ferro atmospherica".

Este dito prova que fizeram um ligeiro reconhecimento e não estudos definitivos, mas que acharam difficuldades temerosas.

Rescindido o contrato com os banqueiros, adjudicou a nossa legação em Londres ao emprezario Ed. Price a construcção da primeira secção do Rio a Belem, por conta do Estado, reservando ao governo a faculdade de organizar uma companhia e transferir-lhe os onus e os direitos do contrato derivados.

Este contrato continha clausulas verdadeiramente ruinosas, que habilitavam o emprezario a fazer o que bem lhe parecesse e desarmavam de todo a fiscalização por parte do governo e, portanto, da companhia subrogada em seus direitos. Sergio de Macedo, nosso ministro, era um homem honesto e intelligente, mas não tinha ao seu lado auxiliar technico; e disse depois que procedeu em virtude de declaração que lhe fez o ministro do Imperio, nestes termos: "O imperador quer que a questão se resolva, seja como fôr". Price especulou com este empenho de prompta solução.

A este tempo, a base da lei de 26 de junho de 1852 (garantia de 5 %), estava alterada. Decretada a Estrada de Ferro da Bahia ao Rio de Janeiro, e tendo sido impossivel organizar a companhia, porque constou que tal linha não tinha futuro, votou a Assembléa Provincial a garantia addicional de 2 %; e desde então nenhuma outra companhia dispensou os 7 %. Garantia exagerada que tem feito grande mal ao desenvolvimento dos nossos caminhos de ferro.

Com tal favor, a prosperidade das empresas torna-se quasi indifferente aos accionistas, bastando-lhes que a renda pague o custeio, para auferirem dos seus capitaes um juro impossivel na Europa. Mas, os da Bahia nem isto obtiveram: aberto o trafego ha bastantes annos offerece sempre "déficit", preenchido á custa dos 7 % que oneravam o Thesouro (1).

Com a garantia de 7 % foram organizadas as empresas do Recife, da Bahia, de S. Paulo, e afinal a de D. Pedro II, de que passo a occupar-me.

§ 2.° Organização da Companhia Nacional.

Chegando a noticia do contrato Price, o governo imperial resolveu organizar aqui uma companhia, e a 10 de maio de 1855 publicou os actos organicos da empreza, estatutos, contrato com o governo, etc., e por editaes convocou subscriptores de acções declarando que pelo facto da subscripção seriam considerados aceitos pelos accionistas os actos publicados, ficando a companhia definitivamente organizada.

O capital decretado foi de.... 38.000:000$, sendo logo emittidos 12.000:000$, em subscripção rapidamente realizada.

O espirito publico favoneava muito a nascente companhia, que entretanto erguia-se sob máos auspicios. Recebia logo na origem os onus do contrato Price, defeituoso, onerosissimo, que devia dar e deu logar a grande perda de capital e a muitas luctas e desordens. E as regras de direcção impostas á empreza eram mal combinadas, pagando tributo á nossa inexperiencia.

Multos dos defeitos do contrato para a primeira secção foram por mim reconhecidos e assignalados pela imprensa, antes de organizada a companhia: os defeitos organicos desta, só mais tarde a experiencia nos foi revelando.

Não se póde desconhecer que para a facilidade da subscripção das acções concorreu grandemente uma idéa de agiotagem: os accionistas subscriptores, nada sabendo da empreza em que embarcavam os seus capitaes, tinham de eleger cinco directores, e ninguem havia entre nós bem habilitado para tal direcção.

A melhor cabeça do ministerio, a grande intelligencia do marquez do Paraná estava paralysada pela descrença delle, que julgava a estrada de ferro uma utopia e com relutancia cedia á pressão, primeiro dos Teixeira Leite, depois da opinião publica.

Esta descrença era geral entre os nossos estadistas. Vasconcellos, que ainda vivia em 1849, quando já se falava no projecto, dizia zombando: "construam: os trens carregarão no 1° do mez tudo o que ha no interior para transportar, e ficarão ociosos por 29 dias". O visconde de Itaborahy era tambem incredulo.

Os actos da concessão foram discutidos no gabinete do ministro do Imperio, conselheiro Pedreira, entre este, o presidente do conselho e a commissão que nomearam para distribuir acções e consideram directoria provisoria. Commissão composta de negociantes, dentre os quaes só o Dr. Caetano Furquim de Almeida entendia da questão: esse era um espirito cultivado, muito activo, e estudando sempre de preferencia questões industriaes.

Ao Dr. Furquim ouvi dois incidentes do debate, que são caracteristicos da descrença do marquez de Paraná.

O primeiro referia-se á fixação do capital. Não havia estudos technicos nem orçamentos; mas Furquim, que tinha alguma erudição na especialidade, e conhecia praticamente o terreno e as distancias, procurava avaliar, tanto por legua na planicie aquem da Serra, tanto na Cordilheira, tanto além, etc., e todos os calculos excediam a 40:000:000$000. Paraná, arbitrariamente e sem base, propunha garantir só 30.000:000$000.

A's observações até certo ponto autorizadas do Dr. Furquim, nada oppunham: passeou pela casa pensativo; e calado, chegou á mesa, escreveu em uma tira de papel reis 30.000:000$000 e lançando-a entre os discutidores, disse: "ahi está, meus senhores: não dou mais."

Foi, pois, a determinação do capital um puro arbitrio: mas, ou acaso ou adivinhação do grande talento do marquez, seria elle sufficientissimo, sem os excessos do contrato de Londres, para a primeira secção. Estudos posteriores o demonstram.

O segundo incidente, mais importante, é relativo á reversão ao Estado, no fim do privilegio. Para isso, creava-se no projecto um fundo de amortização, dotado com uma annuidade derivada da renda e equivalente a 3|10 o|o do capital: calculou alguem que esta annuidade com juros compostos de 6 o|o reproduziria o capital no prazo de 90 annos de concessão; e assim o declaravam os estatutos, o que bem caracteriza o fundo de amortização; bem que lhe deram o nome de "fundo de reserva."

No debate entre o governo e a commissão nomeada, disse um negociante, membro della: "Como! pois, havemos de fazer a estrada com o nosso dinheiro, e depois dal-a ao Estado? é iniquidade!"

—Está bem, acudiu o marquez de Paraná: deixo-lhes a propriedade plena e perpetua; mas reduzo a garantia a 33 annos: era por 90 no projecto.

—Antes isso, replicou o interpellante.

E assim se fez.

O marquez, como descrente que era, só cuidava de escassear os favores: por isso commetteu o erro de prescindir do principio da amortização, que tão util seria para o futuro, se a companhia perdurasse. A annuencia da commissão foi filha da inexperiencia.

Mais adiante narrarei uma occurrencia curiosa nascida desta suppressão da amortização. Por ora, só accrescentarei que o calculo, a que se referiam os estatutos, era deploravelmente errado: a annuidade de 3|10 o|o reproduziria o capital, não no prazo de 90 annos da concessão, mas em pouco mais de metade. (Juro, 6 o|o).

A companhia organizou-se; e reunidos os accionistas, elegeram a seguinte directoria:

Christiano Benedicto Ottoni, Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, Dr. Jeronymo José Teixeira Junior, desembargador Alexandre Joaquim de Siqueira e commendador João Baptista da Fonseca.

Devia accrescer, um presidente de livre nomeação do governo; escolheram o visconde do Rio Bonito (João Faro), que rejeitou o cargo; ficou este vago; e tive eu de assumir a presidencia, por ter sido designado para vice-presidente: era tambem attribuição do governo.

Nenhum de nós cinco tinha habilitações sufficientes para dirigir uma empreza de caminho de ferro; mas não ha vaidade em dizer que só o meu nome tinha uma certa significação; era eu "o torto em terra de cégos"; reinei.

Alheio a todos os debates anteriores e ás decretações de 1855, concentrado no feliz asylo domestico de que dei idéa nas pags. 56 e 61 a 62; mas lendo, estudando e tendo adquirido algumas luzes theoricas, logo que o projecto começou a ser realidade, quiz apresentar-me, e para isso publiquei no "Jornal do Commercio" uma série de artigos, sob as iniciaes C. O., analysando o contrato de Londres, em verdade defeituosissimo: este trabalho produziu a minha eleição, não solicitada.

Resisti mesmo algum tempo á apresentação que faziam do meu nome: sendo militar activo, como tal inelegivel, assim o declarei pelo "Jornal do Commercio". Mas, afinal a pressão dos amigos e o meu amor proprio lisonjeado fizeram-me requerer reforma e aceitar a candidatura. Os meus collegas desde o principio cabalavam, principalmente o Haddock Lobo. Fui o mais votado.

Rememorando a minha esquivança e a espontaneidade da minha eleição, não é meu fim ostentar modestia e desinteresse. Eu desejava trabalhar na estrada de ferro (já estava jubilado como lente da escola de marinha) e obter remuneração do meu trabalho: mas a posição a que aspirava era a de engenheiro. Tinha os conhecimentos theoricos mais necessarios, mas nenhum tirocinio; queria ir praticar nos estudos da segunda secção, fazer-me especialidade e mais tarde assumiria posição na direcção technica da empreza. Elegendo-me os accionistas, designando-me o governo para vice-presidente, e não provendo o cargo de presidente, contrariaram a minha vocação, dando-me o primeiro logar, para o qual estava mal preparado.

Mas, cultivando a consciencia do dever, fiz tudo o que pude para bem desempenhar as obrigações da minha nova posição, occupada a principio interinamente, mais tarde sendo nomeado presidente effectivo. Servi até a encampação da empreza, em julho de 1865, e mais seis mezes, por delegação exclusiva do governo imperial.

Um facto occorrido na eleição dos directores é caracteristico da cegueira dos accionistas. No primeiro escrutinio ficaram sem maioria absoluta Caetano Furquim de Almeida e João Baptista da Fonseca, entre os quaes correu o segundo escrutinio. Era o primeiro muito intelligente, instruido, representante da familia Teixeira Leite, que com elle promoveram mais do que ninguem a decretação da estrada de ferro; o segundo era um negociante probo, mas sem instrucção. Foi eleito João Baptista da Fonseca!!!

Das circumstancias expostas resultou que, instalada a directoria, todas as esperanças se concentraram em mim, que assim assumi grande responsabilidade. Era completamente inexperiente; minhas leituras e noções, principalmente technicas; a organização, a direcção, a administração eram lições por aprender. Se commetti erros, se prejudicaram elles o capital da companhia, devo ser desculpado: puzeram-me, segundo um dito vulgar, na posição do barbeiro novo, que aprende na barba do tolo.

§ 3° — O espirito da direcção.

Já disse no § 2°, que a experiencia me foi mostrando os defeitos com que foi organizada a companhia. O maior delles foi confundir-se a deliberação com a acção; creou-se uma directo-

(1) Annos depois de escriptas estas linhas decretou-se um prolongamento ainda mais estéril: por longo tempo, talvez indefinidamente, a Bahia pesará sobre o Thesouro cara provincial

Christiano Ottoni

ria de seis membros, um nomeado pelo governo e cinco eleitos pelos accionistas; e a este corpo collectivo foram distribuidos todos os poderes de direcção e de administração.

A deliberação e a execução, as grandes e as pequenas questões, uma emissão de acções, a nomeação do engenheiro chefe ou a escolha de uma vassoura, tudo ficou dependente da maioria de votos da directoria. Seria difficil, se não impossivel, a unidade de vistas continuo ou a compra de uma vassou- entre os seis; e quando não exigisse cada um quinhão igual na administração, como era seu direito, seria infallivel a desordem, maximé estando todos cegos quanto ao mecanismo que iam pôr em acção. Deu-se o facto em 1858 e produziu quasi um anno de administração ridicula e anarchica; mas isto pertence ao paragrapho do custeio.

Nestes ultimos annos tenho formulado a pedido tres projectos de estatutos para emprezas de caminhos de ferro, uma das quaes (o ramal de Valença) está em actividade. Estabeleci systema muito diverso: deixo aos directores a deliberação, a disposição dos fundos, a suprema fiscalização, as grandes questões; a execução, a livre nomeação e demissão do pessoal, o impulso aos trabalhos, o custeio pertencem a um gerente, com amplos poderes, continuando indefinidamente emquanto bem serve, e de nomeação e demissão da assembléa dos accionistas.

Os directores eleitos não tinham habilitações especiaes; mas, com excepção de Haddock Lobo, pareceram animados do mais sincero desejo de acertar. Por isso, na primeira phase da nossa administração, emquanto só presidiamos ou antes assistiamos á construcção da primeira secção, contratada anomalamente em Londres, achavamo-nos os cinco quasi sempre em boa harmonia; e sendo eu, como já notei, o torto em terra de cegos, os collegas quasi sempre louvaram-se em mim, que assim me achei no centro da administração e carregando com a principal responsabilidade. Nesta posição procurei executar lealmente os estatutos, nunca prescindindo do parecer dos collegas.

O exceptuado, quanto á boa intenção, Haddock Lobo, era um ambicioso sem merito e sem lealdade, mas de audacia infatigavel; espreitava sem descanso toda a occasião de prejudicar-me na opinião dos collegas e do publico; queria a todo o transe deslocar-me e substituir-me na presidencia, o que deu logar a scenas que ainda hoje me desgostam. Nossas brigas cessaram ha oito annos e Haddock Lobo morreu ha alguns mezes; pelo que não se deve duvidar da imparcialidade com que o aprecio: matando-lhe a pretensão, prestei serviço real a meu paiz.

A boa harmonia em que eu vivia com os outros durou com algumas sombras até as vesperas da installação do trafego na 1ª secção, em principio de 1858; ver-se-ha em um dos paragraphos seguintes como se rompeu tal harmonia.

Por emquanto, nossa missão era: 1º. Fiscalizar a execução do contrato Price; 2º. Fazer estudar, orçar e construir os prolongamentos através e além da Cordilheira; 3º. Mais tarde, custear a linha e o trafego.

Quanto á 1ª secção, estavamos unidos e firmes no proposito de fiscalizar a construcção e obter obras solidas, pelas quaes pagavamos o triplo do que valiam; luctamos muito e nada conseguimos; o contrato nos desarmava.

Para a continuação dos trabalhos além de Belém foram aceitas as seguintes bases por mim propostas:

1º. Contratar, de preferencia, engenheiros americanos, conhecedores das grandes linhas de fortes declives, nos Alleghanys.

2º. Não empreitar obras, sem estudos definitivos e orçamentos prévios, concluidos sob a nossa direcção.

3º. Proscrever o contrato em globo e adjudicar as construcções por séries de preços especificos.

4º. Abrir concurrencia em hasta publica.

Os contratos em globo, sem estudos definitivos, com faculdade de alterar as condições technicas, como os têm feito os inglezes para as obras no Brazil, de ordinario duplicam o custo, os da nossa primeira secção triplicaram. A hasta publica, além da suas sabidas utilidades, devia livrar-nos de imposições de Price. Tinha este, pelo seu contrato, preferencia para ser encarregado dos estudos de traço em toda a linha: foi-me preciso grande esforço e alguma astucia para annullar áquella estipulação, que seria sem duvida alguma ruinosa.

No futuro custeio da linha, em verdade nem pensavamos nos primeiros dois annos e meio, de agosto de 1855 até fevereiro de 1858, quando se inaugurou a primeira secção.

A possibilidade da subida da serra em limites razoaveis decerto estava nas sombras da duvida, eu mesmo era quasi incredulo, o que não pouco concorreu para rejeitar por anno e meio a presidencia effectiva, sómente a aceitei e ainda com condições, depois de traçada e orçada a segunda secção, e approvados os planos pelo governo imperial. Era ministro, quando aceitei, o marquez de Olinda.

Nossa gestão nos primeiros annos foi muitas vezes embaraçada pela tibieza e falta de apoio do governo, cujas tergiversações só mais tarde consegui comprehender e explicar. Era ministro do imperio (não estava creada a pasta da agricultura) o conselheiro Pedreira e tinha a seu lado o engenheiro inglez Lane, em quem depositava grande confiança. Ora, este Lane, depois tornou-se claro, estava feito com o patricio Price, para bigodear-nos. Parece que era plano delles, assenhorearem-se os dois da estrada de ferro, um como engenheiro, outro como emprezario geral, eliminando a directoria. Parecia dizer um ao outro como o boticario ao medico no epigramma de Bocage: "Unamo-nos, meu doutor, e demos cabo ao mundo".

Pedreira, todo fé no seu Lane, não podia confiar em mim, que em verdade tacteava, embaraçado pela minha inexperiencia. Lane chamava-me, não sem fundamento, "engenheiro amador".

Entretanto, causando-me por vezes difficuldades, consequencia das inspirações do seu homem, o ministro não era franco, simulava confiança e falava em nomear-me presidente effectivo, nomeação que repelli até a saida de Pedreira do ministerio. Daqui nasciam tergiversações que mais de uma vez m edesesperaram.

O negocio do fundo de reserva, que comecei a expôr nas paginas 101 e 102 offereceu um verdadeiro typo de leviandade.

Resolvendo Paraná, como expuz, prescindir da reversão ao Estado, mandara supprimir do projecto de estatutos as disposições correlativas; mas, por equivoco da secretaria, que escapou a Pedreira, deixarão subsistir o artigo que creava "um fundo de reserva, dotado com a annuidade de de tres decimos por cento do capital, para reproduzil-o no prazo da concessão".

Com esta estipulação foram publicados os estatutos com o edital chamando subscriptores de acções e declarando que ficavam elles (estatutos) approvados pelo facto da subscripção. Entretanto, na cópia authentica mandada á directoria apenas installada, omittiram caladamente o artigo do fundo de reserva.

Eu ignorava então as circumstancias anteriores, mas era claro, á vista do edital, que os accionistas haviam adquirido o direito de derivar da renda a dotação annual do fundo de reserva, igual a tres decimos do capital.

Reclamei; trocaram-se explicações; arredada a idéa da amortização, sustentou a directoria que subsistia o direito a um fundo de reserva, que por transacção com o governo consentiamos em reduzir á terça parte 1|10 o|o.

Durou mezes a reclamação; Pedreira não atava nem desatava; mas, quando nos resolvemos a tratar directamente com o marquez de Paraná, presidente do conselho, obtivemos o noso fundo de reserva.

Annunciando ao ministro do imperio a promessa que acabava de fazer-nos o seu collega, vim a saber que a relutancia nascia de um erro de algarismos.

—Ora, meu amigo, disse elle, os senhores queriam uma contribuição para fundo de reserva que, depois de emittido todo o capital, subiria a quasi 800 contos por anno!

—Como 800 contos? 3|10 o|o de 38.000:000$000 são 114:000$000; tal seria o maximum.

—Oh! como póde ser isso? eu calculei por vezes com o imperador e achámos sempre 798:000$000. Venha cá, meu amigo, mostre-mo como se faz a conta!

Em vez de 3|10 o|o do capital, calculavam 3|10 do rendimento, orçado em 7 o|o do mesmo capital.

Miserias! O ministro do imperio nem soube calcular a annuidade para amortização, nem sabia o que quer dizer 3|10 o|o de uma quantia determinada.

Mas, não admira: o governo entre nós, todas as posições politicas estão nas mãos dos legistas, que em geral não são fortes em arithmetica. Um antigo ministro, hoje fallecido, tratando venda de terras a um emprezario de colonização, promettia cedel-as pelo preço minimo da lei.

—Que é meio real por braça quadrada, observou o pretendente.

—Creio que não, objectou o ministro, creio que a lei não fala em meio real.

—Fala, pois não! Se V. Ex. tem aqui a lei, podemos verifical-o.

—Não a tenho; mas lia-a esta manhã, em casa: o artigo não diz "meio", diz "zero, virgula, cinco!" (Tableau).

Mas, se a duvida era que julgavam o fundo de reserva exaggerado, por que não me fazia Pedreira esta objecção? Calava-se, ladeava, não dizia sim nem não, até que nos resolvemos appellar para o presidente do conselho. Esta falta de franqueza nascia de não ter confiança em mim: não podia tel-a, jurando nas palavras do seu Lane.

Mas, então, por que teimava em conservar-me na vice-presidencia? Por que queria á fina força nomear-me presidente effectivo? Quando eu, todos os dias lhe pedia: "nomeie o seu presidente e deixe-me no logar de simples membro da directoria!..."

O conselheiro Pedreira é um homem talentoso, illustrado, honesto; mas de caracter summamente leviano, e, segundo a expressão do visconde de Inhomerim, de dedicação sem limites ao imperador. A explicação das suas tergiversações é simplesmente esta: S. M., o imperador lhe "aconselha" que me conservasse! S. M. I., disse no Senado, o visconde do Itaborahy, presidente do conselho, "reina, governa e administra".

Mas, por que me sustentava o Sr. D. Pedro II? Creio poder assignalar as causas depois de diuturna observação e reflexão: 1º. Por falta de melhor: ninguem tinhamos bem apto para o cargo; e os meus artigos, bem como os meus primeiros passos na direcção inspirarão confiança; a opinião publica me proclamava o homem para a estrada de ferro. 2º. Porque não gostando o imperador das minhas opiniões democraticas, aprazia-lhe que eu continuasse alheio á politica; a empreza absorvia-me todo. 3º. Mais tarde, era eu tambem affagado para servir de figa a meu irmão Theophilo Ottoni, a quem S. M. I. se mostrava desaffecto.

Sem prestar-me para figa, ostentando sempre solidariedade politica com meu irmão, mas, dedicando-me á minha occupação official, cresceu-me verdadeira ambição de atravessar a Serra e acabar o tunnel grande, principalmente quando se propagou a crença da sua impraticabilidade. Por isso permaneci no posto, a despeito de todas as contrariedades.

Passo ao desenvolvimento pratico da nossa gestão.

§ 4.º—Construcção da primeira secção; contrato Price.

Na minha critica do contrato de Londres, publicada no "Jornal do Commercio" e a que me referi, notara-lhe os seguintes defeitos e inconvenientes:

1.º Não existiam estudos technicos sérios nem orçamento: referiram-se a uma planta que com tal ou qual exactidão apenas assignalava os pontos extremos. O perfil longitudinal dos planos de Londres era imaginario, porque Austin, o engenheiro que lá se associou a Price, ou antes o alliciou para embaçarem o conselheiro Sergio de Macedo, apenas tinha feito um reconhecimento a cavallo, com bussola portatil e barometro de algibeira. Era, aliás, um habil engenheiro. Estipularam no art.10 do contrato a apresentação de planos definitivos; mas, o emprezario não executou esta clausula.

2.º O custo kilometrico excedia ao triplo do termo médio de grande numero de linhas semelhantes.

3.º O declive de 1.45, tolerado no contrato, era absurdo em terreno tão francamente accidentado. Não se empregou tal declive.

4.º Faculdades excessivas de mudar o alinhamento, escolher materiaes, planejar estações, etc., sem submetter plano algum.

5.º Fiscalização nulla: só eram permittidas objecções "no progresso da construcção"; e dada divergencia, só poderia ser arbitro um ex-presidente do Instituto de Engenharia Civil de Londres!...

Na execução que durou quasi tres annos, Price e seus agentes usaram e abusaram daquellas faculdades anomalas; e para augmentar seus lucros, que ainda em uma construcção regular seriam avultados, deram-nos uma linha defeituosissima, que quasi toda foi necessario reconstruir: nivel sujeito a inundações; esgotos insufficientes; construcções de pessimo tijolo, que na humidade se desfazia, e secco, pulverizavam-se os fragmentos entre os dedos, o que eu proprio verifiquei; emprego de madeiras brancas, sem escolha, para estações miseraveis pardieiros, etc.

Objectei, resisti, luctei, mas, fui bigodeado em tudo e por tudo. Não sómente o contrato desarmava a fiscalização; mas, ainda mais me exautorava a funesta confiança do conselheiro Pedreira no seu engenheiro, e as tergiversações com que me entretinha.

No primeiro anno de construcção, não tendo engenheiros nossos, nos louvámos na supposta fiscalização do tal Lane, então ainda não apreciado dévidamente. Exigiu a directoria, apenas installada, a apresentação dos planos do que rezava o art. 10 do contrato: Lane os dispensou em nome do governo imperial. Objectavamos a cada obra mal feita; e a resposta invariavel era "Mr. Lane approvou".

Não tinha taes poderes o engenheiro do governo, pois que este transferira á companhia os direitos e deveres derivados do contrato de Londres: mas, em falta de engenheiros nossos, e crendo o governo igualmente interessado na boa construcção, iamos fechando os olhos á intervenção indebita, sem aliás medir bem o alcance e a natureza das relações officiaes entre Price e Lane.

Tirou-se este ponto a limpo, á chegada dos nossos engenheiros em meados de 1856. Declarando a Price, em officio, que por conta do coronel Garnett, nosso engenheiro-chefe, correria d'ali em diante a fiscalização, tive em resposta, tambem official, que só reconhecia a fiscalização do Sr. Lane, nomeado por decreto de 10 de outubro de 1855, "superintendente da estrada de ferro e engenheiro-chefe por parte do governo".

Tal decreto não fôra publicado, nem communicado á companhia; nem havia direito de promulgal-o. Pedi cópia á secretaria do imperio, que me respondeu—"Não existe decreto com tal data, relativo a negocios da estrada de ferro".

Entendi, pois, sinceramente, que Price forjava um embuste, e não foi sem ironia que lhe pedi a apresentação da cópia do acto alludido, do qual ninguem no paiz tinha conhecimento.

A réplica foi que não tinha cópia, mas vira o decreto original em mão do Sr. Lane que o apresentou para autorizar-se como fiscal unico da construcção.

Existia com effeito o famoso decreto, lavrado no gabinete do ministro, entregue a Lane depois de assignado pelo imperador, não mandada cópia para o registro da secretaria, nem communicado a pessoa alguma. Segredo entre Pedreira, Price e Lane.

Ficou então explicada a posição de Lane, o pouco caso que de mim fazia Price e mil anomalias que me atordoavam. E o famoso superintendente, depois não me restou duvida, estava feito com o patricio para bigodear-nos. Em certa occasião de grave divergencia relativa á avaliação de obras feitas para pagamentos, propuz, por intermedio do barão de Mauá, que Price apresentasse documento firmado por Lane; e ouvi do barão, estas palavras: "Price disse-nos que as approvações de Lane lhe são onerosas".

Estava eu assim exautorado: devia demittir-me? Talvez; mas se o fizesse se consolidaria a liga dos dois, que tomariam conta da segunda secção e seguintes; e além de dois ou tres mil contos, que demais nos custou a primeira secção (sem falar nas reconstrucções) até Belém ensacariam nos prolongamentos mais oito ou dez mil contos de lucro liquido. Demais, tendo conseguido installar a fiscalização dos meus engenheiros, esperava que as coisas melhorariam. Continuei, pedindo sempre debalde que nomeassem o seu presidente, repellindo a nomeação que me era offerecida e fazendo estudar a minha segunda secção.

O chefe, coronel Garnett, era um homem intelligente e culto, sabendo da profissão, mas fazendo do cargo sinecura e quasi limitando-se a escrever relatorios. A' frente dos estudos technicos na Serra, ficou o 1º ajudante major Ellison, muito habil, activissimo, verdadeiro autor de todo o projecto da estrada de ferro de Belém em diante. Era auxiliado por alguns outros, mais ou menos habeis.

Quanto á fiscalização da primeira secção a cargo do coronel Garnett, em nada melhorámos, porque elle era de uma fraqueza deploravel e depois vim a saber que se embriagava. "Inter pocula", obtiveram os agentes de Price duas ou tres concessões que me exasperaram; uma dellas foi o pagamento de 100:000$ pelo excesso de largura da ponte do mangue, construida para via dupla.

Mas não podia eu attribuir o facto

Frontispicio da Central do Brazil e a estatua do seu constructor

á improbidade, e demais, muito temia á desorganização do nosso corpo de engenheiros, sem os quaes Price nos daria a lei, monopolizando a construcção de toda a linha, para o que trabalhou por alguns annos.

Não tinhamos então no paiz engenheiro nacional capaz de bem resolver o problema da passagem da Cordilheira: e deixal-o entregue a Price e Lane, seria sacrificar enormes cabedaes. Verifiquei depois que só na subida da Serra, 28 kilometros, dos quaes 25 em rampa de 1,8 %, a perda seria de quatro a cinco mil contos, cerca de meio milhão esterlino; tal a differença entre os orçamentos inglezes e os nossos.

Satisfeito, pois, com o modo como via proseguir-se no estudo da segunda secção, resignei-me quanto á primeira, aliás, procurando sempre estimular e activar o meu Garnett.

Quasi nada consegui: a construcção até Belém ficou uma miseria: mas não me arrependo: defendia interesses de maior importancia e alcance.

Omitto mil incidentes de desordens, luctas, polemicas, a que deram logar este Price e os seus agentes, e que ainda hoje me desgostam. Pelo exposto, póde-se fazer idéa de tudo: passemos para o melhor clima da segunda secção e seguintes.

§ 5º — Linha da Serra e prolongamento além della.

Em janeiro de 1857, consegui apresentar ao governo os planos (planta, perfil longitudinal e transversaes, orçamento) dos 28 kilometros que transpõem a Serra, de Belém até a saida do grande tunel. Eu não teria aptidão para fazer por mim este trabalho technico; mas possuia as luzes precisas para aprecial-o; e tendo presidido ao trabalho, acompanhado os engenheiros, passando muitas vezes o dia com elles nas picadas de exploração, podia attestar que aquelles desenhos não eram papel pintado, mas representavam fielmente os accidentes do terreno, como na execução foi verificado.

Com este resultado cairam as minhas apprehênsões quanto á subida da Serra: adquiri fé. Mas nas minhas relações com o governo só via difficuldades; e muitas me suscitou o amigo Lane.

Entretanto, pouco depois, estando eu ausente, em visita de inspecção dos estudos além da Serra, o ministro Pedreira, sem consultar-me, atirou na imprensa o decreto que me nomeava presidente effectivo da companhia.

Grande embaraço para mim: por um lado, servia eu desde a installação, tinha assumido grandes responsabilidades e feito planejar a parte principal da segunda secção, chave da estrada de ferro, sendo assim natural que presidisse á execução; por outro lado, nada obteria sem forte apoio e confiança inteira do governo; e com esta não podia contar, continuando Pedreira a jurar nas palavras e ver pelos olhos do seu Lane.

Estava muito hesitante e perplexo, quando uma pergunta do meu Theophilo rompe á tréva das minhas duvidas:

—Tem a companhia capital emittido sufficiente para a segunda secção?

Não tinha. Dos 12.000:000$ da primeira emissão, o contrato Price tinha absorvido grande parte e era destinado a absorver mais da metade. Os 28 kilometros da Serra deviam custar oito a dez mil contos; e tendo as acções baixa na praça, era difficilima uma nova emissão.

Requeri, pois, que a terça parte do capital decretado, isto é, réis 12.666:666$666, fosse levantada por emprestimo em Londres, em nome do governo, que destinaria a juro e amortização os 7 % que offereceu em fórma de garantia, não havendo assim augmento dos onus do Estado.

As bases da operação deviam ser estas (e foram):

Valor real arrecadado: 12.666:665$ (o equivalente em libras esterlinas);

Juro e taxa de emissão: o que se ajustasse;

Amortização: a differença entre 7 % e o juro convencionado;

Valor nominal e prazo da extincção da divida: o que resultasse dos dados precedentes.

Continuei a assignar-me vice-presidente, e disse ao ministro: "Irei agradecer ao imperador a assignatura do decreto; mas pedir-lhe-hei licença para deixar o titulo na secretaria até que se resolva o emprestimo pedido".

Deu-me S. Ex. esta resposta typica. "Vá, vá; mas como amigo lhe previno que o imperador não gosta que lhe ponham condições".

O ministro de então nada resolveu: mas os seus successores, marquez de Olinda e Souza Franco, em maio do mesmo anno, 1857, assumiram para commigo o compromisso, e só então aceitei a presidencia effectiva.

Parece evidente que sem este emprestimo a estrada de ferro não transporia a Cordilheira: pelo que seja-me licito accentuar este, um dos maiores serviços que prestei no decennio da minha gestão.

A lei passou nas camaras e só teve execução no anno seguinte: podia mesmo soffrer maior demora; o capital da primeira emissão não estava esgotado.

Souza Franco, ministro da fazenda, louvou-se em mim para minutar as instrucções á legação em Londres; o que fiz com inteira lealdade: tenho por timbre não abusar da confiança em mim depositada.

Por isso, e por ser Souza Franco um homem instruido, muito espanto me causou uma pergunta delle nessa occasião. Acabavamos de assignar o contrato entre a companhia e o governo, e elle as instrucções para a operação financeira, e disse-me: "Ora bem; agora que tudo está feito, diga-me com franqueza se o Thesouro não foi sacrificado em alguma clausula?'

E esta!...

Entre a approvação dos planos pelo governo e a adjudicação das obras, em março de 1858, medearam 14 mezes, que foram agitadissimos por incidentes curiosos, intrigas e luctas.

As obras eram pesadissimas: dos 25 kilometros em rampa, quasi cinco kilometros eram em tuneis, tendo o maior 2.236 metros e havendo no resto aterros e córtes colossaes. Disse destas obras o engenheiro Law: "Só o systema de derivações de aguas pluviaes e nativas é bastante para estabelecer a reputação de um engenheiro."

Emprezarios não tinhamos com a pericia pratica necessaria.

A empreitada por série de preços era novidade: de seus resultados não podiam fazer idéa, por inexperiencia, alguns homens energicos e activos, que poderiam aventurar-se.

Nestas circumstancias remettemos cópias de nossos planos para Nova York, Lisboa, Paris e Londres, convocando de toda a parte concurrentes para a nossa hasta publica que teve logar em agosto e mallogrou-se: não tivemos proposta aceitavel.

Price conhecia os planos, quer d'aqui, quer de Londres, para onde se retirou: mas não fazia proposta porque a sua idéa fixa era matar a pretensão da adjudicação no Rio de Janeiro e avocar o negocio para Londres onde estava certo de contratar em globo, á modo da primeira secção, sem concurrentes.

Contra essa aspiração assestei todas as minhas baterias, declarando sempre que se a trica vingasse, eu abandonaria a empreza.

Annunciada segunda hasta publica para fevereiro de 1858, fizeram os meus engenheiros diligencias para attrair, como attrairam, a firma Roberts, Harvey & C., de que eram socios Harvey, empreiteiro antigo e perito, Roberts, engenheiro habil, e J. Humbird, preciosa especialidade em construcções de tuneis. Mas eu, receando imposições, mantive para a hasta publica a minha liberdade, só promettendo imparcialidade e justiça; animei outros proponentes e pedi ao barão de Penedo diligenciasse para que nos viessem propostas inglezas.

Sciente Price desses passos e julgando ver nelles o mallogro da minha idéa de adjudicação cá, escreveu ao nosso ministro uma carta, que elle me remetteu em original e cujo transumpto era este: "A obra que o Sr. Ottoni quer executar deve custar dois milhões esterlinos, pelo Morro Azul se póde transpor a serra com a despeza de milhão e meio, estou prompto a emprehender este trabalho se despedirem os engenheiros americanos, com os quaes não posso entender-me." (Deixei-a no archivo da companhia).

O traço por Morro Azul (feitos pelos meus engenheiros, dizia Price) não existia; era um mero embuste, o contrato por milhão e meio ou dois milhões, em globo, era o seu sonho, a despedida dos americanos era a minha expulsão e deixaria aestrada na mão do medico e do boticario a que alludi na pagina 108.

Recolhidas as propostas em fevereiro de 1858 e constando que os directores estavam propensos a tratar com os americanos, todos os interesses se agrupavam em redor daquelle milhão e meio ou dos dois milhões de Price, ergueram-se voz em grita, fizeram gemer os prélos, moveram mil intrigas e fizeram agitar por todos os cantos da cidade a questão da segunda secção da estrada de ferro. Foram os principaes auxiliares:

Lane, que em relatorio official, aconselhára o governo não approvasse os nossos planos, porque o projectado tunel grande não se faria em vinte annos (concluiu-se em sete) nem pelo dobro do orçamento.

Haddock Lobo, que nada sabendo da questão, gritava — Morro Azul — por toda a cidade como meio de eliminar-me.

A redacção do "Jornal do Commercio" em artigos editoriaes representou um papel inconveniente.

A obra foi adjudicada, concluida e custou cerca de dez mil contos em logar de dois milhões esterlinos do heróe Price: era sómente os 28 kilometros de Belém á saida do tunel grande, sem desapropriações, nem estações, nem telegrapho. Quem quizer póde verificar o custo na escripturação da estrada de ferro.

A empreitada por série de preços, por mim inaugurada em 1858 foi depois applicada ao resto da segunda secção, 18 ½ kilometros da saida do tunel grande até a Barra do Pirahy e mais tarde aos 89 ½ kilometros da Barra até Entre-Rios, que tambem adjudiquei. O mesmo systema continúa até hoje, com razão, a ser preferido.

Proseguiu o trabalho agitadissimo por mil incidentes, ora de desgostos, ora de luctas ou de prazeres do amor proprio. Narrar todos esses incidentes seria longo e hoje sem interesse.

No fim de dez annos, em 1865, tinha eu construido o seguinte:

Linha provisoria sobre o grande tunel, 5 kilometros; 1ª secção, 61 kilometros; Linha da Serra, 28 kilometros; Resto da 2ª secção, 18 ½ kilometros; 3ª até Desengano, 22 kilometros; Ramal de Macacos, 5 kilometros; 3ª secção, do Desengano a Entre Rios, 67 kilometros, leito construido; 140 ½ kilometros concluidos e em trafego, faltando a superstructura das pontes e assentamento de trilhos.

Tal o estado em que deixei a estrada de ferro quando em dezembro de 1865 fui obrigado a deixar o cargo, que me parecia exautorado por um acto do governo.

Hoje, depois que se julga com calma, crê-se em geral que estas obras ficarão baratas, tal é a magnitude das difficuldades vencidas: fui mesmo censurado mais de uma vez por sacrificar a solidez á economia; mas tal não ha. Os preços da terceira secção, da Barra a Entre Rios, me satisfazem; é a linha de bitola larga mais barata que existe no Brazil, e não creio que possa alguem fazer, por menos, trabalho igual. Os preços da segunda secção foram manifestamente onerosos: pagámos tributo á ignorancia em que jaziamos, á falta de pessoal perito e á minha inexperiencia. E queriam os inglezes mais meio milhão esterlino!... por isto póde-se fazer idéa do custo das obras que elles executam em nossas provincias.

Antes de proseguir, seja-me licito consignar que o meio milhão poupado na Serra foi o segundo dos meus grandes serviços (desculpe-se a immodestia) prestados á Estrada de Ferro D. Pedro II, tendo sido o primeiro o emprestimo de Londres."

E não foi o ultimo, dizemos nós, de que justamente se podia gabar o distincto brazileiro.

Não é facil tarefa resumir, como acima fizemos, a leitura de uma vida repleta de tantos actos e documentos de civismo, de um temperamento viril, de um caracter nobre, de um trabalhador incansavel, quaes se encontram na personalidade de Christiano Ottoni.

As proprias grandes homenagens que, em 28 de março de 1908, a Estrada de Ferro Central do Brazil prestou á memoria do illustre engenheiro Christiano Ottoni, não correspondem ainda, na opinião imparcial dos que bem o conheceram, aos seus grandes meritos.

Como se sabe, nessa gloriosa data, entre as festas commemorativas do seu jubileu, a Central levantou em frente de sua principal estação, á praça da Republica, no perimetro que hoje tem a denominação de praça Christiano Ottoni, a estatua do grande servidor da Patria, que ora ahi apparece, em pé, tendo uma das mãos sobre o peito, dominando o pedestal de granito, lembrando aos vivos um verdadeiro prototypo de trabalho intelligente, de iniciativas ousadas, que descerraram ao paiz os horizontes de seu progresso material intenso e indefinido.

HOMENAGEM DE HONRA

Dentre as muitas homenagens que vão ser prestadas á memoria do grande brazileiro Dr. Christiano Ottoni, destaca-se uma, que representa o espirito de philantropia do digno herdeiro daquelle nome glorioso, o Dr. Julio Ottoni.

Esse esforçado industrial, em commemoração ao centenario do nascimento do seu eminente progenitor, fará entrega hoje, á Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil, a que o offerecera, do magnifico predio em que reside, á rua Senador Furtado, e que vai servir de posto hospitalar daquella instituição.

AS FESTAS COMMEMORATIVAS

Já hontem mencionámos as solemnidades que commemorarão o centenario do eminente brazileiro.

A Central do Brazil engalanar-se-ha, em honra ao iniciador da sua construcção.

Desde a estação nesta cidade, quasi todas estarão bellamente ornamentadas. Deverá tambem ser uma festa caracteristica do progresso dessa via ferrea a inauguração da illuminação electrica nas estações de Guararema e Jacarehy.

A estatua de Christiano Ottoni, na praça fronteira á estação inicial, tambem será ornamentada, sendo collocados ramos de flores no seu pedestal.

Uma outra festa captivante, porque demonstra o respeito e a consideração á memoria do grande bemfeitor dos seus consocios, é a que realiza, ás 8 horas da noite, a Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ella, que perennemente recorda, na sua lei organica, o lemma de Ottoni favoravel á obra de philantropia e assistencia que realiza, toma parte na commemoração, effectuando uma sessão solemne, de accordo com o seguinte programma:

1ª parte — Abertura da sessão, pelo presidente honorario da associação, Dr. Aarão Reis; discurso official, pelo major Dr. José Maria Moreira Guimarães.

2ª parte (musical)— Bizet, "Arlésienne", piano a quatro mãos, pela senhorita Judith Levy e professor E. Borgongino; Mozart, "Nozze di Figaro", canto, pela senhorita Celeste Aché Cordeiro; Dusseck, "Les adieux", piano, pela senhorita Maria da Conceição Borba; a) Oswald, "Elegia"—b) G. Marie, "Serenade" de Badine, violoncello, pelo professor Eurico Costa; Massenet, "Herodiade", canto, pelo Sr. Carlos Coelho de Magalhães; Beethoven, "Sonata", op. 58, piano, pela senhorita Judith Levy; Schwingen, quartetto de violino, flauta, violoncello e piano, pelos Srs. F. L. Althamira, L. Biloro, E. Costa e E. Borgongino; Pinsuti, "Libro santo", canto, violino e piano, pela senhorita Celeste Aché Cordeiro, e os Srs. F. L. Althamira e E. Borgongino; Chopin, "Impromptu", piano, pela senhorita Judith Levy; Apolloni, "L'Ebreo", canto, pelo Sr. Carlos C. Magalhães; Terschak, "Serenade oriental", flauta, pelo Sr. Luiz Biloro; a) Svendsen, "Romance"—b) Wieniawski, mazurka, violino, pelo professor F. L. Althamira; a) "Onze de Junho", marcha—b) "Chave do amor", polka, flauta, bandolim, violão, cavaquinho e castanholas, pelos Srs. João Pinto, Antonio Reis, Amaury Guimarães, Antonio Guimarães, Antonio Arelas, João Faria, Bruno Soares, João Mendonça, Pedro Moura e Luiz França.

3ª parte (literaria)—a) "Mysticismo"—b) "Hypnose de amor", sonetos, pelo Sr. Peres Machado; "O ladrãosinho", modinha brazileira, pela menina Marita Saldanha; "A doutrina", cançoneta, pela menina Elza Saldanha; "O cahos", monologo, pelo Sr. Paiva Junior; "Improbus amore", soneto de Arthur Azevedo, pelo Sr. Miranda Reis; "Duetos portuguezes", pelas meninas Marita e Elza Saldanha; "Pouca sorte", cançoneta, pelo Sr. Cunha Junior.

Além deste magnifico programma, abrilhantarão ainda a solemnidade duas excellentes bandas de musica, uma do corpo de bombeiros e outra da brigada policial.

As outras festas do dia, já hontem mencionámos, e são as seguintes: a da Associação Protectora dos Homens do Mar, na ilha da Boa Viagem, ás 9 horas; a da Companhia Luz Stearica, na sua séde, á praia dos Palmeiras, em S. Christovão, ao meio dia; e a do Club de Engenharia, ás 3 horas da tarde, no seu palacio da Avenida Central.

A STYGIA

Com a assistencia dos Srs. Dr. Hermeto Leão, representante do ministro da fazenda; Cicero Monteiro, do ministro da viação; Dr. Trompowsky, Dr. Tobias Monteiro, representando a directoria do Centro Industrial; Dr. Antonio Olyntho; representantes de diversos jornaes desta capital e outros cavalheiros, realizaram-se ante-hontem na fabrica, no Fonseca, em Nictheroy, novas experiencias com o explosivo *Stygia*, invenção do Sr. Alfredo Eugenio George, que já tem alcançado os melhores resultados em emprezas que o têm empregado, substituindo vantajosamente explosivos estrangeiros.

A *Stygia*, provou-o hontem mais uma vez o seu inventor e fabricante, tem todas as condições de superioridade sobre as suas congeneres estrangeiras, quer quanto á sua segurança, que é absoluta, quer quanto á sua força, que é incontestavelmente maior do que os explosivos de fabrico estrangeiro.

A primeira experiencia foi a da segurança que offerece o explosivo em contacto com um morrão, e o resultado foi completo, não tendo a *Stygia* explodido, por isso que ella só se inflamma quando accionada por espoleta propria.

Foi feita a contra-prova correspondente, para se verificar que a *Stygia* empregada era a mesma.

A segunda experiencia consistiu na detonação de 25 grs. de *Stygia* B, comparativamente com 30 grs. de dynamite Nobel; 30 grs. de gelinite e 25 grs. de gelatina explosiva, sobre chapas de aço doce. O resultado foi ainda evidente para o explosivo nacional, porquanto esta produziu o arrebentamento da chapa, ao passo que as cargas dos explosivos estrangeiros apenas amassaram as chapas. Uma outra experiencia foi feita em quantidades iguaes em peso, de *Stygia* e dynamite Nobel sobre chapas de aço doce, sendo o resultado favoravel á primeira.

Fez-se uma nova prova de segurança: a *Stygia* foi perfurada por uma bala de fuzil Mauser, não detonando; a dynamite, apenas perfurada, fez explosão.

A experiencia foi completada com a comparação da fumaça produzida pela detonação da *Stygia* e de outros explosivos, tendo essa prova dada ainda manifesta superioridade do producto nacional; e em outras provas, nas quaes se evidenciou que a dynamite nacional — assim se póde chamar a *Stygia* — não é caustica, nem sujeita á producção de gazes nocivos á saude dos operarios.

Todas as experiencias foram rigorosamente verificadas, sendo as substancias nellas empregadas préviamente pesadas.

A *Stygia* representa o invento de um industrial paciente, que se dedicou ao seu aperfeiçoamento até ao grão a que attingiu, e não é igualado, actualmente, por nenhum outro explosivo.

O seu inventor e fabricante vai tendo, felizmente para os seus esforços, e para o bom nome da industria nacional, os melhores attestados de quantos engenheiros e constructores o têm empregado em variadas obras; e longe de pedir aos poderes publicos do paiz quaesquer favores directos, ou a aggravação dos impostos aduaneiros sobre os similares estrangeiros, só deseja que este não sejam admittidos ao consumo no Brazil com o favor de isenções.

Sem este favor, de que se tem abusado unicamente em proveito da industria estrangeira, a *Stygia*, garantiu-nos o seu inventor, não receia absolutamente a concurrencia em qualquer terreno.

Aos seus convidados os Srs. Eugenio George & C. obsequiaram com um delicado *lunch*.

CONSELHO MUNICIPAL

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Ozorio de Almeida.

No expediente foram lidos um requerimento do bacharel Leonel de Drummond Alves, funccionario da secretaria do Conselho Municipal, solicitando licença para tratamento de saude; e um parecer da commissão de policia, favoravel á indicação do Sr. Mendes Tavares, mudando o inicio das sessões do Conselho, para 2 horas da tarde.

O Sr. Leite Ribeiro apresentou um projecto prohibindo a permanencia dos engraxates nos corredores e portas das lojas e casas commerciaes, e dando outras providencias.

Depois de varias considerações feitas pelos Srs. Mendes Tavares, Campos Sobrinho e Ozorio de Almeida, este apresentou um requerimento, que foi approvado, para que a Prefeitura informe em que condição se encontra o engenheiro da Prefeitura Orlando Correia Lopes, que solicitou prorogação de licença.

Na ordem do dia foram rejeitados: Em 1ª discussão, o projecto n. 45, de 1906, dispensando do imposto predial o predio em que funcciona o Dispensario S. Vicente de Paulo;

Em 1ª discussão, o projecto n. 52, de 1906, determinando que sejam completamente arrazados os predios demolidos, total ou parcialmente, cuja reconstrucção não for iniciada e concluida dentro do prazo que menciona;

Em 1ª discussão o projecto n. 16, de 1907, creando 20 escolas nocturnas para menores e adultos.

A requerimento do Sr. Leite Ribeiro, voltaram ás commissões permanentes os projectos ns. 59, de 1906, autorizando o prefeito a entrar em accordo com o governo da União, afim de ser transferido para o serviço de policia do Districto Federal, o Necroterio Publico e dando outras providencias (1ª discussão), e n. 15, de 1906, providenciando sobre a substituição por platibandas dos beirados de telhas dos predios na zona urbana que derem para a via publica, (1ª discussão).

Annunciada a 3ª discussão do projecto n. 19, de 1907, regulando a cobrança do imposto predial e dando outras providencias, o Sr. Alberico de Moraes requereu e obteve o seu adiamento por oito dias.

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 30 minutos.

A DEFEZA DO RIO DE JANEIRO

II

A nossa fraqueza defensiva, evidenciada diante dos ultimos acontecimentos, força-nos a pensar na situação dolorosa em que ficariamos em uma lucta internacional, sem considerações, em que a rapidez da acção seria tudo pela face economica, causando destruições formidaveis em pouco tempo e procurando a surpresa para lançar sobre o inimigo os maiores prejuizos moraes. De ha muito, o perigo é mostrado; entretanto, de velha que era, a nossa barra passou a ter tambem uma feição enganadora, com a sua actual fortificação profundamente desequilibrada, além da absoluta falta da defesa submarina: os canhões de tiro rapido das fortalezas de S. João e Santa Cruz não darão a efficacia necessaria para acompanharem os do Imbuhy, sendo mais aptos para auxiliarem a da Lage, por varios motivos, entre os quaes se salientam as respectivas posições e a semelhança em parte da artilheria.

Os canhões daquellas duas primeiras praças poderão sustentar a lucta contra cruzadores de 2ª ordem, com certo proveito; os da Lage levam o seu poder offensivo contra os de 1ª, e os do Imbuhy enfrentarão, sem desdouro, couraçados. Isto quanto ao lado balistico. Mas, a pouca quantidade, a variedade de calibres e a falta de uma relativa contemporaneidade nas épocas de suas fabricações, mostra que o valor de toda essa artilheria depende do numero de navios e da constituição da esquadra atacante. Com isso, queremos dizer que, se os elementos couraçados forem consideraveis, nada ou pouco faremos, dando-se o contrario se elles apparecerem em numero reduzido; comtudo, neste caso, a situação das nossas obras, com a apoucada artilheria, debaixo do ponto de vista numerico, não será das mais agradaveis, perante uma esquadra de fraco couraçamento, mas dotada de certo numero de navios velozes.

A origem dessa variedade tão extremada é prejudicial?

Antes de mais nada: é claro que não póde existir homogeneidade nos calibres e na especie dos canhões porque as baterias terão missões differentes, umas procuram o afastamento das esquadras e são as mais avançadas; outras batem as immediações do passo, e, as terceiras, fazem a defesa deste e dos trabalhos torpedicos.

Toda essa complicada installação se faz com sérios estudos, normalizando-se com um só systema de artilheria, facto que é forçado em um paiz que não pretende uma extensa defesa costeira, mas uma intensa, em que se póde procurar, sem grandes despezas, a homogeneidade dos seus elementos. Exigencia facil de ser realizada em tempos antigos, com as peças de antecarga e as fortificações de pedra, é difficil actualmente ser conseguida e, por ahi, se comprehendem as necessidades de uma boa defesa. Mas a fatalidade dessa homogeneidade em um systema defensivo nasce da que possuem as esquadras: se o inimigo se apresenta coheso no ataque, sómente uma defesa superior, sob quaesquer aspectos, póde afastal-o ou batel-o. Accresce que é mais facil conseguir-se aquella feição de segurança nas baterias de terra, porque um canhão fixado, com o seu abastecimento garantido e collocação vantajosa, produzirá effeitos mais rapidos e seguros que tres ou quatro dos seus semelhantes á bordo, desde que a defesa tenha o caracter já citado.

E' o que não temos aqui e não teremos tão cedo: ha variedade extravagante de systemas, de calibres, obras quasi novas e muitas antigas.

Origina-se o caso em que, ao principiarmos a remodelação da defesa do Rio, não houve um plano geral, mas criticas aos projectos de Zalinsky e Schneider e como, ha 18 annos, batiam-se quasi todos os responsaveis pelas torres couraçadas, surgindo opiniões sem uniformidade de vistas, como se verifica perfeitamente das boas publicações da época.

Era uma paixão dominante — o couraçamento das posições e as proprias instrucções, mandadas observar, de ordem do generalissimo Deodoro da Fonseca, pela "commissão technica militar consultiva", por decreto de 4 de julho de 1891, diziam no § 8º do art. 11º.:

"Fortificação permanente actual, systema do coronel Mangin. Defesa das costas e fronteiras terrestres por meio das cupolas gyratorias, artilhadas com canhões de tiro rapido, auxiliadas pelo fogo da artilheria a eclipse, atirado por detrás de massiços de terra."

Ainda mais: na revista da citada commissão, lêem-se artigos de competentes officiaes do exercito e da marinha, os quaes affirmam que "na defesa de um passo, de um estreito, de um canal, ou de uma barra nas condições da do Rio de Janeiro, onde não resta duvida, duas ou tres torres, cruzando seus fogos de combinação com as minas, torpedos, navios e fortalezas "communs" do porto, poriam a mais poderosa esquadra inimiga em um verdadeiro labyrintho infernal, do qual sairia de todo derrotada, ou com grandes perdas e formidaveis avarias."

Quanto enthusiasmo! Ha, na alludida publicação, outras paginas dedicadas exclusivamente ao couraçamento. Além de se manifestarem como adeptos de uma novidade os artilheiros de então só pensavam na fortificação dos pontos baixos, revelando-se para elles uma loucura o estabelecimento de baterias em alturas mais ou menos consideraveis. Não foi outra a razão que causou a collocação dos dois canhões Krupp, de 28 centimetros, sob cupola, no Imbuhy, apesar de terem sido dispostos para barbeta. Ficam mal accommodados porque abriam para o mesmo lado.

Além desse consideravel mal, a collocação do forte foi a peior possivel, mas estou de accordo com as idéas vencedoras sobre as baterias baixas.

Deu-se, então, o exquisito caso de começarem a reforma da defesa do Rio por um só ponto, que não era o de caracter mais urgente, e continuarem-na com a fortificação da ge. Nisso ficámos até agora — duas obras de relativo valor, embora atrazadas, e as fortalezas de S. João e Santa Cruz pobremente armadas, apesar de serem a chave do passo, pois apresentam magnificas localizações para baterias elevadas.

E, por muito tempo, ainda assim, ficarão porque, emquanto não se fizer a de Copacabana, cujo valor demonstrarei ser falho, e falho demasiadamente, lançando o desafio vehemente de quem me provem o contrario; dellas não cuidarão os responsaveis, por falta de verba ou por demasiada paixão pelo couraçamento.

Jansen Tavares,

1º tenente de artilheria do exercito.

ACÇÃO DE INDEMNIZAÇÃO

O nosso collega Augusto Barjona, secretario da redacção do "Correio Paulistano", vai propor uma acção ordinaria contra a fazenda nacional, reclamando uma indemnização por prejuizos e damnos que soffreu, em consequencia do desastre occorrido ha dias na Central do Brazil, ramal de S. Paulo, no logar denominado curva voluntaria, proximo á Barra do Pirahy.

Para instruir a petição inicial, o Dr. Plinio Barreto, que vai patrocinar a causa, requereu ante-hontem, ao juiz, em S. Paulo, um exame na pessoa de Augusto Barjona.

Aquelle magistrado designou o dia 22 do corrente, para realizar-se o exame requerido e nomeou peritos os Drs. Alves de Lima, Ayres Netto e Nicou de Moraes Barros.

Gremio Republicano Portuguez

Analyse da lei da separação da igreja do Estado.

Como promettêmos, publicamos o discurso que o Sr. Alberto Nunes de Sá ante-hontem proferiu na sessão solemne do Gremio Republicano Portuguez, discurso em que S. S. produziu um admiravel trabalho de analyse e observação á lei da separação da igreja do Estado, ha pouco promulgada em Portugal.

O discurso é como segue:

"Sr. ministro de Portugal, minhas senhoras, meus senhores:

Depois da palavra eloquente e arrebatadora de Coelho Netto, o fino estylista que tanto honra as letras brazileiras, commetteria uma inqualificavel audacia se, antes de começar esta despretensiosa palestra, não viesse solicitar a vossa benevolencia e reclamar o vosso perdão, por quebrar com a rudeza da minha prosa o magico encanto que, por certo, espargiu em vossas almas a bella oração desse feliz protegido das musas, desse fervoroso artista do culto de Pallas-Athenéa, a deusa dos olhos glaucos.

O Gremio Republicano Portuguez, que celebra hoje o anniversario da sua fundação, quiz associar a alegria desta data á satisfação que sentiu em ver promulgada a lei da separação da igreja e do Estado, que representa mais um acto grandioso da Republica e a liquidação de velhas contas com o clero intolerante e perverso, que, em todas as épocas da nossa historia, tão fatal foi para o seu progresso e tão pernicioso para o seu desenvolvimento economico.

Sim, meus senhores, as causas da nossa decadencia,os germens das nossas luctas fratricidas, os motivos do nosso marasmo aviltante, foram o fruto damninho da influencia jesuitica e das ordens monasticas, que o nosso governo acaba de banir com clemencia e desprezo.

Essa influencia podeis vel-a na cruenta matança dos christãos novos, no estabelecimento do odioso Tribunal da Inquisição, no desastre de Alcacer Kibir, no rebaixamento dos estudos universitarios antes de Pombal, na ignominiosa dominação hespanhola e, para não fazer mais citações, nas scenas barbaras do absolutismo miguelista.

A alliança da igreja e do Estado, a sua ascendencia sobre o poder civil, já é um facto archaico, que todas as nações livres, aos poucos, vão expurgando das suas constituições. Mas, que é a igreja? Que representa ella? Um caricaturista francez figurou-a, nas paginas humoristicas da "Assiette au Beurre", por uma tela immensa, que se desprendia da suave colina do Vaticano, envolvendo, nas suas malhas ferreas a superficie total do "mappa-mundi", e Anatole France, o mais legitimo representante do espirito gaulez, disse que era uma potencia que se differenciava das outras em que, pondo estas limites á sua jurisdição, ella não os reconhecia para a sua.

Firmada nas tradições, julgando-se ou, mais propriamente, affirmando-se investida de um poder divino, é absoluta, autoritaria, despotica.

Leão XIII, esse pobre velho cujos vôos liberaes a tiara continha, na sua memoravel encyclica "Immortale rei", de novembro de 1882, definiu o programma romanista por estes termos:

"Deus dividiu o governo da humanidade entre dois poderes: o acclesiastico e o civil, um proposto ás coisas divinas, o outro ás humanas. Cada qual é soberano no seu grupo, cada qual gravita em circulos perfeitamente determinados e traçados de accordo com a sua natureza e o seu fim.

. . . .

E' necessario que haja entre esses dois poderes um systema de relações bem ordenado, não sem analogia ao que no homem existe entre o corpo e a alma.

Eis o que quer a igreja: exigir prerogativas, reclamar privilegios, não reconhecendo deveres, mantendo-se na esphera de um "jus-proprius" inadmissivel, não se conformando com o regimen igualitario que lhe deu origem, força e desenvolvimento. E dest'arte, gozando esse grandioso sonho de imperialismo, gritando a humanidade pelas fogueiras da inquisição ou pelas armas dos cruzados

Crê ou morre!

Obedece ou succumbe!

viveu 17 seculos, tendo nas suas mãos cubiçosas os destinos das nações e as vidas dos cidadãos.

Corrompeu as consciencias, exalçou as ambições, monopolizou o ensino, afim de fazer medrar na ignorancia relativa a juventude aproveitavel. Perseguiu a sciencia, apoiando, para explicação dos factos naturaes; as candidas historietas da Biblia e as monstruosidades dos testamentos, que substituiam naquelle tempo. Com menos rigor scientifico, as viagens de Julio Verne, ou, com menos imaginação, os romances de Ponson du Terrail.

Fez o elogio do assassinato, a apotheose do crime pela penna de Pio V, pedindo a Felippe II a morte de Isabel de Inglaterra, e pelo pincel genial de Miguel Angelo mandando incluir nos frescos da capela Sextina a allegoria da entrega da cabeça de Cottigney e as scenas canibalescas da morte de S. Bartholomeu.

Levou o lucto e a desolação, atirou ao antro negro da miseria, povoações inteiras que viviam na opulencia, fomentando a guerra santa e acenando aos cruzados de Godofredo de [illegible] com os thesouros dos judeus e as riquezas dos noivos, justificando a sua rapacidade com o desaggravo da cruz.

Por toda a parte levou a treva da ignorancia e o espirito retrogrado da intolerancia, auspiciosas as suas manobras, propicios aos seus fins.

De repente, nesse torrão privilegiado que é o berço das liberdades, a França, num brado unisono e forte, a [illegible] voz [illegible] dos Encyclopedistas, a erudição pasmosa de D. Alembert, as diatribes causticas de Diderot, o uso satanico de Voltaire e a eloquencia demosthenica dos tribunos da revolução. A igreja estremeceu, e viu com magua que os seus alicerces, apesar de seculares, não podiam resistir á acção destruidora do pensamento moderno. E vem d'ahi a sua ruina. Começavam a desabrochar, nessa vasta messe regada pelo sangue de João Huss, e pelas lagrimas de Galileu, as flores variegadas da liberdade.

Mas, senhores, será possivel que se reconheça, com a latitude que lhe empresta a igreja, um poder que vem estabelecer no mesmo territorio a affirmação de duas soberanias, que tornam impossivel o equilibrio social e que fatalmente despenharão a mais solida organização politica no abysmo profundo da anarchia?

O eminente jurisconsulto e estadista Luigi Luzatti, professor da Universidade de Roma, estudando este assumpto que elle chama—o principio constitucional da separação— expressa-se pela fórma seguinte:

"O principio da separação do Estado e da igreja não exclue a necessidade de se prover, com leis particulares ou geraes, á vida moral e economica das crenças de cada um.

Logo, admittida a separação da igreja e do Estado, vive aquella no circulo dos direitos civil e publico dos paizes em que está estabelecida. (Libertà de Scienza, pag. 14)"

Esta doutrina é hoje seguida por todas as nações cultas, mesmo por aquellas em que ainda existe este archaismo chamado religião do Estado.

Na Belgica, em 1879, Orban, fez votar uma lei estabelecendo o ensino leigo. Os bispos protestaram ameaçando com a excommunhão dos pais que levassem os seus filhos ás escolas livres. Aquelle ministro exigiu do papa a revocação do anathema.

Pela sua negativa suspenderam-se as relações entre os dois poderes.

A Italia em 19 de junho de 1848 legislou sobre a liberdade religiosa e sobre a igualdade dos crentes perante as constituições civis e politicas que as leis Siccardi estenderam ás penaes; em agosto do mesmo anno foi prohibida a acquisição de bens de mão morta; em 26 de maio de 1855 foram extinctas as congregações contemplativas; em 1856 foi creado, por Cavour, o casamento civil e em 1866, foram supprimidas todas as ordens religiosas, revertendo os seus bens a favor do Estado com o encargo para o culto apenas de 5 o|o sobre os seus rendimentos, percentagem esta depois diminuida de 30 o|o.

Não se furtou ao movimento a Allemanha que, reconhecendo o perigo clerical, promulgou a lei de 28 de novembro de 1871, conhecida por "Kanzelparagraph", em que se vedava aos padres o uso do pulpito com fins politicos. Em 1892 foi votada no Reichstag a expulsão das ordens religiosas e em 1894 o Landtag da Prussia, adoptou as celebres medidas conhecidas por "Leis de Maio" em que se limitava o poder da igreja sobre os seus membros ficando o governo com o direito de fiscalização sobre as nomeações ecclesiasticas. Ainda desta vez os bispos se revoltaram, sustentando a curiosa doutrina de que as leis do Estado não são obrigatorias quando contrarias ás de Deus; o papa lançou a classica encyclica, a que o governo retrucou suspendendo as congruas dos recalcitrantes e, como era de prevêr, ante esse argumento irrespondivel... a questão acabou!

A Austria, a catholica Austria, a melhor cliente da bolsa papal e que tanto influiu no ultimo conclave para a eleição do cardeal Sarto tambem, pela lei de 21 de dezembro de 1867, garantiu a liberdade dos cultos, a igualdade dos direitos publicos aos membros de todas as religiões e a submissão da igreja ao Estado.

A Suissa na sua constituição de 1874 extinguiu as ordens religiosas e estabeleceu o livre exercicio dos cultos, nos limites compativeis com a ordem publica e os bons costumes.

No Mexico, tambem, com uma legislação severissima,existem a liberdade religiosa e a obrigatoriedade do ensino leigo.

O Japão, que ainda ha pouco deu as mais valiosas provas da sua superioridade, por um decreto de 1875, desligou do funccionalismo publico os padres budhistas e shontoistas e na sua constituição de 11 de fevereiro de 1889 estabeleceu a liberdade cultural.

Examinemos agora a questão religiosa nos Estados Unidos e a sua lei de separação, que o illustre padre Gaffre, o mais facundo dos "commis-voyajeurs" da Santa Sé e que já trouxe ao nosso meio o peso da sua erudição christã e o espectaculo imponente das suas barbas de apostolo, chama, com tanto enthusiasmo —une separation legale.

A lei do Estado de Nova York, de 1813, autoriza, sob uma forma palpavelmente civil, a fundação de igrejas submettendo-as aos seguintes requisitos:

1º)—Que seja composta por sete membros, dos quaes cinco não deverão ser padres.

2º)—Permitte a acquisição de bens, não podendo os mesmos ser distraidos do fim a que foram destinados.

3º)—Esses bens nunca poderão sobrepassar de 150 contos de réis, mais ou menos, para os immoveis e 200 para os moveis e a sua renda conjunta de 30 contos annuaes.

Vê-se nestes dispositivos a idéa do legislador no tocante ao perigo da accumulação dos bens de mão morta.

Pois bem, senhores, apesar da opinião insuspeita e ultra-catholica do padre Gaffre, não conseguiu essa lei viver em paz, sem os protestos e as iras dos clericaes.

Na Hespanha, senhores, a patria de Merry del Val, o coito encouraçado da reacção, em que o clero domina e onde ainda ha pouco fez assassinar Ferrer, já começam a espalhar-se as idéas democraticas e não é de admirar que dentro em breve surja essa politica renovadora de que Canalejas é o porta-voz.

No Brazil a Constituição de 1891 garante igualmente pelo § [illegible] do artigo 72 a liberdade de culto, pelo 4º estatue o casamento civil e pelo 6º o ensino leigo.

Apesar da benignidade dessas disposições, apesar dos paramos utopicos em que ellas pairam, ninguem desconhece, por constituirem factos recentes, as tentativas de desacato que ellas têm soffrido por parte dos bispos.

E a França? Deixei-a para o fim porque existe bastante semelhança entre a lei franceza de separação e a portugueza. Napoleão, o grande, para a realização dos seus planos propoz á igreja uma alliança que foi sanccionada em 1801. Se bem que a mobilidade dos seus principios a fizesse repudiar quasi a seguir, esta medida acanhada da sua politica, veiu despertar o espirito religioso da aristocracia, ainda latente e que a [illegible] da revolução de 89 tinha procurado aniquilar. As luctas que no parlamento francez sustentaram com bizarria Combes e Briand contra os defensores da igreja, a cuja frente estava o conde de Mun, foram memoraveis e destacam-se, com gloria, nos annaes da liberdade.

Mas a justiça venceu e a lei foi posta em pratica, entre insultos e ameaças, de que a energia do governo soube triumphar.

E no entanto, senhores, havia incontestavelmente em França, entre os restos da velha aristocracia, entre os descendentes dos "chouans" disseminados pelas classes armadas e pelos castellos arruinados das provincias, uma tendencia religiosa accentuada que é hoje o ultimo esforço, o ultimo "tentamen" de salvação dessas duas classes, em plena agonia, em vesperas de decomposição: a nobreza e o clero.

E ellas não puderam resistir assistindo á derrota das suas odientas instituições.

Em Portugal tambem ha muito que esse problema complexo despertar o mais vivo interesse. Depois da expulsão dos jesuitas pelo marquez de Pombal, a primeira tentativa de liberdade religiosa e de opposição ás exigencias da curia, foi o decreto de 17 de maio de 1832, firmado por Mousinho da Silveira, supprimindo os conventos nos Açores e fazendo reverter os seus bens para a fazenda nacional; seguiram-se-lhe o decreto de 15 de maio de 1833, extinguindo os conventos abandonados, os de 3 e 5 de agosto do mesmo anno, prohibindo a continuação dos noviciados e acabando com os padroados ecclesiasticos, e porfim o celebre decreto de 28 de maio de 1834, de Joaquim Antonio de Aguiar, o "mata frades", extinguindo no continente, ilhas e colonias, todos os conventos, mosteiros, collegios, hospicios e quaesquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, fosse qual fosse a sua denominação, instituto ou regra.

Antonio da Serna, estudando no seu "Portugal Moderno" a genese desse decreto, conta que a sua idéa não pertenceu a Aguiar, mas sim a Silva Carvalho e Agostinho Freire, sendo que o referido Aguiar, temendo que elle fosse mal recebido pelo povo, se offereceu para assumir exteriormente a sua responsabilidade, saindo do ministerio em caso de fracasso. Apesar desses temores, a reforma foi muito bem acolhida. Em 22 de junho de 1861, foi dissolvida a congregação das Irmãs da Caridade.

A despeito, porém, dessas leis terminantes e explicitas, á sombra da condescendencia real, as congregações religiosas continuaram a viver, sem restricções.

Rebentou no Porto o caso Calmon, e um fremito de indignação e de revolta agitou á alma do povo portuense. A jesuitada astuciosa escondeu-se, e a colera popular recrudesceu. Em 18 de março de 1901, uma commissão, a cuja frente ia Pedro de Araujo, presidente da Associação Commercial, foi ao Paço reclamar do rei medidas repressivas contra a reacção e tambem contra o alastramento vertiginoso das congregações. Um mez depois, a monarchia infame respondia ás reivindicações populares com o decreto de 18 de abril, elaborado com manha e em que se estabeleciam fórmas de existencia para essas communidades —anteriormente expulsas por leis ainda não revogadas. Aos republicanos, que nessa época estavam em propaganda de idéas, não escapou essa fórma cahotica e illegal, porque os poderes publicos cumpriam as suas attribuições, e no seu programma de 1891 mencionaram a resolução deste magno problema, e que, pelo escrupulo com que têm procurado desempenhar os compromissos assumidos, já puzeram em pratica, sob a inspiração de Affonso Costa.

A lei da separação que acaba de ser promulgada em Portugal é um documento inattingivel e revelador do espirito de justiça e de liberdade em que foi elaborado. E' a fórma pratica do principio da liberdade de religião no Estado soberano, girando em volta de tres themas garantidores da sua efficacia:

—A liberdade completa dos cultos.

—A fiscalização dos bens de mão morta.

—A nacionalização da igreja.

Ao contrario do que insinuam os inimigos da Republica ou os prejudicados, não existe nella o mais ligeiro attentado á liberdade, apenas em alguns casos, julgados de ordem publica, o Estado exerce, com a maior imparcialidade, o poder coercitivo que é proprio da sua essencia e que ninguem lhe póde negar. Aos padres garante o respeito dos seus cargos considerando crimes publicos as offensas que lhe forem dirigidas no exercicio dos mesmos; aos rendimentos das corporações legaes que excedam de muito ás suas necessidades, dá uma applicação caridosa e digna; aos ministros catholicos que exerciam funcções ecclesiasticas,garante as pensões vitalicias correspondentes ás suas condições sociaes e financeiras; para as desharmonias entre os parochos e as juntas estabelece o direito de recurso para o juizo: prohibe o ministerio aos estrangeiros e aos ordenados fóra do paiz, pugnando assim para a fundação da igreja nacional; prescreve uma fiscalização moralizadora sobre os patrimonios das corporações, impedindo a possibilidade da sua delapidação; mantem um registro completo para a inscripção de tudo que se relacione com o culto; impulsiona e favorece as obras de beneficencia deixando-lhes as obras dos patrimonios religiosos; previne, em beneficio dos herdeiros legitimos, tantas vezes prejudicados por manejos suggestivos, os casos de doacção inter-vivos ou disposições testamentarias; continúa a manter a ministração dos sacramentos e, sob novas formas, a bulla da Cruzada; reforma os estudos theologicos e os collegios das missões ultramarinas fazendo com que o padre não esqueça com as suas obrigações christãs, os seus deveres de cidadão, na parte relativa á confiscação dos bens das ordens, com a mais louvavel tolerancia, com o mais accendrado patriotismo, dá-lhes um destino digno: a expansão do ensino e o melhoramento da assistencia publica.

São esses, nas suas linhas geraes, os pontos destacaveis da nova lei e por elles vereis que longe de ser destruidora, regula, com uma previdencia digna de applauso, a situação da igreja.

Mas não agradou nem podia agradar aos padres, que fizeram correr os boatos agitadores do levantamento dessa pretensa questão religiosa, com que enchem a boca os ignorantes e os [illegible]

Não, meus senhores, tal questão não existe, porque para isso era preciso que nós portuguezes fossemos catholicos militantes, quando nós apenas o somos... por commodidade. Temos uma maneira muito especial de ser religiosos.

O nosso povo vai á igreja para namorar á vontade ou para agradar ao cura, realiza romarias para a venda do [illegible] dos productos agricolas, invoca Santo Antonio para que elle lhe indique o esconderijo dos objectos perdidos. Esse sentimento religioso não é o reflexo de uma convicção arraigada é o exercicio de um interesse latente. Na minha juventude assisti numa alegre praia de banhos a um quadro caracteristico: num dia de temporal, mulheres de pescadores que tinham os maridos na faina do mar, invocaram o padroeiro da villa, S. José, para que salvasse do perigo os entes queridos.

S. José não as attendeu e os pobres lá ficaram sepultados na immensidade das aguas [illegible] banhadas em pranto, entraram na igreja e vingaram-se [illegible] cobrindo-o com uma boa dose de pedradas.

[illegible] crenças, corresponde o acanhado preparo intellectual [illegible] estreiteza de vistas do clero regular, e a sua pouca moralidade.

E todos vós que tendes lido os preciosos romances de Eça—O crime do padre Amaro—e a—Relíquia—podeis [illegible] nas figuras do conego Dias, do parocho de Leria e do padre Pinheiro a synthese magistral, a representação fiel do nosso clero e o seu papel na sociedade portugueza.

Com esses factores póde-se considerar como existente uma questão religiosa?

Não, meus senhores, como judiciosamente apontou um jornalista inglez e com esse nome suggestivo, que se [illegible] o facto economico que engendra o descontentamento: a perda da [illegible] O unico acto de rebellião que a lei da separação despertou foi o protesto platonico de [illegible]

Perdido mais esse elemento de ataque, insinuaram [illegible] acção que nas cidades do norte lavrava um descontentamento profundo que fazia perigar a segurança da Republica.

E, para contradizer esses rumores, o ministro da justiça, Affonso Costa, [illegible] partiu logo para os pontos indicados a examinar pessoalmente a origem dos boatos. A sua viagem foi um triumpho. No Porto, foi acclamado com delirio; em Braga, o coro do beaterio [illegible] uma multidão compacta applaudiu a sua conferencia [illegible] do theatro de S. Geraldo, atirando-lhe flores á sua passagem, [illegible] por uma fórma publica, a mais plena solidariedade. E na volta á Lisboa, no Terreiro do Paço, diante de 200.000 pessoas, deu conta da sua missão pacificadora, justificou a sua obra democratica, com essas phrases altiloquas, que correspondiam [illegible]

"Heroico povo de Lisboa, venho trazer-vos a certeza de que o povo do norte [illegible] a liberdade de consciencia; que quer a Republica, como vós a quereis, e que não consentirá nunca mais, como vós não consentis, o jugo do papa em terra portugueza."

E assim, entre jubilos e festas foi recebida pelo povo a lei da separação.

Agora que no nosso horizonte politico não se lobrigam manchas que o toldem, ponhamos de lado essa puerilidade das crenças que só exprimem atrazo, e, no intimo dos nossos corações, inundados de affecto, transbordantes de amor, celebremos sempre, com respeito, com fé e com carinho, o unico culto que nos não envergonha, o unico que nos eleva: "o culto sagrado da patria!"

* * *

Resignou hontem o cargo de director da Companhia de Seguros Terrestres União dos Proprietarios, o commendador Antonio José Alexandrino de Castro, que durante longo tempo, desde o inicio dessa sociedade, prestou inestimaveis serviços.

REMODELAÇÃO DE S. PAULO

O PLANO DO SR. BOUVARD E O PLANO ANTIGO — O VALLE DE ANHANGABAHU' — A PARTE CENTRAL DA CIDADE.

Noticiou, ha dias, a *Platéa* que o engenheiro Bouvard, actualmente em São Paulo, fôra á fazenda de Santa Gertrudes, expôr ao conde de Prates, o plano que organizou para a reforma da cidade, especialmente no que diz respeito ao valle do Anhangabahu'.

Depois do seu regresso á S. Paulo, é que o distincto engenheiro francez tornaria conhecido o seu trabalho.

A Platéa, porém, desde já fornecia aos seus leitores as primeiras idéas do Sr. Bouvard.

O vespertino paulista começou pelo valle do Anhangabahú.

Segundo o projecto do vereador Dr. Silva Telles, esse valle seria transformado em um parque, desapparecendo as construcções que o circumdam.

A seguir, appareceu o projecto do governo do Estado, organizado pelo Dr. Samuel das Neves, estabelecendo o alargamento da rua Libero Badaró, reconstrucção dos predios da rua Formosa e entre a rua de S. João e o largo da Memoria.

O Sr. Bouvard não opinou francamente por qualquer desses projectos, mas em ambos baseou o seu, de maneira a conciliar as duas correntes de opinião.

Esboçou, em seguida, o projecto do illustre architecto parisiense:

E' mantida a idéa de construir a referida avenida do Anhangabahu'.

Na rua Libero Badaró entre a rua de S. João e o Viaducto, seriam construidos tres grupos de predios de magnifico estylo, de sorte a cada grupo dar a idéa de um palacete.

Nos dois intervallos desses grupos de predios, só construiriam dois terraços deitando para a avenida do Anhangabahu'.

A ladeira do Grande Hotel prolongar-se-hia até essa avenida.

Na rua Formosa, entre a rua de São João e o Viaducto, não se permittiria construcção alguma, para que as casas ahi levantadas não prejudicassem a vista do Theatro Municipal.

A parte ora occupada pelas actuaes casas seria ajardinada.

Com o alargamento da rua Libero Badaró, a ladeira do Dr. Falcão ficaria inutilizada para o transito de vehiculos.

Para corrigir esse inconveniente, o engenheiro Bouvard propõe a abertura de uma nova rua que, partindo do ponto de juncção da rua Libero Badaró e ladeira do Dr. Falcão, vá terminar na avenida Anhangabahu, com um declive nunca superior a seis ou sete por cento.

Na parte do valle que fica entre o Viaducto e o largo da Memoria, aconselha-se demolir as casas existentes e construir outras de typo moderno.

[illegible] entre o Viaducto e a rua de S. Bento, alargar-se-hia uns 10 metros, [illegible] a igreja de Santo Antonio, [illegible] uma praça com a largura de 30 metros.

A partir dessa praça, abrir-se-hia uma rua, ao [illegible] Viaducto, até terminar na avenida Anhangabahú.

Assim, [illegible] essa praça, ver-se-hia o Theatro Municipal.

No projecto do Dr. Samuel das Neves, figura a abertura de uma rua entre o largo de S. Francisco e a rua Direita, atravessando a rua José Bonifacio. Essa rua seria o prolongamento da avenida Luiz Antonio, até o centro da cidade.

O Sr. Bouvard, em seu projecto, lembra a abertura de uma rua semelhante, mas em direcção opposta.

Essa rua devia partir da esquina das ruas Direita e de S. Bento, onde se acha a [illegible] para terminar em frente á Escola do Commercio, no largo de S. Francisco, cortando igualmente a rua José Bonifacio.

Essa nova rua, atravessaria, diagonalmente, os dois quarteirões existentes entre a rua Direita e o largo de S. Francisco.

O Sr. Bouvard é ainda apologista da abertura de uma outra [illegible] sentido diagonal, cortando o quarteirão [illegible] rua Libero Badaró, travessa do Grande Hotel, rua de S. Bento e [illegible] S. João.

Essa nova rua, teria por pontos extremos a esquina da ladeira do Grande Hotel e rua Libero Badaró, onde está o Hotel dos Estrangeiros, e a esquina da rua de S. Bento e ladeira de S. João onde se acha estabelecido o café Brandão.

Desse modo, da praça Antonio Prado, avistar-se-hia o theatro Municipal.

"Parece — disse então a *Platéa*—que o Sr. Bouvard não organizou o orçamento do seu plano, o que, aliás, facilmente se explica, pois que o distincto engenheiro [illegible] o valor exacto das nossas propriedades, sendo-lhe assim impossivel calcular a quanto montariam as desappropriações."

— O barão Raymundo Duprat, prefeito de S. Paulo officiou agora á Camara Municipal e ao secretario da agricultura transmittindo cópia do relatorio que lhe acaba de apresentar o architecto Bouvard sobre os melhoramentos da capital.

Nesse officio diz o prefeito paulista que, a respeito da palpitante questão do desafogo do centro, o projecto Bouvard coincide por tal forma nas suas linhas geraes com as idéas das passadas administrações e do seu antecessor, que já se acham realizadas ha cerca de dois annos as desapropriações necessarias á parte da operação.

O Sr. Duprat promette enviar á Camara esboços a lapis do plano geral do Sr. Bouvard, que consta do seguinte:

1º. Planta geral da cidade, com indicação das disposições propostas no presente e para o futuro;

2º. Planta de conjunto das modificações previstas no centro da cidade;

3º. Projecto do prolongamento da rua D. José de Barros, de maneira a formar uma arteria de grande circulação e uma entrada condigna no centro, partindo da situação actual das estações ferroviarias;

4º. Planta das alterações a realizar na parte da cidade, comprehendida entre as ruas Libero Badaró e Formosa;

5º. Variante da mesma, considerando a possibilidade da construcção de dois corpos de edificação symetricos e de estylo adequado, na orla do parque;

6º. Projecto de um parque, a ser creado na varzea do Carmo;

7º. Variante do mesmo, tendo em vista a alienação de uma parte dos terrenos.

— Pela noticia da *Platéa*, soube-se já em que consiste o projecto do Sr. Bouvard, relativamente aos melhoramentos do valle do Anhangabahú.

Foi dito igualmente que o illustre engenheiro opinava pela abertura de uma pequena praça na rua Direita, entre as ruas S. Bento e Libero Badaró; abertura de uma rua partindo da esquina da travessa do Grande Hotel e rua Libero Badaró, até a esquina da rua S. Bento e ladeira de S. João; abertura de uma outra rua, a partir da esquina das ruas Direita e São Bento, onde está a Rotisserie, para terminar no largo de S. Francisco, em frente á Escola de Commercio, atravessando a rua do Commercio.

A essas informações temos de accrescentar hoje as seguintes para completar o plano geral do Sr. Bouvard:

Prolongamento da rua D. José de Barros, de um lado até a Consolação e de outro até o largo de Santa Ephigenia;

Alargamento da rua da Consolação, entre o largo de Santa Ephigenia e a estação da Luz, transformando essa via publica em [illegible]

Completando essa idéa, o Sr. Bouvard [illegible]

Construcção de um *belvedere* na rua da Boa Vista, proximo do theatro de Santa Anna.

Segundo projecto já elaborado pelo Dr. Samuel das Neves, a rua da Boa Vista será prolongada até o largo do Palacio, por meio de um viaducto que passará por sobre a rua João Alfredo.

Completando esta idéa o Sr. Bouvard, propõe que esse prolongamento se extenda até á praça João Mendes, aproveitando-se a rua da Esperança.

Desta maneira a rua da Boa Vista poderá ser transformada em uma grande avenida, até á Liberdade, pois que a rua da Esperança será bastante alargada, devido á construcção da nova cathedral, dos edificios do Estado e paço municipal.

Quanto ás plantas geral da cidade e de conjuncto, nada ainda se póde adiantar agora, pois que esse trabalho está apenas esboçado e será completado sómente após na chegada do Sr. Bouvard a Paris.

A Camara Municipal de S. Paulo reunir-se-ha extraordinariamente, na semana entrante, para tomar conhecimento do plano de melhoramentos do Sr. Bouvard e deliberar sobre tal assumpto.

O Dr. Alcibiades Furtado, illustre director do Archivo Publico Nacional, foi honrado com o diploma de socio correspondente da Sociedade de Geographia, de Lisboa.

Foi essa uma distincção justa, porque o Dr. Alcibiades Furtado, que é membro da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, e de suas congeneres dos diversos Estados da União, desde ha muito que se vem dedicando a esse genero de estudos.

NOTICIAS DE S. PAULO

O interior progride.

Sabemos que S. Carlos do Pinhal, em breve, vai ter a Usina hydro electrica maior do Estado, depois de São Paulo e Santos.

Essa usina, que é destinada ao fornecimento de [illegible] aos municipios de S. Carlos, Descalvado e Annapolis, fornecerá ainda luz a [illegible] Santa Eudoxia e a cerca de 50 fazendas de S. Carlos; terá no inicio [illegible] está sendo feita para ser augmentada para mais 1 [illegible] de 2.500 HP cada uma, [illegible] tri-phasicos de 2.500 kw. cada um.

[illegible] apparelhos electricos são da Allgemeine Elect.

A empreza proprietaria desse importante serviço estará apta a fornecer [illegible] a preços mais reduzidos ás industrias e lavouras desses municipios.

Devido a essa facilidade, a Companhia Industrial de S. Carlos está construindo uma fabrica de tecidos, de grande capacidade, para produzir zephirs finos, e, ao [illegible] bem installada, pois cada machina da fabrica terá um motor ligado no proprio eixo, ficando, portanto, as transmissões e correias abolidas ali.

Geadas.

De S. Carlos recebeu o serviço meteorologico do Estado communicação de se haver formado geada fraca nas baixadas circumvizinhas.

E' esta a primeira communicação [illegible] de tal phenomeno no [illegible] paulista, durante o corrente anno.

O porto de Santos.

[illegible] do corrente anno a importação neste porto, attingiu á [illegible] em ouro, [illegible] mais, portanto.......... [illegible] do anno em igual periodo [illegible]

[illegible] a 79.782:550$ [illegible] em ouro, [illegible] a exportação naquelles quatro mezes, [illegible] no referido periodo exportaram-se [illegible] por este porto em 1910, mercadorias na importancia de [illegible] Foi o café que avultou, [illegible]

[illegible] 81:415$; farelos, 7793810$ e bananas [illegible]

A quantidade de café exportado foi de [illegible] saccas em 1910 e 1.577.582 em 1910.

Houve 519 entradas e 511 sahidas [illegible] com uma tonelagem de 1 [illegible] de 1.184.769.

Palacio das industrias.

Devido a um accordo verbal, feito [illegible] Secretaria da agricultura e as quatro principaes emprezas ferro-viarias do Estado, vão estas concorrer com a importancia de 100:000$, cada uma, para construcção do projectado palacio das industrias, destinado á exposição dos productos do Estado, na varzea do Carmo, em São Paulo.

Essas companhias vão recolher ao thesouro do Estado a primeira prestação de 100:000$, para inicio das [illegible] [illegible] que á Sorocabana [illegible]

Em resposta ao pedido feito pelo Dr. Paulo Salles, secretario da agricultura, naquelle sentido, respondeu a essa companhia:

"Tenho a subida honra de accusar o recebimento do officio de V. Ex. sob o n. 610, de 15 do corrente mez, pedindo a esta administração providencias no sentido de ser recolhida ao thesouro estadual a importancia de 100:000$, metade da quota que cabe á Sorocabana Railway Company, para a construcção do projectado palacio das industrias, destinado á exposição dos productos do Estado. Em resposta, tenho o subido prazer de declarar a V. Ex. que, nesta data, [illegible] recolher ao thesouro estadoal a quantia referida de 100:000$, sendo que a importancia restante sel-o-ha [illegible] officio. Não posso furtar-me ao desejo de, mui respeitosamente, manifestar-lhe, como de facto manifesto, os meus sinceros e vivos applausos pela brilhante idéa que V. Ex. em tão boa hora vem de pôr em pratica, [illegible] do progresso sempre crescente [illegible] meus protestos de respeitosa estima [illegible] Saude e fraternidade— F. Egan, superintendente geral."

Luz e força.

Realizou-se quinta-feira, na fazenda S. Valentim, no municipio de Porto Ferreira, a inauguração da usina [illegible] S. Valentim, que ha um anno foi fundada nesta capital com o fim de fornecer luz e força aos municipios de Porto Ferreira, Palmeiras, Santa Rita, Pirassununga, Santa Cruz da Estrella e outros.

Além da illuminação da luz electrica [illegible] algumas das sédes dos referidos municipios a companhia propõe-se [illegible] ao fornecimento de força [illegible] a maior parte das fazendas.

As aguas que fornecem a força são as do rio Claro, que forma uma bellissima quéda de 60 metros de altura.

A captação das aguas póde dar uma força de 1.600 cavallos, no tempo da maior secca, sendo a empregada nos primeiros tempos a de 1.000 H. P.

Todos os trabalhos da construcção e installação dos machinismos, que são os mais modernos, estiveram a cargo da acreditada firma Bromberg, Hacker & C.

Fazenda em praça.

[illegible] de S. João da Boa Vista devia ter sido vendida em hasta publica a fazenda Fortaleza, com 200.000 pés de café de varias idades, casas de morada e outras bemfeitorias e accessorios.

Essa propriedade agricola está avaliada em 667:565$ e e levada á praça a requerimento do Banco de Credito Real, credor hypothecario dos proprietarios.

Nova cathedral.

Em junho proximo, nos primeiros dias começará a ser demolida a cathedral, passando os serviços religiosos a serem celebrados na matriz de Santa Cecilia. Todos os paramentos, alfaias e mais objectos do culto serão brevemente transferidos para aquelle templo.

POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central de policia o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

—O Sr. chefe de policia mandou expedir hontem os seguintes officios:

Ao director do serviço medico-legal para que providencie afim de que um dos medicos legistas vá ao Hospicio Nacional de Alienados examinar Bertha Wilhemina, para satisfazer uma requisição do juiz de direito da 1ª vara de orphãos;

Ao administrador da Santa Casa de Misericordia para que providencie sobre a entrega da menor Etelvina Luiza Ferreira, que obteve alta daquelle estabelecimento;

Ao Sr. chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro requisitando a apprehensão e apresentação da menor Semiramis, que se acha em Belém;

Ao capitão de fragata Frederico Ferreira de Oliveira, presidente de um conselho de guerra, communicando que esta repartição ignora o paradeiro do foguista, cuja apresentação requisitou;

Ao 1º delegado auxiliar, remettendo uns autos, afim de providenciar no sentido de serem cumpridas as promoções dos representantes do ministerio publico;

Ao inspector do corpo de segurança publica apresentando Pacifico Gaz;

Ao corpo de segurança publica foram recommendadas diversas capturas.

A HISTORIA E A LENDA DE JUDAS

Na Allemanha dos epigraphistas e dos exegêtas estão se dando outra vez os mesmos movimentos de opinião que, em 1835, no dia em que appareceu o livro de Strauss sobre a vida de [illegible] tão apaixonadamente se manifestaram.

Em França, desenha-se um movimento analogo, que já não tem relação com Jesus, mas, sim com os seus discipulos.

Trata-se de uma semi-rehabilitação de Judas que tentou recentemente, na scena do theatro Antoine, o Sr.Achille Renard. O jornal dos "Direitos do homem" acaba de publicar um curioso [illegible] de Sr. Louis Germain Lévy, rabbino da União Liberal Israelita [illegible] o autor sustenta que Judas, o Iscariota, nunca existiu.

O Sr. Lévy estabelece em primeiro logar que não era preciso nenhum traidor para que Jesus caisse nas mãos dos romanos. Jesus era bem [illegible] assim como a orientação da sua actividade; era visto todos os [illegible] da missão que se attribuira e Jerusalém festejava-o. Não havia necessidade de uma machinação tenebrosa para fornecer ás autoridades meio e occasião de se apoderarem da sua pessoa, nem era preciso um osculo para designar um [illegible]

A historia da traição foi imaginada [illegible] no principio que domina os Evangelhos: "Tudo isto se fez, afim de que se cumprissem os oraculos dos prophetas. E' preciso que a Escriptura se cumpra". O Sr. Lévy, em uma série de citações [illegible] dos livros de Zacharias, de Jeremias, etc., encontra todos os fios do Antigo Testamento que for[illegible] de Judas. O retrato do traidor,a scena dos trinta dinheiros, tudo isto se encontra no Antigo Testamento. Quanto ao nome que devia usar o traidor, eis as explicações que o Sr. Lévy dá:

"Em virtude do parallelismo com o numero das onze tribus, era mister que houvesse doze apostolos. Reinava, porém, uma incerteza ácerca do nome de um discipulo que nos Evangelhos [illegible] ora se chamava Thadeu, ora Lebeu, ora Judas, filho de Thiago. Para fazer concordar as listas, designou-se o ultimo apostolo das antigas listas como sendo o traidor; é d'ahi que vem elle ser chamado Judas. Elle tem além disso o nome de Iscariota quer dizer "homem de Karioth", por causa da prophecia de Jeremias, XLVIII. O propheta annuncia contra Moab, região de que Karioth era uma das principaes cidades (v. 24), que por causa da sua soberba e da sua arrogancia (v. 29), os seus habitantes se hão de revolver nos seus vomitos (v. 26), que perecerão no meio dos horrores da cova e da traição (v. 43).

Esta passagem estava perfeitamente indicada para que a lenda fizesse nascer em Karioth aquelle que devia commetter um acto tão abominavel e acaba tão miseravelmente.

Uma ultima consideração, de importancia capital, acaba de esclarecer a opinião do Sr. Lévy: é o silencio de Paulo sobre a traição.

Este, que de resto se mostra tão severo para com Pedro (Gal. II, 11 e seg.)e os judeus christãos (I Thess., II; Gal., 1, 6-12), não diz uma palavra contra o homem que vendeu Jesus! Ha uma passagem que prova formalmente por outro lado que Judas não traiu Jesus. E' (I Cor., XV, 4, 5) "Christo foi sepultado e resuscitou ao terceiro dia, e appareceu a Céphas, depois aos "doze". (A Vulgata menciona "onze", mas os manuscriptos gregos mencionam "doze").

Essa apparição produziu-se "antes" da accusação.

Ora, como a eleição de Matheus em substituição de Judas, só se realizou depois da ascensão (Actos, I, 21-26), Judas fazia ainda parte dos doze. Mas desde que Judas era ainda admittido entre os apostolos depois da resurreição, não podia ser o traidor como se diz; e, com maior razão, não acabou da forma miseravel que se conta.—J. A.

NO PAIZ DO CAUTCHUC

No "Metropole", de Anvers, encontrámos a noticia da conferencia do nosso consul na Belgica, o Sr. Giorlette, um dos maiores e mais frutuosos propagandistas do Brazil, que obteve ser fundada na Academia do Commercio de Anvers um curso de portuguez e de coisas do Brazil, onde elle tem preparado um grande numero de alumnos belgas, que já têm, alguns delles, vindo se estabelecer no Brazil, trazendo todos capitaes para o seu primeiro estabelecimento no nosso paiz.

Eis a noticia da ultima conferencia do Sr. Giorlette:

"O Instituto de Santo Ignacio encerrou a sua série de conferencias por uma "soirée" não menos instructiva que as primeiras.

O Sr. F. Giorlette, consul geral do Brazil, falou terça-feira, á noite, do "Paiz do cautchuc e do celebre rio Amazonas".

Não foi uma simples excursão ou uma palestra pondo em detalhe algumas vistas, porém, uma conferencia muito instructiva, documentada de interessantes estatisticas, desde o começo até o fim.

Sem desenvolver largamente a questão da borracha, o que elle reserva, provavelmente, para uma conferencia ulterior, o Sr. Giorlette claramente mostrou á juventude e ao commercio belga, que a borracha, não constitue uma industria morta no Amazonas.

Os proprietarios dos seringaes tentam, pela introducção da cultura de productos alimentares, a tornar a vida menos custosa aos trabalhadores, o Brazil não deve ter receio da concurrencia dos outros paizes em tempo algum.

Além desta questão capital, o Sr. Giorlette tratou muito minuciosamente do porto do Pará sobre o Tocantins, que tem uma embocadura quasi fabulosa de 300 kilometros, com uma força de corrente que se faz sentir além de 500 kilometros no oceano Atlantico.

Por meio de vistas esplendidas, nós pudemos bem julgar da vegetação luxuriante destas florestas virgens, todas persemeadas de rios e riachos, bem como grande numero de canaes, que permittem as embarcações indigenas vir buscar no proprio local os productos dos "hévéas".

O honrado consul nos pilotou deste modo, até Manáos e lá nos desembarcou, promettendo vir nos buscar para o proximo anno, afim de continuar a maravilhosa viagem ao grande "hinterland" do portentoso Amazonas.

Esta bella conferencia do Sr. Giorlette foi longamente applaudida. Todo mundo presente felicitou demoradamente o Sr. Giorlette e esperamos que as suas futuras conferencias não cederão nada ás anteriores, pelo que exprimimos nossos votos ao Sr. Giorlette, para que possa ainda durante longos annos occupar na nossa metropole de Anvers, as funcções de consul do Brazil, que tão patrioticamente representa.

HERMA DE ANGELO AGOSTINI

Uma carta importante de Manoel Carneiro, um dos fundadores da "Gazeta de Noticias".

Além dos preciosos documentos que já temos publicado a respeito dessa sympathica e complexa figura de Angelo Agostini, temos, hoje, em nosso poder um dos mais valiosos, por ser firmado por um dos seus contemporaneos, o antigo jornalista Manoel Carneiro, um dos fundadores da "Gazeta de Noticias".

Excusamos de enaltecer o valor dessa carta, que publicamos a seguir, devido a uma gentileza do distincto professor Rodolpho Bernardelli; ella tem grande alcance e representa para a idéa da mocidade do Centro Artistico Juventas remate apotheotico e definitivo.

Analysando a personalidade artistica de Angelo Agostini, já tinhamos destacado do modo notavel o seu merito como verdadeiro artista, deixando mesmo transparecer a figura do jornalista, que as bellas expressões de Manoel Carneiro definem de modo decidido e insophismavel.

E' esta a carta dirigida ao professor Bernardelli:

"Meu caro Bernardelli — Li no "Jornal do Commercio" que V. tomava larga parte no movimento para se erguer uma herma ao Angelo Agostini e tive tanto maior prazer pela idéa em que estava de que entre os dois tinha havido qualquer frieza, erro do qual peço perdão. Quiz logo escrever-lhe, a pedir-lhe que me considerasse entre os contribuintes para perpetuar-se a memoria do meu companheiro do "Mosquito", mas no programma dos promotores ha um qualificativo que me pôz na contingencia de lavrar o meu protesto, para que se lhe não dê menos do que o devido, ainda que isso possa arranhar o lustre de lendas e mythos; e como no caso tambem tenho parte, fiquei muito indeciso se devia ou não sair da minha quietação para vir depôr. Amigos velhos, com quem conversei, opinaram que lhe fornecesse as minhas impressões, sendo eu o unico sobrevivente dos companheiros de Angelo; o accedi por amor á verdade.

O tal qualificativo e a classificação dada ao Angelo, de caricaturista,pura e simplesmente. Não que eu desdenhe dessa forma d'arte, que tantos grandes talentos tem cultivado desde a antiguidade, e que sobrinhas vezes tem sido a unica expressão possivel da opinião publica amordaçada, o protesto dos opprimidos e a ligão dos oppressores. Na actualidade, basta citar os Punch, cujos cartões são consagrados por todo mundo, tão valiosos como os artigos do "Times" e cujas caricaturas do snobismo moderno descendem em linha recta dos quadros de Hogarth, muitas delles, salvo as cabelleiras de rabicho, perfeitamente actuaes e applicaveis aos nossos tempos e aos nossos costumes. Angelo foi, de feito, caricaturista — mas o que elle foi mais que tudo, o que elle foi essencialmente, foi jornalista. Os dizeres dos seus desenhos são geralmente a summa do que o lapis fez; o conjunto é sempre completo, ha nelle sempre uma idéa, é sempre parte de um programma social.

Deixando de parte o "Cabrião" e o "Diabo Coxo", em que Angelo se estreou na Paulicéa tristega de então, e mesmo a "Vida Fluminense", em que a sua expressão, naturalmente humoristica, era muito coarctada pelo Bordallo Almeida, que não consentia em coisa que pudesse melindrar quem quer que fosse, póde-se dizer que Angelo manifestou as suas grandes qualidades no "Mosquito", em que os desenhos politicos, da mais absoluta independencia, pintando as situações do momento, não raro prevam as que iam succeder-se; e em que elle mostrava uma superioridade de vistas que mais que tudo concorreu para a voga desse semanario que, em 1874, chegou a vender mais de 6.000 exemplares, circulação fabulosa para aquelle tempo e cujos desenhos por vezes foram citados no estrangeiro e até reproduzidos, como succedeu com o celebre cartão "O sonho de Pio IX".

Era no "atelier" do Angelo — "atelier" ultra-bohemio — que se juntavam os collaboradores do "Mosquito" com os "rapazes da imprensa" e mesmo sem ser da imprensa, na discussão das actualidades, em palestras que iam até á madrugada, acompanhadas de café servido em limitado numero de canequinhas, pois o "Mosquito", nos seus principios, pouco mais dava que modestissima retribuição, realizando muito alegremente aquelle programma celebre: "Verité, Liberté Pauvreté", e vem de molde dizer que raramente tenho visto, na minha vida já longa, maior desprendimento de dinheiro do que o do Angelo, de quem poderia contar rasgos verdadeiramente inverosimeis.

Foi nas paginas conceituosas do "Mosquito", durante mais de tres annos, que se creou o pessoal que em 1875, sem esmorecer com o exemplo de varias meritorias tentativas em que naufragaram espiritos dos mais superiores, tornou viavel a "Gazeta de Noticias", que, ao apparecer no publico, póde-se dizer que sem programma, já estava aceita como o jornal dos rapazes do "Mosquito"—Elysio Mendes, Chico Paz, Manoel Eustaquio, Alfredo Camerate, Joaquim Cerqueira e eu — o que teve maior quinhão na collaboração mental de que surgiu, para ficar, a imprensa barata, independente, informada e informante, popular, emfim, foi verdadeiramente o Angelo, que aliás nunca se gabou de coisa alguma, seguindo até ao fim por instincto, sem alarde nem temer, o preceito daquellas nobilissimas palavras: "Verité, Liberté, Pauvreté".

Por isso, meu caro Bernardelli, a sua imaginação tem de ser mais severamente taxada; não é uma caricaturista, como temos tido outros, quem o seu primoroso buril vai celebrar: é um jornalista de lapis e penna, um dos que mais se bateram pela liberdade de consciencia, ao lado de Saldanha Marinho e dos mais adiantados liberaes de então, e um dos progenitores capitaes da imprensa moderna desta cidade.

Se nesse feito ha gloria, Angelo Agostini deve compartilhal-as como um dos principaes preparadores da victoria e factor muito efficaz na evolução da imprensa fluminense, que determinou a de todo o sul e centro.

Desculpe-me a extensão com que abusei do seu precioso tempo e creia-me seu grande admirador e muito affecto.

S|c 63, rua Petropolis.

18 de maio de 1911—Manoel Carneiro."

A commissão central esteve novamente, com o professor Enéas Campello, director do Centro de Cultura Physica, ficando esboçado o programma para a grande festa olympica. Publicaremos, brevemente os numeros de que a mesma constará.

Estavam em ensaios, no Centro de Cultura Physica, a lucta a acobracia do conjunto.

CARIDADE

Em intenção da alma de seu marido mandou-nos uma senhora a quantia de 5$ que será distribuida entre os nossos pobres.

Em intenção da alma de Manoel João, recebemos para os pobres do "Paiz" a quantia de 5$000.

JOGO, MULHER E ALCOOL

Um drama de sangue em Uberaba — Dois homens que mutuamente se matam — Cavalleria rusticana.

Telegrammas do dia 10, de Uberaba, deram conta de um ensanguentado drama, em que foram victimados dois cidadãos bastante conhecidos alli, um, criador importante em Villa Platina, na região do Triangulo Mineiro, e outro, negociante em Uberaba.

O telegramma dava em traços geraes a noticia do deploravel successo, que causou profunda impressão na galante cidade, pelo destaque dos protagonistas e pelas causas lamentaveis que o motivaram; os jornaes vindos de Uberaba, ha pouco, pormenorisam, porém, o caso, accentuando o espanto dos que, longe daquellas paragens, desconhecem-lhes os costumes e os assomos de brio dos homens, nem sempre bem empregados, mas exaltados pela coragem com que os individuos jogam a vida em um ajuste de contas.

Damos a seguir o facto em seus detalhes, tal como o noticia o "Lavoura e Commercio":

"Conforme promettêmos na passada edição desta folha, damos hoje, depois de colhidos todos os pormenores, a noticia do triste facto occorrido na madrugada do sabbado, do qual resultou a morte de dois pais de familia, por motivos julgados de menor importancia.

Pelo que pudemos colher no depoimento das testemunhas que depuzeram no inquerito aberto pelo digno alferes delegado especial de policia, o crime da madrugada sinistra de sabbado deu-se assim:

Em um pavilhão particular da exposição desta cidade, onde se acha montada uma roleta, encontrava-se jogando, em companhia de diversas pessoas e de algumas mulheres de vida alegre, o Sr. Justo de Carvalho, estimado fazendeiro e agrimensor residente no municipio de Villa Platina.

A sorte sorria a esse senhor, dando-lhe sempre os numeros por elle mais carregados.

Um dos banqueiros que isto observava entendeu de dar algumas bolas, na supposição de modificar a marcha do jogo.

Assim, tomou o logar do "corroupieur" e lançou-a.

O Sr. Justo de Carvalho fez-lhe uma observação, dizendo-lhe que aquella "bolada" não tinha valor.

O banqueiro retrucou explicando que o seu acto era natural e justificavel, porque tinha interesse na banca e podia portanto fazel-a da forma que melhor lhe parecesse.

A discussão azedando-se, tomou parte nella favoravel ao banqueiro o Sr. Eugenio Romualdo, que disse ao Sr. Justo pesados insultos.

Ali mesmo o desfecho seria fatal se não interviessem pessoas amigas dos dois contendores, que conseguiram tirar do recinto o Sr. Justo de Carvalho.

Apesar disso os dois adversarios juraram novo encontro.

Passaram-se algumas horas, e, a meia noite, mais ou menos, Eugenio Romualdo, que se achava bastante alcoolisado, acompanhado de pessoas de sua amisade e de um grupo de musicos, desceu do prado S. Benedicto e veiu para a rua S. Miguel fazer serenata.

E em serenata percorreu todos os bordeis daquella rua, cada vez bebendo mais e perguntando por Justo de Carvalho.

Soube por alguem que elle se achava no bordel da meretriz conhecida pelo appellido de "Estrangeira".

O grupo desceu então á rua e entrou na casa da horizontal conhecida pelo nome de Rita do Lourenço, onde permaneceu por muito tempo.

A's 2 horas da madrugada, um amigo de Eugenio Romualdo convidou-o a sair para irem ao bordel onde se achava Alexandrina de Souza, mulher que diziam amante do infeliz capitão Justo de Carvalho.

O fim desse convite era um como cartaz de desafio a esse senhor e foi feito em voz tão alta que elle o ouviu da casa proxima, e antes que o fossem procurar desceu á rua precipitado.

Alguem correu ao seu encontro e pediu-lhe que retrocedesse porque aguardava-o uma surpresa terrivel.

Justo de Carvalho, porém, sobrepoz ao pedido de seu amigo a sua dignidade de homem, que acabava de ser insultado.

Além disso havia o juramento do reencontro; era preciso sustental-o embora com a propria vida.

Assim aconteceu.

Eugenio Romualdo subia a rua, emquanto o seu inimigo a descia.

Em frente ao bordel de Ambrosina se encontraram, e, apenas pronunciando estas palavras, Eugenio Romualdo cravou fortemente em pleno peito de seu inimigo a lamina cortante e aguda de seu punhal:

— Justo, toma um presente de amigo...

A desditosa victima recuou um passo, e puxando de um revólver detonou-o dive vezes contra Eugenio Romualdo, ferindo-o de morte.

Mesmo nesse momento, o atirado ainda vibrou mais duas punhaladas em Justo de Carvalho, fazendo-lhe ferimentos mortaes.

Emquanto Eugenio Romualdo morria com tres tiros recebidos: dois na região precordial e um na virilha, Justo de Carvalho subia a rua de S. Miguel nas ancias da morte.

Deu uns duzentos passos, se tantos, e foi cair nos braços de soldados que vinham ao seu encalço para prendel-o.

E ao ouvir a voz de prisão, elle ainda proferiu estas palavras:

— Para que prender-me, se estou morrendo...

Nesse mesmo local, passados alguns minutos deixava o infeliz de existir, devido aos mortaes ferimentos que recebera, sendo um debaixo do braço esquerdo e dois na região abdominal.

Seu corpo foi conduzido então para o predio n. 24 daquella rua, de onde mais tarde foi transferido para o Hotel do Commercio, onde se achava ha muitos dias hospedado.

A policia logo que teve conhecimento do facto, tomou todas as providencias necessarias, agindo com muita energia, abrindo incontinenti o respectivo inquerito e fazendo proceder a auto de corpo de delicto.

Fel-o o abalisado clinico Dr. Victor Pereira.

O enterro dos dois desventurados cidadãos realizou-se no mesmo dia, ás 5 horas da tarde.

O feretro do Sr. Justo de Carvalho saiu do Hotel do Commercio, com grande acompanhamento de pessoas que lhe eram amigas; e o enterro do Sr. Eugenio Romualdo se fez ás 2 horas, sendo tambem bastante concorrido.

Os dois protagonistas desse triste drama de sangue eram ambos chefes de familia, causando, por isso, suas mortes dupla consternação a quantos os conheciam."

Terminou assim esse doloroso caso de uma cavalleria rusticana, que bem merecia um motivo mais nobre e mais digno da coragem com que se bateram esses dois homens.

O esperanto.

Le Laboratoire Centrale d'Electricité de Paris, e o Standard Bureau, de Washington, estão hoje em communicação por meio do esperanto, para os trabalhos sobre as unidades electricas que elles elaboram em commum.

O lord "maire" de Londres.

Sir Vezey Strong, que manifestou uma sympathia calorosa pelos esperantistas, quando os recebeu em Guildhall, depois do Congresso de Cambridge, de simples conselheiro passou a "sheriff", e, em seguida, acaba de chegar ao alto posto de "maire" de Londres. Ora, os seus sentimentos em relação ao esperanto não mudaram, e, respondendo a uma carta de felicitações que lhe dirigiu o Sr. Bolingbrohe Mudeo, disse que "sentir-se-hia feliz, todas as vezes que pudesse auxiliar o progresso do movimento esperantista, que contribue em tão alto grão para a harmonia universal."

Realizou-se ante-hontem, sexta-feira, ás 4 horas da tarde, em uma das salas da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, a abertura de mais um curso gratuito da lingua internacional auxiliar esperanto, sob a direcção do engenheiro civil Alberto Couto Fernandes, presidente da Brazila Ligo Esperantista.

Já se inscreveram no referido curso as seguintes pessoas: DD. Luiza Couto e Elvira Joppert da Costa Ramos, senhoritas Dina Soler do Couto, Marieta Leal, Maria Augutsa Rocha, Maria de Lourdes Vargas da Silva, Julieta Vargas da Silva, Emilia Sondermann e Maria da Gloria Oliveira e os Srs. Francisco Reynaldo Bastos, Joaquim da Rocha Cerqueira, Roberto Costa, Dr. Henrique Vieira Maciel, Arthur Rosa Torres, Oscar Moreira, Alvaro Vieira, A. Adipides e Jorge Gomes Pereira.

Compareceram tambem á inauguração os professores de esperanto Dr. João B. Mello Souza, Pedro Alvares Coutinho, DD. Julia Fernandes e Maria Chalréo.

Continúa aberta a matricula para esse curso, que funccionará ás sextas-feiras, das 4 ás 5 horas da tarde.

Brevemente, será aberto outro curso no Pedagogium, com autorização do Dr. Alvaro Baptista, digno director da instrucção publica municipal.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje, ás 3 horas da tarde, haverá formatura geral do batalhão, para um passeio militar.

Os atiradores pertencentes á banda de corneteiros deverão se achar na séde social ás 2 1|2 da tarde.

—Na linha de tiro haverá hoje, das 8 horas da manhã a 1 hora da tarde, exercicio de fogo. Estará de dia á linha o 1º tenente atirador Floriano Escobar.

Serão feitas as ultimas series dos atiradores que disputam as provas de fuzil e de revólver do campeonato parcial da Confereração do Tiro.

—Pelo tenente Escobar, presidente do Tiro Federal, foi recebido telegramma do Rio Grande do Sul, do Dr. Antonio Carlos Lopes, fundador da Confederação do Tiro, felicitando o tiro n. 7 pelo brilhante resultado do concurso realizado no dia 30 de abril, na linha do Tiro Federal, em Villa Isabel.

Trata-se actualmente, em Itajubá, da fundação de uma linha de tiro.

A banda de musica do Tiro Brazileiro da Pavuna tocará retreta hoje, a 1 hora da tarde, no "stand" Paulo de Frontin, após o exercicio de infanteria, dado pelo aspirante Maximiano Estanislão, instructor da sociedade.

Entre os atiradores da companhia de guerra do Tiro Pavunense reina grande animação pela primeira formatura que vão fazer no dia 24 do corrente.

No primeiro trem que desce da Pavuna, na manhã desse dia, chegarão do tiro n. 96 30 atiradores, 16 musicos, quatro tambores e quatro corneteiros, total, 54 homens, que ficarão incorporados ao pessoal do Tiro Brazileiro da Ilha do Governador.

O Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do tiro 96, pede a todos os atiradores, por intermedio do "Paiz", não faltarem a esse importante compromisso, para que o Tiro Pavunense possa brilhar juntamente com as demais corporações militares que vão formar na grande parada militar a realizar-se no dia 24 do corrente.

O ponto de reunião do pessoal do Tiro Brazileiro da Pavuna será no saguão da estação Central da Estrada de Ferro Central do Brazil, gentilmente cedido pelo Dr. Paulo de Frontin, director dessa importante ferrovia e presidente honorario do Tiro Pavunense.

A companhia será recebida nesse local pelos Drs. Paulo de Frontin, Joaquim Tavares Guerra, Salles Belford, capitão Manoel Correia do Lago, representante do general Menna Barreto; aspirante Aristoteles Maximiano Estanislão e capitão Acylino Jacques.

Para disputar o grande campeonato de fuzil e revólver que o Tiro Pavunense realiza nos dias 11 e 18 do mez vindouro, inscreveram-se mais, pela União dos Atiradores, os seguintes atiradores: Arthur Alves da Rocha Paranhos, Constantino Alves, Jayme de Sá Rocha, Manoel Duarte Junior e capitão Francisco Varzea, elevando-se o numero de atiradores inscriptos no campeonato a 54.

O Tiro Brazileiro da Pavuna nomeou 20 representantes para disputar as diversas classes do concurso que o Tiro Brazileiro da Ilha do Governador realiza no dia 28 do corrente.

Os concurrentes deverão tomar passagem nas barcas das 7 horas da manhã e na do meio-dia.

Com grande concurrencia, realizou-se, domingo, 14 do corrente, um magnifico exercicio de fogo, nos "stands" do Tiro Brazileiro do Leme.

O fogo foi executado sob a direcção do Sr. Eloy Valentim de Aguiar, director de tiro da sociedade, tendo actuado como registradores os socios João Mendes e Joaquim Scardino.

O resultado foi o seguinte:

A 100 metros, em alvos c. c. n. 4, com 10 tiros — Gabriel Niklaus, 103 pontos; João Pereira Pacheco, 89; Joaquim de Souza Rocha, 87; Rodolpho José Tavares, 71; João Queiroz, 70; Mario Rego Monteiro, 68; Fernando Sant'Anna Pinto, 62; Helio Moraes Rego, 59; Henrique dos Santos Machado, 55; Victor Conte, 54; Manoel P. dos Santos Filho, 53; Ventura Alves Queiroz, 51; João Mendes, 48; André Ferreira do Nascimento, 45; Laurindo de Carvalho, 42; Irineu Coelho, 40; Tertuliano A. Coelho, 39, e Francisco Lacet de Alves Guimarães, 37.

A 200 metros, em [illegible] com 10 tiros — Gabriel Niklaus, 89 pontos; Samsão Baptista, 85; Joaquim Scardino, 71, e Eloy Valentim de Aguiar, 68.

A 300 metros atiraram os concurrentes inscriptos nas provas preparatorias para o campeonato de tiro da confederação.

Os resultados serão publicados opportunamente.

— O instructor [illegible] dos socios pertencentes á companhia de guerra dessa sociedade a apresentarem-se, devidamente uniformizados, amanhã, ás 2 horas da tarde, na séde social, afim de incorporarem-se á formatura preparatoria para a grande parada de 24 do corrente.

Este convite é extensivo aos officiaes e graduados da companhia.

— Tendo o campeonato do Tiro do Leme, que deveria realizar-se hoje, coincidido com as provas do campeonato de tiro da confederação, foi deliberada a transferencia daquelle certamen.

Na proxima semana será avisada a data em que deverá realizar-se.

— Os atiradores que necessitarem de dispensas para tomar parte na parada do dia 24, devem dirigir-se ao instructor militar, afim de que sejam as mesmas solicitadas.

O instructor militar do Tiro Brazileiro do Leme convida todos os socios pertencentes á companhia de atiradores a apresentarem-se, devidamente uniformizados, hoje, ás 2 horas da tarde, na séde social.

Haverá formatura preparatoria para a parada de 24 do corrente.

—Continuam hoje as provas preparatorias para o campeonato da Confederação, começando o fogo ás 9 horas da manhã.

—Haverá hoje exercicio de tiro nos "stands" General Menna Barreto para os socios, reservistas e praças de corporações armadas.

—Amanhã, ás 8 horas da noite, na séde social, reunir-se-ha o conselho director para eleição de cargo vago na directoria.

24 DE MAIO

Commemoração da batalha de Tuyuty

Escreve-nos o Dr. Ennes de Souza, tenente-coronel honorario do exercito:

"Por accordo entre antigos e modernos veteranos da Patria, ficou resolvido que a manifestação em presença do monumento do inclyto general Ozorio, o herói de Tuyuty, seja effectuada ás 10 horas da manhã do dia 24 de maio, 41º anniversario da maior e mais renhida batalha havida na America do Sul.

E' um tributo á paz, de que Ozorio foi tanto um adepto pleno, como um grande combatente, essa civica manifestação.

Os modernos veteranos, os que pelejaram já na Republica, esperarão ahi, em formatura, os velhos combatentes do tempo do imperio, para saudal-os cordialmente, e, depois, a estes incorporados, procederão á manifestação commum ao grande brazileiro.

Terminará esse acto solemne por uma saudação á bandeira nacional, após a qual debandarão os veteranos.

Por uma delicadeza e por delegação de meus pares, usarei da palavra para uma triplice saudação: a Ozorio, aos velhos veteranos e á bandeira da Patria e pela concitação ao civismo e ao valor dos jovens conscriptos que ahi accorrerão."

GRANDE INCENDIO

Pela madrugada de hontem, o costumado silencio da rua do Hospicio foi interrompido pelo alarme angustioso de incendio.

Em poucos momentos, a rua ficou cheia de uma multidão curiosa, que procurava saber de onde partira o signal de fogo: era de dentro do predio n. 159, da referida rua, onde estava estabelecida a firma A. Gomes & C., com fabrica de gravatas e roupas brancas.

O estabelecimento ha dias estava em liquidação.

Pelas 4 horas da madrugada, os vizinhos do n. 159 foram despertados por estranhos ruidos [illegible] dio. Levantaram-se e tratando de descobrir a causa do barulho, [illegible] dentro da fabrica, em breve perceberam que se tratava de fogo.

O rondante da rua recebeu logo aviso do começo de incendio e immediatamente chamou o corpo de bombeiros e communicou o caso á policia do 3º districto.

Pouco depois chegavam os bombeiros, commandados pelo coronel Souza Aguiar.

O fogo já tinha tomado proporções assustadoras. Todo o predio ardia arremettendo para as alturas grandes linguas de fogo e toldando o céo pacifico da madrugada, com negras nuvens de espesso fumo.

Estenderam-se as mangueiras e o fogo foi atacado por todos os lados.

A lucta contra o elemento destruidor durou mais de duas horas. Já sem esperanças de salvar qualquer coisa do predio, onde irrompera o incendio, os bombeiros procuravam salvar os predios vizinhos do contagio do terrivel desastre.

Finalmente, o fogo tendo consumido completamente o predio da fabrica e tudo o que elle continha, extinguiu-se aos poucos, não podendo passar para os predios vizinhos, em vista do esforço empregado pelos valentes bombeiros.

Já, então, eram cerca de 6 horas da manhã.

A policia do 3º districto tomou todas as providencias que o caso requeria.

Na delegacia foi aberto inquerito a respeito.

Um pouco mais tarde chegou um dos socios da firma, o Sr. Agostinho Ferreira Gomes, que encontrou a casa reduzida a cinzas. Intimado a comparecer á delegacia, fel-o promptamente.

Chegado ali, declarou ignorar a causa do incendio. Disse que ante-hontem, ás 7 horas da noite, saira da fabrica, para sua residencia, á rua da Boa Viagem n. 4, em Nitheroy.

Os empregados tambem sairam pouco depois e ninguem ficou na casa.

Disse ainda que acha provavel que o fogo tivesse tido origem nas brazas de ferros de engommar, usados nas officinas da fabrica, devido a algum descuido.

O estabelecimento commercial achava-se segurado nas companhias Aachen Münich e Union, pela quantia de 150:000$000.

Durante a extincção do incendio, recebeu um ferimento na mão o alferes Rodolpho, do corpo de bombeiros, que foi medicado convenientemente.

O predio era de propriedade do visconde de Moraes.

A policia ignora se estava ou não no seguro.

SERVIÇO MEDICO-LEGAL

NECROTERIO

10º districto—Feto, de cor branca, do sexo masculino, de cerca de sete mezes uterinos, encontrado em um terreno da rua Vieira Bueno. Foi autopsiado pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos, que attestou "debilidade congenita."

18º districto—Maria Rita da Conceição, preta, brazileira, com 70 annos, viuva, doceira residente á rua Figueira n. 55. Autopsiada pelo Dr. S. Côrtes, que attestou "hemorrhagia interna consecutiva á ruptura de uma aneurisma da aorta thoraxica". O enterro foi feito a expensas de seus filhos, no cemiterio de S. Francisco Xavier. Esta mulher foi que a autoridade do 18º districto sustou o enterro, por haver denuncia de não ter sido a morte natural.

14º districto—Marcellino Risto, branco, portuguez, com 50 annos, solteiro, carregador, residente á rua Sant'Anna n. 154. Este individuo falleceu subitamente, na casa em que residia. Foi examinado pelo Dr. Climaco Barbosa, que attestou "alcoolismo chronico". Foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier a expensas de patricios e amigos.

17º districto—Domingos José de Oliveira, branco, brazileiro, com 17 annos, trabalhador, morador á travessa Affonso s|n. Este menor foi colhido e morto por fio electrico, arrebentado em consequencia de um papagaio de papel com que se divertia esse infeliz menor. Foi examinado pelo Dr. Aleixo de Vasconcellos, que attestou "electroplessão (carbonizado.)" O enterro foi feito á expensas de sua familia, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

10º districto—José dos Santos, branco, portuguez, com 35 annos, casado, trabalhador da Light, residente no morro do Pinto. Este individuo foi fulminado por corrente electrica, quando trabalhava na usina do novo gazometro, em S. Christovão. O enterro foi feito a expensas da Light, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por acto de 20:

Foram concedidos sessenta dias de licença, em prorogação, e na fórma da lei, para tratamento de saude, ao porteiro do Asylo de S. Francisco de Assis, Vicente Ferreira Campos.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

Expediente do dia 20 de maio de 1911

Despacho pelo Sr. director geral:

Leon Alkadeffe—Junte a licença que diz possuir.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939 de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, Sacramento:

Benigno Alves de Carvalho, multado em 100$, por infracção do § 35 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter habitado o seu predio, á rua Nova de S. Luiz n. 57, sem licença);

Paschoal Segreto, multado em 100$, por infracção do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter feito obras no predio n. 3 da praça Tiradentes, sem licença);

Dr. J. J. da Silva Freire, representante do proprietario do predio numero 125 da rua General Camara, multado em 100$, por infracção do artigo 51 do decreto supracitado (não ter collocado ao nivel do meio-fio o passeio de seu predio acima indicado, apesar da intimação que recebeu);

G. Seabra, estabelecido á rua do Ouvidor n. 121, multado em 200$, por infracção do art. 1º do decreto n. 189, de 24 de outubro de 1895 (estar explorando o jogo dos bichos no seu negocio, abusando assim da licença que lhe foi concedida).

Pelo agente do 4º districto, S. José:

Alcibiades da Costa Monteiro, multado em 100$, por infracção do artigo 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado negocio á praça central do Mercado Municipal ns. 19 e 20, sem licença).

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Dr. Horacio Moreira Guimarães, multado em 100$, por infracção do art. 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fazendo obras no predio, á rua Pereira da Silva n. 57, sem licença).

Pelo agente do 19º districto, Inhaúma:

José Arruda, residente á rua do Tijolo n. 4, e Januario C. de Oliveira residente á rua Dr. Monteiro da Luz n. 29, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 37 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo nas ruas do districto, leite misturado com agua).

EDITAES
(Resumo)

PAGAMENTO DE LICENÇA E MULTA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com o edital affixado, a apresentar os documentos comprobatorios do pagamento da licença e multa, no prazo de dez dias:

[illegible] do 4º districto, S. José:

Alcibiades da Costa Monteiro, estabelecido á praça central do Mercado Municipal ns. 19 e 20.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 22

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Coronel Pinto de Oliveira, proprietario do predio n. 26 da rua Moraes e Valle, a 1 hora da tarde.

Dia 23

Pelo agente do 5º districto, Santo Antonio:

Joaquim Pereira da Fonseca, representante do proprietario do predio n. 172 da rua do Senado; Luiza Cerqueira Marques de Freitas, proprietaria do predio n. 184 (antigo) da rua Francisco Belisario, e viuva Ronanel & Filhos, proprietarios do predio n. 64 da rua Francisco Belisario, a 1 ½, 2 e 2 ½ horas da tarde.

Dia 24

Pelo agente do 2º districto, Santa Rita:

Dr. curador de ausentes, representante legal do proprietario do predio n. 20 da rua da Harmonia, ao meio dia;

[illegible] nas de Meira Teixeira, representada por Teixeira Borges & C., proprietaria do predio n. 40 da rua do Livramento, a 1 hora da tarde.

LEGALIZAÇÃO DE HABITAÇÃO DE PREDIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, a legalizar a habitação dada ao referido predio, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 12º districto, Espirito Santo:

Benigno Alves de Carvalho, proprietario do predio n. 57 da rua Nova de S. Luiz.

LAUDOS DE VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 11º districto, Gamboa:

Maria Pinheiro de Amorim Carrão, proprietaria do predio n. 87 da rua Barão de S. Felix, a cumprir o disposto no laudo da vistoria realizada no referido predio, no prazo de trinta dias.

[illegible]

Dr. Eulalio Teixeira de Souza, representante legal do proprietario do predio n. 128 da rua Pedro Americo, a cumprir o laudo da vistoria realizada no referido predio, no prazo de quinze dias.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 7º districto, Gloria:

Dr. Horacio Moreira Guimarães, proprietario do predio n. 57 da rua Pereira da Silva, a legalizar dentro de cinco dias, as obras feitas no referido predio, as quaes ficam desde já embargadas.

[illegible]

Paschoal Segreto, a parar com as obras do predio n. 3 da praça Tiradentes (theatro S. José), immediatamente, até proceder á legalização das mesmas, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Conf. [illegible] CAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Despacho do Sr. sub-director:

Joaquim Pinto Monteiro — Prove o pagamento dos impostos que se acham em aberto.

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Rosa Cabil Nene, Affonso Lano, José Thomaz de Carvalho, Antonio Pereira Maria Carvalho, Benjamin da Costa, Gonçalves & Irmão, Tavares Pereira & Soares, Olindo de Vasconcellos, Manoel Velloso, Julio Berto Cirio, Benjamin Pinto Gouveia, Eduardo Coutinho, André Ardorvino, Silva & Lima, M. C. Ferreira, Manoel Vinhas Aguiar, Luciano Del Giudice, Leonci Cardoso do Valle e Lourenço Antonio de Oliveira.

Moreira & Moreira—Deferidos, quanto á multa.

Mercedes Conce e outra—Deferidos, de accordo com a informação.

Admam Miguel—Mantenho o despacho anterior.

Manoel Joaquim Barbosa e outro—Indeferidos, de accordo com a lei.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

[illegible]

Julio de Mello & C., Murtinho & C., João Couto, Albino Alves da Cruz, Abdalla Hibrahim, Calil Marin & Irmão, Francisco José da Silva Lima, Gomes & C., Herminia Husand, Laurinno Ferreira de Araujo, José Maria Martins, Hortencio Ribeiro da Cunha e Ottero & C.

José Palmeira de Lima e João Borges—Indeferidos, á vista da informação.

Exigencias:

Raphael & C., J. B. Alves, Manoel Joaquim do Nascimento, Antonio Dias Ferreira, Alipio Duarte & C., Alexandre Domingues Gonçalves, Jacob Azario, Ovidio Campos & C., Teixeira & Rodrigues, J. Braga, Dr. Nicoláo Giorgio Manano, Gonçalves Geado & C., Joaquim Vieira dos Reis, José Gespe Lopes, Pinto Castro & C. e R. Duarte & C.

EDITAL

AFERIÇÃO

Lagoa, Gavea e Sant'Anna

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças, das casas commerciaes dos districtos da Lagoa, Gavea e Sant'Anna, nas respectivas agencias, até o dia 15 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 19 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Cobrança do imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que terminará no dia 31 de maio corrente o prazo para cobrança do imposto de licenças de casas commerciaes, etc., com a multa de 25$000.

Findo o referido prazo será a multa elevada a 125$, não cobrando esta sub-directoria licença alguma sem apresentação do recibo da multa de 100$, imposta e cobrada pela respectiva agencia da Prefeitura.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 10 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 20 de maio de 1911

Requerimentos despachados:

Etelvina Maia — Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica, para que se digne providenciar sobre a inspecção medica.

João Kopke—Ao Conselho Superior de Instrucção Publica.

Maria José de Souza Drummond—A petição deve ser dirigida ao Exmo. Sr. Dr. Prefeito.

Torquato Vieira de Mesquita—Certifique-se.

João Afro das Chagas e Francisca da Gloria Dutra da Silva—Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos.

Azevedo Irmãos—Ao Conselho Superior de Instrucção Publica.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Communicou-se ao inspector escolar do 8º districto, que foi approvado o seu acto, alugando o predio n. 70 da rua Theodoro da Silva, para nelle funccionar a 13ª escola feminina (provisoria), sob o magisterio da professora Sarah Abigail da Costa Magalhães.

——Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda o exercicio do professor adjunto Durval Ribeiro de Pinho, na inspecção escolar de um districto suburbano, com direito á diaria para seu transporte, no mez de abril proximo findo.

——Officiou-se á Directoria Geral de Obras, pedindo vistoria para o predio n. 49 da rua do Alcantara, onde funcciona a 3ª escola masculina do 4º districto.

——Autorizou-se o Sr. almoxarife geral a fazer a distribuição do material que pertenceu á extincta Escola Preparatoria de Profissões Liberaes, pelas escolas publicas, e a enviar a esta directoria geral, uma relação dos objectos que têm em vista entregar ao Instituto Profissional Feminino.

——Remetteu-se á Directoria Geral de Fazenda a folha de expediente dos cursos nocturnos, na importancia de 563$, referente ao mez de abril proximo findo.

——Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda, a rectificação do exercicio das estagiarias de 1ª classe: Maria Augusta da Rocha e Noemia das Chagas Rosa, no mez de abril proximo findo.

——Officiou-se á Directoria Geral de Obras e Viação, relativamente ás informações sobre o patrimonio do Instituto Profissional João Alfredo.

Requerimentos despachados:

Iracema de Souza Lessa — Ao Sr. Dr. inspector escolar do 4º districto.

F. Martins Costa & C.—Autorizo.

Maria Eugenia de Vargas—Deferido.

Anna Villa Forte—Concedo.

CIRCULAR

Inspectoria escolar do 2º districto:

Srs. professores:

Communico-vos que em virtude de ter sido designada para substituir a Sra. inspectora escolar, D. Esther Pedreira de Mello, que se acha no gozo de licença, assumo nesta data a inspecção escolar deste districto, devendo a correspondencia ser enviada para á rua Benjamin Constant n. 143. Saudações—MARIA JOANNA DE PAIVA PALHARES.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 20 de maio de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:

Manoel José de Paiva—Processe-se a quitação ou transferencia do terreno actualmente possuido pelo requerente sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do mesmo terreno.

Ernestina Gomes Mendes Moreira, José Ribeiro de Lemos e Paulino José Machado—Processem-se as quitações ou transferencias dos predios sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo dos terrenos.

Bento Luiz de Toledo Lisboa, Francisco Manoel Alves, Francisco dos Santos Villar, Alexandrina Luiza da Silva e Julia Simas—Deferidos.

Abilio Pinto da Cunha—Remetta-se ao Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Margarida da Camara Duarte Pereira—Deferido nos termos da informação.

Paulo Evellar de Figueira de Mello, Associação dos Funccionarios Publicos Civis, Antonio Pereira Soares, Mariana Bernardina Pereira de Andrade, José Ferreira Campos, Maria da Gloria Antunes de Andrade, Manoel Ferreira de Almeida e Henriqueta de Capanema—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Miguel Antunes de Souza Guimarães—Compareça na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

Domingos Pinto Correia—Prove a posse.

Manoel da Cruz Gregorio—A licença para a venda do immovel deve ser requerida pelo vendedor.

Avellar & C. e Simão Luiz Pires Ferreira—Satisfaçam a exigencia da secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 20 de maio de 1911

Despachos do Sr. Dr. director:

Antonio Jannuzzi, Filhos & C.—Indeferido; Maria Isabel Ferreira da Motta—Deferido, pagando o passeio no prazo de um mez; Maria Luiza de Moura Brito—Apresente prospecto para reconstrucção.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Sebastião Francisco de Paula e Guilherme de Souza Machado—Certifiquem-se; Oscar de Almeida Gama—Certifique-se.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

José Antonio da Fonseca Galvão, Francisco Cardoso Loureiro, Benedicto Bahia e André Xavier—Sim, compareçam; Oliveira & Castro—Deferido; Castro Guidão & C.—Como pedem; Lopes Valle, Antonio Rodrigues & C., J. Gomes, Anselmo Gomes & C. e L. Ruffier—Deferidos; A. Placido Marques—Requeira opportunamente; José Joaquim da Costa, Belbeder & Ribeiro, Camillo Fidalgo & Irmão, Carlos Gulle & C., Correia & Sampaio, Ferreira Irmão & C. e A. Cordeiro—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Paulo dos Santos Jacintho—Promova o accordo com os outros proprietarios; Pedro da Fonseca Machado Nunes, Julia Simões, Deolinda Magalhães, Leopoldina Maria da Silva Tavares, Alvaro Coelho Bessa, João Miranda, Alfredo Lopes Valladão, Antonio José da Fonseca Moreira, Joaquim Pinto Ribeiro Porto, Manoel Pereira Castanheira, Companhia Fiação e Tecidos São Felix, Francisco Nogueira Fernandes, Francisco Nogueira Fernandes, José Lourenço da Silva, Manoel Rodrigues Fontinha, José Caetano de Faria e Dr. Francisco Regis de Oliveira—Passem-se alvarás; Veneravel Ordem Terceira da Penitencia e José Joaquim Pinto de Almeida—Passem-se alvarás; Alberto Moreira da Rocha—Passe-se alvará; Francisco Melá—Deferido, de accordo com a informação.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Manoel Ferreira Garcia—Passe-se guia; Manoel Henrique de Almeida, Joaquim Francisco de Oliveira, José Valentim da Rocha e Ernesto Gomes de Castro—Podem habitar; João Baptista da Costa—Junte o talão do imposto predial; Victor Pujol—Faça assignar as plantas por constructor habilitado e junte o talão do imposto predial; The Rio Garage Company—Junte o talão do imposto territorial; Arthur Justino Leitão—Facilite o exame do predio; Linnio de Paula Machado—Requeira com o nome dado no alvará; Clara Esteves de Menezes—Justifique a resistencia da muralha.

2ª circumscripção:

Achilles Bove, Leopoldo Simões e Bernardino L. Pereira Prista—Compareçam para explicações; Elisa Guilhermina de Souza Rocha—Facilite o exame do predio; Joaquim Soares Cambra de Azevedo—Mantenho o despacho anterior; F. Maços & C., Dr. Henrique de Beaurepaire, Companhia de Saneamento do Rio de Janeiro e A. Cardoso de Gouveia & C.—Passem-se guias; Alberto José Grudinor—Prove que o constructor é habilitado.

4ª circumscripção:

Dr. José Victor da Rocha Miranda—Compareça para esclarecimentos; Bernardo P. Machado Bastos—Passe-se guia; Felicio Felizardo—Sendo as paredes lateraes de frontal, não póde ser attendido.

5ª circumscripção:

Cancette de Lucas—Como requer; Dr. Alfredo Novis—Passe-se guia, Isabel Palos Ponte—Facilite o exame dos predios; Angela Rosa de Mendonça—Junte a licença anterior; José Pinto de Sá Coutinho—Pague a licença dos muros divisorios; Francisca Augusta Penalva Santos—Póde habitar; João Antonio Vieira Lima—Compareça nesta circumscripção.

6ª circumscripção:

Dr. Pecegueiro do Amaral—Satisfaça as duvidas; commendador João de Figueiredo Pereira de Barros—Figure a construcção na planta cadastral com exactidão; Eugenia Rosa Gonçalves—Passe-se guia.

7ª circumscripção:

Antonio Gomes de Pinho—Mantenho o despacho anterior; Anna Bastos—Diga como fecha o terreno; Leopoldina Rodrigues Rabello — Apresente prospecto para reconstrucção.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Antonio de Oliveira, Honorio Guimarães Borlido Moniz, Paulo Alfredo Schlien e Manoel Marques Loureiro—Deferidos; Maria Soares de Freitas Serpa (petição n. 6.139)—Compareça para explicações.

EDITAL

Reconstrucção do pontilhão da rua Paula Ramos

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$ para garantir a assignatura do contrato.

No acto da assignatura do contrato o proponente preferido provará quitação com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, o menor preço proposto.

No acto da assignatura do contrato o deposito será elevado a 1:000$000.

O deposito deverá ser feito em moeda corrente ou apolices municipaes, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inacceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo ao proponente o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para a concurrencia de que trata o edital acima

a) Serão conservados os pilares julgados em boas condições.

b) Os outros pilares serão construidos com alvenaria de pedra e argamassa de cimento e areia na dosagem de 1X3.

c) Os pilares serão em numero de seis.

d) As vigas serão de ferro acierado da fórma de T (duplo T), tendo a alma a altura de 0m,16 e serão assentes guardando em intervallos 0m,25.

e) As vigas longitudinaes assentarão sobre outras transversaes, tendo todas a mesma altura de alma.

f) O estrado será formado de cimento armado na espessura de 0m,20 cobrindo as vigas, sendo o cimento de superior qualidade.

g) A camada de revestimento de asphalto será de 0m,05.

h) No sentido longitudinal, levará de ambos os lados uma grade de ferro batido, convenientemente pintada. O ferro da grade será em vergalhão de 0m,02.

i) As vigas a que se refere a "letra d" terão o peso de 28 kilos por metro corrente.

j) As obras de reconstrucção serão feitas de accordo com o projecto existente nesta repartição e não poderão exceder ao prazo de dois mezes.

Visto—Em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, nesta directoria, nos dias abaixo designados, a 1 hora da tarde, serão feitos os exames de inspecção nos seguintes menores que se destinam ao Instituto Profissional João Alfredo:

Dia 22 de maio

N.	Menor	
62	João	Theresa Maria da Conceição.
63	João Baptista	Ignacia Nunes da Silva.
64	João Baptista	Laura da Cunha Araujo.
65	Joaquim	Tenente Antonio Lopes de Souza.
66	Joaquim	Leonor de Vasconcellos Peçanha.
67	Jorge	Emilia de Almeida.
68	Jorge	Maria Domitilla.
69	José	Rosa Bella da Silva.
70	José	Carlota M. Dias Ferreira.
71	José	Maria Crescencia da S. Carvalho.
72	José	Maria da Penha de Avellar.

Dia 23 de maio

N.	Menor	
73	José	Marianna Procopia R. do Valle e Silva.
74	José	Luiza Ricardina de Azevedo Ledo.
75	José	Maria Olympia da Costa Alves.
76	Levy	Alice Santiago da S. Florião.
77	Lourival	Almerinda N. da Silva Rosa.
78	Luiz	Jacintha da Silva Pereira.
79	Luiz	Thereza Pamplona B. de Oliveira.
80	Manoel	José Bernardino Maciel.
81	Manoel	Amelia Alexandrina Mendes.
82	Manoel	Rosa Dei Negro.
83	Mariano	Maria do Carmo Pereira.

Dia 24 de maio

N.	Menor	
84	Mario	Caetana Côrtes.
85	Mario	Adelaide da Silva Vidal.
86	Mario	Innocencia M. Lima Bastos.
87	Mesilo	Maria Magdalena Ferreira.
88	Miguel	Abigail Angelica C. Costa.
89	Nicolão	Maria Chrispim.
90	Norival	Anna Julia da Silva.
91	Octacilio	Olivia Gomes Guimarães.
92	Octacilio	Alice Vianna Austin.
93	Octavio	Cecilia V. Gomes da Silva.
94	Octavio	Constança Rosa do Nascimento.

Dia 25 de maio

N.	Menor	
95	Octavio	Lydia Maria da Silva.
96	Octavio	Laura Ferreira de Oliveira.
97	Olyntho	Rita da Gama Botelho.
98	Orlando	Maria Candida dos Santos.
99	Oswaldo	Manoel da A. Rocha A. de Pinto Junior.
100	Oswaldo	Stella Alves.
101	Oswaldo	Adelaide Pizarro da Rocha.
102	Oswaldo	Maria Esophania Madeira.
103	Paulo	João Ribeiro de Freitas.
104	Pedro	Maria Thereza de Oliveira Soares.
105	Pedro	Thomaz Forte Bustamante Sá.

Dia 26 de maio

N.	Menor	
106	Pericles	Arcelina Luiza da Cruz.
107	Pericles	Joaquina Garcez.
108	Raphael	Marianna de Castro.
109	Raphael	Ismael Capurelli.
110	Raul	Maria José dos Santos.
111	Renato	Frederico de Almeida.
112	Ricardo	Julia da Costa Lima.
113	Rodolpho	Elisa Pacheco.
114	Roldão	Antonio Maria Charles.
115	Sady	Albertina Mendes de Carvalho.
116	Salomão	Emilia Maria da Conceição.

Dia 27 de maio

N.	Menor	
117	Sebastião	Maria da Costa Monteiro.
118	Sylvio	Albina Amelia Dias Braga.
119	Socrates	Anna Delmira Pereira Chaves.
120	Thomaz	Theotonilla Wernek da Silva.
121	Themistocles	João Frederico de Almeida.
122	Vasco	Horacio Abilio de Andrade.
123	Virgilio	Leopoldina da Silva.
124	Waldemar	Jovita Malheiros da Silva.
125	Waldemar	Augusto Matheus de Menezes.
126	Waldemar	Joaquim Reza.
127	Waldemar	Mafalda de Vasconcellos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 11 de maio de 1911—O official-maior, JULIO P. RANGEL.

CASA DE S. JOSÉ

Afim de serem matriculados, são convidados a comparecer neste estabelecimento nos dias abaixo indicados, das 11 ½ ás 2 horas da tarde, os menores constantes desta relação e que devem vir acompanhados pelas pessoas que por elles são responsaveis:

No dia 22

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
1	João	Alexandra Paranhos Velloso.
2	Eduard	Alexandra Paranhos Velloso.
3	Leopoldo	Dr. Oswaldo Cruz.
4	Manoel	Rosa Maria Candida.
5	Armando	Rosa Maria Candida.
6	Luiz	Eugenia Hoper Medina.
7	Luiz	Eugenia Hoper Medina.
8	Manoel	Brigida Luiza dos Santos.
9	Euclides	Esperança Garcia da Silva.
10	Joaquim	Elvira de Moura.
11	Waldemar	Laura Ferreira de Oliveira.

Dia 23

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
12	Waldemar	José Maria Rodrigues.
13	David	Maria Guimarães.
14	Oscar	Manoel Frederico de Souza.
15	Franklin	Olympio Monteiro Araujo.
16	Franklin	Silvino de Faria.
17	Antonio	Sophia da N. Gemino.
18	Heitor	Isabel T. P. Sodré.
19	Luiz	Rachel G. Araujo.
20	Gentil	Mariana de Castro.
21	José	Sodina P. Soares.
22	Benedicto	Alice da S. Pontes.
23	Waldemar	Esmeralda M. Guimarães.

Dia 24

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
24	Leopoldino	Maria Montanha.
25	Euclides	Adelina F. da Costa.
26	Alvaro	Anna F. M. Pimentel.
27	José Pio	Alzira G. da Rocha.
28	Francisco	Candida M. Conceição.
29	Waldemar	Albertina P. Reis.
30	Antonio	Antonia R. de Mello.
31	Durval	Brigida A. Correia.
32	Reynaldo	Brazilia de Azevedo.
33	Alexandre	Deusthilde P. Aguiar.
34	Francisco	Maria F. Ribeiro.

Dia 26

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
35	Mario	Pamella Bastos.
36	Arthur	Maria M. Nascimento.
37	Octavio	Maria R. de Jesus.
38	Mario	Maria J. Pereira.
39	Jorge	Maria das D. Cardoso.
40	Paulo	Francisca M. D'Albozeira.
41	Alvaro	Maria A. da Silva.
42	Arthur	Maria S. Santos.
43	Gesar	Clotilde O. Oliveira.
44	Waldemar	Maria P. R. Neves.
45	Waldemar	Angelina G. Mussa.

Dia 27

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
46	Reginaldo	Sophia P. Quintães.
47	Alberto	Elvira J. Celeste.
48	Carlos	Maria R. Moreira.
49	Nilo	Iracema B. Passos.
50	Edgard	Leonor M. da Cunha.
51	Errard	Brandina M. da Conceição.
52	Joaquim	Isabel G. Oliveira.
53	José Luiz	Sophia R. Oliveira.
54	Christovão	Benedicta F. Guimarães.
55	Waldicton	Luiza F. Machado.
56	João	Dr. Belisario Tavora.

Dia 29

N.	NOME DO MENOR	REQUERENTE
57	José	Maria Candida.
58	Antonio	Virginia Maria C.
59	Franklin	Manoel Ferreira França.
60	Euclides	Maria Rosa de Jesus.
61	Sebastião	Idalina Vieira Pimentel.
62	Emygdio	Regina A. M. Braga.
63	João	José Bernardino Maciel.
64	Antonio	Laurindo Bruno.
65	Orlando	Virginia A. Lima.
66	Amaro	Alzira Faria Reque.
67	Durval	Angela do Espirito Santo.

Casa de S. José, 19 de maio de 1911—O escrevente, EVERARDO COUTO BRAGA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a venda dos materiaes abaixo mencionados

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, está novamente aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 29 do andante, para venda dos seguintes materiaes:

Dois dynamos geradores, typo M. P., c|100 amperes e 125 volts, da General Electrica Company;

Sobras de cobre e outros metaes velhos;

Uma dorna, medindo 4m,45 de diametro por 2m,90 de altura;

Uma dita, medindo 3m,60 de diametro por 3m,15 de altura;

Duas ditas, medindo 3m,20 de diametro por 2m,60 de altura;

Um locomovel de força de seis cavallos, em perfeito estado de conservação.

Estes materiaes se acham nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde poderão ser examinados.

As propostas deverão especificar o objecto preferido e o preço.

A venda é feita no local, correndo o transporte por conta do comprador.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, dos dias uteis.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal, hontem reunido em sessão ordinaria, sob a presidencia do Sr. ministro H. do Espirito Santo, julgou os seguintes feitos:

Aggravos de petição — N. 1.375, de S. Paulo, relator, o Sr. Leoni Ramos; aggravante, Luiz Pinto; aggravada, Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres União Commercial dos Varejistas — Não se tomou conhecimento do aggravo, por não ter sido a respectiva petição assignada por advogado habilitado.

N. 1.374, da Capital Federal, relator, o Sr. Godofredo Cunha; aggravante, Lage Irmãos; aggravado, The Manchester Liners, Limited—Negou-se provimento ao recurso, contra o voto do Sr. Pedro Lessa.

Appellação civel (sobre embargos) —N. 1.658, da Capital Federal, appellante embargante, Lucas Antonio Ribeiro Bhering; appellada aggravada, a União Federal — Preliminarmente, consideraram-se prepostos os embargos de fazenda, dentro do prazo legal; foram rejeitados os embargos de parte, por desempate da mesa, tendo votado contra os Srs. Leoni Ramos, Amaro Cavalcanti, Manoel Espinola e André Cavalcanti, desprezando os mesmos, os Srs. Canuto Saraiva, Ribeiro de Almeida, Moniz Barreto, Godofredo Cunha e Manoel Murtinho.

Appellação civel (desistencia) — N. 1.626, do Pará, relator, o Sr. Godofredo Cunha; appellante, a Companhia de Seguros Lealdade; appellado, Augusto Rodrigues de Souza — Julgou-se por sentença a desistencia, unanimemente.

N. 1.532, da Bahia, relator, o Sr. Canuto Saraiva; appellante, a Companhia Linha Circular de Carris da Bahia; appellados, a Companhia Eclairage da Bahia, e outros — Julgou-se por sentença, para os fins de direito, unanimemente.

Recurso eleitoral — N. 229, de São Paulo, recorrentes Dario Alves de Carvalho e outros; recorrida, a Junta de Recursos — Deu-se provimento ao recurso para o fim, no mesmo pedido, unanimemente.

Habeas-corpus — Alexandre Robisson, que está preso para ser expulso do territorio nacional, impetrou do juiz federal da 1ª vara uma ordem de "habeas-corpus".

Allega o paciente que não ha justa causa para lhe ser imposta tal medida de excepção. Foram determinadas as diligencias de praxe.

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Nenhum dos tribunaes da Côrte de Appellação se reuniu hontem em sessão.

Liquidação Monteiro & Cardoso — O juiz da 3ª vara commercial julgou boas e bem prestadas as contas do pharmaceutico Manzo Sayão, liquidante da firma Monteiro & Cardoso.

Sentença confirmada — O juiz da 4ª vara criminal, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 9ª pretoria, condemnando Claudio João Francisco Borges, processado por vadiagem, á residencia, por seis mezes, na Colonia Correccional de Dois Rios.

Julgamento—Antonio Vieira e José Pereira Nunes, accusados do furto de uma mala pertencente a José Teixeira, occorrido em 3 de fevereiro ultimo, na rua Senador Eusebio, foram pelo juiz da 4ª vara criminal, condemnados a seis mezes de prisão e multa de 5 % sobre o valor furtado.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Depois de andar de botequim em botequim, a fazer reiteradas libações de paraty, a meretriz Tarcilia Emilia de Moraes, tendo chegado ao auge da embriaguez, recolheu-se á sua residencia, á rua do Nuncio n. 56.

Ahi, contemplando das profundezas de sua bebedeira a existencia, achou-a má e preferiu a outra vida. Em consequencia disso, derramou em um copo um pouco de lysol e ingeriu-o.

Começando a sentir os primeiros effeitos do toxico, a tresloucada pediu soccorro.

Compareceu a assistencia, que depois de medical-a, a recolheu á Santa Casa.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos **hontem foi o seguinte:**

Matricularam-se 13 carroceiros, 22 cocheiros, 14 motoristas, oito conductores de vehiculos a mão, extrairam-se dois titulos de habilitações para carroceiro, um para cocheiro e seis titulos de idoneidade para conductores de vehiculos a mão e registraram-se 11 licenças para diversos vehiculos.

Foram impostas multas:

De 100$, aos motoristas Alexandre Berthelier, Agrippino Viegas, Augusto Marinho, Paulo Emilio Tavares de Oliveira, João Magalhães, Jorge Moreira, Antonio Maia e Abilio de Brito; de 50$, aos proprietarios Dr. Eurico de Moraes e Antonio Monteiro da Luz; de 10$, Antonio Affonso de Oliveira, motorista, e aos carroceiros João Cardoso de Miranda e Manoel Jacintho Dias.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Estão despachados pela directoria os seguintes requerimentos:

Alfredo Botelho Chaves — Indeferido.

Aristides Pereira Ribeiro — Justifique o pedido.

Alfredo Augusto Mendonça—Idem.

Albano de Almeida Cordeiro — Indeferido.

Alberto Clemente Pereira — Concedo que se ausente do serviço por espaço de 20 dias, sem vencimentos.

Ascanio Rosa de Oliveira — Concedo 90 dias com dois terços da diaria, a contar de 13 de abril ultimo.

Abel José Augusto Rodrigues —Justifique o pedido.

Arcacio Mendes Guimarães — Prove o que allega.

Adolpho Pinto de Lima — Dirija-se ao Sr. ministro da viação.

Arthur de Souza Portada — Justifique o pedido.

Alfredo Pereira da Silva — Prove o que allega.

Alfredo Soares de Vasconcellos — Aceito o fiador.

Aristides Telles — Justifique o pedido;

Affonso Honorato de Azevedo — Prove o que allega.

Adolpho Thomé da Rosa — Indeferido.

Alfredo Alves da Gama Lobo —Justifique o pedido.

Arthur Benedicto de Oliveira Porto —Idem.

Augusto Costa—Idem.

Agenor Pimentel — Idem.

Agostinho Nascimento Alves — Idem.

Amaro de Souza — Concedo que se ausente por 60 dias, sem vencimentos.

Alberto José Soares — A' vista da informação da terceira divisão não póde ser attendido.

Americo Xavier Martins —Aceito o fiador.

Alceu de Oliveira Pinto —Attenda-se, nos termos do regulamento.

Alcibiades Motta — Justifique o pedido.

Americo Galvão Ferreira—Idem.

Augusto Gomes de Oliveira — Attenda-se nos termos do regulamento.

Abel Pires Nogueira — Indeferido.

Alberto de Oliveira — Dirija-se ao sub-director da respectiva divisão.

Agenor Goulart — Selle o requerimento.

Alfredo Gomes de Figueiredo — Justifique o pedido.

Alfredo José Pereira Guimarães — Idem.

Ataliba da Rocha Paris — Justifique o pedido.

Agostinho de Oliveira — Concedo com 75 o|o de abatimento.

Abel de Barros — Indeferido.

Armando Francisco de Jesus —Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento.

Alberto de Castro Escobar — Seja attendido por certidão.

Aurelio Valport de Sá — Attenda-se nos termos do regulamento.

Adhemar José Rangel — Proceda-se de accordo com o artigo 81 do regulamento.

—Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 1.900 volumes de encommendas, com o peso de 32.112 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 479.167 kilogrammas.

O rendimento do dia 17 arrecadado por essa estação foi de 632$600.

—O "stock" do café da estação Maritima, ante-hontem, foi de 4.262 saccas com o peso de 257.851 kilogrammas.

A renda do dia 18 arrecadada por essa estação foi de 31:779$800.

—O Dr. Valentim Dunham, digno sub-director da primeira divisão, partiu hontem, pela manhã, para Itacurussá, tendo minuciosamente inspeccionado todos os trabalhos, que estão sendo ali feitos.

S. S. regressou á tarde, a estação inicial da praça da Republica, trazendo magnifica impressão pela regularidade dos serviços.

—Vão servir: em Queluz, o praticante Amadeu Pires; em Barão de Vassouras, o praticante Mario Nogueira; em Barra Mansa, o praticante Oscar Silva; em Teixeira Soares, o praticante Demosthenes Gomes; em Cascadura, o conferente Miguel Schrago; em Vespasiano, o conferente Rodrigues Santos; em Bello Horizonte, o conferente Augusto Aguiar; na Maritima, o praticante Antonio Fernandes; em Santa Cruz, o praticante Ismar Nascimento; em Itacurussá, o conferente Marques de Oliveira; em Itaguahy, o praticante Benedicto Pimentel; em Entre Rios, os praticantes Candido Antonio e Olympio de Andrade; em Engenho de Dentro, o ferrovia foi o seguinte:

—Hontem, a estatistica do gado embarcado nas diversas estações desta ferrovia foi o seguinte:

Santa Cruz, recebidas 146 rezes; Matadouro, abatidas 709 rezes; Cruzeiro, embarcadas 160 rezes; "stock", nenhuma; Bemfica, embarcadas 72 rezes; "stock", 600 rezes; Sitio, embarcadas nenhuma; "stock", 473 rezes.

—Tiveram ordem de servir: no entroncamento entre Mangueira e São Francisco, o telegraphista Alcides Pinheiro Ribeiro, durante as corridas no prado do Jockey Club; em D. Clara, o praticante Wellington Figueiredo; em Santa Cruz, o praticante Esmeraldo Ribeiro de Rezende; em Belém, o praticante Mariano Procopio da Costa; e na cabine de S. Christovão, o telegraphista Gastão Nelson Floriano de Moura.

—Ao sub-director do trafego foi hontem entregue pelo Dr. Assis Ribeiro, uma pequena mala contendo joias e algum dinheiro, tendo sido a mesma NP 1, que descarrilou nas proximida-
NP 1, que descarrilou nas proximidades de Vargem Alegre, como noticiámos.

Marinha.

Mandou-se addicionar aos tempos de serviço dos seguintes officiaes, para os effeitos de suas reformas, os periodos de dois annos e 14 dias, ao capitão de fragata Henrique Teixeira de Sá, de um anno 11 mezes e 13 dias ao capitão de corveta Ernesto Mafaldo de Oliveira, de dois annos, cinco mezes e dois dias ao capitão-tenente Oscar James Braga; de dois annos, seis mezes e cinco dias ao capitão-tenente Manoel Caetano de Gouveia Coutinho, de um anno e um dia, ao capitão-tenente Americo Ferraz e Castro, de seis mezes e 17 dias, ao capitão-tenente Firmino de Carvalho Santos, de 11 mezes e 14 dias, ao 2º tenente engenheiro machinista José Gomes Couto, e para os effeitos de aposentadoria, o de tres annos, quatro mezes e cinco dias, ao continuo da Escola Naval, Frederico Paulo de Arruda Brandão.

— Foi annexada em ordem do dia de hontem, a cópia do contrato celebrado com J. L. Rodrigues, para o fornecimento dos grupos: papelaria, livros e objectos de escriptorio, durante o corrente anno.

— Foi mandado desembarcar do "Carlos Gomes", o capitão-tenente medico Dr. Augusto Pereira da Silva.

— Deve reunir-se no dia 22 do corrente, ao meio-dia, na inspectoria de Saude Naval, a junta de recurso, que tem de inspeccionar o candidato ao concurso de sub-commissario Waldemiro da Silva Santos, e ao ex-foguista de 3ª classe Manoel Antonio dos Santos, composta dos seguintes medicos: contra-almirante graduado Dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha, presidente; capitães de fragata Drs. Joaquim Dias Laranjeiras e Saturnino de Carvalho; capitães de corveta Drs. José Calmon de Aragão Bulcão, Albino Moreira da Costa Lima Junior e Wenceslão Francisco Magarão.

— Foi desligado do commando geral das torpedeiras o mecanico de 1ª classe Belmiro Gomes Braga.

— Foi promovido por merecimento, a fiel de 1ª classe, sargento-ajudante, o de 2ª, Arsenio Marques Pereira Augusto.

— O capitão de corveta medico Dr. Wenceslão Francisco Magalhães, foi mandado embarcar no "Carlos Gomes".

— Ao inspector de portos e costas foram enviadas as cartas de praticantes de machinistas, passada pela capitania do porto de Santa Catharina, a Waldemiro Luiz da Silva Carlos Haenseke, e Leoncio Coelho da Cunha.

— Foi indeferido o requerimento do marinheiro nacional Marino da Silveira, pedindo para ser submettido ao exame de auxiliar de fiel.

— Devem reunir-se na auditoria geral da marinha, no dia 23 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o capitão-tenente engenheiro machinista João Antunes Pereira, do qual é presidente o capitão de mar e guerra Luiz de Azevedo Cadaval, e são juizes os capitães de corveta Raphael Brusque, e engenheiro machinista Luiz Augusto Pinna; os capitães-tenentes Carlos Alves de Souza, Francisco Estanislão Prezowodowski, e engenheiro machinista Ernesto Baracho Gomes da Silva, devendo comparecer o réo.

— O uniforme para hoje é o 1º.

Guerra.

Conforme noticiámos, inaugura-se amanhã, no gabinete do general Menna Barreto, inspector da 9ª região militar, por iniciativa dos funccionarios e officiaes do quartel-general, os retratos do Sr. presidente da Republica e daquelle digno militar.

Ao acto, que será festivo, deverão comparecer os homenageados e toda a officialidade da guarnição desta capital.

—Não tem fundamento a noticia publicada por alguns jornaes, da proxima reforma do coronel Octaviano da Fonseca, encarregado do material bellico da 9ª região militar.

—Reassumiu hontem o commando da fortaleza da Lage o major Telles Pires.

—Consta que serão brevemente excluidos das fileiras do exercito, quatro inferiores que servem na Escola de Artilheria e Engenharia, por terem contraido matrimonio, indo de encontro a nova regulamentação militar.

—Requereu a cidade por menagem o 1º tenente Antonio Fernandes Dantas que responde a conselho de guerra.

—Ao Sr. ministro da guerra requereu o capitão Virgilio Mariano de Campos fossem averbados no Almanach Militar diversas alterações com o requerente, occorridas no anno de 1893.

—O Sr. ministro da guerra expediu ordens ao inspector permanente da 13ª região militar, em Matto Grosso, para que auxilie com forças federaes, em Aquidauana, ás autoridades daquella zona, na manutenção da ordem entre os trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste do Brazil.

—O major Alberto Leopoldo Xavier de Andrade, addido ao 51º batalhão de caçadores, solicitou reforma.

—O general inspector da 9ª região militar, indeferiu o requerimento em que Francisco José da Silva pedia annullação da concurrencia feita para a venda de 24 cavallos pertencentes ao 1º regimento de cavallaria, julgados imprestaveis para o serviço do exercito.

—Por occasião de serem inaugurados os retratos do marechal Hermes da Fonseca e general Menna Barreto, amanhã, no gabinete deste ultimo, a officialidade desta guarnição offerecerá ao bravo general uma bellissima espada de ouro.

—A Confederação do Tiro Brazileiro far-se-ha representar na parada do dia 24 do corrente por uma brigada de 1.200 atiradores, de quatro batalhões de tres companhias, subordinadas a organização abaixo, com approvação do general ministro da guerra.

1º batalhão — Commandante, 1º tenente Arthur Baptista de Oliveira; fiscal, aspirante Patrocinio José da Costa, e ajudante, José de Sant'Anna Medeiros.

Tropa — Contingentes das sociedades de tiro do Leme, Bangú e Realengo.

2º batalhão — Commandante, 1º tenente Ildefonso Escobar; fiscal, aspirante Roberto Alexandre Heskts; ajudante, Heitor Mendes Gonçalves.

Tropa — Contingente das sociedades Tiro Federal, Inhauma e União dos Atiradores.

3º batalhão — Commandante, 2º tenente Aristides Brazil; fiscal, aspirante Leoncio de Figueiredo Neiva; ajudante, aspirante Aristoteles Maximiano Estanislão.

Tropa — Contingentes das sociedades de tiro de S. Christovão, Pavuna, Ilha do Governador e Riachuelo.

4º batalhão —Commandante, 2º tenente Newton de Andrade Cavalcanti; fiscal aspirante Demerval Peixoto, ajudante, aspirante Izidro Caldas.

Tropa — Contingentes das sociedades de tiro de Friburgo, Barra do Pirahy e Mendes.

—Deverão ser classificados: no 55º de caçadores os 2ºs tenentes João da Silva Leal, José Fernando Affonso Ferreira, sendo deste batalhão transferidos os 2ºs tenentes José Libanio Ferreira Borges, para o 4º regimento, João Ferreira de Carvalho para o 6º regimento e Ildefonso Escobar para o 7º regimento.

—Serão transferidos: do quadro supplementar para a 4ª companhia do 2º batalhão de engenharia o capitão Arthur Xavier Moreira e deste batalhão para aquelle quadro o capitão Augusto de Moura, que é deputado estadoal no Piauhy.

—Vai ser reformado o major Carlos da Silva Santiago.

—O major graduado Cyrillo Bernardino Fernandes, que no proximo despacho será promovido á effectividade desse posto, será classificado em um dos corpos da guarnição desta capital.

—Ouvimos dizer que serão feitas nesta capital transferencias de officiaes que servem ha mais de dois annos nos corpos, para outros aquartelados no norte e no sul da Republica.

—Restabelecido já compareceu ao seu gabinete o general Olympio da Fonseca, commandante da 1ª brigada estrategica.

—Foi transferido do 4º batalhão do 2º regimento de infanteria para o 2º batalhão de artilheria o 3º sargento Ernesto Pamphilo Josué, correndo por conta propria as despezas de mudança de fardamento.

—Reune-se, amanhã, ás 11 horas da manhã, na auditoria da 9ª inspecção, o conselho de investigação presidido pelo major Epiphanio Alves Pequeno, do 1º regimento de cavallaria.

—Esteve em conferencia com o general José Christino, chefe do departamento da guerra o general Menna Barreto, inspector da 9ª região.

Essa conferencia versou sobre as formaturas do dia 24 do corrente.

—Apresentou-se no quartel general da 9ª região o major Raphael Clemente Telles Pires, por ter sido nomeado commandante da fortaleza da Lage.

Esse official que estava servindo addido a 9ª região foi pelo general inspector, ao ser desligado, louvado pela correcção disciplinar e qualidades apreciaveis que sempre mostrou durante o tempo em que serviu nesse quartel-general.

—Foi mandado servir addido ao 5º batalhão de caçadores, por tres mezes, o sargento ajudante Francisco Lucio da Fonseca, que serve addido ao 1º regimento de infanteria.

—Segue na primeira opportunidade para a 1ª região militar o 1º sargento Antonio Moraes que se acha addido ao 1º regimento de infanteria.

—O Sr. ministro da guerra pediu ao segundo procurador da Republica que sejam levantados os embargos requeridos pela The Rio de Janeiro City Improvements Company Limited, ás obras que estão procedendo no quartel do 1º regimento de artilheria, independentemente de caução, afim de que possa o governo proseguir nas mesmas obras, ficando reservada á mesma companhia o direito de franca entrada nos terrenos desse quartel sempre que for necessario para examinar, limpar ou concertar suas galerias.

—Está sendo chamado a comparecer á 13ª região militar o capitão Dr. Alfredo João Vieira, auditor dessa região.

—Pediu transferencia do 2º batalhão de artilheria, por se achar doente, o 1º sargento José Olyntho Xavier Reis.

—Foram classificados no 56º batalhão de caçadores o 2º tenente Fausto Ferraz d'Elly e no 7º regimento de infanteria o 2º tenente Anatolio Bachel.

—Teve alta do hospital central do exercito, onde estava em tratamento, o 1º tenente Antonio Carvalho Lima, em transito nesta capital.

—Baixou ao hospital central do exercito o 1º tenente José Bruno de Saboia, que está em transito nesta capital.

—O embarque de officiaes e praças para o sul da Republica, marcado para o dia 21, foi transferido para o dia 25.

— Foi mandado servir addido á companhia regional do Juruá, por tres mezes, o 2º sargento João de Alencar Araripe, do 3º regimento de infanteria.

—Apresentaram-se ao departamento da guerra os seguintes officiaes: tenentes-coroneis João Manoel Bruce Junior, do 7º batalhão de artilheria, por ter de recolher-se a seu corpo, e José Raphael Alves de Azambaja, da arma de infanteria, por ter sido promovido; major Raphael Clemente Telles Pires, da arma de artilheria, por ter sido nomeado commandante da fortaleza da Lage; capitão pharmaceutico Luiz Fernandes Ramos, por ter sido promovido; 1ºs tenentes Antonio Godolphim, da arma de artilheria, por ter sido nomeado auxiliar do G. 4; Henrique Ernesto Dias, da arma de cavallaria, por ter sido nomeado subalterno da companhia de alumnos da Escola de Artilheria e Engenharia, e pharmaceutico Gustavo Alberto Camara Casimiro, por ter sido dispensado do serviço, afim de ir ao Estado da Bahia; 2ºs tenentes Acacio Gonçalves da Silva, da arma de cavallaria, por ter sido promovido, e João Jansen Lobo Pereira, da arma de cavallaria, por ter de seguir para a 4ª região, como ajudante de ordens do inspector da mesma região, e aspirante Raul Carneiro Ribeiro, por ter sido mandado servir addido ao 12º pelotão de engenharia.

—Foi indeferido o requerimento em que o 1º sargento archivista do 56º batalhão de caçadores José Fedullo solicita transferencia.

—Foram concedidos 60 dias de licença, com permissão para ir ao Estado do Rio Grande do Sul, ao 1º sargento intendente do 3º regimento de infanteria Alvaro de Assis Pessoa, correndo por conta propria as despezas de transporte.

—Em inspecção de saude a que se submetteu, no dia 11 do corrente, foi julgado prompto para o serviço militar o 2º sargento Francisco Lemos.

Foi posto á disposição do ministerio da agricultura, afim de auxiliar o serviço de protecção aos indios e localização de trabalhadores nacionaes, o 1º tenente Fernando Jorge Barros.

—Sob a presidencia do major Carlos Jansen Junior, reune-se no dia 23 do mez andante, ás 11 horas, na auditoria do departamento da guerra, o conselho de guerra a que responde o 1º tenente Antonio Fernandes Dantas e do qual fazem parte os seguintes officiaes: capitães Arthur Xavier Moreira, João José Ferreira de Brito, Arthur Goffredo Soares, Manoel Joaquim de Sant'Anna e Basilio Augusto Wildt.

—O Sr. ministro mandou transferir do 13º regimento de cavallaria para o Asylo de Invalidos da Patria o soldado Manoel dos Santos Silva, que se acha recolhido ao Hospicio Nacional de Alienados.

—Apresentou-se ao departamento da guerra, no dia 17 do corrente, por ter de recolher-se ao seu corpo, o major da arma de artilheria José de Oliveira Gameiro.

—Passou a prompto de auxiliar de escripta do G. 2, afim de embarcar no dia 25 do corrente, o 1º sargento addido ao 1º batalhão de engenharia Francisco Joaquim Pires de Aragão, conforme solicitou.

—O general inspector da 9ª região vai providenciar de modo a ser mandado apresentar ao coronel Antonio Gomes da Silva Chaves, commandante do 2º batalhão de engenharia, um cabo de esquadra do 1º da mesma arma.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Oliverio;

A 1ª brigada dá o official para dia e para auxiliar do superior de dia, guarda ao Arsenal de Marinha, guarnição e patrulhas á cidade;

A brigada mixta dá o official para ronda, patrulha á disposição do superior de dia, guarda ao Cattete e palacio Guanabara;

Auxiliar do official de dia, o sargento Faria;

Uniforme, 3º

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 4º uniforme.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Proença;

Official de dia á força, o capitão Brazileiro;

Medico de dia, o Dr. Lima;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Mirabeau;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, o alferes Jayme;

Promptidão de incendio, um inferior do 2º regimento;

Prado Jockey Club, o alferes Santa Barbara;

Ronda de visita, o alferes Limoeiro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Daniel e um inferior do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, cinco inferiores do regimento de cavallaria e dois de cada regimento de infanteria;

Guardas: na Caixa de Conversão, o alferes Souza; no Thesouro, o alferes Barbosa; na Casa da Moeda, o alferes Sylvio; na Caixa de Amortização, o alferes Ferraz, e no quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o tenente Cecilio; no 1º regimento de infanteria, o tenente Correia, e no 2º, o tenente Telles;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Ordens ao commando geral, um corneteiro do 2º regimento;

Ordens á assistencia do pessoal, um cabo do 1º regimento;

O regimento de cavallaria dá mais 20 praças promptas, 10 para o prado Jockey Club, e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá mais duas ordenanças para o commando geral, o serviço já pedido em detalhe, e o mais que se pedir;

O 2º regimento de infanteria dá 40 praças promptas, 15 para o prado Jockey Club, e o serviço já pedido em detalhe, e o mais que se pedir.

Uniforme, 3º.

— Funccionará hoje, á noite, o cinematographo da força policial, para os officiaes e praças, e respectivas familias, cujo programma a exhibir-se é o seguinte:

"1ª parte, Pobre viuva; 2ª, Vingança do sapateiro; 3ª, O dando; 4ª, O espião; 5ª, Gratidão; 6ª, Clown enfermeiro."

Durante as sessões tocará uma das bandas da mesma força.

Guarda civil.

Dispensas — Foram dispensados por tres dias: Chrispim S. Nunes, fiscal Nicanor da Silva Tavares, e Olympio Nunes Vieira; por dois dias: Ernesto Brazil; de ordem do Sr. chefe de policia foram concedidos 10 dias de serviço, com 2|3 de vencimentos, ao guarda José Felippe de Paula Junior.

Objectos achados — Pelo fiscal da 6ª secção, foi entregue ao commissario da 4ª delegacia, tres medalhas, sendo duas de metal branco e uma de cobre, encontradas na praia do Flamengo, pelo guarda Antonio Pessoa Cavalcante.

Nomeações — Foram nomeados para a reserva, os seguintes cidadãos: Aristoteles Lacerda, Benjamin dos Santos Pereira, Christino Rodrigues da Camara, Francisco Lyra de Vasconcellos, Henrique da Silva Campos, João José da Silveira Matheus, Gomes e Antonio Lopes Guimarães.

Serviço para hoje:

Séde central, o fiscal Luiz Americo Vieira;

Ronda geral, fiscaes Ayresa, Lucio e Favilla Nunes;

Palacio presidencial, o fiscal Alvarenga;

Ronda aos theatros e cinemas, o fiscal Americo Vieira.

Uniforme, 1º.

21 DE MAIO — S. UBALDO, B. — V DOMINGO DEPOIS DE PASCHOA.

EPISTOLA (*Jac. Cap. I, vers. 22-27*).
EVANGELHO (*João Cap. VIII, vers. 23-30*).

Mez mariano.

São celebrados os actos de mez de Maria nos seguintes templos:

Capela do Asylo Isabel—A's 7 horas da noite, pelo director, monsenhor Bueno de Barros, terminando com a exposição e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Luz—A's 6 horas, com missa, terço e benção do Santissimo Sacramento, pelo parocho, padre Jacomo Vicenzi.

Matriz de Sant'Anna — Celebram-se com toda a pompa esses actos, promovidos pela Congregação das Filhas de Maria, erecta nesta matriz.

Matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho—A's 4 horas da tarde, terminando com a coroação da Santissima Virgem, pelo vigario, conego Antonio Boucher Pinto.

Matriz de Nossa Senhora da Candelaria—A's 4 horas da tarde, com todo esplendor, pelo vigario, padre José Augusto de Freitas.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, de Catumby—A's 7 horas da noite, com canticos sacros.

No templo dessa ordem será rezada amanhã, ás 8 ½ horas, missa conventual, acompanhada de orgão.

Neste templo haverá amanhã, ás 9 horas, missa conventual, pelo capelão monsenhor Dr. Pedro Peixoto de Abreu Lima.

XXIº dia.

MYSTERIO — *Sobre a apparição do Salvador a sua divina Mãi, depois de resuscitado.*

1º PONTO — Alegria de Maria vendo seu filho resuscitado.

2º PONTO—Vendo-o revestido de gloria e de immortalidade.

3º PONTO — Vendo-o rodeado de seus discipulos que o tinham abandonado.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Neste templo estão-se realizando com toda a pompa os septenarios, que precedem ás grandes festas a realizarem-se na quinta-feira, 25, e domingo, 28 do corrente.

Esses actos terão começo ás 7 horas da noite.

Culto evangelico.

Hoje haverá prégação nos seguintes templos:

Methodista, á praça José de Alencar, ás 11 horas e ás 7 horas da noite. A's 10 horas da manhã haverá escola dominical.

Villa Isabel, boulevard Vinte e Oito de Setembro, ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Jardim Botanico, ao meio-dia e ás 7 da noite.

Baptista, á rua de Sant'Anna, ás 11 horas e ás 7 horas da noite.

Botafogo (presbyteriana), á rua da Passagem, ás 7 horas da noite.

Presbyteriana independente (travessa do Senado n. 6), ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Associação Christã de Moços (rua da Quitanda), ás 3 ½ hora da tarde.

Missão Central, rua Acre, ás 6 horas da tarde.

Episcopal (rua Haddock Lobo n. 45), escola dominical, ás 10 horas da manhã, e pregação ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite.

Presbyteriana, á rua Silva Jardim, ao meio-dia e ás 7 da noite.

Anglicana (praça Ferreira Vianna), ás 7 horas da noite.

Campinho, á rua Domingos Lopes n. 2, culto e escola dominical, ás 11 horas e ás 7 da noite.

Encantado (congregação presbyteriana), culto e prégação do evangelho, ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite, com canticos e hymnos.

Riachuelo (congregação presbyteriana), rua Diamantina, escola dominical, ás 11 horas e culto e prégação do evangelho, ao meio-dia e ás 7 da noite.

Em Nitheroy.

Avenida Rio Branco n. 143, ás 11 horas da manhã e ás 7 da noite.

Rua Andrade Neves n. 24, ao meio-dia e ás 7 horas da noite.

Rua Visconde de Itaborahy n. 136, ás 7 horas da noite.

Capella do Redemptor.

Sobre a igreja episcopal brazileira de que é parochia nesta capital a capela do Redemptor, á rua Haddock Lobo, e tambem a capela da Trindade, á rua Lucidio Lago, no Meyer, escreveu a revista illustrada *Rio Grande do Sul*, da cidade do Rio Grande, o seguinte artigo que se acha no numero de abril daquella publicação:

"Publicando hoje a photogravura da igreja do Salvador, nesta cidade, e a dos membros de um dos concilios da igreja episcopal brazileira, é o nosso intuito deixar registrada nas paginas desta revista alguma manifestação desse movimento religioso que ha 21 annos se vem operando em nosso Estado, silenciosa, mas firmemente.

E' uma igreja nacional que vem plantando sua tenda no Rio Grande do Sul, e que em um futuro não remoto, revelará essa influencia poderosa que ella vem exercendo na fundação de um caracter são.

Elemento digno da maior consideração, ao estudarmos os factores que cooperam para o nosso engrandecimento, tem ella uma historia que se liga á dos puritanos dos Estados Unidos, esses homens sãos que tão grande influencia tiveram na formação da poderosa nacionalidade americana.

Mas, não é só isto; é uma igreja historica porque vem conservando fielmente a ordem apostolica: bispos, presbyteros e diaconos, vem prégando as doutrinas puras de Christo, sem os accrescimos que homens têm feito, e que têm grandemente desfigurado o verdadeiro christianismo.

E esse caracter christão e historico está sendo transmittido á novel igreja episcopal brazileira. Já temos nossos prebyteros e diaconos brazileiros, e logo que o desenvolvimento da igreja o reclame, teremos tambem nossos bispos.

A igreja tem se estendido ao Rio de Janeiro e dentro em breve exercerá suas beneficas actividades em Pernambuco e em outros Estados.

No duodecimo concilio, effectuado na cidade de Porto Alegre, em 2 de julho do anno proximo passado, foram presentes os seguintes dados, muito animadores:

A igreja possue propriedades no valor de 512:434$700.

Contribuiu no anno com a quantia de 36:170$840, para diversos fins.

No anno de 1891 a 1892 as contribuições montaram apenas a 204$, e não existia propriedade alguma.

A igreja tem actualmente 1.178 communicantes, 26 escolas dominicaes com 1.285 alumnos e 89 professores. O grande total dos baptismos é de 3.902 crianças.

No ultimo concilio foi resolvido que se tratasse com afinco da obra educativa, da fundação de escolas.

A obra da igreja episcopal brazileira é vasta, mas antes de tudo é altamente christã e é patriotica.

A grandeza de uma nação depende dos seus concidadãos, de caracter bem formado.

Quem segue fielmente os ensinos de Christo, que essa igreja proclama, será afinal um bom patriota.

De seus pulpitos, domingo após domingo, são annunciadas as boas novas de salvação, são apresentados os mais bellos idéaes, é apontado o meio pelo qual o homem indigno póde regenerar-se e tornar-se um cidadão util á patria e á familia.

Já nos alongamos um tanto para introduzir esta gravura.

Representa um monumento da fé christã, e outros semelhantes estão erguidos nas principaes cidades do Estado; o transeunte pensará, de certo, ao olhar para as agulhas das torres, que ha algo acima, e ao ouvir os hymnos que sóbem como incenso, terá talvez um impulso para entrar e aprender como se adora a Deus em espirito e verdade."

Nossa Senhora da Conceição do Engenho Novo.

LIGA PAROCHIAL

A pedido das irmãs da Liga Parochial, os cinemas Edison e Mascotte, ambos do Meyer, designaram um dia no mez, em que a mesma terá uns tantos por cento na renda dos mesmos.

Para este mez, já estão marcados os dias 22 para o segundo e 29 para o primeiro desses cinemas.

Matriz de Santa Rita.

No dia 28 do corrente mez, domingo, realiza-se a festa de Santa Rita, transferida do dia 22, segunda-feira.

Conforme o rescripto do santissimo padre, de 26 de março de 1900, todas as pessoas que, confessadas e commungadas, visitem a referida igreja de Santa Rita, ganham indulgencia plenaria, do dia 22 a 28, orando segundo a intenção do santissimo padre.

Egreja Methodista.

Haverá hoje, domingo, no templo methodista, á praça José de Alencar, culto e prégação do Evangelho obedecendo ao seguinte:

A's 10 horas da manhã, escola dominical, dirigida pelo superintendente.

A's 11 horas, occupará o pulpito o Revdo. Walter Borchers, que falará sobre a "Ultima ordem de Jesus aos seus discipulos", e ás 7 horas da noite, dissertará sobre "A superioridade da religião de Christo."

O culto devocional da Liga Epworth será realizado na capela, ás 6 horas da tarde.

A entrada é franca.

DIA 18

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Zulmira, filha de João F. Freitas, cinco mezes, rua do Riachuelo n. 78; Emilia, Prado de Moraes, 59 annos, viuva, rua Jannuzzi n. 12; Elvira Fausta Coutinho, 49 annos, solteira, rua Tavares Ferreira numero 27; Maria da Gloria, filha de Francisco Lopes dos Santos, dois annos, rua S. Luiz Gonzaga n. 443; Carmen, filha de Antonio Alves Carneiro, 14 mezes, rua Visconde de Sapucahy n. 32; Iracema, filha de Paulina Maria, tres dias, rua Pedro Ivo n. 111; Eduardo Tavares Duarte, 26 annos, rua Malvino Reis n. 115; Oswaldo, filho de Carlos Pereira de Jesus, seis dias, rua do Campinho n. 72; Hugo, filho de Julião Rodrigues, dois e meio annos, rua Idalino n. 23; Maria Candida, 28 annos, solteira, rua Amelia n. 76; Celina de Almeida, 27 annos, casada, rua Bella de S. João n. 381; José de Freitas, 51 annos, casado, rua Mello e Souza n. 117; Francisco da Silva Fontella, 36 annos, casado, rua Dr. Nabuco de Freitas n. 110; Maria, filha de Cassiano Fontoura Lima, 19 mezes, rua Bella Vista n. 105; Irma, filha de João M. P. Rangel, 21 mezes, rua Theodoro da Silva n. 79; José Candido dos Anjos, 54 annos, viuvo, Santa Casa; José, filho de Pedro Lopes Ribeiro, nove annos, rua Navarro n. 198; Octaviano, filho de José Junqueira, dois annos e tres mezes, ladeira do Faria n. 177; Herotilde, filha de Emerenciana Ferreira da Silva, onze annos, ladeira Santa Thereza n. 41; Alda, filha de Saturnino Ferreira da Silva, cinco mezes e 14 dias, rua Vieira da Silva n. 19; Luiza, filha de Jeaquim Augusto da Fonseca, 18 mezes, rua D. Anna Nery n. 4; Martinho do Nascimento, 13 annos, Necroterio Policial.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Narciso Gomes, 37 annos, casado, rua Tobias Barreto n. 84; Pedro Affonso Ferreira, 48 annos, casado, hospital da Força Policial; Pedro, filho de Malvino de Carvalho, 10 mezes, rua Ypiranga numero 41; Waldemar, filho de Maria de Paula, 10 mezes, rua Correia Dutra numero 31; Antonio, filho de Antonio Martins, 17 dias, rua Assumpção n. 37; Maria de Jesus, 54 annos, viuva, rua Sorocaba n. 46; José Raymundo da Silva, 33 annos, solteiro, hospital de Marinha.

CEMITERIO DO CARMO

Castorina Coimbra, 38 annos, solteira, rua D. Romana n. 34.

DIA 15

CEMITERIO DE INHAUMA

Candida Pinheiro, brazileira, 17 annos, rua Dias da Silva n. 47; Dorothéa da Rosa Felix, brazileira, 18 annos, rua D. Maria n. 62; Carmen da Silva, brazileira, 19 annos, estrada Nova da Pavuna [illegible]; Nelson, brazileiro, oito mezes, travessa D. Elisa n. 32; Antonio Inacio do Brazil de Carvalho, brazileiro, dois annos, travessa Dezeseis de Maio numero 13; Samuel, brazileiro, um mez, rua Joaquim Silva n. 85; Oscarina, brazileira, seis mezes, rua Dois de Fevereiro numero 41; Margarida, brazileira, 16 mezes, rua Souza Siqueira, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Antonio, brazileiro, um anno, logar Gruta Funda. feto, logar Gragoatá.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Pedro, brazileiro, sete dias, morro dos Caboclos, indigente; João Custodio Moreira, brazileiro, 30 annos, Mendanha, indigente.

CEMITERIO DE IRAJA'

Custodio José de Lima, brazileiro, 44 annos, rua Fernandes Marinho n. 5; Alda da Conceição, africana, 98 annos, rua Eugenia n. 98; Sebastião, brazileiro, tres mezes, logar Inharagá; Idalina, brazileira, 27 mezes, logar Braz do Pinna; Augusto, brazileiro, nove dias, logar Honorio Gurgel, indigente; Adalgisa, brazileira, onze mezes, logar Penha, indigente.

ASSOCIAÇÕES

CENTRO POLITICO DR. JOSE' JOAQUIM SEABRA — Em reunião realizada em 18 do corrente, na sua séde á rua General Camara n. 313, foi eleito para o cargo de vice-presidente o Sr. Alvaro de Souza Castro, que já exercia o de procurador, sendo para este cargo eleito o nosso collega do *Jornal do Commercio* Ulpiano Fuentes Carqueja, a quem tambem foi conferido o titulo de director honorario.

Nessa mesma reunião foram os Srs. Dr. Aarão Reis e Luiz Joaquim Villas Boas Gama, conferidos os titulos de directores honorarios.

Foi marcada para o dia 12 de junho vindouro, ás 7 horas da noite, uma reunião, na qual, entre outros assumptos, serão approvados os pareceres sobre a acceitação de grande numero de socios.

TURF

Jockey Club.

A gloriosa veterana do "turf" realiza hoje a sua quinta reunião da temporada, á qual servem de base o grande premio "Expositores" e o classico "Brazil", ambos reservados a animaes nacionaes. O primeiro será ganho, "Walk Over", pelo potro de dois annos Astro, do stud Mourão, e o segundo renhido entre varios animaes, entre elles Cicero, Dolman, Aragon II, Vou Vêr e Delia.

A "great attraction" da promettedora festa é entretanto o pareo "Dr. Paulo Cesar", que fornecerá o sensacional encontro dos valentes Honor, Dewet, Zadig, Suvet e Dina, encontro que tem despertado no mundo turfista o mais ardente enthusiasmo. Quando outros attractivos não tivesse, a corrida de hoje teria o seu exito garantido apenas com a realização desse emocionante pareo.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Resedá—Savane
Bonaparte—Senador
Perrier—Dieudonat
Cicero—Aragon II
Lusitano—Emissario
Dewet—Honor
Discreto—Le Meuillet

AZARES

Diva, Nobel, Lord Chilliarck, Vou Vêr, Senegal, Zadig e Pachá.

Derby Club.

Para a corrida de 28 do corrente, no prado de Itamaraty, á qual servirá de base o pareo official "General Bento Ribeiro", foram hontem recebidas as seguintes inscripções:

Pareo "Extra" — 1.000 metros—1:300$—Serrana, Frivolino, Guaraná, Horizonte e Seductor.

Pareo "Cosmos"—1.609 metros—1:300$—Topazio, Task, Nobel, Quo Vadis ? e Greytown.

Pareo "Derby Club"—(Handicap)—1.609 metros—1:300$—Indiana, (50 kilos); Delia, (59); Cicero, (53), Moltke, (55) e Ugly, (52).

Pareo "General Bento Ribeiro" (official)—1.700 metros — 3:000$—Ramoneur, Le Causse, Discreto, Thoéde, Barrabás, Héro, Dewet, Zadig, Topazio, Greytown e De Reszke.

Pareo "Excelsior"—1.700 metros—1:400$—Odéon, Bonaparte, Furet e Sabiá.

Pareo "America do Sul" — 1.650 metros—1:400$ — Tosca, Emissario, Lord Chilliarck e Dóra.

Pareo "Dois de Agosto"—1.609 metros — 1:300$ — Electric e Jockey Club.

—Foram considerados organizados os pareos "Extra", "Cosmos" e "Derby Club"; os pareos "America do Sul" e "Excelsior" ficam reabertos até amanhã, ás 4 horas da tarde.

O pareo "Dois de Agosto" foi annullado e será substituido por um outro, cujas inscripções serão encerradas tambem amanhã, ás mesmas horas.

Diversas.

Ao contrario do que estava deliberado, a directoria do Jockey Club resolveu não realizar corridas, no dia 25 do corrente.

Os bolos Sportsman e Idéal continuam a funccionar. Os palpites para a corrida de hoje serão recebidos até ás 11 horas da manhã, como de costume.

— Falava-se hontem que o cavallo Task galopara admiravelmente, na sexta-feira. Parece mesmo que ha grandes esperanças na victoria do filho de Tasso.

— Na proxima semana devem chegar de S. Paulo varios animaes, de propriedade do Sr. Quinta Reis, entre elles Chuberotar e Scotch Bun.

— Indiana, será dirigida no grande classico "Brazil" pelo jockey Gibbons.

— Estreará, brevemente, o potro francez, de dois annos, Maitre Rénard, por French Fox e Simonica, do stud Hime & Roxo.

— Não é exacto que a directoria do Derby Club tenha perdoado ou rehabilitado o jockey Lourenço Junior, depois da corrida de domingo ultimo.

Esse profissional perdeu, portanto, o direito aos premios Seabra, que obteve em 1909 e 1910.

— Ramoneur, inscripto no pareo official "General Bento Ribeiro", é um potro francez de tres annos, filho de Fontable e Régano (mãi de Rio Claro), e pertence ao Sr. F. C. Laport. Está entregue a Christiano Torres e não tem ainda o devido preparo.

— Animaes que estrearão na proxima corrida do Derby Club:

Furet, quatro annos, França, por Fair Boy e Indienne, da Ecurie Paris;

Seductor, dois annos, França, por Le Samaritain e Gueguette, do stud Bernardino de Andrade;

Horizonte, dois annos, Inglaterra, por Saint Serf e Pride of Lothair, do stud Vinte e Oito de Março;

Guajará, dois annos, Inglaterra, por Forfars Lore e Festive-Agnes, do stud Aventureiro.

— O cavallo Pachá foi excluido do pareo official "General Bento Ribeiro", porque esse pareo era reservado a animaes ineditos, no inicio da temporada.

— De accordo com o annuncio que publicámos na secção competente, a illustre directoria do Jockey Club resolveu não vender entradas para a corrida de hoje:

O prado Fluminense, será, portanto, franqueado ao publico, ficando, entretanto, a directoria, com o direito de vedar a entrada a quem julgar conveniente.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje

Brazile, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, e cartas até a 1 hora da tarde.

Sarota, para Santos e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

Ruapehu, para Londres, Plymouth e Teneriffe, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amanhã

Nile, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Chaucer, para Victoria e Nova Orleans, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, na vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes, e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 3ª loteria da Capital Federal, plano n. 203, da 65ª extracção, realizada ontem:

PREMIOS DE 100:000$ A 200$000

3604	100:000$000	2454	2:000$000
23 5...	20:000$000	[illegible]	200$000
23 1...	10:000$000	31 31	200$000
59643	4:000$000	4 501	200$000
48677	5:000$000	47 03	200$000
[illegible]	1:000$000	5 849	200$000
176 7	400$000	[illegible]	200$000
4 11	400$000	54159	200$000
[illegible]	400$000	51072	200$000
634	400$000	[illegible]	200$000
6 465	400$000	56 1	200$000
44 9	200$000	6621	200$000
6 67	200$000	6 31	200$000
12785	200$000	411	200$000
1 197	200$000	6	200$000
1864	200$000	68 06	200$000

PREMIOS DE 100$000

853	7680	18295	26613	3 898	41 7
3 08	92 0	18 35	9733	3 813	4 16
4 0	13 11	2 48	3 8	37118	5 68
62 2	156 8	29131	32 4	37781	551 3
6706	1 54	23 9	3 7	3 3	53 10
7615	18134	24 6	35718	421 7	1366
	55 0	567 0	19177	60 76	

APROXIMAÇÕES

3603 e 3 604 .... 600$000
[illegible] .... 400$000
23 3 e 2380 .... 200$000
59642 e 59644 .... 200$000

DEZENAS

3601 a 3 610 .... 8$000
23 01 a 23300 .... 60$000
23 1 a 23810 .... 4$000
59641 a 59650 .... 4$000

CENTENAS

3 01 a 3 700 .... 4$000
22 91 a 23 0 .... 32$000
58 1 a 59 0 .... 2$000
59 01 a 59700 .... 20$000

Todos os numeros terminados em 4 têm 8$000

Major Francisco de Assis, fiscal do governo—Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, director presidente—João Carlos de Oliveira Rosário, fiscal do director, assistente, secretario—O escrivão, Firmino de Cantuaria.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickels.

Um guarda-chuva.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 4 horas.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606 methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12 das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia, rua do Lavradio n. 36, e consultorio, rua da Carioca numero 33, das 2 ás 4 horas, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

ESPECIALISTAS

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 as 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 700, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente), das 11 horas a 1.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo Dr. Alfredo Porto, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephono, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

UTERO — Corrimentos, catarrhos, hemorrhagias, suppressão de regras, dores nas cadeiras — O Dr. Accacio de Araujo trata em pouco tempo, sem dor e sem operação por um processo seu. Cons.: rua D. Anna Nery, 394, pharmacia Silva Araujo (succursal) das 8 ás 10.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas ás 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 43 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid., praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 41. Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar), curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Não tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. Leal de Faria — Largo de São João Novo, 4. Porto, Portugal. Encarrega-se de todos os serviços forenses, como inventarios, cobranças de dividas, acções civis, commerciaes, etc. Consultas sobre direito portuguez. Para esclarecimentos, A. N. Carvalho, rua Primeiro de Março, 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na Livraria Francisco Alves, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade, poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, offerece grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante sala reservada para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre H spicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Restaurant Minas Geraes, 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$ Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a [illegible] ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situado no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias, Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 55. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 26, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.737—José Labanca.

Loteria federal — Extracções diarias—Grande e extraordinaria de São João, 100:000$ em tres sorteios, a extrair-se em 23 e 24 de junho. Bilhete, com direito aos tres sorteios, 7$500.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na Casa Cavanellas, rua do Ouvidor n. 173.

DIVERSAS

Alfaiataria Gentile — Rua Uruguayana n. 128, sobrado. Trabalhos ao rigor da moda em fazendas de 1ª qualidade. Paschoal Gentile.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalte em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 65.

SECÇÃO LIVRE

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrair-se:

Extraordinaria loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho: 1º, 100:000$; 2º, 100:000$ e 3º, 200:000$000.

100:000$ em 3 e 22 de julho.

Orientação socialista

Não póde ser considerada senão como resultante das correntes socialistas, que actualmente interessam a vida economica dos paizes, o extraordinario plano das loterias nacionaes, organizado para as extracções de 23 e 24 de junho.

E' a sábia distribuição da fortuna, recolhida de grão em grão, e espalhada em grandes sommas, de cem e duzentos contos de réis.

Os directores da Companhia de Loterias Nacionaes parecem ter profundamente a intuição das necessidades das classes proprias, e procuram fazer cair, intelligentemente, a moeda circulante nas mãos dos menos protegidos.

Um copinho, dos de Bordéos, de agua mineral natural purgativa de Rubinat Llorach, é uma garantia de saúde para uma estação inteira.

LELAVET CAVALIÈRE

Le Levandou

VAR

Senhor — Uma mulher é principalmente uma artista não póde senão apreciar muito um producto que contribue para torná-a mais bella.

Isso, basta para indicar-lhe quanto aprecio os seus dentifricios Carmeine, que dão mais brilho ao sorriso.

JEANNE RAUNAY,
da Opera Comica de Paris, ao Sr. C. Prunier, fabricante de elixir e massa dentifricios Carmeine.

100:000$ na capital

Os bilhetes ns. 35.604, 23.295, 23.804 e 59.643, premiados respectivamente com 100:000$, 20:000$, 10:000$ e 4:000$, da loteria federal, extraida, hontem, sabbado, 20, foram vendidos; o primeiro, terceiro e quarto, nesta capital, pelos agentes geraes Srs. Nazareth & C., e o segundo, em S. Paulo, pelos agentes Srs. Julio Antunes de Abreu & C.

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

Agradecimento

Tendo sido recolhida á 5ª enfermaria no dia 11 de abril p. p. gravemente enferma minha Risolleta, sendo ahi carinhosamente recebida e com o maximo interesse tratada, facto este testemunhado por pessoa da familia que a acompanhou até o dia em que teve alta (9 do corrente). E' justissimo, portanto, e com viva satisfação, que venho fazer publico a minha gratidão á dignissima directoria e seus auxiliares em geral, que sempre se promptificaram em fornecer qualquer informação e muito particularmente ao dedicado assistente Exmo. Sr. Dr. Garfeld Almeida e á D. Libania da Silva, respectiva enfermeira.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1911.

LUIZ A. SILVA.

Rua do Paysandú n. 38.

Já estão á venda

os bilhetes da grande loteria federal, para S. João, em tres sorteios, a realizarem-se em 23 e 24 de junho proximo, 100:000$ e 200:000$000.

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

Coronel José Pastorino

Sua familia faz celebrar depois de amanhã, terça-feira, 23 do corrente, missa do 30º dia, em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na igreja do Carmo.

Maria D. Barbosa Dias

ZICA

(9º mez)

Seu marido e filhos, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 horas, uma missa na igreja de S. Francisco Xavier, por alma de sempre amada esposa e mãi MARIA D. BARBOSA DIAS.

D. Maria Augusta Carneiro de Mendonça

D. Christina de Mendonça Limpo de Abreu, Arthur Carneiro de Mendonça, Laura Rangel Pestana, seu marido, filhos, genros e netos, viuva do Dr. Carlos Carneiro de Mendonça e filhos, Joaquim Carneiro de Mendonça e filho, Alberto Carneiro de Mendonça, seu marido e filhos; e Mauricio Limpo de Abreu e sua mulher communicam a seus parentes e amigos o fallecimento de sua querida mãi, sogra, avó e bisavó D. MARIA AUGUSTA CARNEIRO DE MENDONÇA, que será inhumada no cemiterio de São João Baptista, sahindo o enterro da rua do Bispo n. 60, hoje, ás 10 horas da manhã.

Coronel José Pastorino

E. F. C. DO BRAZIL

Os companheiros de José Eugenio Pastorino, mandam celebrar uma missa de 30º dia pelo fallecimento de seu pai coronel JOSÉ PASTORINO, ás 9 horas, na matriz de Sant'Anna, amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, e para este acto convidam os parentes e amigos do finado.

Christina Pires Ferreira

Dr. Antonio de Sampaio Pires Ferreira, senhora, filhos e genro; conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira e familia, marechal Pires Ferreira e familia, capitão-tenente Nelson Augusto de Mello (ausente), pai, irmãos, cunhado, avós, tios, primos e noivo da saudosa CHRISTINA, agradecem ás pessoas que acompanharam o seu enterramento e convidam aos parentes e pessoas de suas amisades para assistirem á missa de 7º dia que se celebrará amanhã, segunda-feira, 22 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

DECLARAÇÕES

Sociedade anonyma "O Paiz"

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, no dia 2 de junho, a 1 hora da tarde, na séde social, á Avenida Central n. 128, para tomarem conhecimento das contas da administração e do parecer do conselho fiscal, elegendo os membros deste e os respectivos supplentes.

As acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio, com tres dias de antecedencia.

Rio, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES UNIÃO DOS PROPRIETARIOS

2ª convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a reunião convocada para hoje, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem, em sessão, no dia 23 do corrente, ao meio dia, na séde social, á rua da Candelaria n. 36, afim de, tomando conhecimento de uma exposição da directoria, relativa ao cargo de director-thesoureiro, deliberarem sobre o preenchimento definitivo e eleição do mesmo cargo. Ficam suspensas as transferencias de acções até aquella data.

Rio de Janeiro, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

ASSOCIAÇÃO GERAL DE AUXILIOS MUTUOS DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRAZIL

25—Rua Visconde de Itauna—25

1º CENTENARIO NATALICIO DO CONSELHEIRO CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI

De ordem da directoria, communico aos Srs. associados que esta associação, cumprindo indeclinavel dever de patriotismo e gratidão, realizará, domingo, 21 do corrente, ás 8 horas da noite, uma sessão solenne, commemorativa do 1º centenario natalicio do inolvidavel e eminente brazileiro CHRISTIANO BENEDICTO OTTONI, iniciador e primeiro director da Estrada de Ferro D. Pedro II.

Aos Srs. consocios que desejarem assistir á essa solemnidade, pede a directoria a fineza de procurarem o respectivo cartão de ingresso, na secretaria, amanhã, sabbado, e domingo, do meio dia ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1911 —LUIZ AUGUSTO DE CASTRO MIRANDA, 1º secretario.

A' PRAÇA

Paulino Correa da Rocha, Francisco Marques Couto e José Correia da Rocha, ex-socios da extincta firma [illegible] TEIXEIRA & C., [illegible] e mecanica sob a firma [illegible] 8, antigo 9, onde esperam receber as ordens dos seus bons amigos [illegible] o apoio de longa pratica e competencia, [illegible] com um poder com muita vantagem [illegible] promptamente os pedidos dos freguezes que lhes derem a preferencia.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1911.

Club de Engenharia

Convido os Srs. socios a comparecerem no dia 21 do corrente, ás 3 horas da tarde, á sessão solenne, commemorativa do 1º centenario natalicio do eminente brazileiro Christiano Benedicto Ottoni.

Rio, 17 de maio de 1911—PAULO DE FRONTIN, presidente.

Declaração

Filomena Conde Ytrillo, representada por seu marido Pedro Costa Ytrillo, tendo passado uma procuração a Luiz Cravo para receber a importancia do terreno recuado no predio sito á rua do Jardim Botanico n. 831, de sua propriedade, declara a mesma sem effeito.

Rio de Janeiro, 19 de maio de 1911 —PEDRO COSTA YTRILLO.

PARIS

Dirijam-se: agencia Magdalena e Campos Elysios—267, rua Saint-Honoré.

Para obter hotel, pensão familiar e aposentos particulares, mobilados ou não.

Informações gratuitas — Endereço telegraphico: Madelyse—Paris.

Velo-Club

Assembléa geral no dia 25 do corrente. Eleição de cargos vagos da directoria—O secretario, E. RIBEIRO.

Ministerio da marinha

Convido os contratantes das obras do dique, cáes e carreira da ilha das Cobras a comparecerem, com urgencia, nesta directoria, para regularizar contas de obras da mesma, afim de poderem ter o conveniente processo.

Directoria geral de contabilidade da marinha, em 20 de maio de 1911 —O director geral, BENTO MARINHO DA SILVA.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE a casa da rua Major Freitas n. 38, com duas salas, um quarto e cozinha.

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, em casa de familia; na rua Marques Leão n. 53, Engenho Novo.

30$000

ALUGA-SE um commodo, a moços do commercio; na rua de S. Pedro n. 335.

35$000

ALUGAM-SE bons commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro n. 145.

40$000

ALUGA-SE um grande commodo, com todas as commodidades; na rua dos Invalidos n. 182.

ALUGA-SE um bom quarto, independente, a rapaz sério e do commercio, em casa de familia; na rua Senador Dantas n. 54.

45$000

ALUGAM-SE sala de frente e saleta, independentes; quintal, banheiro, etc., em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

ALUGA-SE um bom quarto, independente e com muita liberdade; na rua do Lavradio n. 93.

50$000

ALUGAM-SE uma sala e quarto e mais dependencias; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; na travessa Vinte e Seis de Maio n. 25.

ALUGA-SE uma magnifica sala, a homem solteiro, na hygienica casa da rua Camerino n. 140; trata-se com o Sr. Elpidio, na Fundição Indigena.

55$000

ALUGA-SE, na avenida Portugal, á rua Buarque de Macedo, perto dos banhos de mar, um excellente chalet, para morada de moços solteiros, do commercio, tendo luz electrica, banheiro e W. C.; trata-se na mesma rua n. 16.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto, a senhor ou a um casal sem filhos; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, parada á porta.

ALUGA-SE uma sala de frente, bem arejada, a casal ou cavalheiros; na rua do Rezende n. 48, quasi esquina da avenida Gomes Freire.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGA-SE uma magnifica sala, na hygienica casa da rua Camerino n. 140; trata-se com o Sr. Elpidio, na Fundição Indigena.

ALUGA-SE, em casa de um casal francez, um quarto independente, com jardim, banheiro, banhos de mar e bonds á porta; na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 815, moderno.

ALUGA-SE a metade de uma boa casa, com cozinha, jardim e quintal; para ver e tratar na travessa do Patrocinio n. 60, Andarahy Leopoldo.

70$000

ALUGA-SE um bom quarto, em frente aos banhos de mar, a casal ou a dois moços respeitaveis em casa de familia; na rua de Santa Luzia n. 196.

ALUGA-SE uma magnifica sala, muito arejada; na antiga pensão de D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

90$000

ALUGA-SE uma casa, á rua General Bruce n. 104, avenida, com dois quartos e duas salas; acabada de novo; as chaves estão no n. 104.

100$000

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 5, com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua de D. Ana Nery numero 74, armazem, e na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGA-SE uma sala, com tres janelas para a rua da Assembléa, propria para escriptorio; na rua da Misericordia n. 6, sobrado.

ALUGA-SE um chalet, para pequena familia; na rua do Lavradio n. 143; trata-se com o Sr. Santos, á rua do Ouvidor n. 116, moderno.

120$000

ALUGA-SE uma boa casa, com accommodações para familia de tratamento; na rua Paulina Fernandes n. 30; as chaves estão, por favor, no armazem da esquina da mesma rua e da dos Voluntarios da Patria, e trata-se na Avenida Central n. 144, casa Jannuzzi.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Anna Nery n. 71, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e jardim na frente; bonds de Jockey Club ou Cascadura; as chaves no armazem defronte.

150$000

ALUGA-SE o predio da rua Monte Alegre n. 209, reformado e com todo o conforto, para familia; trata-se no n. 209, onde se acham as chaves.

ALUGA-SE a casa nova, com jardim e pomar, duas salas, tres quartos, despensa, e mais commodidades; na rua de D. Marcelina n. 165, Botafogo; as chaves estão no n. 167, e trata-se com o Dr. Felisberto, na rua da Quitanda n. 72, 1º andar.

160$000

ALUGA-SE, em casa de familia estrangeira, um bonito quarto, com pensão, a pessoa de tratamento (comida franceza); na rua Tavares Bastos n. 30, Cattete, bond de Candelaria.

170$000

ALUGA-SE o predio da rua de Santa Clara n. 35, Copacabana, proprio para pequena familia de tratamento; a chave está no armazem da esquina, e trata-se na rua Marqueza de Santos n. 32, casa n. 9, largo do Machado.

180$000

ALUGA-SE o chalet da rua Delfim n. 83; trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 152, onde estão as chaves.

200$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, acabada de construir, para pequena familia decente, com luz electrica, dois quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, quintal e banheiro, etc.; na rua de D. Carlos I, n. 128.

ALUGA-SE o predio n. 21 da rua Engenho Novo, Sampaio, com cinco quartos, dois para criados, tres salas, copa, cozinha, 2 banheiros, etc., e bom quintal.

ALUGA-SE o predio da rua Senador Euzebio n. 528; as chaves estão na venda, e trata-se na rua Colina n. 51, Estacio.

ALUGA-SE o predio novo da rua D. Maria Romana n. 58; é assobradado; tem tres dormitorios, duas salas e mais dependencias e grande quintal; as chaves estão no armazem da rua S. Francisco Xavier n. 366; trata-se na rua do Senado n. 88.

ALUGA-SE, para familia, uma casa, toda pintada e forrada de novo, com muitos e espaçosos commodos; na rua Conde de Bomfim n. 1.052; para ver e tratar na mesma, com o proprietario, Sr. Ferreira.

210$000

ALUGA-SE, em Copacabana, na rua Dr. Barata Ribeiro n. 268, uma casa com todas as commodidades, para familia; as chaves estão ao lado, e trata-se na rua de S. João Baptista n. 27, Botafogo.

240$000

ALUGA-SE a casa moderna, da rua Léste n. 46, construida em centro de terreno, toda reconstruida, com tres salas, cinco quartos e mais dependencias; por contrato faz-se abatimento; trata-se na rua de Santa Alexandrina n. 181, a chave está na padaria proxima.

250$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Ipanema n. 74, Copacabana; as chaves estão nas obras junto, e trata-se na rua do Ouvidor n. 75.

275$000

ALUGA-SE o predio n. 958 da rua Nossa Senhora de Copacabana, está habitado, mas póde ser visto; trata-se na rua da Gamboa n. 1, com o Sr. Alvaro.

300$000

ALUGAM-SE os esplendidos armazens do boulevard de S. Christovão ns. 56, 64, 66 e 70; trata-se na rua do Ouvidor n. 80, Companhia Sul America, 1º andar.

SECCÃO COMMERCIAL

RIO, 21 de maio de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

A pauta da semana de 22 a 28, da mesa de rendas do Estado do Rio de Janeiro, é a mesma da semana anterior, com excepção dos generos abaixo declarados, que soffreram alteração nos preços:

Alcool, $440; assucar cristal, amarelo, $210; assucar mascavo, $160, e café em grão, $700.

Assembléas geraes.

União dos Proprietarios, para eleição de um director, ao meio dia de 23.

—Empreza Auto Avenida, para apresentação de contas, ao meio dia de 25.

—Constructora Brazileira, para inventario e balanço, ás 2 horas de 30.

—Saneamento do Rio, para prestação de contas, a 1 hora de 30.

—Cantareira e Viação, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

—Rede Sul Mineira, para contas e eleições, ao meio dia de 31.

—Companhia Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

Junho:

O Paiz, para constas e eleições, a 1 hora de 2.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Embora livre dos trabalhos de liquidações, que ficaram terminados hontem, funccionou o nosso cambio sem maior actividade e estacionario. Em todo o caso, como estamos em occasião de novos supprimentos de letras de cobertura, em condições abundantes, tornava-se provavel uma manifestação de alta, ainda que de natureza momentanea, em nosso mercado.

A tabela anterior, de 16 1|8 d., foi reproduzida por todos os bancos. Os estrangeiros operaram a 16 5|32 d., incondicionalmente, dando um delles a 16 3|16 d., taxa a que o Banco do Brazil fornecia cambiaes, para remessas, pelos dois vapores mais proximos.

Para letras particulares, promptas, havia dinheiro a 16 7|32 d., e para esses papeis, a prazo, não havia dinheiro em melhores condições do que a 16 15|64 e **16 1|4 d.**

Tabelas de bancos.

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres (por pence)	—	16 1|8
Paris (por franco)	$592 a	$591
Hamburgo (por marco)	$731 a	$730

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	15 31|32 a	16 1|32
Paris (por franco)	$597 a	$595
Hamburgo (por marco)	$737 a	$735
Italia (por lira)	$596 a	$593
Portugal (réis forte)	$312 a	$309
Hespanha (por peseta)	$562 a	$555
Nova York (por dollar)	3$096 a	3$053
Turquia (por pence)	15 27|32 a	16
Austria (por pence)	15 15|16 a	16
Rio da Prata:		
Buenos Aires (por peso)	3$012 a	3$010
Montevidéo (por peso)	—	3$225
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	$596 a	$593
Operações:		
Bancario	—	16 5|32
Particular	16 15|64 a	16 1|4

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|8 a	16 1|32
Paris (por franco)	$591 a	$595
Hamburgo (por marco)	$730 a	$735
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$592
Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$000)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 3|16
Particular	—	16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		A vista
Londres (por pence)	—	15 31|32
Paris (por franco)	—	$597
Hamburgo (por marco)	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Libra esterlina	—	15$000
Ouro nacional, por 1$000	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$734
Por dollar	—	3$032
Peso argentino	—	2$973
Corôa austriaca	—	$624
Por 1$000 fortes	—	3$330

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	A vista
Londres (por pence)	16 5|32 a	16
Paris (por franco)	$590 a	$595
Hamburgo (por marco)	$729 a	$737
Italia (por lira)	—	$598
Portugal (réis forte)	—	$314
Nova York (por dollars)	—	3$056
Operações:		
Bancario	16 1|8 a	16 3|16
Taxa media	16 1|8 a	16 5|32

Libra esterlina, 15$970.

Ouro nacional, em vales, por 1$000,—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O mercado de titulos, hontem, comquanto fosse o dia meio feriado e, como sempre acontece, de frouxo movimento, esteve geralmente activo, com negocios em numero regular de differentes papeis.

Recomeçaram os trabalhos de jogo sobre as acções da Docas da Bahia e da Loterias Nacionaes, ambas tendo ficado bem collocadas, aquellas a 40$, a prazo, como previmos, e estas a 39$000.

A dinheiro ficaram esses papeis a 39$500, tendo sido os trabalhos em loterias tambem bastante activos.

Os demais papeis não accusaram alteração de maior interesse, tudo como se vê adiante, nas vendas e offertas do dia.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5o|o):	
1 dita, 1 dita, 2 ditas, 2 ditas e 6 ditas a	1:027$000
Emprestimo de 1903:	
79 ditas a	1:023$000
APOLICES ESTADOAES:	
Rio de Janeiro, 100$ (4 o|o):	
112 ditas a	89$000
12 ditas, 20 ditas, 20 ditas e 35 ditas a	89$500
Minas, de 1:000$:	
15 ditas e 110 ditas a	910$000
APOLICES MUNICIPAES:	
Emprestimo de 1906 (port.):	
17 ditas a	195$000
Emp. de 1906 (port.):	
10 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 15 ditas, 26 ditas, 50 ditas e 120 ditas a	196$000
Empr. de 1909 (port.):	
120 ditas a	180$000
ACÇÕES DIVERSAS:	
Banco Commercial:	
10 ditas a	112$500
Comp. Seg. Integridade:	
20 ditas a	55$000
Comp. Tec. Confiança:	
50 ditas e 200 ditas a	223$000
30 ditas, 50ditas e 50 ditas a	225$000
Comp. Tec. Petropolitana:	
50 ditas a	270$000
Comp. Seguros Minerva:	
12 ditas e 5 ditas a	6$500
Comp. Terras e Colon.:	
100 ditas a	10$000
Comp. Docas da Bahia:	
500 ditas e 500 ditas a	39$000
300 ditas e 750 ditasa	39$500
Docas Bahia (v|c. a 30 dias):	
500 ditas a	40$000
2.000 ditas a	40$500
Comp Lot. Nacionaes:	
100 ditas, 100 ditase 100 ditas a	39$000

ALVARA'

Ap. geraes de 200$, 5 o|o:	
3 ditas a	1:025$000
Ap. geraes de 1:000$, 5 o|o:	
21 ditas a	1:026$000
4 ditas a	1:027$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:028$000	1:026$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:016$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:022$000
Empr. de 1909 (6 o|o)	—	1:010$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	900$000	750$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	485$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	500$000	485$000
Rio, 100$ (4 o|o)	89$500	88$500
Minas 1:000$ (5 o|o)	915$000	909$000
Espirito Santo (7 o|o)	912$000	910$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	845$000
APOL. MUNICIPAES:		
Antigas (nominativas)	—	198$000
Antigas (ao portador)	200$000	196$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	178$000
Empr. de 1909 (port.)	181$000	179$500
Empr. de 1906 (port.)	197$000	196$000
Empr. de 1906 (nom.)	—	197$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	—	288$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	295$000	—
Nitheroy (2ª serie)	—	200$000
Nitheroy (ao portador)	205$000	204$000
Nitheroy (nominaes)	—	204$000
Petropolis	201$000	198$000
DEBENTURES:		
America Fabril	218$000	218$000
Brazil Industrial	—	205$000
Carioca (tec., ao port.)	—	205$000
Carioca (tec., nom.)	—	205$000
São Pedro (tecidos)	200$000	180$000
Corcovado	—	200$000
Esperança (tecidos)	220$000	—
Petropolitana (tecidos)	—	250$000
São Joaquim (tecidos)	195$000	—
Industria Mineira	206$000	203$000
Industrial Campista	202$000	200$000
Industrial de Cellulose	—	190$000
Confiança (tecidos)	—	205$000
Magéense (tecidos)	—	200$000
Manufactora (tecidos)	—	203$000
Industria e Commercio	—	190$000
Carris Urbanos	208$000	205$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	101$000
Cantareira e Viação	215$000	212$000
Mercado Municipal	205$000	200$500
Associação dos Empregados no Commercio	51$000	50$000
Ordem da Penitencia	216$000	210$000
Ordem Carmelitana	212$000	—
Ordem de São Bento	212$000	200$000
Indust. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carrugens	—	202$000
Docas de Santos	—	205$000
Industrial do Brazil	195$000	180$000
E. F. Therezopolis	200$000	—
Manufactora Progresso	200$000	—
Jornal do Brazil	195$000	191$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	100$000
Banco Hypothecario	95$000	70$000
Banco do Estado do Rio	70$000	—
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	216$000	216$000
Commercial	114$000	112$000
Do Commercio	—	170$000
Da Lavoura	160$000	150$000
Nacional	170$000	160$000
Hypothecario	100$000	80$000
Mercantil	238$000	230$000
Constructor	100$000	60$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	305$000	300$000
Comp. America Fabril	—	335$000
Companhia Corcovado	—	246$000
Comp. Brazil Industrial	280$000	275$000
Companhia Confiança	—	225$000
Comp. Indust. Campista	—	210$000
Companhia Progresso	325$000	315$000
Companhia Petropolitana	272$000	265$000
Companhia Magéense	—	150$000
Companhia S. Felix	40$000	35$000
Comp. União Lavrense	—	220$000
Companhia S. Pedro	200$000	190$000
Companhia Carioca	285$000	270$000
Comp. Fabril Paulistana	140$000	—
Companhia Manufactora	195$000	190$000
Companhia São Joaquim	125$000	80$000
Companhia Cometa	—	255$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	850$000	740$000
Companhia Garantia	250$000	210$000
Companhia Confiança	—	56$000
Companhia Previdente	—	400$000
Companhia Brazil	22$000	12$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Lloyd Americano	18$000	—
Comp. Cruzeiro do Sul	—	131$000
Comp. Indemnizadora	35$000	25$000
Companhia Minerva	8$000	7$000
União dos Proprietarios	95$000	90$000
Companhia Integridade	—	50$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	40$000	38$500
Loterias Nacionaes	39$500	39$000
Transporte e Carrugens	90$000	86$000
Saneamento do Rio	—	70$000
Victoria a Minas	21$500	21$000
Minas de São Jeronymo	22$000	20$500
Terras e Colonização	10$000	9$750
Rede Sul Mineira	77$000	74$500
Docas de Santos (nom.)	—	390$000
Docas de Santos (port.)	390$000	385$000
Centros Pastoris	17$000	16$500
Industrial Colonizadora	3$000	—
F. C. do Jar. Botanico	215$000	212$000
F. C. do Jard. Botanico de 100$000	—	125$000
Eng. Central Quissamã	140$000	81$000
Esperança Maritima	180$000	—
Industrial de Cellulose	—	200$000
Aguas de Caxambú	25$000	12$000
Madeiras Nacionaes	125$000	120$000
Commercio de Sal	—	49$500
Melhoram. no Maranhão	36$000	34$000
Tocantins ao Araguaya	30$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 20	15:034$727
Arrecadação de 1 a 20	66:643$311
Em igual periodo de 1910	106:548$671

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Ainda hontem continuamos com o mercado de café bastante firme, em face de evoluções favoraveis dos centros de consumo.

Embora as suas condições continuassem a ser de franca firmeza, não pudemos, ainda hontem, constatar a base de 10$400 sobre o typo 7, para negocios na taboa.

Comtudo, a situação do mercado era a mais satisfatoria possivel, sendo, assim, que, além de se acharem sem supprimento os commissarios, as entradas continuam em declinio, com os centros a fornecer ainda noticias de alta.

As noticias dos centros foram, mais uma vez, de alta significativa; entretanto, notava-se muito pouca disposição para comprar, de fórma que resultou dessa abstenção a escassez de vendas.

Regulou, assim, o mercado estacionario, á cotação de 10$300, anterior preço a que se fecharam, de manhã, 1.783 saccas.

No correr do dia, o mercado não accusou movimento algum, com referencia ao genero ensaccado, constando os negocios, divulgados á tarde, de transacções feitas de manhã, em genero desensaccado, na quantidade de mais 2.467 saccas.

O mercado fechou em boas condições de firmeza, aos preços de 10$300 a 10$400, sobre o typo 7, sendo a este vendedores e áquelle preço compradores

As vendas geraes do dia orçaram por 4.250 saccas, contra 6.100 ditas do dia anterior.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 6.100 saccas, contra 2.100 da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	—
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Leopoldina	2.976
Estrada de Ferro Central do Brazil	2.240
Total	5.216
Vendas realizadas	4.250
Passagem por Jundiahy	6.100

Pauta da semana, 690 réis.

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem, entraram 3.481 saccas; desde o dia 1º do mez, 38.700, na média de 2.037 saccas, e desde 1º de julho, 2.313.160, na de 7.161 saccas.

Foram embarcadas 11.857 saccas, sendo para os Estados Unidos 819, para a Europa 10.348 e por cabotagem 690 saccas.

Desde o dia 1º do mez foram embarcadas 81.216 saccas e desde 1º de julho 2.164.744, sendo o *stock* actual de 244.799 saccas.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	253.175
Ultimas entradas	3.481
Total	256.656
Ultimos embarques	11.857
Stock actual	244.799

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	2.905	174.300
Cabotagem	—	—
Barra dentro	576	34.560
Total	3.481	208.860
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	34.870	2.092.200
Cabotagem	2.866	171.960
Barra dentro	964	57.840
Total	38.700	2.322.000

EMBARQUES

	DIA 18	DE 1 A 19
Estados Unidos	819	19.992
Europa	10.348	42.017
Rio da Prata	—	4.668
Pacifico	—	1.214
Cabotagem	690	13.317
Total	11.857	81.208

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	11$200
" n. 4	10$900
" n. 5	10$600
" n. 6	10$400
" n. 7	10$300
" n. 8	10$200
" n. 9	10$100

TELEGRAMMAS

Santos, 21 — O mercado de café, hontem, fechou firme, ao preço de 6$050 sobre o n. 7, por 10 kilos.

As entradas foram de 3.445 saccas e as saidas de 20.738, sendo o *stock* actual de 1.125.596 saccas.

Foram recebidas, desde o dia 1º do mez, 52.165 saccas, na média de 2.747, e desde 1º de julho, 7.846.764 saccas.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

Fechamento anterior:

Nova York, 20 — O mercado de café, hontem, nesta praça, fechou com alta de 1 a 2 pontos nas opções e inalterado no disponivel.

Opção de julho, 10 dollars e 65 cents.

Ultimas vendas, 44.000 saccas.

Havre, 20 — Hontem, o mercado fechou com alta de 3|4 a 1 franco.

Opção de julho, 66 francos e 25 centimos.

Ultimas vendas, 34.000 saccas.

Hamburgo, 20 — O mercado de café, nesta praça, hontem, fechou com alta de 1|2 a 1 pfening.

Opção de julho, 55 marcos e 75 pfenings.

Ultimas vendas, 77.000 saccas.

Londres, 20 — O mercado, hontem, fechou com alta de 6 a 9 d.

Opção de julho, 50 sch. e 3 d.

Ultimas vendas, 10.500 saccas.

Abertura:

Nova York, 20 — O mercado abriu, hoje, com alta de 1 ponto e baixa de 2 nas opções.

Havre, 20 — O mercado abriu, hoje, com alta parcial de 1|4 de franco.

Opções:

Julho, 66 1|4; setembro, 66 1|2; dezembro, 66, e março, 65 1|2 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 20 — Hoje, abriu o mercado com alta e baixa de 1|4 de pfening.

Opções:

Julho, 55 1|2; setembro, 54 1|4; dezembro, 53, e março, 53 1|4 de pfening por meio kilo.

Londres, 20 — O mercado, hoje, abriu com alta de 3 a 6 d.

Opções:

Julho, 50 sh. e 4 1|2 d.; setembro, 50 sh.; dezembro, 49 sh., e março, 48 sh. e 10 1|2 d. por 112 libras.

Fechamento:

Nova York, 20 — Este mercado fechou com baixa de 1 a 2 pontos e alta de 1, nas opções.

Havre, 20 — Alta de 1|4 de franco, no fechamento.

Hamburgo, 20 — Baixa de 1|4 a 1|2 de pfening, no fechamento.

(Serviço do *Paiz*.)

Algodão.

O mercado de algodão, hontem, em Liverpool, manteve-se inalterado, á cotação de 8.69 d. por libra, sobre o genero de Pernambuco.

O nosso mercado continuou bastante firme e com regular movimento.

Não houve entradas ante-hontem.

As saidas foram de 1.700 fardos, sendo o deposito, hontem, de 19.270 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Estado de Pernambuco	12$500 a 13$000
E. do Rio Grande do Norte	12$000 a 13$000
Estado do Ceará	12$300 a 12$800
Estado da Parahyba	12$200 a 12$500
Estado de Sergipe	Nominal
Est. de Alagoas (Penedo)	11$800 a 12$000

Assucar.

Ainda hontem o mercado de assucar esteve estacionario, nada de importancia tendo occorrido.

Entraram ante-hontem, de Santa Catharina, pelo lúgar *D. Guilherme*, 513 saccos a Amaral Abreu & C.

Saidas em 19:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte	150
Freitas	422
Silvino	247
Medeiros	419
Rio de Janeiro	552
Armazem, 12	482
Armazem, 13	772
Armazem, 14	1.512
Commercio e Navegação	462
S. João da Barra	200
Flora	5
Cantareira	508
Total	5.731

Existencia hontem em trapiches 297.555 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$250 a $280
Branco, 3ª sorte	$240 a $250
Somenos	Não ha
Mascavinho	$180 a $210
Amarelo cristal	$200 a $220
Mascavo bom	$150 a $160
Idem regular	$140 a $145
Baixo	Nominal

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

	Por 100 kilos
Arroz superior	42$000 a 47$500
Idem regular	32$000 a 38$000
Idem do norte	32$000 a 37$000
Idem, idem, rajado	25$000 a 27$000
Idem agulha	50$000 a 57$500
Idem inglez	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	19$500 a 21$000
Fina	17$000 a 18$000
Peneirada	15$000 a [illegible]
Grossa	12$000 a 12$500
De Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	12$000 a 12$500
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$660 a $720
Nacional	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$680 a $760
Patos e mantas	$740 a $880
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	10$000 a 11$000
Visuvio	10$500 —
Pyramid	— 16$[illegible]
Canella, kilo	[illegible]
Cangica (por 10 kilos)	23$300 a 24$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	52$000 a 58$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Buda nacional	23$200 a 23$700
Nacional	22$000 a 22$500
Brazileira	21$260 a 21$700
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 23$500
O. O.	21$500 a 22$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 23$500
Extra	— 22$500
Mimosa	— 21$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	— 3$700
Moinho Fluminense, idem	— 3$700
Moinho de Santa Cruz, idem	— 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$500
Primeira, idem	12$000 a 14$000
Segunda, idem	10$000 a 12$000
Baixos, idem	9$000 a 10$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	25$000 a 28$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 28$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	9$000 a 17$000
Genebra:	
Cooking, caixa	25$000 a 33$000
Kerosene, caixa	6$700 a 7$000
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Lombo:	
Especial, kilo	1$000 a 1$200
Baixo, idem	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas	2$380 a 2$400
Brétel Fréres, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier	2$300 a 2$320
Lehausen	Não ha
Muselet	Não ha
Brum	2$350 a 2$400
Jacob Junior	Não ha
Outras marcas	2$000 a 2$100
De Minas	2$600 a 2$800
Do sul	1$800 a 1$900
Matte, kilo	$400 a $600
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$600 a $900
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	38$000 a 42$000
Phosphoros de cera, lata	— 60$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$750
Polvilho, por 100 kilos	28$000 a 30$000
Tapioca, por 100 kilos	18$000 a 26$000
Toucinho (por kilo)	$700 a $800
Tremoços, por 100 kilos	30$000 a 31$000
Oleo de linhaça:	
Em barril, kilo	1$200 a 1$300
Em lata, kilo	1$000 a 1$100
Pinho:	
Americano, pé	— $280
Resina, duzia	— 84$000
Spruce, idem	— 82$000
Sueco, branco, idem	— 82$000
Idem vermelho, idem	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia	— 70$000
Inferior, duzia	— 60$000
Sal:	
Do norte, 20 kilos	6$000 a 6$500
De Cabo Frio, 60 kilos	5$000 a 5$500
Sebo:	
Rio Grande, kilo	Nominal
Matadouro, idem	— $600
Telhas:	
Francezas, milheiro	— 240$000
Vinhos:	
Rio Grande, pipa	130$000 a 135$000
Virgem, do Porto, pipa	320$000 a 340$000
Verde, do Porto, pipa	320$000 a 330$000
Collares, superior, pipa	350$000 a 370$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	28$000 a 30$000
Enxofre	31$000 a 33$000
Mulatinho	25$000 a 25$500
Branco, nacional	31$000 a 31$500
Vermelho	Não ha
Diversos	23$000 a 28$000
Branco	41$000 a 42$000
Amendoim	38$000 a 39$000
Fradinho	50$000 a 52$000
Manteiga nacional	45$000 a 46$000
Preto, de P. Alegre, sup.	31$000 a 32$000
Idem da terra	Não ha
Idem, Sta. Catharina, sup.	29$000 a 30$600
Milho:	
Do norte, amarelo	Não ha
Da terra, idem	10$800 a 11$000
Idem branco	9$000 a 9$500
Outros generos:	
Agua-raz	— $800
Alpiste	46$000 a 48$000
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	115$000 a 125$000
Canna (pipa)	125$000 a 135$000
Paraty (pipa)	130$000 a 140$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 28 a 40 grãos	220$000 a 240$000
De 36 grãos	200$000 a 210$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	17$000 a 18$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$210 a $220
Estrangeira (por kilo)	185$000 a 190$000
Batatas (por kilo)	$160 a $240
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a 70$800
Em lata de 20 kilos, idem	66$000 a 70$800
Laguna, idem, idem	63$600 a 68$200
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	72$000 a 74$400
De Minas:	
Lata de dois kilos	67$800 a 69$000
Lata grande	Não ha
Banha americana:	
Em barris, por libra	$880 a $900
Bacalhão:	
Gaspe (tina)	44$000 a 46$000
Noruega (caixa)	44$000 a 46$000
Peixerim (tina)	36$000 a 40$000
Halifax (tina)	41$000 a 42$000
Breu:	
Escuro (barril)	— 37$000
Claro (280 libras)	— 38$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	3$000 a 3$700
Carne de porco, kilo	$640 a $780
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Genova e escalas, com 15 dias, pelo paquete italiano *Cordova*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Buenos Aires e escalas, com oito dias, pelo paquete italiano *Chile*: trigo, a Fratelli Martinelli & C.;

De Santos, com 20 horas, pelo vapor austriaco *B. Kemeny*: varios generos, a Hombauer & C.;

De Genova e escalas, pelo paquete italiano *Savoia*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De Cardiff, com 24 dias, pelo vapor inglez *Ismani*: carvão, a A. Southerland & C.;

De Hull, com 28 dias, rebocador inglez *Iris*: lastro, consignado a G. Souceau.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Genova e escalas, italiano *Cordova*; Buenos Aires e escalas, italiano *Chile*; Santos, austriaco *B. Kemeny*; Genova e escalas, italiano *Savoia*; Cardiff, inglez *Ismani*.

Hull, rebocador inglez *Iris*.

Vapores saidos.

Fiume e escalas, austriaco *B. Kemeny*; Demerara, inglez *Bonita*; Rio Grande do Sul, inglez *Federica*; Hamburgo e escalas, allemão *San Nicolas*; Durban, inglez *Wandrby*; Manáos e escalas, nacional *Brazil*; Buenos Aires e escalas, italiano *Cordova*; Porto Alegre e escalas, nacional *Itapema*.

Outras embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Candelaria*; Cabo Frio, rebocador nacional *S. Paulo*; Cabo Frio, hiate nacional *Virginia*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 19.

Seguiu hoje com destino ao Rio de Janeiro e Santos, o paquete allemão *Wurzburg*.

PARANAGUA', 20.

O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para Florianopolis.

VICTORIA, 20.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã e saiu hoje á tarde para Caravellas.

CORUMBA', 20.

O paquete *Caceres*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Montevidéo.

SANTOS, 20.

O vapor *Bocaina*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje de Paranaguá.

RECIFE, 20.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo á noite para Cabedello.

CEARA', 20.

O paquete *Pará*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Maranhão.

MARANHÃO, 20.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para o Ceará.

Vapores esperados.

21 Rio da Prata, *Brasile*.
22 Genova e escalas, *Siena*.
22 Portos do norte, *Borborema*.
22 Liverpool e escalas, *Canova*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Nova York, *Byron*.
22 Southampton e escalas, *Nile*.
22 Bordéos e escalas, *Chili*.
22 Portos do sul, *Itatiba*.
22 Portos do norte, *Itatiaya*.
22 Portos do sul, *Itapura*.
22 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
23 Portos do norte, *Itanipura*.
23 Liverpool e escalas, *Oreana*.
23 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
23 Rio da Prata, *Amazone*.
24 Rio da Prata, *Thames*.
24 Portos do norte, *Goyaz*.
24 Portos do sul, *Florianopolis*.
24 Bordéos e escalas, *Ceylan*.
24 Portos do norte, *Laguna*.
25 Hamburgo e escalas, *Bahia*.
25 Santos, *Hohenstaufen*.
25 Santos, *Crefeld*.
25 Nova York, *Tapajoz*.
25 Santos, *Asuncion*.
25 Callão e escalas, *Oropesa*.
25 Rio da Prata, *Toscana*.
26 Portos do sul, *Saturno*.
26 Portos do norte, *Olinda*.
28 Hamburgo e escalas, *Konig. F. August*.
29 Rio da Prata, *Francesca*.
30 Portos do norte, *Bahia*.
30 Portos do norte, *Maranhão*.
30 Portos do sul, *Jupiter*.
31 Rio da Prata, *Asturias*.
31 Genova e escalas, *Regina Elena*.
31 Nova York, *Tocantins*.
31 Liverpool e escalas, *Homer*.

JUNHO:

1 Rio da Prata, *Cap Verde*.
1 Rio da Prata, *Hollandia*.
2 Bremen e escalas, *Aachen*.
2 Santos, *Byron*.
3 Rio da Prata, *Cordova*.
5 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
5 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
6 Rio da Prata, *Savoia*.
7 Rio da Prata, *Chili*.
7 Rio da Prata, *Nile*.
7 Callão e escalas, *Orita*.
8 Rio da Prata, *Atlanta*.

Vapores a sair.

21 Barcelona e Genova, *Brasile*.
21 Rio da Prata, *Savoia*.
22 Rio da Prata, *Siena*.
22 Rio da Prata, *Nile*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
22 Paranaguá e escalas, *Maramby*.
22 Nova York, *Overdale*.
23 Santos, *Wurzburg*.
23 Callão e escalas, *Oreana*.
23 Santos, *Byron*.
23 S. Fidelis e escalas, *S. João da Barra*.
23 Rio da Prata, *Chili*.
24 Bordéos e escalas, *Amazone*.
24 Southampton e escalas, *Thames*.
24 Florianopolis e escalas, *Anna*.
24 Portos do sul, *Itaituba* (12 horas).
24 Mossoró e escalas, *Araguary*.
24 Santos, *Jaguaribe*.
24 Rio da Prata, *Ceylan*.
25 Laguna e escalas, *Mayrink*.
25 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
25 Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
25 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
25 Genova e escalas, *Toscana*.
25 Vicosa e escalas, *Industrial*.
25 Caravellas e escalas, *Guarany*.
25 Portos do norte, *Bocaina*.
25 Rio da Prata, *Sirio*.
25 Nova York, *Eastern Prince*.
26 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
26 Pará e escalas, *Guarany*.
26 Bremen e escalas, *Crefeld*.
26 Nova Orleans, *Swedish Prince*.
27 Portos do sul, *Itapura*.
28 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
29 Trieste e escalas, *Francesca*.
30 Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
30 Portos do sul, *Borborema*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Mossoró e escalas, *Araguary*.
31 Southampton e escalas, *Asturias*.

JUNHO:

1 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
1 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
1 Portos do sul, *Saturno*.
2 Nova York e escalas, *Byron*.
2 Genova e escalas, *Cordova*.
3 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
5 Nova York, *African Prince*.
6 Genova e escalas, *Savoia*.
7 Bordéos e escalas, *Chili*.
7 Southampton e escalas, *Nile*.
7 Liverpool e escalas, *Orita*.
8 Trieste e escalas, *Atlanta*.
8 Nova York, *Minas Geraes*, ás 4 horas.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem, pelo vapor allemão *Cap Verde*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalháo—200 caixas a Costa Simões, 100 ao mesmo, 30 a B. Albuquerque, 100 a Constantino Ribeiro, 100 a O. Lopes Silva, 100 a Joaquim Ferreira, 100 a Dias Almeida, 100 a Gonçalves Amarante, 100 a Julio Couto, 100 a Ferreira Irmão, 200 á ordem, 150 a O. Lopes Silva, 150 a Ferraz Irmão e 50 a Marinho Pinto.

Arroz—423 saccos a Herm Stoltz.

Cevada—100 caixas a Zeferino José da Costa, 288 barricas ao mesmo, 100 a A. F. G. Savedra, 60 caixas á ordem, 30 á ordem, 10 á ordem, 100 barricas á ordem e 20 á ordem.

Conservas—31 caixas a J. A. Wrombeck e cinco á ordem.

Assucar—100 saccos a J. Pereira Fonseca.

Papel—16 fardos a J. Lipiané, 48 a H. Ribeiro, 34 ao mesmo, 27 á ordem, seis caixas a J. Francisco Correia, 20 a C. A. Raynsford, quatro fardos á ordem, 21 á ordem, 31 a Lopes Freire e 202 ao *Jornal do Brazil*.

Ervilhas—30 saccos a Lopes Freire.

Saes—100 barricas a Hasenclever.

Carboreto—200 toneis á ordem e 1.000 á ordem.

Oleo—10 barricas a J. Rainho, 10 a Otteni Silva, duas á ordem e seis toneis a Herm Stoltz.

Borax—20 caixas a H. Heydtmann.

Creolina—50 caixas a J. Rainho & C

Fumo—15 pacotes a Bellingrodt e tres á ordem.

Papel—46 resmas á ordem.

Couros—Duas caixas a J. Oliveira Pinto, uma a Santos Novaes, uma a L. Rodrigues, uma a Vasconcellos, uma a Souto Braga, uma á ordem, uma á ordem, uma a Antonio Bordallo, uma a F. J. Oliveira, uma a L. Rodrigues, uma a Bento Angelo e uma á ordem.

Aço—uma caixa á ordem.

Cimento—1.000 barricas a E. F. Maricá.

De Leixões:

Vinho—452 quintos a Thomé & C., 200 quintos e 50 decimos a Teixeira Borges, 250 quintos e 50 decimos a L. Camuyrano, 200 quintos e 100 decimos a Macedo Junior, 50 quintos a Machado Meira, 100 a N. Zagari & C., 100 a Almeida Chaves, 150 a Ribeiro Guimarães, 300 a Fernandes Mourão, 200 caixas ao mesmo, 120 quintos a Pereira Carvalho, 151 a Coelho Duarte, 156 a G. Affonso & C., 62 a Carneiro Monteiro, 30 a Carlos Ferreira, 12 a Amoroso Costa, 155 a Gonçalves Zenha, 250 a Mourão & C., 40 e 20 decimos a Coelho Moniz, 30 quintos a A. F. Guimarães, 24 quintos e tres caixas a A. D. Gomes, cinco decimos e uma caixa a L. Ferreira S. Carneiro, 10 decimos á ordem, um quinto á ordem, 100 a O. Lopes Silva, 25 a Mourão Gomes, 100 caixas a Silva Boavista, 200 a Guimarães Irmão, 200 a Rodrigues & Cruz, 250 a Casimiro Pinto, 100 a Azevedo Belchior, 150 a Julio Couto, 100 a M. Magalhães, 150 a Souza Costa, 100 a J. Fernandes Pereira, 100 a J. Carrazedo, 200 a Ferraz Macedo, 100 a B. Albuquerque, 150 a Carrapatoso Costa e 25 caixas com 100 barricas a Prista & C.

Azeite—150 caixas a G. Affonso & C. e uma a F. Carneiro.

Conservas—57 caixas a Gonçalves Amarante.

Palha—22 caixas a Bernardo Vianna.

Palitos—50 caixas a Carrapatoso Costa e 13 a Gonçalves Zenha.

Aguardente—um quinto á ordem.

Vinho—Uma caixa á ordem e oito ao Dr. Antonio L. Gomes.

De Lisboa:

Vinho—100 decimos a Alvaro de Barros, 30 quintos e 50 decimos a Coelho Martins, 350 caixas ao mesmo, 20 decimos e 500 caixas a Gonçalves Amarante, 32 quintos e 26 decimos a D. Coelho, 500 caixas a H. Marte & C., 200 a Pereira Carvalho, 100 caixas e 50 decimos a Teixeira Borges, 150 decimos ao mesmo, 40 quintos a Freitas Couto e 30 quintos e 40 decimos a Gonçalves Zenha, 30 pipas a C. C. de Alba e 51 caixas a Monteiro Junior.

Azeite—100 caixas a Carlos Taveira, 50 a Correia Ribeiro, 120 a Ferreira Irmão e tres a Freitas Couto.

Batatas—79 caixas a Pereira da Costa.

Sardinhas—65 caixas a A. Gomes, 60 a Pring Torres, 46 a Novaes Teixeira e 10 a A. Veiga Silva.

Legumes—151 caixas a Couto & C.

Rolhas—Cinco fardos a C. C. Cambuquira e 129 a A. Ribeiro Valente.

Feijão—Seis saccos a Ferreira Irmão.

Sementes—Uma caixa á ordem.

Rolhas—11 saccos a R. Hess.

—Os vapores *Galicia*, de Callão e escalas; *Scottish Prince*, de Santos; *Chaucer* e *Araguary*, de Santos, e *Rio Amazonas*, do Rio da Prata, não trouxeram carga, e o vapor *Kingsland*, de Swansea, trouxe carvão.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 293:102$162, sendo em ouro 115:117$508 e em papel 177:984$654.

De 1 a 20 do corrente a renda foi de 6.424:010$740, tendo sido em igual periodo do anno findo de 4.447:733$154, sendo a differença a maior para o anno corrente de 1.976:277$586.

—O recurso interposto por Joseph Arnaud ao despacho da inspectoria achando excessiva a indemnização de 6:000$, requerido pelos supplicantes pelo extravio de uma caixa da marca J. A. H. B., contendo fitas virgens cinematographicas, no armazem n. 3, do cáes do porto, vai ser encaminhado ao Sr. ministro da fazenda.

—A José Luiz Segura foi permittido despachar, pagando 5 o|o de expediente, um fardo da marca Triangulo II, com amostras de tapetes.

—Para servir durante a semana proxima nos pontos abaixo mencionados foram designados os seguintes funccionarios:

Distribuição interna—José Pinto Montenegro;

Correio—J. da Silva Rego, Gonçalo do Rego Monteiro, José S. do Pillar Filho e Delfino Freire de Rezende;

Bagagem—1ª e 2ª classes, Jovino Barral, e 3ª classe, Hermita de Barros Pimentel;

Despachos sobre agua—Bartholomeu de Sá e Souza;

Arqueação—Antonio C. da Gama Malcher e José B. Pereira de Mesquita;

Avarias—Epiphanio Pedrosa, Affonso Henrique de Faria e Jovita Rebello.

—O sacco com objectos e dois ternos de roupa, apprehendidos pela policia maritima em poder de José Azeites, Eduardo de Araujo e José Soares, tripulantes do vapor *Minas Geraes*, e que foram recolhidos á central de policia, será examinado pelo escripturario Mendes Limoeiro, na guarda-moria, para onde foi recolhido. Este funccionario deverá informar á inspectoria do resultado do mesmo exame.

—Foi baixada hontem a seguinte portaria:

"N. 86—O inspector da Alfandega recommenda aos membros da commissão de tarifas que se pronunciem a respeito da classificação, que deve ser dada á mochila, que, em reunião de segunda-feira proxima lhes será apresentada e que foi enviada a esta Alfandega, com o officio n. 1.356, do departamento da administração do ministerio da guerra, em virtude da requisição feita por esta repartição, em officio n. 530, cuja cópia vai junta, bem assim o officio n. 1.356 acima referido."

—Em leilão effectuado hontem no armazem de consumo foram vendidos 33 lotes de mercadorias abandonadas, attingindo a venda dos mesmas a 331$000.

—Relativa ao signal de 20 o|o, foi recolhida aos cofres desta repartição a quantia de 66$200.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso:

Baron Dalmeny, inglez, procedente de Cardiff, consignado a Amaral Sutherland & C.—Manifesto n. 603;

Cap Verde, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.—Manifesto n. 604;

Rio Amazonas, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Carlo Pareto & C.—Manifesto n. 605;

Cordova, italiano, procedente de Genova, consignado á sociedade anonyma Martinelli—Manifesto n. 606;

Chili, italiano, procedente de La Plata, consignado a Fratelli Martinelli—Manifesto n. 607.

Estes manifestos foram distribuidos aos escripturarios A. Lehmann, A. Correia, Romero, C. Costa e A. Schmann.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: OLINDA........ a 26 do cor. GOYAZ........ a 27 » » BAHIA........ a 27 » »
Do Sul: FLORIANOPOLIS.. a 25 do cor. SATURNO........ a 26 » » JUPITER........ a 30 » »

IDA

ACRE........ Entre Pará e Manáos
SERGIPE........ Em Pará
ALAGOAS........ Entre Maranhão e Pará
PARÁ........ Em Maranhão
MANÁOS........ Em Cabedello
BRAZIL........ Entre Rio e Victoria
JUPITER........ Em Montevidéo
ORION........ Em Florianopolis
INDUSTRIAL........ Em S. Matheus
VICTORIA........ Em Paranaguá
IRIS........ Entre Victoria a Bahia
RIO DE JANEIRO. Entre Barbados e New-York
S. PAULO........ Em Bahia
BRAZIL (fluvial).. Entre Rosario e Corumbá

VOLTA

OLINDA........ Em Recife
GOYAZ........ Em Recife
BAHIA........ Entre Maranhão e Ceará
MARANHÃO........ Em Maranhão
FLORIANOPOLIS.. Em Florianopolis
SATURNO........ Entre R. Grande e Florianopolis
MAYRINK........ Em Florianopolis
MERCEDES........ Em Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete
CEARÁ
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
saira na quarta-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete
Olinda
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
sairá do dia 30 do corrente, as 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA DE SERGIPE
O paquete
SATELLITE
sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA
O paquete
SIRIO
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
Sairá na quinta-feira, 25 do corrente, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.
Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete
SATURNO
(Tem a bordo telegraphia sem fio)
Saira na quinta-feira, 1 do junho, a 1 da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.
Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre
Os paquetes
JAVARY E VENUS
sairão bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus
O PAQUETE
INDUSTRIAL
sairá no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, para
Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.
Recebe passageiros e cargas.
Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna
O PAQUETE
MAYRINK
sairá no dia 25 do corrente, as 4 horas da tarde, para
Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna
Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananêa-Iguape
O PAQUETE
VICTORIA
sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã para
Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, o Guarakissaba.
Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor
Borborema
sairá no dia 30 do corrente, para
Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor
BOCAINA
sairá no dia 25 do corrente, para
Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete
MINAS GERAES
VIAGEM RAPIDA
(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio)
saira no dia 8 de junho, ás 4 horas da tarde, para
NOVA YORK
com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados
Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS
O VAPOR
OVERDALE
saira no dia 22 do corrente, para
Nova York
para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS
TAPAJOZ........ a 25 do corrente
TOCANTINS........ a 31 » »

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

SOCIETA' ITALIANA DI NAVIGAZIONE

Navigazione Generale Italiana—Lloyd Italiano—La Veloce Italia

SAIDAS PARA A EUROPA		SAIDAS PARA O RIO DA PRATA	
BRASILE........	21 do corrente	SAVOIA........	21 do corrente
TOSCANA........	25 do »	SIENA........	22 do »
CORDOVA........	3 de junho	REGINA ELENA........	31 do »
SAVOIA........	6 do »		

O rapido paquete
BRASILE
esperado do Rio da Prata hoje, 21 do corrente, sai a hoje mesmo, ás 3 horas da tarde para **BARCELONA e GENOVA**
Embarque dos Srs. passageiros de 3ª classe a 1 hora da tarde, no CAES DE PHAROUX, e suas bagagens a é as 11 horas da manhã, no mesmo CAES.

O rapido paquete
TOSCANA
esperado do Rio da Prata no dia 23 do corrente, saira no mesmo dia para
GENOVA, directamente

SAIDAS PARA O RIO DA PRATA
Os rapidos paquetes

SAVOIA
esperado de Genova, hoje, 21 do corrente, saira hoje mesmo, ás 2 horas da tarde para
Santos Buenos-Aires

SIENA
esperado de Genova e escalas amanhã 22 do corrente, saira no mesmo dia para
Santos Buenos-Aires

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brazil.
Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não esta comprehendido o imposto federal.
Para cargas, com o corretor Sr. Campos, á rua Visconde de Itaboraí n. 84. Para passagens e outras informações, dirigir-se á
Sociedade Anonyma Martinelli
29, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 29
SAQUES E CAMBIO

R. M. S. P.
P. S. N. C.

MALA
REAL INGLEZA
E
COMPANHIA
DO PACIFICO

THAMES........ 24 do corrente
ORTEGA........ 25 » »

O PAQUETE
THAMES
commandante S. GILLARD
esperado de Buenos Aires e escalas no dia 24 do corrente, sairá para
**Bahia,
Pernambuco,
S. Vicente,
Lisboa,
Leixões,
Vigo,
Cherburgo e
Southampton**
no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagem de 3ª classe
95$000
e mais 4$750 de imposto.
Para Vigo mais 3$, de imposto hespanhol.

O PAQUETE
OROPESA
commandante R. ARCHER
esperado de Callao e escalas no dia 25 do corrente, saira para
**S. Vicente,
Lisboa,
Leixões,
Vigo,
Corunha,
La Pallice e
Liverpool**
no mesmo dia, ao meio-dia.

Passagens de 3ª classe
95$000
e mais 4$750 de imposto
Para Vigo e Corunha, mais 2$ de imposto hespanhol.
A companhia fornece condução gratis para bordo aos Srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no caes dos Mineiros.
As encommendas e amostras serão recebidas neste escriptorio até a vespera da saida dos paquetes.
Para cargas, trata-se com o corretor Sr. F. de Sampaio, no escriptorio da companhia, e para passagem e mais informações com
E. L. HARRISON
representante.
AVENIDA CENTRAL 53 e 55

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas

O PAQUETE
ITAITUBA
com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes saira para
**S. Francisco
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre**
quarta-feira, 24 do corrente, ao **meio dia**
Valores pelo escriptorio, no dia 24, até ás 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de
LAGE IRMÃOS
23 Rua do Hospicio 23

350$000

ALUGA-SE a casa n. 5 do becco dos Carmelitas; trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua Senador Furtado n. 52, com porão habitavel, e grandes accommodações para numerosa familia; trata-se na rua General Camara n. 47, com João de Carvalho, do meio-dia a 1 hora ou das 5 em diante.

ALUGA-SE uma moça, para arrumar casa; na rua Senador Dantas n. 76, moderno.

ALUGAM-SE sala de frente mobilada e quartos á preços muito moderados; na pensão familiar Colombo; á praça José de Alencar n. 14, Cattete.

FABRICANTES DE FOGÕES DE TODOS OS SYSTEMAS

—) E (—

MAIS ARTIGOS CONCERNENTES

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO DE INDUSTRIA NACIONAL

Importadores de artigos para gaz, agua, esgotos, sanitarios e para electricidade.

Especialidade em bombas simples rotativas e de alta pressão, banheiros, lustres e artigos semelhantes.

Pessoal habilitado para installações electricas, gaz, agua, assentamento de ladrilhos e azulejos.

COM MAXIMA BREVIDADE

GRATUITAMENTE

Premios aos freguezes

Casa Edison E FILIAES
rua do Ouvidor, 135
rua dos Ourives, 53
rua Marechal Floriano, 66
rua Sete de Setembro, 90
rua da Carioca, 54

Continúa a distribuição este mez para o sorteio de **seis** magnificos premios que se realizará no dia 31 de maio, ás 2 horas da tarde, á rua do Ouvidor n. 135.

Cada compra na importancia de **5$** dá direito a **um cartão**.

GRAMOPHONES A PREÇOS POPULARES

Novos modelos a 25$, 45$, 55$, etc.

Grandes novidades em discos duplos ODEON e JUMBO

Preços especiaes para revendedores da capital e interior com enormes descontos. Pedir catalogos a FRED. FIGNER — CASA EDISON

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o

DYNAMOGENOL

a preparação mais rica em glycerophosphatos

As pessoas magras sentem-se felizes usando o Dynamogenol, pois tornam-se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, e constituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO

186 — RUA SETE DE SETEMBRO — 186

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ INDIANO é o anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)
RIO DE JANEIRO

RHEUMATINA

Do medico homoeopatha Dr. Pereira de Barros privilegiada pelo governo do Brazil, cura radicalmente o rheumatismo, molestias da pelle syphilis, pontadas, nevralgias e dores em geral
Vende-se nas pharmacias homoeopathicas de Adolpho Vasconcellos, 27 rua da Quitanda, 39 r. E. de Dentro e 9, rua Assis Carneiro.

PRECISA-SE de um quarto mobilado, sem pensão, em casa de familia brazileira; queiram dirigir offerecimentos com preço ao escriptorio deste jornal com inicial B.

PRECISA-SE de uma costureira; na rua Haddock Lobo n. 253.

PRECISA-SE de costureiras; na rua do Theatro n. 37, A La Maison Rouge.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; na rua Haddock Lobo numero 253.

PRECISA-SE de costureiras, que saibam trabalhar bem em camisas e ceroulas; na rua da Alfandega ns. 81 e 83.

PRECISA-SE de bons empalhadores; no cinema Odéon.

VENDE-SE uma chacara com dois animaes de sella e cangalha, e mais criação; na estrada da Gavea n. 23.

VENDE-SE um piano de Pleyel, em perfeito estado; na rua Flack n. 153, Riachuelo.

AMA DE LEITE—Offerece-se uma, de cor; na rua Joaquim Silva n. 48, sobrado.

ACEITAM-SE pensionistas de mesa, a 60$; manda-se pensão a domicilio, por 70$, e para duas pessoas, 110$; refeição farta e variada, em casa de familia respeitavel; na rua Marechal Floriano n. 163.

UM ESTUDANTE de medicina deseja empregar-se em uma casa de saude ou beneficencia. Cartas nesta redacção, a A. A.

CHAPÉOS CHILE

Colombianos, garantidos. Liquido, de 22$ a 30$; na rua da Quitanda n. 87, entre Ouvidor e Rosario.

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos, em cartão de marfim; na rua dos Ourives, 12, perto da de S. José, casa Hildebrandt.

ENSINA-SE piano, por musica, a ambos os sexos, de qualquer idade. Lições a domicilio, duas vezes por semana, preço 25$, mensaes afinação de piano, 8$; attende-se a qualquer chamado; na rua Lucidio Lago n. 58, no Meyer, com o Sr. Falcão.

TRASPASSA-SE um armazem de seccos e molhados, com 3 1/2 annos e contrato, pagando o aluguel de 160$, e sobrealugando por 225$, como se poderá verificar na rua Visconde de Sapucahy n. 75.

Cura Rapida e Segura da
ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE
COQUELUCHE
PELO
XAROPE com PHENATE de CAFEINE PEYRARD
Recommendado pelas Summidades Medicaes
Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)
Depositario no Rio-de-Janeiro: ANDRE de OLIVEIRA, 14, rua Sete de Setembro.

CHOCOLATE BHERING
CAFÉ GLOBO
Cacáo Soluvel

Este producto substitue todas as arinhas, como sejam phosphatinas, farinha lactea e outras.
Recommenda-se geralmente ás pessoas fracas, convalescentes, amas de leite e crianças.
Como prepara-se instantaneamente uma excellente chicara de cacáo soluvel?
Após haver posto uma colherzinha do pó soluvel em uma chicara.
Começa-se por diluil-o em um pouco de agua quente.
A chicara deve em seguida ser cheia de leite quente e sem
Olvidar o assucar á vontade, póde-se servir bem quente excellente cacáo soluvel Bhering.

O cacáo Bhering é um pó fino, de côr levemente avermelhada, de gosto excellente e perfume muito agradavel. Sua composição chimica racional, perfeita pureza e alto grão de solubilidade são garantidos.

Bhering & C.
FABRICA
RUA 13 DE MAIO 19
DEPOSITO
RUA SETE DE SETEMBRO 103

4ª corrida do C. Sportivo

Ziul	5—1—2—2—2—2—1—11	½
Itaqui	5—1—1—2—2—3—1— 9	½
Osor	2—1—2—2—2—3—1—	"
Albyra	5—1—2—1—1—3—3— 8	½
Dewet	5—1—2—1—1—2—1—	"
Racso	5—1—2—1—1—3—3—	"
Romero	5—1—1—6—1—3—2—	"
Romeu	5—1—1—1—2—2—3—	"
Vivaz	3—1—1—2—2—3—1—	"
Corsega	3—1—1—6—3—3—3— 8	
Doutor	2—1—1—1—2—3—1— 7	½
Itú	5—1—1—1—2—3—1—	"
J. D. D.	5—1—1—1—2—1—1—	"
Beauty	4—1—5—6—1—2—3—	"
Teffé	5—2—2—1—2—2—1—	"
Valery	5—1—1—1—3—2—1—	"
Zadig	3—2—2—1—3—1—2—	"
Zure	3—1—1—2—2—1—1—	"
Genaro	3—1—1—6—3—1—1— 7	
Ideal	2—1—1—1—1—1—1— 7	
Octo	3—2—1—2—1—1—3— 7	
Mylove	4—1—5—1—3—2—3— 6	½
Walter	3—1—1—2—1—2—1—	"
Lord	5—1—1—1—1—2—3— 6	
Semog	5—1—1—1—2—1—1— 6	
Admar	2—1—1—1—3—3—1— 5	½
Admo	3—1—1—1—2—3—2—	"
Bruno	2—1—2—1—1—3—3—	"
Eureka	5—1—5—2—3—2—1—	"
Meirel	1—2—1—7—1—2—3—	"
Modesto	4—1—3—1—1—3—2—	"
Nanuna	5—1—2—1—1—3—2—	"
Omydid	6—1—1—1—3—3—3—	"
Othelo	5—1—1—2—2—2—3—	"
Vapor	1—1—2—1—2—3—2—	"
Itala	2—1—2—1—2—3—3— 5	
Papudo	5—2—1—1—2—3—2— 5	
A. B. C.	2—5—1—3—1—1—1— 4	½
Chico	4—1—1—6—2—3—3—	"
Ibicui	5—1—2—1—1—1—1—	"
Victor	5—1—1—1—1—2—1—	"
606	5—2—2—1—2—2—1— 4	
Kean	5—5—2—3—3—3—1— 3	½
Será ?	5—1—2—1—2—3—1— 2	

PINCE-NEZ E OCULOS

Para todas as vistas de todas qualidades
1$500 para cim.
Binoculos e oculos de alcance
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 62

AMERICANAS
Farinhas de trigo

As mais afamadas:
A Melhor, Orlando, Pomona, Josephina e Tiára, da United Mills Flour Company, de Nova-York.
G. F. DA SILVA
5, Avenida Central—Rio de Janeiro

PHARMACIAS

Vasilhame, curativos de Lister, instrumentos cirurgicos etc., ao maior sortimento
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 63

PROFESSORA

Precisa-se de uma professora de inglez pratico e theorico, para ficar interna. Cartas — A. L. D. E. V. P, no escriptorio desta folha.

ASTHMA — Os accessos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o uso do *Pó Indiano*, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Dores rheumaticas, sciaticas, lombares, curam-se com fricções de *Apona* (contra-dôr), de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Catarrhos broncho-pulmonares chronicos, tosses rebeldes, curam-se com o *Creosotal granulado*, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Syphilis e todas as molestias devidas a impureza do sangue, curam-se com os *Elixir depurativo de Velame, tayuya e salsaparrilha*, de Giffoni, rua Primeiro de Março n. 9.

Dyspepsias, gastralgias, digestões difficeis, curam-se com o *Elixir Eupeptico* de Giffoni, digestivo completo, rua Primeiro de Março n. 9.

Embriaguez habitual, corrige-se o individuo administrando-lhe o *Especifico Giffoni*, contra a embriaguez; rua Primeiro de Março n. 9.

Fastio, prisão de ventre habitual, curam-se com as *Pilulas Aperitivas* e anti-dispepticas de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Enxaquecas, dores de cabeça, nevralgias, curam-se immediatamente com a *Hemicranina*, de Giffoni, precioso elexir analgesico: rua 1º de Março n. 9.

Crianças scrophulosas, rachiticas, lymphathicas, anemicas, curam-se com o *Juglandino* (xarope iodo-tannico phosphatado, de Giffoni; rua Primeiro de Março n. 9.

Calculos biliares, renaes e vesicaes, gota, rheumatismo, dermatoses, eczemas (darthros) etc., curam-se com o *Lycetol*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Empigens, ulceras chronicas, boubaticas, syphiliticas e diversas fórmas de eczemas (darthros), curam-se com a *Pasta anti-eczematosa* do Dr. Silva Araujo, preparada por Giffoni; rua 1º de Março 9.

Organismos enfraquecidos pelos excessos physicos, intellectuaes ou outros, reparam-se com a *Phospho-kola*, Giffoni: rua Primeiro de Março n. 9.

Senhoras que amamentam, fortificam-se com o *Vinho tonico nutritivo*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Molestias consumptivas, lymphatismo, escrophulose, anemia, chlorose, tuberculose, curam-se com o *Vinho iodo-tannico glycero-phosphatado*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Coqueluche, tosses rebeldes, influenza, asthma, resfriamentos, curam-se com o *Xarope peitoral de grindelia e cerejo*, de Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Esgotamento prematuro, esgotamento nervoso, fraqueza sexual, asthenia cerebral ou mental, curam-se com o *Tonol*: rua 1º de Março n. 9.

Cystites, pyelites, urethrites, pyelo-nephrites, infecções intestinaes e do apparelho urinario, curam-se com a *Uroformina*, novo producto do pharmaceutico Giffoni: rua 1º de Março n. 9.

Neurasthenia, debilidade, fraqueza geral, curam-se com o *Elixir de kola, quina, cacáo e glycerina* de Giffoni: rua 1º de Março n. 9. 80

ANIMAES DE RAÇA

Reproductores de todas as raças, parelhas para carro, e cavallos de sella. Cachorros de todas as raças.
Hickman & Scruby—Court Lodge-Egerton Kent, Inglaterra.
Peçam catalogos e preços aos agentes Gonçalves Whyte & C., Avenida Central n. 35.

BANDAS DE MUSICA

O maior estabelecimento de instrumentos de metal e madeira dos principaes fabricantes.
MOREIRA BARBOSA
83 RUA DO OUVIDOR 83

MEDICOS

Instrumentos, apparelhos cirurgicos e desinfecção, etc., o mais variado sortimento.
Moreira Barbosa
83 RUA DO OUVIDOR 83

FOLHETIM 318

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SETIMA PARTE

Missão cumprida

VI

VIDA EXEMPLAR

A duqueza agradeceu-lhe a sua caridade, e elle respondeu-lhe:

— Uma das maiores felicidades da minha existencia, será o ter-vos conhecido.

Nunca vos esquecerei.

Durante pouco tempo que falei comvosco, aprendi muitas coisas. Aprendi, principalmente, que o melhor emprego que se póde dar a uma existencia inutil, é o da caridade.

E emquanto se afastava á procura de alojamento para partir no dia seguinte, ia pensando:

— Se os prognosticos do penitente não se cumprem e não encontro a felicidade no amor, procural-a-hei na virtude e no sacrificio em bem dos meus semelhantes. Bastou o exemplo de uma santa, para que a minha ambição e a minha soberba se convertam em humildade.

Estou curado para sempre dos sentimentos que me faziam tão infeliz.

VII

EMFIM, MAI!

Ao sair do hospital encaminhou-se Isabel para um templo proximo, solitario áquella hora, e poz-se em oração.

A sua alma, sempre forte, achava-se angustiada.

Por maior que fosse a sua abnegação, não podia sobrepor-se por completo aos sentimentos proprios da natureza humana, e havia já alguns dias que a atormentava sem cessar a recordação de seus filhos.

Passara muito tempo sem os ver, e ainda que sabia que estavam bem, pelas noticias que frequentemente lhe enviavam delles, inquietava-o o pensar:

— Será a saude da sua alma tão boa como a do seu corpo? Por que não são mais temiveis os perigos que possam ameaçar a vida, como os que ameaçam a innocencia. As pessoas a quem os deixei recommendados velarão por elles como devem, procurando sobretudo que sejam bons?

Desejava ardentemente vel-os, não só pelo prazer natural de abraçal-os, como tambem, e principalmente, pelo desejo de convencer-se de que continuavam sendo virtuosos.

Estas preoccupações roubavam-lhe a tranquilidade que necessitava para se consagrar por completo ás suas boas obras, e em vão pedia a Deus que reenviasse ao seu espirito o socego perdido.

Para isto se encaminharam tambem as suas supplicas naquelle dia.

Ao entrar no templo, começou por se descalçar, como fazia sempre que penetrava na casa de Deus, para maior humildade, e, ajoelhando-se logo no chão, chorou e supplicou fervorosamente por seus filhos.

Como succedia muitas vezes, dahi a pouco ficou absorta em um extasis, que pareceu apartal-a deste mundo; e, vencidas pela sua propria exaltação as suas forças physicas, acabou por cair no solo, onde ficou desmaiada.

Estava só na igreja e, por isso, ninguem pôde acudir em seu auxilio.

* * *

Naquelle mesmo dia, emquanto Isabel visitava o hospital, chegou a Marbourg uma comitiva, á frente da qual figurava uma criança de poucos annos.

Era o principe Hermann.

No seu retiro, o herdeiro do throno não havia esquecido sua mãi, a quem sempre amou ternamente.

Não pôde passar mais tempo sem a vêr e solicitou de seus tios permissão para ir visital-a.

Conrado e Henrique não attenderam immediatamente ao pedido.

Apresentaram como desculpa que aquella visita contrariaria a propria Isabel, pois bem claramente deu a entender que renunciava a seus filhos para sempre.

Não se deixou convencer Hermann por estas razões e insistiu no empenho.

Conrado propoz-lhe:

— Consultaremos tua mãi e ella decidirá.

A criança negou-se a isto.

— Se consultar minha mãi — disse — talvez se negue a tal viagem, e eu desejo vel-a a todo o transe.

Pensando que um dia devia ser seu soberano, os principes procuravam corromper seu sobrinho, para que se mostrasse com elles indulgente quando chegasse a occasião de terem que lhe dar contas de sua administração no governo.

Mas, felizmente, não estando junto de seus tios, achava-se de certo modo livre do seu pernicioso influxo e, por outra parte, as suas inclinações naturaes eram boas.

Cederam, por fim, os principes, consentindo tambem em não avisar Isabel, e Hermann poz-se em marcha, acompanhado por dois dos seus professores e seguido de uma pequena escolta.

Seus tios estavam contentes, pois aquella condescendencia os faria, certamente, credores da sua gratidão.

* * *

Chegou a criança sem novidade a Marbourg e encaminhou-se para o palacio.

A sua inesperada visita produziu o effeito consequente.

Sem fazer caso dos respeitosos cumprimentos que lhe dirigiam, perguntou, ancioso:

—Minha mãi?

Ao ver que não lhe respondiam immediatamente á sua pergunta, accrescentou inquieto:

—Acaso estará doente?

Procuraram tranquilizal-o.

Como na realidade ninguem sabia onde estava Isabel, acompanharam-no á humilde morada da duqueza.

Ao entrar ali, Hermann exclamou:

—E' aqui que vive minha mãi?

Não encontrou ali Isabel, mas encontrou Guta.

Como esta o saudasse com o mesmo respeito que os mais, o principe disse-lhe:

—Não me trates assim, pois tens direito de sobra á minha maior e mais carinhosa confiança. Fala-me como me falavas quando eu era mais pequeno.

E obrigou-a a tratal-o por tu.

Guta sentia-se confundida com tanta affabilidade: e para satisfazer o principe no seu desejo de ver a duqueza, sairam juntos á procura della.

A tarefa de falar a que procuravam, não era facil.

Ninguem sabia nunca onde se dirigia Isabel, e tão depressa estava num extremo da cidade como em outro.

Foram antes de tudo ao hospital, e ali disseram que Isabel tinha saido um pouco antes, em companhia de um cavalleiro desconhecido.

Então Guta, que conhecia melhor que ninguem os costumes da duqueza, encaminhou-se ao proximo templo.

Estava convencida de encontrar ali sua senhora.

Effectivamente assim foi.

Ao entrar na igreja, viram um vulto estendido no chão.

Aproximaram-se e viram Isabel immovel como se estivesse morta, presa ainda do seu desmaio.

—Eis aqui tua mãi, meu filho, — disse a joven á criança.

E mostrou-lhe o corpo da duqueza.

* * *

Pouco faltou para que Hermann rompesse a chorar, julgando sua mãi morta.

—Está sómente desmaiada, — disse-lhe Guta, — o que lhe succede com muita frequencia.

Ambos procuraram auxilial-a, e com bastante difficuldade conseguiram fazel-a voltar a si.

Quando Isabel abriu os olhos e viu diante de si seu filho, não pôde conter um grito de alegria.

—E' sonho, sem duvida, — exclamou.

—Não, não é sonho, minha querida mãi, — respondeu-lhe Hermann. — Sou eu, vosso filho, que não podendo passar mais tempo sem vos ver, vem ter o prazer de vos abraçar!

Se fiz mal faltando aos vossos desejos, perdoai-me.

—Não, meu filho, não!

Deus escutou sem duvida as minhas supplicas, visto que te trouxe a meu lado! Tambem eu desejava ver-te, abraçar-te!...

Reparando que estavam no templo e não era o logar mais proprio para se entregarem ás suas expansões maternas, ajuntou:

—Saiamos daqui.

Sairam os tres juntos.

Em vez de se dirigir á sua casa, Isabel encaminhou-se para o palacio.

Impunha-se a este sacrificio por Hermann, pois não queria obrigal-o a compartilhar da sua miseria.

Instalou-se no palacio durante a estada do principezinho em Marbourg, mas, apesar de se assentar á mesa com elle, não comia coisa alguma do que serviam.

Comia unicamente pão e não bebia outra coisa que agua.

A isso a obrigavam seus votos e cumpria-os satisfeita.

Hermann não lhe reprovou o seu procedimento, pelo contrario disse:

— Não vos sacrifiqueis por mim, minha mãi; procedei como fôr do vosso gosto.

Isabel comprehendeu que seus filhos eram tão bons como dantes, e os receios que tanto a atormentavam eram infundados.

* * *

A estada de Hermann em Marbourg foi breve.

Seus tios haviam-lhe dado licença só por alguns dias, e sua mãi foi a primeira a dizer-lhe:

— Deves obedecer-lhes.

Partiu, pois, a criança, mais satisfeita de ter visto a duqueza e esta ficou tambem mais tranquilla, acerca de seu filho Hermann.

A respeito ás suas filhas não temia tanto.

(Continúa.)

"CASA STANDARD" Rua do Ouvidor 93 e 95 --- Rio de Janeiro

O FINAL DO PREMIO MAIOR DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL DE HOJE FOI 604

DAMOS A SEGUIR AS INSCRIPÇÕES CORRESPONDENTES AMORTIZADAS HOJE

CLUBS DE PIANOS RITTER	CLUBS DE CHRONOMETRES ROYAL		CLUBS DE MACHINAS DE ESCREVER	CLUBS DE ESPINGARDAS STANDARD
CLUB B 136 prest. N. 103	CLUB T 74 prest. N. 004	CLUB Z 36 prest. N. 004	CLUB G 76 prest N 003	CLUB A 45 prest. N. 004
CLUB C 102 prest. N. 108	CLUB U 65 prest. N. 004	CLUB A 32 prest. N. 004	CLUB H 58 prest. N. 0 4	CLUB B 11 prest. N. 004
CLUB D 84 prest. N. 104	CLUB V 58 prest. N. 003	CLUB B 24 prest. N. 004	CLUB I 37 prest. N. 004	
CLUB E 54 prest. N. 103	CLUB W 52 prest. N. 004	CLUB C 15 prest. N. 004	CLUB J 11 prest. N. 004	CLUBS DE BICYCLETTES STAR
CLUB F 11 prest. N. 104	CLUB X 45 prest. N 004	CLUB D 6 prest. N. 004	CLUB K Acha-se aberta a inscripção	CLUB A 2 prest. N. 104
	CLUB Y 41 prest. N. 004	CLUB E Acha-se aberta a inscripção		

RITTER.......—Os afamados pianos Ritter premiados na Exposição de Paris de 1900 e acabam de obter o DIPLOMA DE HONRA na Exposição Internacional de Bruxellas.—**Prestações semanaes de 12$000.**

ROYAL.......—De Vacheron & Constantin de Geneve. E' considerado o primeiro relogio do mundo que obteve os tres primeiros premios no ultimo concurso de precisão do observatorio de Genève.—**Prestações semanaes de 6$000.**

SMITH.........—A melhor machina de escrever. O mais importante invento da mecanica norte-americana. Tem articulações de espheras.—**Prestações semanaes de 6$800.**

STANDARD—Da Kaiserliche Deutsch Waffenfabrik Allemanha. Tem a supremacia entre as melhores armas do mundo.—**Prestações semanaes de 6$400.**

STAR..........—Da Star Cycle Co. de Wolverhampton Inglaterra Bicycleta de roda livre e tres velocidades com todos os accessorios. Modelo para homem, senhora e criança.—**Prestações semanaes de 3$000.**

PIANISTA REX—Adapta-se a qualquer piano, interpretando as musicas mais difficeis.
PIANO REX...—Reune-se as vantagens de um piano de primeira qualidade, tendo o mecanismo necessario para ser tocado immediatamente quando desejado como a **pianista Rex**.

Estes dois instrumentos são os mais perfeitos do mundo. Ambos estes instrumentos tocam sem parecer realejo. Convençam-se visitando a CASA STANDARD

Para prospectos e mais detalhes explicativos dirijam-se á
CASA STANDARD
Rio de Janeiro, 20 de maio de 1911.

350$000

em joias, a prestações semanaes de 5$, com 70 sorteios pela loteria da capital

500$000

em joias, nos sorteios da 35ª, 55ª e 70ª prestações

COOPERATIVA
DE

JOIAS E RELOGIOS

35, Rua Gonçalves Dias, 35
G. da Cruz Ferreira & C.

CURA DE

Asthma, Rheumatismos, Emphysema, Gotta, Arterio-Esclerose, etc. pelo
IODURAL NOVAT
Pilulas de Iodureto de potassio puro. Nenhum cançaço do estomago, nem pyrosis, nem acidez da garganta. Conservação e tolerancia perfeita.

SYPHILIS, Molestias da pelle pelo
BI-IODURAL NOVAT
Nenhuma pyrosis, nenhum cançaço do estomago e da garganta, nenhum mau gosto de xaropes. Tratamento excessivamente discreto. Maximo de actividade.

• NOVAT, Pharmaceutico. MACON, França, e todas as pharmacias e drogarias
Depositarios no Rio-de-Janeiro: SILVA ARAUJO, 3 rua 1º de Março; GRANADA & Cia. Rua Direita. 12

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á
45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

AMANHÃ AMANHÃ	SABBADO, 27 DO CORRENTE
203 – 5ª	200 – 8ª
15:000$000 Por 1$500	3?:000$000 Por 3$750

Grande e extraordinaria loteria para S. João

EM 23 E 24 DE JUNHO
213 – 1ª
EM TRES SORTEIOS

1º SORTEIO	2º SORTEIO
100:000$000	100:000$000

3º SORTEIO
200:000$000

Preço do bilhete com direito aos tres sorteios **7$500**, em decimos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser **ACOMPANHADOS DE MAIS 500 RÉIS** para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes **NAZARETH & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL

LINIMENTO GENEAU

40 Annos de Exito — Suppressão do FOGO e da Queda do Pello — MARCA DE FABRICA

Este precioso Topico é o unico que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, etc., etc.
Deposito em PARIS: 165, rua Saint-Honoré, 165 e em todas as Pharmacias.
Evitar as imitações baratas cujo emprego é nocivo

A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que [illegible]
FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS
[illegible]
157 AVENIDA CENTRAL 157—Miguel da Silva Ribeiro
[illegible]
End. Teg. TURMALINA

CHLOROSIS Côres Pallidas — **ANEMIA** — DEBILIDADE Consumpção
CURA RAPIDA E ACEPTADA PELO
LICOR DE LAPRADE
COM ALBUMINATO DE FERRO
Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.
PARIZ: COLLIN & C.ª, 49, *Rue de Maubeuge*, e em as pharmacias

---

LEILÃO DE PENHORES

21 DE MAIO DE 1911
A. CAHEN & C.
4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4
ANTIGA LEOPOLDINA
Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 24 de maio, ás 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, prevenimos aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C.
SUCCESSORES.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª
Rua do Rosario n. 150
Antigo 116
RIO DE JANEIRO
Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

---

DROGARIA E PHARMACIA HOMŒOPATHA

COELHO BARBOSA & C.

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908
RIO DE JANEIRO
RUA DA QUITANDA, 106 -- RUA DOS OURIVES, 38

MORRHUINA

(Oleo de figado de bacalhau [illegible])

Pesai-vos antes e 30 dias depois

MARCA REGISTRADA — "ALLIUM SATIVUM" — CURA Influenzas, constipações e infecções gripaes em 1 a 3 dias

ESPECIFICO CONTRA A COQUELUCHE

Curasthma — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.
Flourcsina—Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.
Variolino — Preservativo contra as bexigas.
Homœobromium—(Tonico-reconstituinte homœopathico) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.
Chenopodium Antelminticum — Para expellir os vermes das crianças, sem causar irritação intestinal.
Cura febre — Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.
Parturina — Medicamento destinado a accelerar sem inconveniente e, portanto, sem perigo, o trabalho do parto.
Liga osso—Poderoso remedio que liga immediatamente os cortes e estanca as hemorrhagias.
Palustrina—Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.
Venussinum—Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.
Essencia Odontalgica—Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo em todos os medicamentos homœopathicos, assim como de todos os mais empregados e que lhe são fornecidos pelas casas mais importantes da Europa e da America do Norte — Depositarios em S. Paulo: Baruel & C. 47

BRONCHITES
TOSSE
CATARRHOS

e quaesquer **affecções pulmonares** *estão immediatamente alliviadas e em seguida curadas pelas* ***Capsulas Creosotadas*** do Doutor **FOURNIER**
Essas Capsulas são receitadas pelos principaes medicos do mundo inteiro.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS DO **BRASIL**.

Moreira Barbosa

83 RUA DO OUVIDOR 83
E
76 RUA DA QUITANDA 76

CASA BORLIDO

CAIXA DO CORREIO N. 431

O maior e o mais bem sortido estabelecimento de instrumentos de musica para bandas civis e militares e orchestras, de todos os melhores e mais afamados fabricantes.

Unico representante e depositario dos [illegible] instrumentos de Lefevre, que muito se recommendam pela sua resistencia e nitida afinação.

Unico representante e depositario dos famosos pistões Couesnon.

Unico depositario dos superiores instrumentos de metal e de madeira da muito conhecida marca estrella Non-plus ultra, modelos especiaes fabricados pela fabrica [illegible] Wassens.

O mais completo sortimento dos instrumentos do conhecido fabricante Gautrot Couesnon & C., marca GM, GA, AC e outras.

Rico sortimento de clarinetes, flautas, flautins, oboés e fagotes dos afamados fabricantes Lefevre, Buffet Crampon, Godfroid, Luis Lot, Djalma e outros.

Variado sortimento de rabecas (violinos), violetas, violoncellos, rabecões, violões, guitarras, bandolins, cithras, banjos e outros.

O mais completo sortimento de cordas napolitanas para todos os instrumentos.

Uma bem montada officina para concertos
TUDO POR PREÇOS SEM COMPETIDOR
Enviam-se catalogos a quem os pedir
Expedição rapida para todos os Estados da Republica

DENTISTA

Instrumentos, apparelhos e material.
O maior depositario:
Moreira Barbosa
OUVIDOR N. 83 — 61

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se o grande armazem da rua de S. Leopoldo ns. 326 e 328; acha-se aberto, e trata-se no becco de Bragança n. 24, officina.

JOCKEY CLUB

A directoria communica ao publico que não fará vender, hoje, entradas para as corridas no Prado Fluminense, reservando esse divertimento exclusivamente para os seus socios e pessoas convidadas directamente pela directoria, tomando essa resolução por motivo de ordem publica.
Rio de Janeiro, 21 de maio de 1911.

MATERIAL ELECTRICO SIEMENS

INSTALAÇÕES DE LUZ, FORCA E TRACCÃO ELECTRICAS
COMPANHIA BRAZILEIRA DE ELECTRICIDADE SIEMENS --- SCHUCKERTWERKE

RIO DE JANEIRO -- Deposito e escriptorio na AVENIDA CENTRAL NS. 79 e 81 -- Caixa do correio n. 631 -- Endereço telegraphico SIEMENS -- RIO DE JANEIRO

UM UNICO VIDRO

CURA OBTIDA COM UM SO' VIDRO
Peitoral de Angico Pelotense

Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto — Ha poucos dias appliquei o vosso milagroso preparado **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE** a um parente meu, cujo estado era bastante grave, e parece incrivel que com **um unico vidro** ficasse radicalmente curado.

Communicando-lhe esta surprehendente cura apenas para bem dos que padecem, com tudo podeis fazer o uso que quizerdes.

Cangussú, 11 de maio de 1904—*Felicissimo J. Duarte.*

UM OUTRO NÃO MENOS ELOQUENTE ATTESTADO

Tenho a satisfação de participar-lhe que tanto eu como meu filhinho temos feito uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, preparado pelo pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, e sempre temos colhido magnificos resultados. Depois que conheço tão maravilhoso preparado, não receio mais constipações, pois tenho nelle um remedio prompto e infallivel. Póde fazer desta espontanea informação o uso que lhe aprouver. D. V. S. attento, amigo e criado—*J. Rodolpho Taborda.* S. Gabriel, 20 de maio de 1898.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE se acha á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas do commercio da Campanha. E' preciso pedir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Deposito geral: Drogaria EDUARDO C. SEQUEIRA, PELOTAS. No RIO: Drogaria J. M. PACHECO. Em S. Paulo: BARUEL & C. Em Santos: A. LEAL (drogaria Colombo).

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segr dos de tornar uma dama "toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS

— DE —

MLLE. ELISA DE GOUVEIA

120, RUA DO HOSPICIO, 120

(Em frente á praça Gonçalves Dias)

Jockey Club

HOJE GRANDES CORRIDAS HOJE

GRANDE PREMIO

EXPOSITORES

CLASSICO BRAZIL

O 1° pareo será realizado ás 12.30

Trem directo para o prado ás 12.15.

Bonds electricos de cinco em cinco minutos.

PASSEIOS MARITIMOS

BARCAS DA CANTAREIRA

DESEMBARQUE EM PAQUETA'

26 MILHAS DE AGRADAVEL EXCURSÃO

HOJE

DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1911

PARTIDA ÁS 2 HORAS

ITINERARIO

Armação, Toque-Toque, Ponta d'Areia, enseada de S. Lourenço, Sant'Anna de Maruhy e ilhas Mocanguê (commando geral das torpedeiras), Cajú, Conceição, Caximbáo, Carvalho, Ananaz, Moxingueiro, Flores, Santa Cruz, Engenho, Jurubahybas, Lobos e Paquetá, onde os Srs. passageiros terão **uma hora para percorrer a ilha.**

A barca dará aviso de partida, apitando 15 e cinco minutos antes de sair.

Haverá buffet a bordo --- Preço, 1$500

JARDIM ZOOLOGICO

Aberto diariamente

Sitios para pic-nics

Exposição de animaes

HOJE Domingo HOJE

Domingo dia em diante

BANDA DE MUSICA

A's 2 1|2 horas

SOBERBA MATINÉE

Prestidigitação e illusionismo pelo insigne artista

ALFREDO SOUZA

1ª PARTE

Exercicios manuaes—Cartas obedientes—Omelet à la minute—Soldado e o capitão—Tinturereiro moderno—Cofre seguro—Anel fugitivo—Vêr sem vêr—Olhos sympathicos—Recordação da vóvó.

2ª PARTE

O grandioso trabalho

A mala moscovita

monumental successo de ALFREDO SOUZA, com o concurso dos artistas Avenino e senhora.

A's 4 1|2 horas—Ração ás feras

AVISO—Enorme reducção de preços no botequim. Cervejas Teutonia e Bock, 800 réis; Brahmina, 600 réis. 438

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Domingo, 21 de maio HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!

ESPLENDIDO ESPECTACULO

no qual se farão executar, na 1ª parte do programma, excellentes actos de ACROBACIA, EQUESTRES e GYMNASTICOS, e na 2ª parte, se fará representar mais uma vez, o emocionante drama em quatro actos

A ESCRAVA MARTYR

de BENJAMIN DE OLIVEIRA

Tomam parte nesta funcção os notaveis e applaudidos artistas **Lalanza**, Mme **Emerita Ecochaga**, **familia Satina**, **familia Thereza**, **familia Nelky** e os applaudidos excentricos **Cardona, Ecochaga e Guilherme.**

AMANHÃ --- **Descanso!**

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE Sumptuoso programma HOJE

Novidades maravilhosas de Biograph, Pathé e Gaumont

FILMS PRIMOROSAMENTE EXECUTADOS

COLHEITA E PREPARO DO COCO—Bello film do natural, colorido.

A CLEMENCIA DE ABRAHAM LINCOLN—Drama americano, relatando um episodio da vida do presidente Lincoln.

OS DOIS JOVIAES VAGABUNDOS—Hilariante farça, de um comico "sui generis".

MADAME REX — Alta comedia americana, de scenas sentimentaes e profundamente humanas.

UMA NARRAÇÃO HISTORICA—Desopilante tragi-comedia, de scenas irresistiveis.

Na matinée de hoje mais duas fitas de successo

Amanhã — PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

ALUGAM-SE E VENDEM-SE FITAS

KINEMA KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

LUXO CONFORTO

134 AVENIDA CENTRAL 134

HOJE HOJE

Grandioso e attrahente programma novo com seis primorosos films

1ª --- Agricultura na Russia --- Interessante fita do natural.

2ª --- Volta ao lar --- Commovente scena dramatica.

3ª --- O velho corsario --- Primoroso e attrahente trabalho dramatico

4ª --- Testarudillo tem um rival --- Mimosa comedia ultra comica.

5ª --- **JEANE GREY** --- Grandioso drama historico.

6ª --- Amor na fronteira --- Bello e interessante film de acção dramatica.

SESSÕES CONTINUAS

Brevemente o grandioso e artistico film (Cines),

JERUSALEM LIBERTADA

JERUSALEM LIBERTADA

Extraida da obra monumental do celebre poeta Torquato Tasso

Fita de 1025 metros, uma hora de projecções, constitue um espectaculo completo

SERA' EXHIBIDA

QUARTA E QUINTA-FEIRA PROXIMAS, E NOS DIAS SEGUINTES NOS CINEMAS PATHE' (da Avenida Central) e KINEMA KOSMOS

o aluguel exclusivo para todos os Estados do Brazil, excepto o de S. Paulo, pertence á

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA INTERNACIONAL

RUA SACHET 26 (ANTIGA TRAVESSA DO OUVIDOR)

Endereço telegraphico: COBJA-RIO

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas do Rio de Janeiro

Proprietario: PASCHOAL SEGRETO

Director, ensaiador e regente da orchestra, maestro **Francisco Nunes**

HOJE DOMINGO, 21 HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

EM MATINÉE E A' NOITE

A's 2 horas da tarde e ás 8 1|4 da noite

Grandioso successo theatral !!!

21ª representação da esplendida revista em 3 actos, 12 quadros e 3 deslumbrantes apotheoses, original de J. BRITO e ALVARO COLA'S, ornada com 55 numeros de musica, originaes dos inspirados maestros José Nunes, Adalberto de Carvalho e Sophonias Dornellas

Toma parte toda a companhia

Grande «cake-walk» no 2º acto.

Tres brilhantes apotheoses. 1º acto: A D. PEDRO II. 2º acto: AO SOL. 3º a homenagem aos valorosos campeões carnavalescos **Democraticos, Fenianos e Tenentes**

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

AMANHÃ: Descanso—TERÇA-FEIRA: **Grandioso festival em homenagem á imprensa**

Em ensaios—Para estréa da actriz GABRIELLA MONTANI a burleta em tres actos, original de JOÃO CLAUDIO — **O MEDICO DOS BICHOS** — musica original dos maestros SOPHONIAS DORNELLAS e ADALBERTO DE CARVALHO.

Prepara-se a montagem da magica de grande espectaculo, original de RAUL PEDERNEIRAS

À CACHUCHA

CINEMA RIO BRANCO

A mais luxuosa casa cinematographica do Rio de Janeiro

Empreza WILLIAM & C.

HOJE 21 de maio de 1911 HOJE

88ª, 89ª, 90ª e 91ª exhibições

da primorosa opereta em tres actos de FRANZ LEHAR, arranjo de ANTONIO QUINTILIANO

O CONDE DE LUXEMBURGO

Film cantado pela popular «troupe» deste cinema e especialmente posado pela

COMPANHIA GALHARDO

Sessões ás 6 1|4, 7 1|2, 8 50 e 10.10 horas

O MAIOR SUCCESSO MUNDIAL

Na proxima semana—A mimosa opereta em tres actos, de Albeniz

A dansarina descalça

Film posado pelos artistas da afamada empreza **Vitale**, arranjo de **Antonio Quintiliano**, instrumentação do maestro **Barone.**

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62

Empreza—M. PINTO & C.

Telephone 1.937 End. teleg. IDEAL

HOJE Esplendoroso programma HOJE

Composto de ineditos e artisticos "films" de BIOGRAPH, GAUMONT e ITALA FILM, em que se destacam duas importantes composições dramaticas: HONRAR PAI E MÃI ou uma canção singela, bella composição de Biograph; A VIL CALUMNIA, drama; primeiro da nova serie de episodios da vida real, de Gaumont.

Ordem das projecções

EL-REI BÊBÊ — Interessante "film", colorido. Protagonista o intelligente Abelard.

HONRAR PAI E MÃI — Episodio de grande moralidade e de primorosa execução, de Biograph.

UM PERSISTENTE AGENTE DE SEGUROS — Engraçado "film" comico.

A VIL CALUMNIA — Episodio da vida real, de cruciante epilogo.

A GARRAFA DE LEITE — Interessante comedia.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53 e 55—Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real de Lisboa Eduardo Vieira

SUCCESSO EXCEPCIONAL!!!

Completa victoria do THEATRO POPULAR! Todas as noites os bilhetes são esgotados desde cedo! Um espectaculo theatral e uma sessão de cinematographo pelos preços dos cinemas communs!

HOJE — RIR E MAIS RIR! MUSICA LINDISSIMA! — HOJE

MATINÉE, ás 2 horas. A' NOITE, 1º espectaculo ás 6 1|2 horas, 2º ás 7 3|4, 3º ás 9, 4º ás 10

27ª 28ª 29ª 30ª E 31ª representações do alegre vaudeville-opereta em tres actos, de GASTÃO BOUSQUET, musica de COSTA JUNIOR (25 numeros de musica)

A SAIA-CALÇÃO

DISTRIBUIÇÃO — Fortunato, Manoel Pinto; Cardoso, João Ayres; Pacurere, Soller; Marcolino, Luiz Paschoal; o commissario de policia, Eduardo Vieira; Um credor, Guarany; 1º agente, João Magalhães; 2º agente, João Silva; Um soldado de policia, Garrido; outro soldado, Augusto; um vendedor de jornaes, Pepita Louro; Adelaide, Cardoso, Elvira Mendes; Panchita, Ismenia Matteos; Julinha, Concema Ecuder; Mafalda, Maria Santos; Hospedes da pensão Fortunato, transeuntes, etc.

Mise en scene de EDUARDO VIEIRA

NOITE DE GARGALHADAS!!! NOITE DE GARGALHADAS!!!

Adelaide, Panchita e Julinha, vaiadas na Avenida por apparecerem de saia-calção!

Os espectaculos começarão por uma sessão de cinematographo com fitas novas.

Preços para cada espectaculo — Poltrona de 1ª classe 1$, de 2ª 500 réis. Poltronas especiaes, numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500

Na bilheteria são aceitas encommendas para as noites seguintes.

AMANHÃ — A SAIA-CALÇÃO.

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — Avenida Central

HOJE MARAVILHOSO PROGRAMMA INEDITO HOJE

SUCCESSO EXCEPCIONAL

da Orchestre des Dames Françaises no Salão de Espera

As ultimas edições de PATHE FRERES

A BONECA DA ORPHÃ

Comedia dramatica de Mr. Gaillard.— Representada pela pequena Maria Fremet.

NO TEMPO DAS «GRISETTES»

Comedia extraida de Alfredo de Musset

A CLEMENCIA DE ABRAHAM LINCOLN

DOIS ALEGRES VAGABUNDOS

UM HEROE

COLHEITA E PREPARO DO COCO

ILHAS PHILIPPINAS

EXTRA — O PATHÉ JORNAL

QUARTA-FEIRA --- JERUSALÉM LIBERTADA

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas MATINÉES pela «élite» carioca

HOJE Sublime programma de novidades HOJE

Quatro producções das aprimoradas fabricas americanas e francezas: Biograph, Vitagraph, Edison, Lubin e Radios

Assumptos natural, dramatico, comedia e comica

PRIMEIRA PARTE

JAPÃO PITTORESCO

Radios. Esplendida scena panoramica, em que nos apresenta a natureza do paiz do Sol Nascente.

SEGUNDA PARTE

MADAME REX

Biograph. Alta comedia sentimental cuja acção passou-se em França no tempo de Robespierre em que se consta a mais um bello triumpho do travesso cupido.

TERCEIRA PARTE

AMOR PATERNAL

Lubin. Delicada creação americana, em que a fabrica consegue a grandeza da encenação e a superioridade do enredo, num film grandioso.

QUARTA PARTE

CANDIDATOS RIVAES

Comedia original de Edison, em que marido e mulher se empenham na luta eleitoral.

Vendem-se e alugam-se fitas novas e usadas. Fazem-se contratos para aluguel e venda de fitas especialmente americanas de que a nossa casa é a maior importadora.

Ende. telgr. Stamile. Caixa postal n. 428. Telephone 3.331. RIO DE JANEIRO

EXTRA: Na matinée — **DUPLO RAPTO** — Da VITAGRAPH.

AVISO — Na proxima segunda-feira será exhibido neste Cinema, pela primeira vez no Brazil, o importantissimo film americano de **850 metros — DAMON E PYTHIAS,** dando nos o extraordinario episodio do tempo de Dionysio, de Syracusa. E' um dos factos mais bellos e dominantes da historia grega

CINEMA ODEON

Alugam-se films Gaumont — Lubin Pathé — Cines — Eclair — Eclipse.

Vendem-se films Pathé — Gaumont — Eclair, Cines — Lubin — Eclipse.

HOJE GRANDIOSO PROGRAMMA HOJE

Destacando-se os seguintes films

EL-REI BÊBÊ

Film do adorado artistazinho ABELARDO e de sua IRMÃZINHA

AS MÁS LINGUAS

Offerecendo este ultimo film ao juizo publico, 1º da série creada pela casa GAUMONT, temos a certeza que este film marcará uma data memoravel na cinematographia. **«As más linguas»** é o primeiro da série **Scenas da vida real.** Este film é tão verdadeiro que tem a eloquencia concisa de um documento. **A casa Gaumont** não poupou esforços para apresental-o, não desprezando a maior simplicidade nem trabalho real para obter o maximo effeito.

Além destes films

OS MAIS PRECIOSOS DA PRODUCÇÃO PATHÉ

OS ARTISTICOS DA FABRICA GAUMONT

Brevemente -- CASAMENTO NO CINEMA.

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIS ALONSO

Companhia italiana de operetas, operas-comicas e fèeries

GATTINI -- ANGELINI

HOJE Domingo, 21 de maio de 1911 HOJE

GRANDE MATINÉE

A's 2 horas da tarde

Ultima representação da opereta em tres actos

LES P'TITES MICHU'

Musica del maestro MESSAGER

Bianca Maria, A. GATTINI; Maria Bianca, A. ANGELLELI; Il generale des Ifs, A. ANGELINI; Aristide, G. BORDIGA.

Maestro concertatore e direttore di orchestra **Ignazio Tantillo.**

A's 8 3|4 horas da noite

Segunda representação

IL VICE AMMIRAGLIO

Musica do maestro MILLOCKER

Sibillina, figlia di D. Maribolote, A. GATTINI; Punto, marinaio, A. ANGELINI.

Maestro concertatore e direttore di orchestra **Francesco Nando.**

Preços do costume.

Bilhetes a venda na bilheteria do theatro das 10 horas em diante.

DE TARDE E DE NOITE

HOJE HOJE

A's 2 e ás 8 3|4

A PEÇA DAS FAMILIAS!!!

MAGICA DE GRANDE ESPECTACULO

THEATRO RECREIO

COMPANHIA

José Ricardo

Maestro: PASCHOAL PEREIRA

O CHAPIM DE CRISTAL

TRES BRILHANTES APOTHEOSES

MAGNIFICO GUARDA-ROUPA

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Domingo, 21 de maio HOJE

Grandiosas funcções de cinematographia por sessões continuas da 1 hora da tarde á meia noite.

O THEATRO S. JOSÉ

está hoje transformado em

JARDIM INFANTIL

Balões rotativos

gratis a todas as crianças de 7 a 10 annos que acompanharem suas familias.

Programma para hoje

JANE GUAY

— Importantissimo drama historico —

AGRICULTURA RUSSA

Natural

AMOR NA FRONTEIRA

Commovente drama

TESTARUDILLO TEM UM RIVAL

Film engraçadissimo

BOMBE E BOMBACHE

Comico

VELHO CORSARIO

Banda de musica e feerica illuminação

Ao S. José! Ao S. José!

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro Avenida de Lisboa

UM VERDADEIRO SUCCESSO

HOJE 2ª e 3ª representações da revista em 3 actos 12 quadros e 3 apotheoses

MATINE'E A'S 2 DA TARDE SOIRE'E A'S 8 3|4 DA NOITE

Tomam parte toda a companhia, corpo de coros e de baile. Grande apparato. Os applaudidos numeros: **Tambores**, por **Cremilda** e Gomes; **Pisca-pisca** e **Maxixe**, por **Cremilda**; a **Reliquia**, o **Relogio**, a **Mulher da baixa**, etc. por **Auzenda**; a Politica, a Franceza, saia-calção e a valsa dos Appachs, por Pilar Monteiro; muitos e interessantes couplets por Armando P. Ramos, Accacia e Dolores. Os dois compadres, por José Victor e Amarante.

Tres actos de gargalhadas

Amanhã e todas as noites --- ZIG-ZAG

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. SERRADOR

HOJE HOJE

Grandioso espectaculo cinematographico dividido em **10 partes**, destacando-se os sumptuosos films — Edição da Société du Film d'Art de Paris. Protagonistas — OS IRMÃOS EPE

QUO VADIS?

No tempo dos primeiros christãos

Episodio historico dos tempos de NERO

Grandiosa peça cinematographica representada pelos celebres artistas:

M. M. Albert Lambert, da Comedie Française, MILITUS; Ph. Garnier, da Comedie Française, L'EVEQUE; Dorival, do Theatre National de l'Odeon, SPENDIOS; Mlle. Creuze, do theatro Sarah Bernardt, LYCIE.

Film ricamente colorido, e

O ARCHANJO

Imponente film d'Art de Eclair, distinguido com a grande medalha de ouro na exposição internacional de Milano. Magestosa encenação!!! Guarda-roupa riquissimo!!! Successo unico e inigualavel!

TODOS AO S. PEDRO

PREÇOS POPULARES. Frizas e camarotes 5$; cadeiras 1$; galerias nobres 1$; geral $500.

TERÇA-FEIRA: Estréa dos phenomenos humanos, MR. JOSEPH, «O gigante», medindo 2m39 de altura, e os irmãos, CARLO, de 15 annos, pesando 196 kilos e BERTHA, de 13 annos, pesando 125 kilos. Verdadeiros colossos humanos.